JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S/A 1994 | RIO DE JANEIRO • QUINTA-FEIRA • 10 DE MARÇO DE 1994 | Preço para o Rio: CR$ 400,00

Cardoso já anunciou a Itamar que sai

União paga em URV a servidor a partir de abril

O funcionalismo público — que recebe hoje em suas contas o abono de 5% concedido pelo governo sobre os salários de fevereiro — está desde ontem com os vencimentos convertidos em URV pela média dos últimos quatro meses, com base no dólar comercial do último dia de cada mês. Os salários de março, convertidos em URV, serão pagos no segundo dia útil de abril conforme tabelas divulgadas ontem pela Secretaria de Administração Federal. A partir daí, serão pagos sempre no último dia útil do mês trabalhado. Um professor de nível superior com carga horária de 20 horas semanais passa a ganhar 285,10 URVs, que correspondem hoje a CR$ 205.548,54. O menor salário do Executivo será de CR$ 102.765,62.

Tabelas na página 8

São Paulo — Cesar Diniz

Lojas de eletrodomésticos já oferecem crediário com pagamento em URV, "sem inflação"

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, comunicou ao presidente Itamar Franco que vai se afastar do cargo para se candidatar à Presidência da República pelo PSDB. Antes de formalizar a decisão, ele reuniu-se com a cúpula do PFL e acenou com a possibilidade de uma aliança entre os dois partidos. Do PSDB recebeu garantias de que conduzirá as alianças dos tucanos. Com o presidente, Fernando Henrique acertou que indicará o seu sucessor no Ministério da Fazenda. No PSDB, no entanto, a candidatura do ministro ainda não é consensual. O senador Mário Covas, opositor da aliança com o PFL, disse que há quem sustente que é mais importante a permanência de Fernando Henrique no governo. (Pág. 3)

□ **O Congresso Revisor aprovou, ontem à noite, a redução de cinco para quatro anos da duração do mandato presidencial. A emenda, que vai à votação em 2º turno, foi aprovada com 429 votos a favor, 17 contra e seis abstenções. (Pág. 7)**

Informe Econômico

Como o câmbio pode 'andar de banda'

Negócios e Finanças, pág. 3

Danuza Leão

Roseana já aceita doações eleitorais

Caderno B, pág. 3

Duas novas drogas para tratar a Aids

Duas novas drogas — ddI e ddC — poderão ser usadas por pacientes com Aids que já não respondem ao tratamento com AZT, de acordo com o estudo de cientistas da Universidade da Califórnia, EUA. (Pág. 13)

Placar JB

Campeonato Estadual - RJ

Vasco 2 x 1 Olaria
Bangu 0 x 0 Botafogo
Itaperuna 1 x 2 Fluminense
Madureira 0 x 0 Americano

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a claro, com alguns períodos... Possibilidade de chuva isolada... Temperatura em elevação. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

MÁX. 30° | MÍN. 19,5°

Fotos do satélite e mapas do tempo: página 19

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 720,97
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 46.711,60
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	CR$ 709,84
Comercial (venda)	CR$ 709,86
Paralelo (compra)	CR$ 675,00
Paralelo (venda)	CR$ 695,00
Turismo (compra)	CR$ 698,30
Turismo (venda)	CR$ 698,70
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia 10.02	36,24%
UNIF	
IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
IPTU residencial, comercial e territorial	
ISS e Alvará	CR$ 10.358,27
Taxa de Expediente	CR$ 2.071,65
* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 10.03	CR$ 17.952,80

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 334

Assinatura JB (novas) ..... ☎ Rio 589-5000
Outros estados-cidades (DDG) ..... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ..... ☎ (021) 589-5000
Classificados ..... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ..... ☎ (021) 800-4613

Governo facilita importação e pune cinco laboratórios

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou que as alíquotas de importação de uma extensa lista de produtos fabricados por setores oligopolizados que chegam a 20% serão reduzidas para 2%, como resposta aos aumentos abusivos. A partir de hoje, a importação já pode ser feita com as novas alíquotas.

A Secretaria de Direito Econômico encaminha hoje à Justiça pedido de prisão dos responsáveis por cinco laboratórios farmacêuticos, em São Paulo, acusados de *maquiar* preços. O governo estuda também a hipótese de classificar como crime os aumentos abusivos dos oligopólios.

O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), sugeriu o tabelamento dos preços dos setores oligopolizados. Em São Paulo, o comércio já oferece prestações em URV, enquanto no Rio os aumentos nos supermercados acumulam altas de até 133% em uma semana. (*Negócios e Finanças*, páginas 1, 3 e 5)

Congresso quer que Amorim prove acusação

A declaração do presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, de que um partido brasileiro recebe *dinheiro sujo* do narcotráfico, provocou forte reação no Congresso. Além da Câmara e do Senado, o procurador-geral da República, Arístides Junqueira, vai interpelar o desembargador Amorim que, ontem, reiterou as acusações. (Página 2)

André Arruda

Brizola diz que batida na favela não pára tráfico

O governador Leonel Brizola justificou ontem ter impedido a entrada da Polícia Federal e do Exército no Morro do Alemão, em Ramos, porque considerou que a operação tinha "caráter intimidatório. Se batida em morro resolvesse, não haveria mais traficantes, nem bandidos, nem nada no Rio de Janeiro", alegou ele.

A operação seria realizada no dia 10 de dezembro, depois de quatro meses de planejamento, e atacaria os domínios de Orlando Conceição, o *Orlando Jogador*, traficante mais procurado do Rio de Janeiro. Ele comanda cerca de 160 homens que em agosto do ano passado usaram táticas de combate militar para impedir uma investida da Polícia Federal no morro. (Página 18)

Falta d'água no Rio deve durar 48 horas

O fornecimento de água ao Rio, interrompido às 5h para obras de ampliação do Sistema do Guandu, só será restabelecido plenamente na madrugada de sábado. Hoje e amanhã, pelo menos 90% da cidade estarão sem água, mesmo que os trabalhos no Guandu transcorram sem problemas e as comportas sejam reabertas às 18h, como previsto. (Página 17)

□ *Uma foca do tipo mironguia, desconhecido no Brasil, desgarrou-se de seu bando e nadou mais de 7 mil quilômetros do Pólo Sul à romântica Praia da Moreninha, na Ilha de Paquetá, onde chegou na manhã de ontem. Com três metros de comprimento e cerca de 400 quilos, o mamífero, provavelmente macho, foi logo apelidado de* **Fernando Henrique** *pelos moradores da ilha. Não quis comer — rejeitou peixe fresco —, mas fez gracinhas com a cauda, contente de receber jatos de água das mangueiras dos bombeiros. Foi levado para a Fundação Rio-Zôo. (Página 14)*

Assessores de Clinton depõem sobre escândalo

Funcionários da Casa Branca começam hoje a depor num tribunal sobre o caso Whitewater, que envolve possíveis investimentos ilegais do presidente Bill Clinton e sua mulher, Hillary. A oposição republicana insiste numa CPI sobre o escândalo, apesar das objeções do procurador Robert Fiske, que teme a concessão de imunidade a possíveis acusados. (Pág. 12)

BID libera US$ 350 milhões para a Baía

Acordo assinado ontem em Washington garante o empréstimo, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de US$ 350 milhões para a despoluição da Baía de Guanabara. O projeto final custará US$ 793 milhões e inclui a construção de mil quilômetros de rede de esgoto e de cinco estações de tratamento ao redor da baía. (Página 15)

B

Day-Lewis, o mártir de 'Em nome do pai'

Estréia amanhã no Rio *Em nome do pai*, a elogiadíssima produção de Jim Sheridan, que tem sete indicações para o Oscar. O filme conta a história do maior erro judiciário da Grã-Bretanha, quando quatro jovens foram injustamente condenados por um atentado cometido pelo IRA. Daniel Day-Lewis (à direita), que já trabalhou com Sheridan em *Meu pé esquerdo*, é o destaque do filme no papel de um dos acusados. (Página 1)

Luiz Carlos David

Arquiteto das ripas

O artista plástico Ascânio MMM (à esquerda) abre hoje no MAM uma exposição com uma série de quatro esculturas piramidais em alumínio. "A ripa está presente em todos os meus trabalhos", explica o escultor. (Página 8)

As cartas fictícias

O produtor e compositor Hermínio Bello de Carvalho acaba de escrever o livro *Cartas cariocas*, onde estabelece uma longa correspondência fictícia com o escritor Mário de Andrade. (Pág. 7)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994 — RIO DE JANEIRO • QUINTA-FEIRA • 10 DE MARÇO DE 1994 — 2ª Edição — Preço para o Rio: CR$ 400,00

Cardoso já anunciou a Itamar que sai

União paga em URV a servidor a partir de abril

O funcionalismo público — que recebe hoje em suas contas o abono de 5% concedido pelo governo sobre os salários de fevereiro — está desde ontem com os vencimentos convertidos em URV pela média dos últimos quatro meses, com base no dólar comercial do último dia de cada mês. Os salários de março, convertidos em URV, serão pagos no segundo dia útil de abril conforme tabelas divulgadas ontem pela Secretaria de Administração Federal. A partir daí, serão pagos sempre no último dia útil do mês trabalhado. Um professor de nível superior com carga horária de 20 horas semanais passa a ganhar 285,10 URVs, que correspondem hoje a CR$ 205.548,54. O menor salário do Executivo será de CR$ 102.765,62.

Tabelas na página 8

São Paulo — Cesar Diniz

Lojas de eletrodomésticos já oferecem crediário com pagamento em URV, "sem inflação"

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, comunicou ao presidente Itamar Franco que vai se afastar do cargo para se candidatar à Presidência da República pelo PSDB. Antes de formalizar a decisão, ele reuniu-se com a cúpula do PFL e acenou com a possibilidade de uma aliança entre os dois partidos. Do PSDB recebeu garantias de que conduzirá as alianças dos tucanos. Com o presidente, Fernando Henrique acertou que indicará o seu sucessor no Ministério da Fazenda. No PSDB, no entanto, a candidatura do ministro ainda não é consensual. O senador Mário Covas, opositor da aliança com o PFL, disse que há quem sustente que é mais importante a permanência de FHC no governo. (Pág. 3)

☐ **O Congresso Revisor aprovou, ontem à noite, a redução de cinco para quatro anos da duração do mandato presidencial. Outra emenda propondo a reeleição dos futuros presidentes da República, governadores e prefeitos e a redução do prazo de desincompatibilização para os ocupantes de cargos públicos foi rejeitada. Com a decisão, governadores e ministros que quiserem se candidatar em outubro terão que deixar os cargos em 2 de abril. (Pág. 7)**

Governo facilita importação e pune cinco laboratórios

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou que as alíquotas de importação de uma extensa lista de produtos fabricados por setores oligopolizados que chegam a 20% serão reduzidas para 2%, como resposta aos aumentos abusivos. A partir de hoje, a importação já pode ser feita com as novas alíquotas.

A Secretaria de Direito Econômico encaminha hoje à Justiça pedido de prisão dos responsáveis por cinco laboratórios farmacêuticos, em São Paulo, acusados de *maquiar* preços. O governo estuda também a hipótese de classificar como crime os aumentos abusivos dos oligopólios.

O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), sugeriu o tabelamento dos preços dos setores oligopolizados. Em São Paulo, o comércio já oferece prestações em URV, enquanto no Rio os aumentos nos supermercados acumulam altas de até 133% em uma semana. (*Negócios e Finanças*, páginas 1, 3 e 5)

Congresso quer que Amorim prove acusação

A declaração do presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, de que um partido brasileiro recebe *dinheiro sujo* do narcotráfico, provocou forte reação no Congresso. Além da Câmara e do Senado, o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, vai interpelar o desembargador Amorim que, ontem, reiterou as acusações. (Página 2)

André Arruda

☐ *Uma foca do tipo mironguia, desconhecido no Brasil, desgarrou-se de seu bando e nadou mais de 7 mil quilômetros do Pólo Sul à romântica Praia da Moreninha, na Ilha de Paquetá, onde chegou na manhã de ontem. Com três metros de comprimento e cerca de 400 quilos, o mamífero, provavelmente macho, foi logo apelidado de Fernando Henrique pelos moradores da ilha. Não quis comer — rejeitou peixe fresco —, mas fez gracinhas com a cauda, contente de receber jatos de água das mangueiras dos bombeiros. Foi levado para a Fundação Rio-Zôo. (Página 14)*

Brizola diz que batida na favela não pára tráfico

O governador Leonel Brizola justificou ontem ter impedido a entrada da Polícia Federal e do Exército no Morro do Alemão, em Ramos, porque considerou que a operação tinha "caráter intimidatório. Se batida em morro resolvesse, não haveria mais traficantes, nem bandidos, nem nada no Rio de Janeiro", alegou ele.

A operação seria realizada no dia 10 de dezembro, depois de quatro meses de planejamento, e atacaria os domínios de Orlando Conceição, o *Orlando Jogador*, traficante mais procurado do Rio de Janeiro. Ele comanda cerca de 160 homens, que em agosto do ano passado usaram táticas de combate militar para impedir uma investida da Polícia Federal no morro. (Página 18)

Falta d'água no Rio deve durar 48 horas

O fornecimento de água ao Rio, interrompido às 5h para obras de ampliação do Sistema do Guandu, só será restabelecido plenamente na madrugada de sábado. Hoje e amanhã, pelo menos 90% da cidade estarão sem água, mesmo que os trabalhos no Guandu transcorram sem problemas e as comportas sejam reabertas às 18h, como previsto. (Página 17)

Assessores de Clinton depõem sobre escândalo

Funcionários da Casa Branca começam hoje a depor num tribunal sobre o caso Whitewater, que envolve possíveis investimentos ilegais do presidente Bill Clinton e sua mulher, Hillary. A oposição republicana insiste numa CPI sobre o escândalo, apesar das objeções do procurador Robert Fiske, que teme a concessão de imunidade a possíveis acusados. (Pág. 12)

BID libera US$ 350 milhões para a Baía

Acordo assinado ontem em Washington garante o empréstimo, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de US$ 350 milhões para a despoluição da Baía de Guanabara. O projeto final custará US$ 793 milhões e inclui a construção de mil quilômetros de rede de esgoto e de cinco estações de tratamento ao redor da baía. (Página 15)

Informe Econômico

Como o câmbio pode 'andar de banda'

Negócios e Finanças, pág. 3

Roseana já aceita doações eleitorais

Caderno B, pág. 3

Duas novas drogas para tratar a Aids

Duas novas drogas — ddI e ddC — poderão ser usadas por pacientes com Aids que já não respondem ao tratamento com AZT, de acordo com o estudo de cientistas da Universidade da Califórnia, EUA. (Pág. 13)

Campeonato Estadual - RJ

Vasco 2 x 1 Olaria
Bangu 0 x 0 Botafogo
Itaperuna 1 x 2 Fluminense
Madureira 0 x 0 Americano

Taça Libertadores

Palmeiras 6 x 1 Boca Juniors
Cruzeiro 1 x 1 Velez Sarsfield

TEMPO

MÁX. 30° — MÍN. 19,5°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 19

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 720,91
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 46.711,61
Salário Mínimo em URV	64,79

DÓLAR (ontem)

Comercial (compra)	CR$ 709,84
Comercial (venda)	CR$ 709,96
Paralelo (compra)	CR$ 675,00
Paralelo (venda)	CR$ 690,00
Turismo (compra)	CR$ 698,30
Turismo (venda)	CR$ 698,70

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR) dia 10.02	36,24%

UNIF

P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19
P/IPTU residencial, comercial e territorial	
ISS e Alvará	CR$ 10.358,27
Taxa de Expediente	CR$ 2.071,65

* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura

UFERJ

Março	CR$ 16.144,89
Diária 10.03	CR$ 17.952,80

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 334

B

Day-Lewis, o mártir de 'Em nome do pai'

Estréia amanhã no Rio *Em nome do pai*, a elogiadíssima produção de Jim Sheridan, que tem sete indicações para o Oscar. O filme conta a história do maior erro judiciário da Grã-Bretanha, quando quatro jovens foram injustamente condenados por um atentado cometido pelo IRA. Daniel Day-Lewis (à direita), que já trabalhou com Sheridan em *Meu pé esquerdo*, é o destaque do filme no papel de um dos acusados. (Página 1)

Luiz Carlos David

Arquiteto das ripas

O artista plástico Ascânio MMM (à esquerda) abre hoje no MAM uma exposição com uma série de quatro esculturas piramidais em alumínio. "A ripa está presente em todos os meus trabalhos", explica o escultor. (Página 8)

As cartas fictícias

O produtor e compositor Hermínio Bello de Carvalho acaba de escrever o livro *Cartas cariocas*, onde estabelece uma longa correspondência fictícia com o escritor Mário de Andrade. (Pág. 7)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Ciro, machucado, desabafa as mágoas

Ciro Gomes já tem pavio curto. Agora, está uma pilha. Alguém cite o nome de Mario Covas perto dele para ver o que acontece. Ciro tenta se controlar: "Não tem antagonismo entre nós dois." Mas não aguenta: "Ele fica bancando o doce e faz a cabeça dos outros no partido."

Há no PSDB uma típica e prematura confusão dos partidos com chances de ganhar uma eleição. Na hora em que a candidatura de Fernando Henrique Cardoso a presidente da República mais se afirma, o partido dele mais se divide.

Por falar mais do que todo mundo, por dizer tudo o que pensa, por ser direto, sincero, agressivo e impaciente, Ciro está no centro de todas as desavenças. Até reconhece que, ao falar muito, corre mais risco de errar. Mas diz que tem humildade para reconhecer seus erros, da mesma maneira como agora tem clareza para concluir que seus companheiros estão fazendo jogo sujo com ele.

É um Ciro magoado, machucado, que começa a desabafar. Um dia desses, quando o ministro Fernando Henrique mais precisava de paz política e do apoio do PMDB para enfiar pela goela do Congresso o Fundo Social de Emergência, Ciro soltou os cachorros em cima de Orestes Quércia. Nada do que falou, acredita, é diferente do que pensa o ministro Fernando Henrique ou qualquer outro tucano do Ceará ou de São Paulo. E não disse nada diferente do que já tinha confessado ao próprio ministro, com aprovação dele.

Mas o mundo desabou sobre Ciro. Fernando Henrique ficou uma fera. O mínimo que se dizia na equipe econômica era que não precisava de inimigos o partido que tinha Ciro Gomes em seus quadros. O neotucano Maurílio Ferreira Lima subiu à tribuna para atacar Ciro. Ao descer, foi cumprimentado por Covas. "O plano não perdeu um voto por causa da minha declaração. Foi um pretexto para me agredir. Eles certamente puseram na cabeça que eu seria uma alternativa à candidatura de Fernando Henrique, o que era absolutamente falso", diz Ciro.

Ferida demora a sarar

Nesse meio tempo, Quércia deu o troco. Disse que Ciro "é ladrão e filho de ladrão". Tocou no calcanhar de Ciro. Ele sai do sério quando alguém mexe com o pai dele, a quem venera e considera exemplo de honradez. Ninguém do PSDB saiu imediatamente em defesa de Ciro. Nem mesmo o seu melhor amigo, guru e confidente Tasso Jereissati, que levou cinco dias bem contados pela mágoa de Ciro para reagir.

Isso tudo ficou atravessado na garganta de Ciro. Como sempre, ele conversou abertamente com Tasso. Mas, ao contrário das outras vezes, a ferida está demorando a sarar. Pela primeira vez, a afinadíssima dupla de tucanos cearenses está destoando. E o motivo não é só a ferida mal sarada. Ciro não é a favor da aliança do PSDB com o PFL, defendida por Tasso. Acha que Tasso está errado nesse ponto. "A quem interessa essa aliança com o PFL? A mim é que não interessa. O PFL do Ceará é comandado pelo meu inimigo mortal, o coronel Adauto Bezerra, com quem não quero conversa nem no céu." No íntimo, Ciro sabe que o PFL surgiu como salvaguarda para a candidatura de Fernando Henrique no Nordeste, onde estão 30% do eleitorado. Ou seja, quem quer mesmo o PFL é o ministro candidato, a quem Tasso se esforça para ajudar.

Mas Covas diz que é Ciro. Covas comentou que está sempre do lado errado nas discussões com Ciro, como na ocasião em que foi contra a ida do PSDB para o governo Collor. Aqui, a ironia respinga também em Tasso. Ciro fica indignado com essa versão. "Tenho vontade de dizer: lamento, senador, mas Vossa Excelência está mentindo."

Ciro conta que na época Collor acenou com a proposta de mudar tudo no governo. "Não tínhamos como deixar de conversar. A nação não iria entender a nossa omissão. Fizemos uma lista radical de exigências, e o presidente não aceitou. Agora, Covas se apresenta como homem que impediu a ida do PSDB para o governo Collor. Isso não é verdade. Eu fui o único governador a não comparecer ao primeiro aniversário do Collor. Com 15 dias do governo dele, me recusei no palanque em Juazeiro do Norte a assinar com ele um convênio para uma obra que estava superfaturada. Foi quando ele fez o discurso dizendo que tinha aquilo roxo. E é também uma injustiça brutal fazer essa mesma acusação ao Tasso, que é inimigo mortal de Collor. Esqueceram-se de que Collor mandou fazer uma devassa nas empresas do Tasso."

Uma brasa acesa

No íntimo, Ciro interpreta as críticas de Covas da seguinte maneira: "Ele está se tornando um candidato conservador em São Paulo e quer bancar o progressista sentando na cabeça do próximo." Nitroglicerina pura. E Ciro ainda puxa pela memória: "Na campanha dele em 1989, ele é que foi atrás do Roberto Magalhães, que é do PFL, para ser candidato a vice-presidente. E foi ele quem fez o discurso do choque de capitalismo, que muita gente sabe quem escreveu."

Irritado, Ciro intercala as críticas aos companheiros com uma expressão de desencanto: "Isso é lá partido?" Por que não muda? Resposta dele: "É tem outro?" Diz que, sinceramente, gostaria muito que o PSDB voltasse as suas energias para a candidatura de Fernando Henrique, e não para as intrigas pessoais.

Ciro está tão machucado que não quis ir ontem ao almoço da cúpula do PSDB na casa do deputado José Serra, em Brasília. Oficialmente, a desculpa foi a de que precisava receber o ministro Ricupero em Fortaleza. Na verdade, não foi porque não quis.

Sua ausência permitiu que o PSDB, ao final do almoço, parecesse um partido unido. Afastou-se o espantalho do PFL com a hábil declaração de que quem cuidará das alianças será o candidato a presidente da República — "E não está resolvido que será Fernando Henrique, pode não ser ele", diz sem muita convicção o deputado José Serra.

Ao mesmo tempo, a bancada na Câmara, dividida entre o paulista José Serra e o cearense Sergio Machado, foi pacificada com a eleição do carioca Artur da Távola para líder. Como disse ontem à noite o ministro Beni Veras, "a chama da confusão está se apagando". Mas ainda há uma brasa ardendo no Palácio do Cambeba, em Fortaleza.

Junqueira vai interpelar Amorim

■ Procurador quer explicação da denúncia sobre "dinheiro sujo" da Itália para partido

BRASÍLIA — O procurador-geral da República, Arístides Junqueira, vai interpelar judicialmente o presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, desembargador Antônio Carlos Amorim, por ele ter declarado, em Roma, que dinheiro *sujo* procedente da Itália está financiando um importante partido brasileiro. O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Sepúlveda Pertence, disse que reunirá os seis ministros do TSE para discutir as providências possíveis. Ambos estão "perplexos" com a denúncia feita por Amorim.

Arquivo

Junqueira ficou perplexo com a denúncia do presidente do Tribunal

A apuração da denúncia feita por um presidente de tribunal de Justiça não é da competência da Justiça Eleitoral, mas do Ministério Público, segundo a Constituição, encarregado de "defender a ordem pública, o regime democrático e os interesses sociais e individuais indisponíveis". A perplexidade de Pertence e de Junqueira é ainda maior, segundo admitiram, pelo fato de a denúncia ter sido feita no exterior, sem qualquer provocação aparente.

Nem Sepúlveda nem Junqueira — que foram ouvidos no intervalo da sessão do Supremo Tribunal Federal — tinham qualquer conhecimento de que Amorim estivesse de posse de elementos que justificassem uma denúncia de tal gravidade e repercussão.

Para Lula, desembargador "não é sério, é desequilibrado"

Os presidentes da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), decidiram ontem interpelar o desembargador Antonio Carlos Amorim, presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. As mesas do Congresso querem saber qual o partido e que provas o desembargador possui para acusar. Nas declarações feitas em Roma, Amorim recusou-se a fornecer o nome da sigla.

Lula — Numa entrevista, à tarde, Luís Inácio Lula da Silva, candidato à Presidência da República, disse que o desembargador "não é sério, é desequilibrado". O PT vai examinar um pedido coletivo de interpelação judicial, junto com outras bancadas, a ser entregue na próxima semana no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Josemar Gonçalves — 8/2/94

Inocêncio quer saber o nome do partido acusado pelo desembargador

A reação contra a atitude de Amorim, porém, foi quase unânime. Os parlamentares se queixaram da inexistência de provas e do local que o desembargador escolheu para denunciar — um país estrangeiro. "A atitude dele foi gravíssima. Ele enxovalhou a Justiça brasileira", atacou o deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP). "Essa casa corre o risco de ficar sem vergonha. Ela precisa reagir a essa patacoada. Temos que punir exemplarmente esse mau brasileiro", prosseguiu.

Mais lacônico, o deputado Antonio Britto (PMDB-RS) exigiu que Amorim explique o que disse. "Ele pode prestar grande contribuição ao Parlamento dando os nomes e apresentando provas." Para Sergio Arouca (PPS-RJ), Amorim "desrespeitou a Justiça brasileira ao recorrer à Justiça italiana". Da tribuna da Câmara, o deputado Paulo Delgado (PT-MG) ironizou o desembargador: "Um juiz que dá muitas declarações, costuma dar más sentenças. Ele errou por falar fora dos autos e fora do país."

Governo italiano vai investigar

■ Ministro ouviu as denúncias e prometeu ajuda

ARAUJO NETTO
Correspondente

ROMA — O ministro da Justiça da Itália, Giovanni Conso, não quis revelar o que ouviu, durante o encontro de 40 minutos que tiveram na noite de terça-feira, do presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, sobre o financiamento de partidos brasileiros com dinheiro *sujo* da Itália e de outros países europeus.

Depois de ouvir a entrevista de Amorim ao telejornal noturno da Rai-Due, uma das três redes da televisão estatal, Conso, um ex-magistrado e jurista de renome, foi muito prudente: limitou-se a dizer que o governo italiano examinará com o maior interesse o tipo de colaboração que poderá prestar às investigações da Justiça brasileira.

Hospedado com sua mulher num quartel dos *carabinieri* (polícia militarizada da Itália), por motivos de segurança e de economia, Amorim evitou os jornalistas brasileiros, mas continuou falando muito aos jornalistas italianos, inclusive ao repórter Valter Vecellio, da segunda rede de TV estatal, ao qual concedeu uma entrevista iniciada com um pedido de desculpas por ser tão vago para não violar o sigilo das investigações.

"Mas em que se baseia uma denúncia tão grave como a que faz? O senhor sustenta que esse enorme fluxo de dinheiro poderia até mesmo condicionar a situação política de seu país", perguntou o repórter, que descreveu Amorim como um elegante senhor de meia-idade, que fala devagar para ser bem entendido, parecendo um turista que está em Roma a convite dos magistrados italianos.

"Posso assegurar-lhe que recolhemos indícios precisos, que confirmam as notícias que tivemos de numerosas fontes confidenciais", respondeu Amorim.

"O senhor fala de enorme fluxo de dinheiro. De procedência italiana, não é assim?"

"Falo de dezenas e dezenas de bilhões de dólares. De procedência italiana, mas não só. Também francesa e alemã, mas sobretudo italiana", reafirmou o desembargador.

"Senhor presidente, esse dinheiro é de origem mafiosa?"

"Posso dizer-lhe que se trata certamente de financiamento ilegal. Dispomos de provas concretas que demonstram como o dinheiro sujo foi investido com regularidade no Brasil. As mesmas provas demonstram que esse dinheiro vem sendo utilizado para financiar as atividades de um partido, sobre o qual me consinta, quero ser reservado."

"O senhor fala de bilhões e bilhões de dólares. Cifras desse gênero se realizam apenas com o tráfico de droga", ponderou o jornalista.

"Olhe, certamente é dinheiro ilegal. Não passou pelos canais oficiais, dele não existem vestígios no Banco Central do Brasil. Chega e entra de mil modos diferentes: dentro de bolsas e maletas, exatamente como a droga."

"Desde quando vocês no Brasil estão informados sobre isso?"

"Os magistrados italianos estiveram no Brasil em novembro passado, na ocasião, nós os informamos do nosso problema. Hoje, estou aqui para estabelecer contatos e relações. A cooperação entre os Estados é fundamental. Vocês, italianos, na luta contra o crime organizado desenvolveram instrumentos extremamente interessantes. Vocês se tornaram um exemplo", concluiu o presidente do Tribunal de Justiça do Rio, reiterando sua grande preocupação com a perspectiva de um partido financiado com dinheiro sujo da Europa chegar ao poder no Brasil com a obrigação de retribuir os favores recebidos de seus financiadores.

Deputados do Rio exigem provas

Os líderes dos partidos na Assembléia Legislativa — Lúcia Souto (PPS), Sergio Cabral Filho (PSDB), José Richard (PL), José Valente (PSB), Paulo Banana (PT) e Délio Leal (PMDB) — reagiram à denúncia do presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Amorim, com um requerimento de informações.

Os deputados pedem que o tribunal forneça à Assembléia todas as informações e provas sobre a denúncia e que as divulgue.

Os deputados reclamam que a denúncia atingiu indiscriminadamente a todos, já que Amorim não mencionou o nome do partido que estaria recebendo dinheiro sujo da Itália para financiamento da campanha eleitoral deste ano. Além disso, pôs sob suspeição o processo eleitoral, levando a cidadania já céptica a desacreditar dos partidos e das instituições políticas e, por extensão, da democracia.

JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO • QUINTA-FEIRA • 10 DE MARÇO DE 1994

Preço para o Rio: CR$ 400,00

rdoso já anunciou a Itamar que sai

São Paulo — Cesar Diniz

Lojas de eletrodomésticos já oferecem crediário com pagamento em URV, "sem inflação"

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, comunicou ao presidente Itamar Franco que vai se afastar do cargo para se candidatar à Presidência da República pelo PSDB. Antes de formalizar a decisão, ele reuniu-se com a cúpula do PFL e acenou com a possibilidade de uma aliança entre os dois partidos. Do PSDB recebeu garantias de que conduzirá as alianças dos tucanos. Com o presidente, Fernando Henrique acertou que indicará o seu sucessor no Ministério da Fazenda. No PSDB, no entanto, a candidatura do ministro ainda não é consensual. O senador Mário Covas, opositor da aliança com o PFL, disse que há quem sustente que é mais importante a permanência de Fernando Henrique no governo. (Pág. 3)

☐ **O Congresso Revisor aprovou, ontem à noite, a redução de cinco para quatro anos da duração do mandato presidencial. A emenda, que vai à votação em 2º turno, foi aprovada com 429 votos a favor, 17 contra e seis abstenções. (Pág. 7)**

› paga em a servidor ir de abril

lismo público — que re- suas contas o abono de › pelo governo sobre os ›ereiro — está desde on- vencimentos convertidos › média dos últimos qua- n base no dólar comercial de cada mês. Os salários ›vertidos em URV, serão indo dia útil de abril con- › divulgadas ontem pela Administração Federal. A ão pagos sempre no últi- do mês trabalhado. Um nível superior com carga) horas semanais passa a › URVs, que correspondem)5.548,54. O menor salário › será de CR$ 102.765,62.

s na página 8

ne Econômico

o câmbio pode lar de banda'

›os e Finanças, pág. 3

nuza Leão

›ana já aceita ›ões eleitorais

Caderno B, pág. 5

novas drogas tratar a Aids

›s drogas — ddI e ddC — ›r usadas por pacientes com a não respondem ao › com AZT, de acordo com o cientistas da Universidade da ›, EUA. (Pág. 13)

Placar JB

nato Estadual - RJ

x 1 Olaria
) x 0 Botafogo
na 1 x 2 Fluminense
›ira 0 x 0 Americano

›PO

No Rio e em Niterói céu nublado a claro em alguns períodos. Possibilidade de chuvas ocasionais. Temperatura em elevação. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

ÁX. ›0° — MÍN. 19,5°

›atélite e mapas do tempo, página 19

›TAÇÕES

›	CR$ 720,97
›nimo (hoje)	CR$ 46.711,65
›nimo em URV	64,79

› (ontem)

› (compra)	CR$ 709,84
› (venda)	CR$ 709,86
›compra)	CR$ 675,00
›venda)	CR$ 695,00
›compra)	CR$ 698,30
›venda)	CR$ 698,70

› REFERENCIAIS

(TR) dia 10.02	36,24%

›sidencial	CR$ 9.290,19
›sidencial, comercial e territorial	
›ara	CR$ 10.356,27
›xpediente	CR$ 2.071,65
›ificar exceções junto à prefeitura	

›	CR$ 16.144,89
›03	CR$ 17.962,80

›DICE

Ano CIII — Nº 334

›ra JB (novas) ... ☎ Rio 589-5000
›stados/cidades (DDG) ☎ (021) 800-4613
›ento ao assinante ... ☎ (021) 589-5000
›ados ... ☎ Rio 589-9922
›racas (DDG) ... ☎ (021) 800-4613

Governo facilita importação e pune cinco laboratórios

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou que as alíquotas de importação de uma extensa lista de produtos fabricados por setores oligopolizados que chegam a 20% serão reduzidas para 2%, como resposta aos aumentos abusivos. A partir de hoje, a importação já pode ser feita com as novas alíquotas.

A Secretaria de Direito Econômico encaminha hoje à Justiça pedido de prisão dos responsáveis por cinco laboratórios farmacêuticos, em São Paulo, acusados de *maquiar* preços. O governo estuda também a hipótese de classificar como crime os aumentos abusivos dos oligopólios.

O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), sugeriu o tabelamento dos preços dos setores oligopolizados. Em São Paulo, o comércio já oferece prestações em URV, enquanto no Rio os aumentos nos supermercados acumulam altas de até 133% em uma semana. (*Negócios e Finanças*, páginas 1, 3 e 5)

Congresso quer que Amorim prove acusação

A declaração do presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, de que um partido brasileiro recebe *dinheiro sujo* do narcotráfico, provocou forte reação no Congresso. Além da Câmara e do Senado, o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, vai interpelar o desembargador Amorim que, ontem, reiterou as acusações. (Página 2)

Andre Arruda

☐ *Uma foca do tipo mironguia, desconhecido no Brasil, desgarrou-se de seu bando e nadou mais de 7 mil quilômetros do Pólo Sul à romântica Praia da Moreninha, na Ilha de Paquetá, onde chegou na manhã de ontem. Com três metros de comprimento e cerca de 400 quilos, o mamífero, provavelmente macho, foi logo apelidado de Fernando Henrique pelos moradores da ilha. Não quis comer — rejeitou peixe fresco —, mas fez gracinhas com a cauda, contente de receber jatos de água das mangueiras dos bombeiros. Foi levado para a Fundação Rio-Zôo. (Página 14)*

Brizola diz que batida na favela não pára tráfico

O governador Leonel Brizola justificou ontem ter impedido a entrada da Polícia Federal e do Exército no Morro do Alemão, em Ramos, porque considerou que a operação tinha "caráter intimidatório. Se batida em morro resolvesse, não haveria mais traficantes, nem bandidos, nem nada no Rio de Janeiro", alegou ele.

A operação seria realizada no dia 10 de dezembro, depois de quatro meses de planejamento, e atacaria os domínios de Orlando Conceição, o *Orlando Jogador*, traficante mais procurado do Rio de Janeiro. Ele comanda cerca de 160 homens, que em agosto do ano passado usaram táticas de combate militar para impedir uma investida da Polícia Federal no morro. (Página 18)

Falta d'água no Rio deve durar 48 horas

O fornecimento de água ao Rio, interrompido às 5h para obras de ampliação do Sistema do Guandu, só será restabelecido plenamente na madrugada de sábado. Hoje e amanhã, pelo menos 90% da cidade estarão sem água, mesmo que os trabalhos no Guandu transcorram sem problemas e as comportas sejam reabertas às 18h, como previsto. (Página 17)

Assessores de Clinton depõem sobre escândalo

Funcionários da Casa Branca começam hoje a depor num tribunal sobre o caso Whitewater, que envolve possíveis investimentos ilegais do presidente Bill Clinton e sua mulher, Hillary. A oposição republicana insiste numa CPI sobre o escândalo, apesar das objeções do procurador Robert Fiske, que teme a concessão de imunidade a possíveis acusados. (Pág. 12)

BID libera US$ 350 milhões para a Baía

Acordo assinado ontem em Washington garante o empréstimo, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de US$ 350 milhões para a despoluição da Baía de Guanabara. O projeto final custará US$ 793 milhões e inclui a construção de mil quilômetros de rede de esgoto e de cinco estações de tratamento ao redor da baía. (Página 15)

B

Day-Lewis, o mártir de 'Em nome do pai'

Estréia amanhã no Rio *Em nome do pai*, a elogiadíssima produção de Jim Sheridan, que tem sete indicações para o Oscar. O filme conta a história do maior erro judiciário da Grã-Bretanha, quando quatro jovens foram injustamente condenados por um atentado cometido pelo IRA. Daniel Day-Lewis (à direita), que já trabalhou com Sheridan em *Meu pé esquerdo*, é o destaque do filme no papel de um dos acusados. (Página 1)

Luiz Carlos David

Arquiteto das ripas

O artista plástico Ascânio MMM (à esquerda) abre hoje no MAM uma exposição com uma série de quatro esculturas piramidais em alumínio. "A ripa está presente em todos os meus trabalhos", explica o escultor. (Página 8)

As cartas fictícias

O produtor e compositor Hermínio Bello de Carvalho acaba de escrever o livro *Cartas cariocas*, onde estabelece uma longa correspondência fictícia com o escritor Mário de Andrade. (Pág. 7)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994 | RIO DE JANEIRO • QUINTA-FEIRA • 10 DE MARÇO DE 1994 | 2ª Edição | Preço para o Rio: CR$ 400,00

Cardoso já anunciou a Itamar que sai

União paga em URV a servidor a partir de abril

O funcionalismo público — que recebe hoje em suas contas o abono de 5% concedido pelo governo sobre os salários de fevereiro — está desde ontem com os vencimentos convertidos em URV pela média dos últimos quatro meses, com base no dólar comercial do último dia de cada mês. Os salários de março, convertidos em URV, serão pagos no segundo dia útil de abril conforme tabelas divulgadas ontem pela Secretaria de Administração Federal. A partir daí, serão pagos sempre no último dia útil do mês trabalhado. Um professor de nível superior com carga horária de 20 horas semanais passa a ganhar 285,10 URVs, que correspondem hoje a CR$ 205.548,54. O menor salário do Executivo será de CR$ 102.765,62.

Tabelas na página 8

São Paulo — Cesar Diniz

Lojas de eletrodomésticos já oferecem crediário com pagamento em URV, "sem inflação"

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, comunicou ao presidente Itamar Franco que vai se afastar do cargo para se candidatar à Presidência da República pelo PSDB. Antes de formalizar a decisão, ele reuniu-se com a cúpula do PFL e acenou com a possibilidade de uma aliança entre os dois partidos. Do PSDB recebeu garantias de que conduzirá as alianças dos tucanos. Com o presidente, Fernando Henrique acertou que indicará o seu sucessor no Ministério da Fazenda. No PSDB, no entanto, a candidatura do ministro ainda não é consensual. O senador Mário Covas, opositor da aliança com o PFL, disse que há quem sustente que é mais importante a permanência de FHC no governo. (Pág. 3)

☐ **O Congresso Revisor aprovou, ontem à noite, a redução de cinco para quatro anos da duração do mandato presidencial. Outra emenda propondo a reeleição dos futuros presidentes da República, governadores e prefeitos e a redução do prazo de desincompatibilização para os ocupantes de cargos públicos foi rejeitada. Com a decisão, governadores e ministros que quiserem se candidatar em outubro terão que deixar os cargos em 2 de abril. (Pág. 7)**

Informe Econômico

Como o câmbio pode 'andar de banda'

Negócios e Finanças, pág. 3

Danuza Leão

Roseana já aceita doações eleitorais

Caderno B, pág. 3

Duas novas drogas para tratar a Aids

Duas novas drogas — ddI e ddC — poderão ser usadas por pacientes com Aids que já não respondem ao tratamento com AZT, de acordo com o estudo de cientistas da Universidade da Califórnia, EUA. (Pág. 13)

Placar JB

Campeonato Estadual - RJ

Vasco 2 x 1 Olaria
Bangu 0 x 0 Botafogo
Itaperuna 1 x 2 Fluminense
Madureira 0 x 0 Americano

Taça Libertadores

Palmeiras 6 x 1 Boca Juniors
Cruzeiro 1 x 1 Velez Sarsfield

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a claro em alguns períodos. Possibilidade de chuvas ocasionais. Temperatura em elevação. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade boa.

MÁX. 30º | MÍN. 19,5º

Fotos do satélite e mapas do tempo: página 19

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 720,97
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 46.711,65
Salário Mínimo em URV	64,79

DÓLAR (ontem)

Comercial (compra)	CR$ 709,64
Comercial (venda)	CR$ 709,66
Paralelo (compra)	CR$ 675,00
Paralelo (venda)	CR$ 695,00
Turismo (compra)	CR$ 698,30
Turismo (venda)	CR$ 698,70

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR) dia 10.02	36,24%

UNIF

P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19 *
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 10.358,27
Taxa de Expediente	CR$ 2.071,65

* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura

UFERJ

Março	CR$ 16.144,89
Diária 10.03	CR$ 17.952,80

ÍNDICE

Cadernos/Páginas

Ano CIII — Nº 334

Assinatura JB (novas) ... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ... ☎ (021) 589-5000
Classificados ... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ... ☎ (021) 800-4613

Governo facilita importação e pune cinco laboratórios

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou que as alíquotas de importação de uma extensa lista de produtos fabricados por setores oligopolizados que chegam a 20% serão reduzidas para 2%, como resposta aos aumentos abusivos. A partir de hoje, a importação já pode ser feita com as novas alíquotas.

A Secretaria de Direito Econômico encaminha hoje à Justiça pedido de prisão dos responsáveis por cinco laboratórios farmacêuticos, em São Paulo, acusados de *maquiar* preços. O governo estuda também a hipótese de classificar como crime os aumentos abusivos dos oligopólios.

O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), sugeriu o tabelamento dos preços dos setores oligopolizados. Em São Paulo, o comércio já oferece prestações em URV, enquanto no Rio os aumentos nos supermercados acumulam altas de até 133% em uma semana. (*Negócios e Finanças*, páginas 1, 3 e 5)

André Arruda

☐ *Uma foca do tipo* **mironguia**, *desconhecido no Brasil, desgarrou-se de seu bando e nadou mais de 7 mil quilômetros do Pólo Sul à romântica Praia da Moreninha, na Ilha de Paquetá, onde chegou na manhã de ontem. Com três metros de comprimento e cerca de 400 quilos, o mamífero, provavelmente macho, foi logo apelidado de* **Fernando Henrique** *pelos moradores da ilha. Não quis comer — rejeitou peixe fresco —, mas fez gracinhas com a cauda, contente de receber jatos de água das mangueiras dos bombeiros. Foi levado para a Fundação Rio-Zôo. (Página 14)*

Congresso quer que Amorim prove acusação

A declaração do presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, de que um partido brasileiro recebe *dinheiro sujo* do narcotráfico, provocou forte reação no Congresso. Além da Câmara e do Senado, o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, vai interpelar o desembargador Amorim que, ontem, reiterou as acusações. (Página 2)

Brizola diz que batida na favela não pára tráfico

O governador Leonel Brizola justificou ontem ter impedido a entrada da Polícia Federal e do Exército no Morro do Alemão, em Ramos, porque considerou que a operação tinha "caráter intimidatório. Se batida em morro resolvesse, não haveria mais traficantes, nem bandidos, nem nada no Rio de Janeiro", alegou ele.

A operação seria realizada no dia 10 de dezembro, depois de quatro meses de planejamento, e atacaria os domínios de Orlando Conceição, o *Orlando Jogador*, traficante mais procurado do Rio de Janeiro. Ele comanda cerca de 160 homens, que em agosto do ano passado usaram táticas de combate militar para impedir uma investida da Polícia Federal no morro. (Página 18)

Falta d'água no Rio deve durar 48 horas

O fornecimento de água ao Rio, interrompido às 5h para obras de ampliação do Sistema do Guandu, só será restabelecido plenamente na madrugada de sábado. Hoje e amanhã, pelo menos 90% da cidade estarão sem água, mesmo que os trabalhos no Guandu transcorram sem problemas e as comportas sejam reabertas às 18h, como previsto. (Página 17)

Assessores de Clinton depõem sobre escândalo

Funcionários da Casa Branca começam hoje a depor num tribunal sobre o caso Whitewater, que envolve possíveis investimentos ilegais do presidente Bill Clinton e sua mulher, Hillary. A oposição republicana insiste numa CPI sobre o escândalo, apesar das objeções do procurador Robert Fiske, que teme a concessão de imunidade a possíveis acusados. (Pág. 12)

BID libera US$ 350 milhões para a Baía

Acordo assinado ontem em Washington garante o empréstimo, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de US$ 350 milhões para a despoluição da Baía de Guanabara. O projeto final custará US$ 793 milhões e inclui a construção de mil quilômetros de rede de esgoto e de cinco estações de tratamento ao redor da baía. (Página 15)

B

Day-Lewis, o mártir de 'Em nome do pai'

Estréia amanhã no Rio *Em nome do pai*, a elogiadíssima produção de Jim Sheridan, que tem sete indicações para o Oscar. O filme conta a história do maior erro judiciário da Grã-Bretanha, quando quatro jovens foram injustamente condenados por um atentado cometido pelo IRA. Daniel Day-Lewis (à direita), que já trabalhou com Sheridan em *Meu pé esquerdo*, é o destaque do filme no papel de um dos acusados. (Página 1)

Luiz Carlos David

Arquiteto das ripas

O artista plástico Ascânio MMM (à esquerda) abre hoje no MAM uma exposição com uma série de quatro esculturas piramidais em alumínio. "A ripa está presente em todos os meus trabalhos", explica o escultor. (Página 8)

As cartas fictícias

O produtor e compositor Hermínio Bello de Carvalho acaba de escrever o livro *Cartas cariocas*, onde estabelece uma longa correspondência fictícia com o escritor Mário de Andrade. (Pág. 7)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Ciro, machucado, desabafa as mágoas

Ciro Gomes já tem pavio curto. Agora, está uma pilha. Alguém cite o nome de Mário Covas perto dele para ver o que acontece. Ciro tenta se controlar: "Não tem antagonismo entre nós dois." Mas não agüenta: "Ele fica bancando o doce e faz a cabeça dos outros no partido."

Há no PSDB uma típica e prematura confusão dos partidos com chances de ganhar uma eleição. Na hora em que a candidatura de Fernando Henrique Cardoso a presidente da República mais se afirma, o partido dele mais se divide.

Por falar mais do que todo mundo, por dizer tudo o que pensa, por ser direto, sincero, agressivo e impaciente, Ciro está no centro de todas as desavenças. Até reconhece que, ao falar muito, corre mais risco de errar. Mas diz que tem humildade para reconhecer seus erros, da mesma maneira como agora tem clareza para concluir que seus companheiros estão fazendo jogo sujo com ele.

É um Ciro magoado, machucado, que começa a desabafar. Um dia desses, quando o ministro Fernando Henrique mais precisava de paz política e do apoio do PMDB para enfiar pela goela do Congresso o Fundo Social de Emergência, Ciro soltou os cachorros em cima de Orestes Quércia. Nada do que falou, acredita, é diferente do que pensa o ministro Fernando Henrique ou qualquer outro tucano do Ceará ou de São Paulo. E não disse nada diferente do que já tinha confessado ao próprio ministro, com aprovação dele.

Mas o mundo desabou sobre Ciro. Fernando Henrique ficou uma fera. O mínimo que se dizia na equipe econômica era que não precisava de inimigos o partido que tinha Ciro Gomes em seus quadros. O neotucano Maurílio Ferreira Lima subiu à tribuna para atacar Ciro. Ao descer, foi cumprimentado por Covas. "O plano não perdeu um voto por causa da minha declaração. Foi um pretexto para me agredir. Eles certamente puseram na cabeça que eu seria uma alternativa à candidatura de Fernando Henrique, o que era absolutamente falso", diz Ciro.

Ferida demora a sarar

Nesse meio tempo, Quércia deu o troco. "Disse que Ciro "é ladrão e filho de ladrão". Tocou no calcanhar de Ciro. Ele sai do sério quando alguém mexe com o pai dele, a quem venera e considera exemplo de honradez. Ninguém do PSDB saiu imediatamente em defesa de Ciro. Nem mesmo o seu melhor amigo, guru e confidente Tasso Jereissati, que levou cinco dias bem contados pela mágoa de Ciro para reagir.

Isso tudo ficou atravessado na garganta de Ciro. Como sempre, ele conversou abertamente com Tasso. Mas, ao contrário das outras vezes, a ferida está demorando a sarar. Pela primeira vez, a afinadíssima dupla de tucanos cearenses está destoando. E o motivo não é só a ferida mal sarada. Ciro não é a favor da aliança do PSDB com o PFL, defendida por Tasso. Acha que Tasso está errado nesse ponto. "A quem interessa essa aliança com o PFL? A mim é que não interessa. O PFL do Ceará é comandado pelo meu inimigo mortal, o coronel Adauto Bezerra, com quem não quero conversa nem no céu." No íntimo, Ciro sabe que o PFL surgiu como salvaguarda para a candidatura de Fernando Henrique no Nordeste, onde estão 30% do eleitorado. Ou seja, quem quer mesmo o PFL é o ministro candidato, a quem Tasso se esforça para ajudar.

Mas Covas diz que é Ciro. Covas comentou que está sempre do lado errado nas discussões com Ciro, como na ocasião em que foi contra a ida do PSDB para o governo Collor. Aqui, a ironia respinga também em Tasso. Ciro fica indignado com essa versão: "Tenho vontade de dizer: lamento, senador, mas Vossa Excelência está mentindo."

Ciro conta que na época Collor acenou com a proposta de mudar tudo no governo. "Não tínhamos como deixar de conversar. A nação não iria entender a nossa omissão. Fizemos uma lista radical de exigências, e o presidente não aceitou. Agora, Covas se apresenta como homem que impediu a ida do PSDB para o governo Collor. Isso não é verdade. Eu fui o único governador a não comparecer ao primeiro aniversário do Collor. Com 15 dias do governo dele, me recusei no palanque em Juazeiro do Norte a assinar com ele um convênio para uma obra que estava superfaturada. Foi quando ele fez o discurso dizendo que tinha aquilo roxo. E é também uma injustiça brutal fazer essa mesma acusação ao Tasso, que é inimigo mortal de Collor. Esqueceram-se de que Collor mandou fazer uma devassa nas empresas do Tasso."

Uma brasa acesa

No íntimo, Ciro interpreta as críticas de Covas da seguinte maneira: "Ele está se tornando um candidato conservador em São Paulo e quer bancar o progressista sentando na cabeça do próximo." Nitroglicerina pura. E Ciro ainda puxa pela memória: "Na campanha dele em 1989, ele é que foi atrás do Roberto Magalhães, que é do PFL, para ser candidato a vice-presidente. E foi ele quem fez o discurso do choque de capitalismo, que muita gente sabe quem escreveu."

Irritado, Ciro intercala as críticas aos companheiros com uma expressão de desencanto. "Isso é lá partido?" Por que não muda? Resposta dele: "E tem outro?" Diz que, sinceramente, gostaria muito que o PSDB voltasse as suas energias para a candidatura de Fernando Henrique, e não para as intrigas pessoais.

Ciro está tão machucado que não quis ir ontem ao almoço da cúpula do PSDB na casa do deputado José Serra, em Brasília. Oficialmente, a desculpa foi a de que precisava receber o ministro Ricupero em Fortaleza. Na verdade, não foi porque não quis.

Sua ausência permitiu que o PSDB, ao final do almoço, parecesse um partido unido. Afastou-se o espantalho do PFL com a hábil declaração de que quem cuidará das alianças será o candidato a presidente da República — "E não está resolvido que será Fernando Henrique, pode não ser ele", diz sem muita convicção o deputado José Serra.

Ao mesmo tempo, a bancada na Câmara, dividida entre o paulista José Serra e o cearense Sergio Machado, foi pacificada com a eleição do carioca Artur da Távola para líder. Como disse ontem à noite o ministro Beni Veras, "a chama da confusão está se apagando". Mas ainda há uma brasa ardendo no Palácio do Cambeba, em Fortaleza.

Junqueira vai interpelar Amorim

■ Procurador quer explicação da denúncia sobre "dinheiro sujo" da Itália para partido

BRASÍLIA — O procurador-geral da República, Arístides Junqueira, vai interpelar judicialmente o presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, desembargador Antônio Carlos Amorim, por ele ter declarado, em Roma, que dinheiro *sujo* procedente da Itália está financiando um importante partido brasileiro. O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Sepúlveda Pertence, disse que reunirá os seis ministros do TSE para discutir as providências possíveis. Ambos estão "perplexos" com a denúncia feita por Amorim.

Arquivo

Junqueira ficou perplexo com a denúncia do presidente do Tribunal

A apuração da denúncia feita por um presidente de tribunal de Justiça não é da competência da Justiça Eleitoral, mas do Ministério Público, segundo a Constituição, encarregado de "defender a ordem pública, o regime democrático e os interesses sociais e individuais indisponíveis". A perplexidade de Pertence e de Junqueira é ainda maior, segundo admitiram, pelo fato de a denúncia ter sido feita no exterior, sem qualquer provocação aparente.

Nem Sepúlveda nem Junqueira — que foram ouvidos no intervalo da sessão do Supremo Tribunal Federal — tinham qualquer conhecimento de que Amorim estivesse de posse de elementos que justificassem uma denúncia de tal gravidade e repercussão.

Para Lula, desembargador "não é sério, é desequilibrado"

Os presidentes da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), decidiram ontem interpelar o desembargador Antonio Carlos Amorim, presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. As mesas do Congresso querem saber qual o partido e que provas o desembargador possui para acusar. Nas declarações feitas em Roma, Amorim recusou-se a fornecer o nome da sigla.

Josemar Gonçalves — 8/2/94

Inocêncio quer saber o nome do partido acusado pelo desembargador

Lula — Numa entrevista, à tarde, Luís Inácio Lula da Silva, candidato à Presidência da República, disse que o desembargador "não é sério, é desequilibrado". O PT vai examinar um pedido coletivo de interpelação judicial, junto com outras bancadas, a ser entregue na próxima semana no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

A reação contra a atitude de Amorim, porém, foi quase unânime. Os parlamentares se queixaram da inexistência de provas e do local que o desembargador escolheu para denunciar — um país estrangeiro. "A atitude dele foi gravíssima. Ele enxovalhou a Justiça brasileira", atacou o deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP). "Essa casa corre o risco de ficar sem vergonha. Ela precisa reagir a essa pancadaria. Temos que punir exemplarmente esse mau brasileiro", prosseguiu.

Mais lacônico, o deputado Antonio Britto (PMDB-RS) exigiu que Amorim explique o que disse. "Ele pode prestar grande contribuição ao Parlamento dando os nomes e apresentando provas". Para Sergio Arouca (PPS-RJ), Amorim "desrespeitou a Justiça brasileira ao recorrer à Justiça italiana". Da tribuna da Câmara, o deputado Paulo Delgado (PT-MG) ironizou o desembargador: "Um juiz que dá muitas declarações, costuma dar más sentenças. Ele errou por falar fora dos autos e fora do país".

Governo italiano vai investigar

■ Ministro ouviu as denúncias e prometeu ajuda

ARAUJO NETTO
Correspondente

ROMA — O ministro da Justiça da Itália, Giovanni Conso, não quis revelar o que ouviu, durante o encontro de 40 minutos que tiveram na noite de terça-feira, do presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, sobre o financiamento de partidos brasileiros com dinheiro *sujo* da Itália e de outros países europeus.

Depois de ouvir a entrevista de Amorim ao telejornal noturno da Rai-Due, uma das três redes da televisão estatal, Conso, um ex-magistrado e jurista de renome, foi muito prudente: limitou-se a dizer que o governo italiano examinará com o maior interesse o tipo de colaboração que poderá prestar às investigações da Justiça brasileira.

Hospedado com sua mulher num quartel dos *carabinieri* (polícia militarizada da Itália), por motivos de segurança e de economia, Amorim evitou os jornalistas brasileiros, mas continuou falando muito aos jornalistas italianos, inclusive ao repórter Valter Vecellio, da segunda rede de TV estatal, ao qual concedeu uma entrevista iniciada com um pedido de desculpas por ser tão vago para não violar o sigilo das investigações.

"Mas em que se baseia uma denúncia tão grave como a que faz? O senhor sustenta que esse enorme fluxo de dinheiro poderia até mesmo condicionar a situação política de seu país", perguntou o repórter, que descreveu Amorim como um elegante senhor de meia-idade, que fala devagar para ser bem entendido, parecendo um turista que está em Roma a convite dos magistrados italianos.

"Posso assegurar-lhe que recolhemos indícios precisos, que confirmam as notícias que tivemos de numerosas fontes confidenciais", respondeu Amorim.

"O senhor fala de enorme fluxo de dinheiro. De procedência italiana, não é assim?"

"Falo de dezenas e dezenas de bilhões de dólares. De procedência italiana, mas não só. Também francesa e alemã, mas sobretudo italiana", reafirmou o desembargador.

"Senhor presidente, esse dinheiro é de origem mafiosa?"

"Posso dizer-lhe que se trata certamente de financiamento ilegal. Dispomos de provas concretas que demonstram como o dinheiro *sujo* foi investido com regularidade no Brasil. As mesmas provas demonstram que esse dinheiro vem sendo utilizado para financiar as atividades de um partido, sobre o qual, me consinta, quero ser reservado."

"O senhor fala de bilhões e bilhões de dólares. Cifras do gênero se realizam apenas com o tráfico de droga", ponderou o jornalista.

"Olhe, certamente é dinheiro ilegal. Não passou pelos canais oficiais, dele não existem vestígios no Banco Central do Brasil. Chega e entra de mil modos diferentes: dentro de bolsas e maletas, exatamente como a droga."

"Desde quando vocês no Brasil estão informados sobre isso?"

"Os magistrados italianos estiveram no Brasil em novembro passado, na ocasião, nós os informamos do nosso problema. Hoje, estou aqui para estabelecer contatos e relações. A cooperação entre os Estados é fundamental. Vocês, italianos, na luta contra o crime organizado desenvolveram instrumentos extremamente interessantes. Vocês se tornaram um exemplo", concluiu o presidente do Tribunal de Justiça do Rio, reiterando sua grande preocupação com a perspectiva de um partido financiado com dinheiro *sujo* da Europa chegar ao poder no Brasil com a obrigação de retribuir os favores recebidos de seus financiadores.

Deputados do Rio exigem provas

Os líderes dos partidos na Assembléia Legislativa — Lúcia Souto (PPS), Sergio Cabral Filho (PSDB), José Richard (PL), José Valente (PSB), Paulo Banana (PT) e Délio Leal (PMDB) — reagiram à denúncia do presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Amorim, com um requerimento de informações.

Os deputados pedem que o tribunal forneça à Assembléia todas as informações e provas sobre a denúncia e que as divulgue.

Os deputados reclamam que a denúncia atingiu indiscriminadamente a todos, já que Amorim não mencionou o nome do partido que estaria recebendo dinheiro sujo da Itália para financiamento da campanha eleitoral deste ano. Além disso, põe sob suspeição o processo eleitoral, "levando a cidadania já cética a desacreditar dos partidos e das instituições políticas e, por extensão, da democracia".

Cardoso decide se candidatar à Presidência

■ Ministro fechou acordo com o PFL, apaziguou o PSDB e obteve de Itamar a permissão para indicar seu sucessor na Fazenda

FRANKLIN MARTINS

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, já decidiu que deixará o cargo para se candidatar à Presidência da República e comunicou sua resolução ao presidente da Itamar Franco, que ficou eufórico com a notícia. Ficou acertado que ele nomeará quem quiser como seu sucessor no Ministério da Fazenda. Nas próximas semanas, ele entregará o nome de sua preferência ao presidente. A assessoria do ministro e os principais dirigentes tucanos negam, entretanto que a decisão já esteja tomada.

Antes de resolver sair candidato, Fernando Henrique deu dois passos decisivos. Primeiro, reuniu-se anteontem, durante o café da manhã, com a cúpula do PFL, a quem disse que vê com bons olhos uma aliança eleitoral entre os dois partidos e de quem recebeu as garantias de que a proposta de entendimento lançada pelo PFL é para valer. Além disso, arrancou dos principais dirigentes tucanos a definição de que a responsabilidade pela condução da política de alianças caberá ao candidato e de que o PSDB não se envolverá numa guerra interna por causa dessa questão.

Tucanos e pefelistas, de público, insistem em negar que Fernando Henrique já tenha decidido deixar o cargo, embora acreditem que esta seja sua posição. "Ele está procurando saber onde está pisando para poder tomar uma decisão", resumiu o deputado José Serra (PSDB-SP), depois de almoçar com o ministro, o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, os senadores Mário Covas (SP) e José Richa (PR) e o ex-deputado Pimenta da Veiga. "Fernando Henrique está na mesma situação de Tancredo Neves antes de deixar o governo de Minas em 1984 para disputar contra Maluf no Colégio Eleitoral. Quer ter certeza de que não está largando o cargo para entrar numa aventura", esclareceu um dos mais importantes dirigentes do PFL, que prefere ficar no anonimato.

No café da manhã de anteontem com os pefelistas, o ministro deixou claro que aposta numa ampla aliança eleitoral, mas pediu tempo para tratar das resistências internas em seu partido a essa proposta. A argumentação de Fernando Henrique sensibilizou seus interlocutores. Eles acertaram que, nos próximos dias, o PFL evitará cobrar qualquer definição do PSDB, dedicando-se a consultar parlamentares e prefeitos do partido por todo o país para sentir se a preferência deles recai sobre a candidatura própria ou a aliança eleitoral. Todos já sabem o resultado dessa consulta: o PFL está jogando todas as suas fichas na coalizão com o PSDB. O importante é que essa estratégia dá a Fernando Henrique o tempo que ele precisa.

Com os tucanos, o ministro desenvolveu nas últimas 48 horas um grande esforço para pacificar o partido, que exibiu claramente suas divergências a respeito da possibilidade da aliança com o PFL. Duas de suas principais figuras — o governador do Ceará, Ciro Gomes, e o senador Mário Covas — trocaram declarações ásperas pelos jornais por causa do tema. Ciro defende a coligação com os pefelistas, que Covas considera pouco afinada com o programa do partido. O senador paulista, porém, já disse que acatará a tese da aliança, se ela for majoritária entre os tucanos.

Além disso, Fernando Henrique interveio na disputa pela liderança do PSDB na Câmara, que opunha José Serra (SP) e Sérgio Machado (CE), ligado a Tasso, pedindo que os dois não perdessem de vista a delicadeza do momento político. Os dois retiraram-se da disputa e os deputados tucanos, por aclamação, elegeram o fluminense Artur da Távola como novo líder.

Brasília — Jamil Bittar

Itamar recebeu com euforia a decisão de Cardoso, que anuncia nas próximas semanas nome do sucessor

Tasso afirma que candidato terá liberdade

BRASÍLIA — O presidente do PSDB, Tasso Jereissati, disse que o candidato do partido à Presidência da República — que deverá ser o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso — terá liberdade para negociar alianças com os outros partidos em torno do programa dos tucanos. "A política de alianças só poderá ser definida quando houver candidatos", afirmou, esclarecendo que até o momento não conversou com o PFL sobre alianças eleitorais.

Tasso, que almoçou com o ministro na casa do deputado José Serra (PSDB-SP), em companhia dos senadores José Richa (PR) e Mário Covas (SP) e do secretário-geral do PSDB, Pimenta da Veiga, disse que a candidatura de Fernando Henrique está se tornando irresistível e inevitável: "É um sentimento que está vindo das bases. Estive em Goiânia e só vi faixas com o nome dele para presidente".

Segundo Tasso, a situação do ministro, em dúvida entre ficar no cargo e conduzir o plano econômico ou se desincompatibilizar em 2 de abril e lançar sua candidatura, é delicada. "Se ele não quiser sair do ministério, vamos ter que tirá-lo de lá", afirmou.

Covas diz que ainda não há consenso

BRASÍLIA — A candidatura do ministro Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República ainda não é consenso dentro do PSDB. O senador Mário Covas (SP), líder no Senado, disse que a escolha do partido recairia majoritariamente sobre o ministro em outras circunstâncias. Mas, atualmente, muitos sustentam que sua permanência à frente do ministério é mais importante para a execução do plano econômico.

"A saída (de Fernando Henrique Cardoso) não compromete obrigatoriamente o plano, mas não tem como negar que a presença dele ajuda," afirmou.

Covas fez tanto a defesa da candidatura de Fernando Henrique quanto de sua permanência no ministério. "Muitos sustentam que para o êxito do plano é fundamental sua presença", declarou. "Eu gostaria que ele fosse candidato", comentou; em seguida: "Fernando Henrique tem todas as condições para ser o presidente pela experiência dele na condução política", disse, mais adiante. Covas salientou que Fernando Henrique fez a negociação fundamental para o plano econômico.

Antônio Carlos corteja ministro

SÃO PAULO — O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), disse que seu relacionamento com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), é um namoro antigo. "Acho que existe uma possibilidade muito grande de uma aliança com um grande nome que possa coordenar as forças políticas do Brasil." O governador tem contatos freqüentes com Fernando Henrique. A última conversa, por telefone, foi durante a edição do plano econômico. Depois disso, seu filho Luís Eduardo Magalhães, líder do PFL na Câmara, se encarregou dos contatos.

Para ACM, a época em que não se podia conversar com pessoas ideologicamente diferentes já passou e a resistência de alguns tucanos, como o senador Mário Covas (SP) e o deputado Waldir Pires (BA), à aliança se deve a problemas regionais.

Antônio Carlos confirmou que sai do governo a 2 de abril e, se não aparecer um candidato à presidência da República que, na sua opinião, some forças, poderá concorrer, apesar do projeto de disputar o Senado. Ele não acredita que a definição das alianças deva ocorrer até o prazo de desincompatibilização. Na sua opinião, o acordo deve ocorrer apenas no fim de abril. "Por isso, o ministro da Fazenda terá que arriscar."

O governador prefere um acordo com Fernando Henrique, mas não o descarta com o PPR. Ele admite que há uma contradição implícita — pelo fato de o partido ter nascido da oposição ao prefeito Paulo Maluf, quando candidato à presidência em 1984 — mas disse não ser possível discriminar forças quando se quer somar.

Lula procura apoio dos dissidentes

■ Petista suspende ataques ao PSDB e sugere Tasso para vice numa chapa "imbatível"

BRASÍLIA — O candidato do PT à presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, mudou o discurso e adotou nova estratégia de campanha, de olho nos dissidentes do PSDB e PMDB. Em vez das críticas aos tucanos, por conta da aproximação com o PFL, Lula proclamou no Congresso que uma chapa do PT com o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, seria imbatível no primeiro turno. Além da fala conciliadora, o candidato programou uma agenda que incluiu desde compromissos oficiais — como o encontro com o presidente do PSB, deputado Miguel Arraes (PE) — até conversas informais com o deputado Waldir Pires (BA), que representa a ala esquerda do PSDB, e um almoço com o senador Pedro Simon (PMDB-RS), no restaurante do Senado.

"Estamos dando preferência às alianças com os partidos políticos, como o PSB, o PV, o PC do B o PPS e o PMN. Mas também estamos abertos às parcelas de alguns partidos que estão dispostas a conversar", esclareceu. "O fato mais positivo da vinda do Lula foi a mudança do discurso", avaliou o novo líder do PSDB na Câmara, Artur da Távola (RJ), que considera importante que as negociações prossigam, embora o PSDB tenha se definido pela candidatura própria há dois meses, em congresso nacional. Para o baiano Jabes Ribeiro (PSDB-BA), Lula percebeu que, "se a cúpula reagir, dá para compor com as bases como se come mingau pelas beiradas".

Brasília — Luiz Antônio

Lula almoçou com Simon de olho também nos dissidentes do PMDB

"Não conversamos com Lula como dissidentes", salientou o deputado Jutahy Junior (PSDB-BA), disposto a insistir na tese da aliança com o PT, ainda que seja para o segundo turno. "O que não aceitamos é repetir a geléia que é juntar a social-democracia ao neo-liberalismo, adversários no mundo inteiro", avaliaram Sérgio Gaudenzi (BA) e Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), que também conversou com Lula em defesa da aliança.

No almoço com Simon, o candidato do PT aproveitou para cobrar do pemedebista que representa a ala anti-Quércia as notícias de que o PMDB estaria participando da montagem de uma frente anti-Lula. "A relação entre Simon e o PT dá o jogo político do fortalecimento da democracia, em que sempre é possível a conversa entre pessoas de comportamento idôneo", disse Lula. Simon deixou o restaurante comendo um pedaço de rapadura e afirmando que Lula é muito importante no cenário ainda indefinido da sucessão.

Pesquisa diz que Brizola perde no Rio se disputar Presidência

O governador Leonel Brizola (PDT), virtual candidato do PDT à Presidência da República, seria derrotado em seu maior reduto, o Rio, se as eleições presidenciais fossem hoje. Pesquisa feita pelo Ibope junto a 500 eleitores da Região Metropolitana — capital, Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo — entre os dias 22 e 28 de fevereiro mostra que Brizola (17% da preferência) seria derrotado na região por Lula (21%). Se o deputado Antônio Britto (RS) fosse o candidato do PMDB, também ficaria na frente de Brizola no primeiro turno, empatando com Lula nos 21%.

As únicas regiões em que Brizola lidera são a Baixada Fluminense (25%, contra 19% de Lula e 17% de Britto) e a Zona Oeste (25%, contra 21% de Britto e 18% de Lula). Sua pior performance é na Tijuca e na Zona Sul, onde tem 6%. Nessas regiões, as de maior poder aquisitivo, Britto dispara, com 30%, seguido pelo ministro Fernando Henrique Cardoso (PSDB), com 16%, e Lula (15%).

☐ **O Superior Tribunal de Justiça (STJ) concedeu direito de resposta ao governador Leonel Brizola no *Jornal Nacional*, da TV Globo, em sentença resultante de ação que durou dois anos. A emissora está obrigada a transmitir dentro de 24 horas, a contar da tarde de ontem, texto em que o governador se defende de críticas feitas pelo telejornal em 6 de fevereiro de 92 que antecipavam editorial publicado no dia seguinte em *O Globo*. Caso não cumpra a ordem judicial, a Globo terá de pagar multa diária de 100 salários mínimos. As críticas do jornal se referiam à violência praticada por meninos de rua.**

Arte/JB

NO RIO, BRIZOLA PERDE

Resposta	Total	Total/capital	Total/periferia
Base	500	305	195
Antonio Britto	21%	23%	18%
Lula	21%	20%	22%
Brizola	**17%**	**14%**	**21%**
F. Henrique	8%	9%	6%
Maluf	4%	4%	3%
ACM	2%	3%	2%
Brig. Ivan Frota	2%	2%	2%
Alvaro Dias	1%	1%	1%
Branco/Nulo/Nenhum	18%	21%	14%
Não sabe/não opinou	7%	4%	12%

Bittar e Vladimir festejam

A pesquisa do Ibope divulgada ontem com exclusividade pelo **JORNAL DO BRASIL**, segundo a qual a chapa *casada* Lula presidente-Bittar governador-Benedita senadora tem a preferência da maioria dos eleitores da Região Metropolitana, foi comemorada pelos dois pré-candidatos do PT ao governo do Rio.

Jorge Bittar, que aparece bem na pesquisa, acha que pode usá-la para convencer os delegados petistas de que é a melhor opção para chegar à vitória. Vladimir Palmeira, um dos lanternas, disse que a pesquisa comprova que Bittar não tem condições de derrotar o ex-prefeito Marcello Alencar (PSDB), favorito, e que o candidato a presidente (Lula) é quem vai polarizar as eleições no estado.

"Quando o Bittar aparece sozinho, perde para o Marcello. Na chapa *casada*, com Lula na cabeça, o PT lidera", disse Vladimir. Ele justifica seus baixos índices afirmando que não é conhecido como Bittar. "Se o Ibope determinasse os candidatos, nosso nome para o governo deveria ser o da Benedita, a mais conhecida", afirmou.

Maluf decide concorrer ao Planalto

SÃO PAULO — O prefeito Paulo Maluf, 62 anos, vai mesmo ser candidato a presidente da República e já está passando a prefeitura de São Paulo a seu sucessor, o vice-prefeito Solon Borges dos Reis, 76 anos. Os dois se reuniram, por mais de cinco horas, na terça-feira à noite, com quatro secretários municipais e assessores de confiança para discutir a transição. A reunião foi realizada na residência de Maluf, no Jardim América.

"Maluf manifestou um otimismo profético", revelou um dos participantes da reunião. Depois de anunciar sua decisão de concorrer ao Planalto nas eleições de outubro, o prefeito comunicou que deixará o cargo no próximo dia 2 de abril, data limite para a desincompatibilização. "As pesquisas me apontam em segundo lugar na preferência dos eleitores", repetiu Maluf para justificar sua determinação de se candidatar pela terceira vez à Presidência (ele concorreu com Tancredo Neves no Colégio Eleitoral em 1985 e disputou o primeiro turno nas eleições diretas de 1989).

A partir do dia 2 de abril, Maluf vai mergulhar de vez na campanha presidencial. Ele não tem a menor dúvida, conforme repetiu na reunião de terça-feira, de que sua candidatura será referendada pela convenção do PPR. "Maluf é o grande líder do partido", tem afirmado o deputado Delfim Netto (PPR-SP). Dessa opinião compartilham outros presidenciáveis da legenda, entre eles os senadores Esperidião Amin (SC) e Jarbas Passarinho (PA).

CATÁLOGO DA ECONOMIA
2 X IGUAIS POR TELEFONE
OU TAMBÉM EM NOSSAS LOJAS
GANHE A COPA, A SALA E A COZINHA
COPA DE PRÊMIOS ARAPUÃ
LIGUE JÁ!
224-7696
Segunda a sexta das 08:00 às 20:00 horas
Sabado das 08:00 às 13:00 horas
RÁDIO-RELÓGIO COUGAR AM/FM MOD. 7878
2x 6.900,00
RÁDIO GRAVADOR PORTÁTIL COUGAR MOD. RC 165
À VISTA: 28.500,00
2x 16.500,00
ASPIRADOR DE PÓ PROSDÓCIMO HIDRO-VAC MOD. A-10
À VISTA: 76.900,00
2x 43.900,00
GRILL SANDUICHEIRA BLENDA LUXO
À VISTA: 28.900,00
2x 16.900,00
FERRO SECO BLACK & DECKER AUTOMÁTICO MOD. VFA1110
À VISTA: 12.900,00
2x 7.900,00
RADIOGRAVADOR TOSHIBA
À VISTA: 59.900,00
2x 34.900,00
TELEFONE COUGAR MOD. PH-311
À VISTA: 11.900,00
2x 6.900,00
MÁQUINA DE COSTURA ELGIN ZIG-ZAG MOD. BX-2000
À VISTA: 137.900,00
2x 79.900,00
MULTIPROCESSADOR ARNO TRITON MOD. PROT
À VISTA: 69.900,00
2x 39.900,00
VIDEOGAME SUPER NES NINTENDO
À VISTA: 144.900,00
2x 83.900,00
BICICLETA MONARK CANYON ARO 26
À VISTA: 128.900,00
2x 74.900,00
TELEFONE CCE MOD. TL-520
À VISTA: 34.500,00
2x 19.900,00
MICRO SYSTEM GRADIENTE MOD. CS-11
À VISTA: 122.900,00
2x 71.900,00
PURIFICADOR DE AR SUGGAR 60 CM MOD. 6161
À VISTA: 35.900,00
2x 20.900,00
FOGÃO SEMER AQUARIUS 4 BOCAS MOD. SL-3927
À VISTA: 114.900,00
2x 66.900,00
FOGÃO CONTINENTAL GRAND PRIX 4 BOCAS COMPACTO I
À VISTA: 158.900,00
2x 91.900,00
LAVADORA TANKINHO COLORMAQ
À VISTA: 69.900,00
2x 39.900,00
MÁQUINA DE LAVAR BRASTEMP MOD. 22 MGB
À VISTA: 392.900,00
2x 227.900,00
REFRIGERADOR CONSUL 225 LITROS
À VISTA: 205.900,00
2x 119.900,00
REFRIGERADOR WHITE WESTINGHOUSE DUPLEX 330 LITROS
À VISTA: 379.900,00
2x 219.900,00
CONJUNTO DE SOM CCE MOD. SHC-5700/5710
À VISTA: 69.900,00
2x 39.900,00
SYSTEM SONY MOD. LBT A 12 CR
À VISTA: 399.900,00
2x 239.900,00
SYSTEM TOSHIBA MOD. SL-3147
À VISTA: 191.900,00
2x 111.900,00
TV EM CORES CCE 20" MOD. 2070/2090 CR
À VISTA: 244.900,00
2x 141.900,00
TV EM CORES SEMP TOSHIBA MOD. 297
À VISTA: 249.900,00
2x 144.900,00
VIDEOCASSETE MITSUBISHI MOD. HS M-36 CR
À VISTA: 313.900,00
2x 181.900,00
LIGADONA EM VOCÊ
Arapuã

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

O ministro Fernando Henrique exige uma condição para deixar o governo e disputar a sucessão de Itamar: a formação de uma frente multipartidária de apoio à sua candidatura.

— O Fernando só sai candidato com um mínimo de aliança partidária — diz um dos dirigentes do PSDB que tentam articular o esboço dessa coligação.

A frente pró-FHC buscada por estes tucanos inclui o PFL, o PTB e o PP, além do grupo dissidente do PMDB. O PT também é mencionado, mas sem muito entusiasmo.

Acha o ministro que, sem um apoio partidário consistente, sua candidatura seria um risco: "Não vou jogar minha vida, minha carreira, numa aventura", tem repetido.

O grande desafio, expõe um dos cardeais do PSDB, é formar essa aliança em apenas duas semanas e meia. FHC deverá tomar a decisão antes da Semana Santa.

□

O PFL seria apenas um dos integrantes da coligação sonhada por FHC, que não aceita ser o anti-Lula e nem comandar uma coligação conservadora.

■

Garcia para vice

O governador de Minas, Hélio Garcia, é o nome preferido de Itamar Franco para vice da chapa de FHC.

Há quem garanta que já foi feita a sondagem.

Vapt-vupt

A propalada visita do vice-presidente americano, Al Gore, ao Brasil vai durar apenas seis horas.

Ele chega em Brasília dia 21, às 18h30, e vai embora aos 30 minutos do dia 22, depois de rápidos encontros com o presidente Itamar e o chanceler Celso Amorim.

Seria mais barato mandar um telegrama.

Pagando o pato

Ao aparecer ontem no Itamaraty para tratar da visita de Al Gore, o diplomata americano Mark Lore acabou ouvindo o que não queria.

O chanceler interino Roberto Abdenur aproveitou para responder à acusação de "selvageria" que os EUA fizeram ao Brasil em Genebra.

— Estapafúrdia, descabida, inoportuna e injusta — foram alguns dos adjetivos usados por Abdenur.

Enfim, folga

Depois de dois dias extenuantes de trabalho na revisão constitucional, começa hoje o fim de semana de deputados e senadores.

Isso é que se chama de emprego.

Toma lá, dá cá

O governador Fleury negocia os termos de sua adesão à candidatura de Quércia à Presidência.

Ele quer fazer de seu secretário do Planejamento, José Fernando Boucinhas, o candidato do PMDB à sua sucessão.

Se Quércia topar, o acordo sai semana que vem.

Lei de Gérson

Para mostrar que a causa da alta dos preços dos alimentos não está na agricultura, produtores rurais de Goiás vendiam ontem, em frente ao Congresso, um saco de arroz de cinco quilos por CR$ 750.

Alguns espertalhões compraram vários sacos para revender alguns metros adiante, nas portarias dos ministérios, a CR$ 1 mil, com 25% de lucro.

Numa boa

Os *anões* estão de volta.

Genebaldo Correia, José Geraldo Ribeiro, o *Quinzinho*, Aníbal Teixeira e Fábio Raunheitti participaram de todas as votações da revisão constitucional nesta semana.

Os quatro fazem parte da lista de parlamentares que tiveram sua cassação pedida pela CPI do Orçamento.

Ajuda oficial

Alvo de investigações da CPI do Orçamento, a Fundação da Memória Republicana, controlada pela família Sarney, acaba de ser premiada.

O presidente Itamar assinou decreto tornando-a entidade de utilidade pública, o que dá direito à isenção de impostos.

Louca do DF

Depois de tentar o suicídio, ameaçar de morte o presidente da Câmara e se recusar a apresentar defesa no processo de cassação movido pela Câmara aos ladrões do Orçamento, a deputada Raquel Cândido endoidou de vez.

Tem perambulado pelos corredores do Hospital Santa Luzia só de camisola, assustando os outros doentes.

Santinho

O jornalista Sebastião Nery, uma das viúvas de Collor, lançou candidatura a deputado por Brasília.

Num *santinho* de campanha, ele prega:

"Contei minha vida para pedir seu voto. Se concordar, me ajude. Senão, por favor, escolha um melhor. Não perca seu voto."

A última sugestão, sem dúvida, é a melhor.

Bem nutrido

PC Farias surpreendeu o delegado Lacerda e os procuradores que tomaram ontem seu depoimento sobre o Caso Ceme.

Ao contrário da alegação do seu advogado para adiar o depoimento, PC não aparentava qualquer sinal de doença.

— PC está até mais gordo — comentou um procurador.

Cultura segura

A vida cultural no Rio pode sofrer uma grande mudança por conta do correspondente do *New York Times*, James Brooke.

A secretária municipal de Cultura, Helena Severo, comprou a sugestão de Brooke para criação de zonas de segurança em volta dos teatros e outras casas de espetáculos.

Os alvos são os *flanelinhas* e os ladrões de carros.

LANCE–LIVRE

• O líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, chegou atrasado e não votou na emenda que reduziu o mandato presidencial de cinco para quatro anos.

• **O deputado Waldir Pires (PSDB-BA) anunciava, ontem, para quem quisesse ouvir, sua chapa à sucessão de Itamar: Lula e Tasso.**

• Presidente da Comissão de Desestatização da Câmara, o deputado José Lourenço vai convocar os presidentes da Petrobrás e Telebrás para depor. Quer saber quem paga a publicidade estatal contra o Congresso.

• **O ministro Murílio Hingel, da Educação, vai propor mudanças nos concursos vestibulares para permitir mais acesso aos pobres.**

• Faixa colocada ontem por produtores rurais na Esplanada dos Ministérios, em Brasília: "Deputado Paulo Mandarino, a nova praga da agricultura."

• **Betinho recebe hoje o Mapa Geral do Emprego e Desemprego no Brasil, concluído pelo IBGE. O ministro Walter Barelli cancelou presença.**

• Seis presidentes de companhias estaduais de gás fizeram ontem, em Brasília, lobby contra a emenda do deputado Alberto Goldman (PMDB-SP) que monopoliza a distribuição de gás.

• **O governador do DF, Joaquim Roriz, voltou a pensar no secretário de Obras José Roberto Arruda como candidato à sua sucessão.**

• Depois de fazer de Artur da Távola seu sucessor na liderança do PSDB na Câmara, o deputado José Serra prepara agora o lançamento de sua candidatura ao Senado.

• **O ministro da Saúde, Henrique Santillo, lança dia 24 de março, no Rio Palace, o Ano Internacional do Reumatismo.**

• O jornalista Carlos Monforte estréia no **Jornal da Globo** na semana que vem. Ele deixou o **Bom Dia Brasil** porque tinha de levantar muito cedo. Agora terá de dormir muito tarde.

• **Ou o Plano FHC acaba com os preços abusivos ou os preços abusivos acabam com a candidatura FHC.**

Processo contra senador é arquivado

■ Lucena inocenta Dario Pereira. Proposta de cassação de Aragão ainda vai a plenário

Arnildo Schulz — 6-1-94

Pereira: investigado pelo TCU

BRASÍLIA — Um mês e meio após o encerramento da CPI do Orçamento, que constatou a manipulação de verbas federais por parlamentares, o Senado ainda não decidiu se vai processar o senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), um dos envolvidos. O início do processo de cassação depende ainda de votação do plenário. Ontem, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), decidiu arquivar o processo contra o senador Dario Pereira (PFL-RN). Embora ele tenha sido citado pela CPI como suspeito de irregularidades, a comissão pediu a continuidade das investigações sobre Dario porque não dispunha de provas suficientes.

Pereira era suspeito de receber verbas elevadas, em subvenções sociais, para a Sociedade de Amigos de Parelhas, no Rio Grande do Norte, ligada ao senador. De acordo com Lucena, uma auditoria do Tribunal de Contas da União não constatou irregularidade nas atividades da entidade. "Como era essa a única suspeita contra ele, decidimos pelo arquivamento", explicou.

Para Lucena, não existe atraso no caso de Aragão. "Pelo contrário. Estamos mais adiantados do que a Câmara", comparou. O senador diz que a Comissão de Constituição e Justiça do Senado já votou o processo de Aragão, enquanto os processos na Câmara (16 deputados e um suplente) ainda permanecem na CCJ. Na verdade, a Câmara já decidiu abrir processos contra os 17 envolvidos, enquanto o Senado ainda não votou o parecer preliminar da senadora Eva Blay (PSDB-SP) a favor da admissibilidade do processo.

Diferença — A diferença dos regimentos internos das Casas não esconde a demora dos senadores em julgar o colega. O parecer de admissibilidade contra Aragão foi aprovado pela CCJ do Senado a 23 de fevereiro, mas até agora não foi apreciado pelo plenário, por falta de quórum. Só depois dessa apreciação, caso o parecer seja aprovado, o processo começará a tramitar — logo que a mesa constitua uma comissão de nove integrantes para julgar o senador. Na Câmara, a admissibilidade foi automática.

Na Câmara, as defesas já foram quase todas entregues e os relatores já estão apreciando as justificativas. Mesmo assim, a previsão é de que os pareceres não sejam totalmente apreciados antes do fim de abril. No Senado, além da lenta tramitação, Aragão conta a seu favor com a defesa explícita do senador Áureo Mello (PRN-AM). Além deste, mais três senadores votaram contra o parecer de Eva, aprovado por 11 votos a 4: Alfredo Campos (PMDB-MG), Cid Sabóia de Carvalho (PMDB-CE) e Amir Lando (PMDB-RO).

Deputados querem represália ao SBT

■ Câmara examina cassação de licença por causa de Hebe

São Paulo — 7/2/94

Hebe Camargo: "Pode me processar. Falei o que todo mundo fala"

BRASÍLIA — A Mesa da Câmara dos Deputados recebeu pressões para suspender a concessão do SBT, do empresário Sílvio Santos, e para abrir uma CPI para investigar a Tele-Sena, explorada pelo empresário, em conseqüência das críticas feitas pela apresentadora Hebe Camargo aos parlamentares, no programa de segunda à noite. Por enquanto, a Mesa não tomou decisão.

O caso foi entregue ao procurador da Câmara, deputado Vital do Rego (PDT-PB). Caberá a ele, depois de ver o programa gravado em vídeo, decidir que providências legais podem ser adotadas contra Hebe e o SBT. No Brasil, as televisões funcionam graças a concessões do governo, aprovadas pelo Congresso, que pode renová-las e suspendê-las.

Em São Paulo, a apresentadora prosseguiu em seus ataques. Hebe disse que os parlamentares que ameaçam processá-la "estão falando bobagem". "Eles não assistiram ao programa e ficam dizendo que eu quero fechar o Congresso", afirmou, rebatendo declarações do presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE). As alfinetadas de Hebe continuam: "Ninguém gosta de ouvir a verdade". Em seu programa de estréia, segunda-feira passada, a apresentadora referiu-se aos parlamentares faltosos como "vagabundos". "Em vez de perderem tempo falando de mim, eles deviam trabalhar."

Hebe ainda não consegue entender a repercussão alcançada por suas declarações. "Não disse nenhuma mentira. Falei o que todo mundo fala", afirmou. Certa de que sua ira não é solitária, a apresentadora conta que tem sido inúmeros os telefonemas e bilhetes de apoio.

Solidariedade — Segundo Hebe, tem gente que ela nem conhece que passa por sua casa (uma bela mansão no Morumbi) para deixar bilhetes com mensagens do tipo "estou com você" ou "conte comigo".

Arrependimento Hebe não sente nenhum. Não teme também nenhuma ameaça de processo. "Pode me processar. Não fugi à verdade", desafia. A apresentadora afirma estar esperando uma notificação formal para tomar as devidas providências jurídicas. Hebe lembra que não citou nominalmente nenhum parlamentar. "Tenho a impressão que eles vestiram a carapuça", provoca, mais uma vez. "Muitos deles, nem sei quem são", desdenha.

O deputado Aloísio Vasconcelos (PMDB-MG) é, por exemplo, um deles. Foi Vasconcelos quem disse ser preciso "se defender dos ataques de uma mulher invejosa, enciumada e despeitada". A quem Hebe responde com mais ironia: "Inveja de quê? Deles?"

PC diz que Collor é inocente no caso da Ceme e acusa Calheiros

BRASÍLIA — Em depoimento ontem ao delegado de Polícia Federal Paulo Lacerda, Paulo César Farias inocentou o ex-presidente Fernando Collor de qualquer envolvimento com esquema de corrupção na Central de Medicamentos (Ceme). PC Farias transferiu para o empresário Luiz Calheiros Neto, que é acusado de atuar como intermediador do Esquema PC junto à Central de Medicamentos, a responsabilidade pelas denúncias de extorsão a empresas fornecedoras do órgão. Com argumentos que não convenceram o delegado Lacerda e os procuradores Ítalo Fioravanti e Odim Ferreira, presentes ao interrogatório, PC voltou a usar a justificativa das contribuições de campanha. Calheiros será intimado a depor.

Para explicar os US$ 2,9 milhões depositados na contas dos correntistas *fantasmas* por fabricantes de remédios, o empresário alagoano disse que esses recursos foram utilizados tanto para custear a eleição de uma bancada de apoio a Collor, como para pagar débitos de campanha. "O engraçado é que em alguns inquéritos ele fala que sobrou dinheiro da campanha. Quando essa explicação não *cola*, ele alega que precisava continuar arrecadando para pagar dívidas vencidas da eleição", comentou um perito que assessora Lacerda. A Polícia Federal constatou que o Esquema PC recebeu dinheiro de fornecedores da Ceme de setembro de 1990 a abril de 1992.

No interrogatório de quase três horas no quartel da Companhia de Polícia de Choque, onde está detido desde 3 de dezembro do ano passado, PC admitiu que Collor tinha autorizado que ele ajudasse os candidatos que ampliariam sua bancada no Congresso Nacional. Para garantir que Collor não seja envolvido no caso, Ceme, PC Farias disse que essa autorização do ex-presidente era genérica e que ele não era avisado de detalhes da arrecadação das contribuições de campanha.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP [illegible] — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP [illegible]
Rio de Janeiro — Tel. (021) 585-4422 • Telex (021) 23.690 — (021) 23.262 [illegible]

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4813
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223-5880	[illegible]
S. PAULO, SP	Av. Paulista, [illegible]	[illegible]	011-284-8133	[illegible]

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, [illegible]	[illegible]	031-273-2660
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 297/501	[illegible]	051-232-[illegible]
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	[illegible]	081-231-[illegible]
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 267/[illegible]	[illegible]	071-[illegible]
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	[illegible]	041-307-2598

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI. **Serviços especiais:** BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

EM CR$ — PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS / PREÇOS DE ASSINATURAS

LOCAL	DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL À VISTA	BIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL À VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL À VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	400,00	500,00	SEG. a DOM SEG. a SEX	17.400,00 8.800,00	34.800,00 17.600,00	[illegible] 26.400,00	22.200,00 15.756,00	[illegible] 52.800,00	34.893,00 24.783,00	148.800,00 105.600,00	60.866,00 43.267,00
DF	600,00	800,00	SEG. a DOM SEG. a SEX	16.800,00 13.200,00	37.600,00 26.400,00	56.400,00 39.600,00	33.858,00 23.632,00	112.800,00 79.200,00	52.301,00 37.145,00	225.600,00 158.400,00	92.433,00 64.900,00
AL,BA,GO,MS,MT,PR,RS,SC,SE,PE	800,00	1.000,00	SEG. a DOM SEG. a SEX	24.800,00 17.600,00	49.600,00 35.200,00	74.400,00 52.800,00	44.400,00 31.310,00	148.800,00 105.600,00	69.787,00 49.526,00	297.600,00 211.200,00	121.933,00 86.533,00
CE,MA,PB,PI,RN	1.000,00	1.300,00	SEG. a DOM SEG. a SEX	31.200,00 22.000,00	62.400,00 44.000,00	93.600,00 66.000,00	56.858,00 39.387,00	187.200,00 132.000,00	87.796,00 61.908,00	374.400,00 264.000,00	153.400,00 108.166,00
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO	1.200,00	1.700,00	SEG. a DOM SEG. a SEX	40.600,00 28.600,00	81.200,00 57.200,00	121.800,00 85.800,00	72.697,00 51.203,00	243.600,00 171.600,00	114.247,00 80.486,00	487.200,00 343.200,00	[illegible] [illegible]

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, EUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS [illegible]

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3394 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5021 • **Bahia Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-[illegible]

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco [illegible]	[illegible]
COPACABANA	Av. Copacabana [illegible]	[illegible]
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria [illegible]	[illegible]
IPANEMA	R. Vis. Pirajá [illegible]	[illegible]
MÉIER	R. Dias da Cruz [illegible]	[illegible]
NITERÓI	R. Conceição [illegible]	[illegible]
TIJUCA	R. Conde de Bonfim [illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
SEDE	Av. Brasil 500	[illegible]

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Sucessor de Itamar terá mandato de 4 anos

■ Até os contras votaram emenda que Congresso aprovou em primeiro turno por 429 votos a favor, 17 contra e seis abstenções

BRASÍLIA — O próximo presidente da República terá mandato de apenas quatro anos. O Congresso Revisor aprovou à noite, em primeiro turno, a proposta do relator Nelson Jobim (PMDB-RS) que reduz de cinco para quatro anos a duração do mandato presidencial. A emenda foi aprovada com 429 votos favoráveis, 17 contra e seis abstenções, em sessão de quórum alto — 452 parlamentares presentes.

Se mantida a emenda na votação em segundo turno, as eleições para a Presidência coincidirão sempre com as para o Congresso. Para evitar que eleições gerais como a de 94 se repitam, o relator anunciou que está disposto a defender emendas que propõem datas diferentes para as eleições para a Presidência e o Congresso e para os governos estaduais e Assembléias Legislativas. Uma das emendas que está sendo analisada é a do deputado Prisco Viana (PPR-BA), que fixa em 3 de outubro as eleições estaduais e em 15 de novembro, as eleições para a Presidência e o Congresso.

A aprovação da emenda era certa, mas o senador Antônio Mariz (PMDB-PB) e o deputado José Genoino (PT-SP) fizeram discursos contra a proposta. Mariz e Genoino argumentaram que a realização de eleições gerais "confunde" o eleitor. Genoino chegou a provocar risos no plenário, ao sugerir que para evitar essa "coincidência" a emenda só vigorasse a partir de 1997. Ou seja, o próximo presidente continuaria com mandato de cinco anos.

Em poucas palavras, o relator derrubou a argumentação de Genoino. "Me perdoe, mas suas contas estão erradas e só favorecem o presidente que for eleito este ano e poderá se aplicar ao Lula", afirmou Jobim. Segundo ele a relatoria é favorável à desvinculação das datas das eleições nacionais e das estaduais. Diante dessa argumentação o PT recuou e apoiou a redução do mandato. Os outros seis partidos contra (PDT, PSB, PC do B, PSTU, PV, PTB e PMN) também desistiram da obstrução.

Fleury faz lobby pela desincompatibilização

Fleury, Íris e Jáder passaram todo o dia em intenso corpo-a-corpo no Congresso

O prazo de desincompatibilização dos que ocupam cargos executivos poderá ser reduzido de seis para três meses a prevalecer a tendência notada ontem no início da noite no Congresso. Este resultado foi provocado pelo intenso trabalho dos governadores, especialmente o de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, que fez corpo-a-corpo na Câmara e no Senado. Entretanto, é grande a resistência em virtude da concorrência que os parlamentares acham que vão sofrer dos prefeitos.

O líder do PMDB na Câmara, Tarcísio Delgado (PMDB-MG), por exemplo, disse a Fleury que é contrário à mudança nas regras de desincompatibilização. "Sou contra, meu constrangimento é grande, só voto a favor se for uma decisão de bancada", afirmou, em conversa no Hotel Naoum, com a presença também dos governadores Íris Resende (GO) e Jáder Barbalho (PA).

Mas o apelo de Fleury não foi desconsiderado por outras lideranças, como o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC). Ele saiu da conversa com os governadores dizendo que o prazo de seis meses "é uma norma da ditadura" e que a redução para três meses é coerente com a regra que permite a reeleição para cargos do Executivo, que prevê uma licença de três meses. "É justo que a nova regra de desincompatibilização atinja os atuais governadores já que eles não poderão ser reeleitos", argumentou.

Fleury reuniu-se também com o governador João Alves (SE), para obter o apoio do PFL à proposta.

Arquivo

Cardoso Alves: "Um equívoco"

Ninguém crê no PTB contra

As lideranças partidárias desprezaram a decisão da bancada do PTB na Câmara de aderir ao bloco dos contras, o que, em tese, ampliaria para 110 o numero de parlamentares em processo de obstrução contra a revisão constitucional. A descrença generalizada de que a decisão do PTB — anunciada pelo líder na Câmara, Nelson Trad (RS) na noite de terça-feira — dificulte ainda mais os trabalhos tinha duas razões: quase a metade dos 28 deputados da bancada do PTB na Câmara quer participar da revisão. A outra explicação era a de que os senadores e a direção do partido não foram consultados antes do anúncio.

"Com PTB ou sem PTB a revisão vai andar se o Congresso quiser", disse o relator-geral, deputado Nelson Jobim (RS). Na sessão de ontem, os revisionistas tiveram a certeza de que a adesão do PTB aos contras — PDT, PT, PSB, PC do B, PV e PSTU — não dificultará ainda mais a revisão. Segundo os líderes, o importante é que haja mobilização para trazer parlamentares a Brasília para o "esforço concentrado", que começa na próxima segunda-feira e se estenderá por toda a semana. Ontem, mesmo com a obstrução de sete partidos, foi alcançado o quórum de 347 parlamentares.

Anulação — O racha no PTB era evidente. O deputado Roberto Cardoso Alves (SP) se disse revoltado: "Hoje vou obedecer e fazer obstrução, mas há um grupo trabalhando para anular essa decisão equivocada."

O líder do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), menosprezou o rompimento dos petebistas. "Isso não compromete em nada a revisão, até porque o partido está rachado e pode até recuar", disse. Didático, Luís Eduardo disse que o Congresso Revisor é formado por 584 deputados e senadores. "O total menos 110 é 474, e para aprovar emenda bastam 293 votos e vontade política."

Sucessor de Itamar terá mandato de 4 anos

■ Até os contras votaram emenda que Congresso aprovou em primeiro turno por 429 votos a favor, 17 contra e seis abstenções

BRASÍLIA — O próximo presidente da República terá mandato de apenas quatro anos. O Congresso Revisor aprovou à noite, em primeiro turno, a proposta do relator Nelson Jobim (PMDB-RS) que reduz de cinco para quatro anos a duração do mandato presidencial. A emenda foi aprovada com 429 votos favoráveis, 17 contra e seis abstenções, em sessão de quórum alto — 452 parlamentares presentes.

Se mantida a emenda na votação em segundo turno, as eleições para a Presidência coincidirão sempre com as para o Congresso. Para evitar que eleições gerais como a de 94 se repitam, o relator anunciou que está disposto a defender emendas que propõem datas diferentes para as eleições para a Presidência e o Congresso e para os governos estaduais e Assembléias Legislativas. Uma das emendas que está sendo analisada é a do deputado Prisco Viana (PPR-BA), que fixa em 3 de outubro as eleições estaduais e em 15 de novembro, as eleições para a Presidência e o Congresso.

A aprovação da emenda era certa, mas o senador Antônio Mariz (PMDB-PB) e o deputado José Genoino (PT-SP) fizeram discursos contra a proposta. Mariz e Genoino argumentaram que a realização de eleições gerais "confunde" o eleitor. Genoino chegou a provocar risos no plenário, ao sugerir que para evitar essa "coincidência" a emenda só vigorasse a partir de 1997. Ou seja, o próximo presidente continuaria com mandato de cinco anos.

Em poucas palavras, o relator derrubou a argumentação de Genoino. "Me perdoe, mas suas contas estão erradas e só favorecem o presidente que for eleito este ano e poderá se aplicar ao Lula", afirmou Jobim. Segundo ele a relatoria é favorável à desvinculação das datas das eleições nacionais e das estaduais. Diante dessa argumentação o PT recuou e apoiou a redução do mandato. Os outros seis partidos contra (PDT, PSB, PC do B, PSTU, PV, PTB e PMN) também desistiram da obstrução.

Luiz Paulo Lima — 23/11/93

Fleury: muita conversa sem resultado

Casuísmo derrubou reeleição

Os governadores amargaram enorme derrota ontem à noite no Congresso Revisor: a emenda que propunha a reeleição dos futuros presidentes da República, governadores e prefeitos foi rejeitada porque a ela foi agregada, à última hora, a redução do prazo de desincompatibilização, de interesse dos atuais ocupantes de cargos executivos. A reação do Congresso contra esta proposta, considerada casuística, era previsível. Mas foi completamente inesperada a rejeição da reeleição para presidente da República, após a redução do mandato de cinco anos para quatro.

Com a decisão de ontem, ficam mantidos os atuais prazos para desincompatibilização: os governadores que quiserem se candidatar em outubro terão que deixar os cargos no dia 2 de abril, o mesmo valendo para ministros de Estado.

Os governadores Luiz Antônio Fleury (SP), Jáder Barbalho (PA) e Íris Resende (GO) fizeram intenso corpo-a-corpo durante o dia para garantir a aprovação da emenda que lhes interessava pessoalmente. Antes, havia consenso sobre a aprovação do princípio da reeleição. Mas PMDB, PFL e PPR comprometeram a discussão, incluindo na emenda a redução do prazo de desincompatibilização. "Isso é brecha para o casuísmo dos governadores", denunciou José Genoino (PT-SP). A sessão foi prolongada até 23h, e interrompida para tentativas de acordo. "É absurdo que, horas depois de reduzirmos o mandato presidencial, não aprovarmos a reeleição", apelou o relator, Nélson Jobim.

No entanto, a reação do plenário à articulação era maior. Em clima tumultuado, houve quórum inédito de 481 congressistas. Faltaram 23 dos 293 votos para a aprovação da reeleição. A emenda foi rejeitada, apesar dos 270 votos favoráveis, 205 contra e seis abstenções.

Arquivo

Cardoso Alves: "Um equívoco"

Ninguém crê no PTB contra

As lideranças partidárias desprezaram a decisão da bancada do PTB na Câmara de aderir ao bloco dos contras, o que, em tese, ampliaria para 110 o número de parlamentares em processo de obstrução contra a revisão constitucional. A descrença generalizada de que a decisão do PTB — anunciada pelo líder na Câmara, Nelson Trad (RS) na noite de terça-feira — dificulte ainda mais os trabalhos tinha duas razões: quase a metade dos 28 deputados da bancada do PTB na Câmara quer participar da revisão. A outra explicação era a de que os senadores e a direção do partido não foram consultados antes do anúncio.

"Com PTB ou sem PTB a revisão vai andar se o Congresso quiser", disse o relator-geral, deputado Nelson Jobim (RS). Na sessão de ontem, os revisionistas tiveram a certeza de que a adesão do PTB aos contras — PDT, PT, PSB, PC do B, PV e PSTU — não dificultará ainda mais a revisão. Segundo os líderes, o importante é que haja mobilização para trazer parlamentares a Brasília para o "esforço concentrado", que começa na próxima segunda-feira e se estenderá por toda a semana. Ontem, mesmo com a obstrução de sete partidos, foi alcançado o quórum de 347 parlamentares.

Anulação — O racha no PTB era evidente. O deputado Roberto Cardoso Alves (SP) se disse revoltado: "Hoje vou obedecer e fazer obstrução, mas há um grupo trabalhando para anular essa decisão equivocada."

O líder do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), menosprezou o rompimento dos petebistas. "Isso não compromete em nada a revisão, até porque o partido está rachado e pode até recuar", disse. Didático, Luís Eduardo disse que o Congresso Revisor é formado por 584 deputados e senadores. "O total menos 110 é 474, e para aprovar emenda bastam 293 votos e vontade política."

SAF divulga tabela de servidores em URV

Governo converteu ganhos dos últimos 4 meses com base no dólar comercial do último dia de cada mês para fixar os salários

BRASÍLIA — A Secretaria de Administração Federal divulgou ontem as tabelas dos salários dos funcionários públicos do Executivo convertidas em URV (Unidade Real de Valor). Para converter os salários em URV, o governo utilizou a média dos salários nos últimos quatro meses (novembro, dezembro, janeiro e fevereiro) com base no dólar comercial do último dia de cada mês. Se os salários fossem pagos hoje, um ministro de Estado receberia CR$ 2.262.771,55, o equivalente a 3.138,51 URVs. Já o menor salário pago pelo Executivo, ao pessoal de nível auxiliar, seria de CR$ 102.765,62, somados o salário básico e a Gratificação por Atividade Executiva (GAE). Hoje, uma URV vale CR$ 720,97.

O governo também está depositando hoje nas contas de todo o funcionalismo público o abono de 5% concedido sobre os salários de fevereiro. Segundo o ministro-chefe da Secretaria de Administração Federal, general Romildo Canhim, esse abono representa um ganho real de 1,26% para os servidores e contribuiu para aumentar a média salarial do funcionalismo ao ter seus salários convertidos em URV. O abono, que foi concedido através da Medida Provisória que criou a URV, irá custar aos cofres públicos US$ 310 milhões ao longo deste ano. Os salários convertidos em URV referentes ao mês de março serão pagos no segundo dia útil de abril. A partir daí, os salários serão pagos sempre no último dia útil do mês trabalhado.

Os benefícios como salário-família também foram convertidos em URV. Um salário-família vale 0,13 URV — corresponde hoje a CR$ 93,72. Os secretários executivos dos ministérios passarão a receber 1.571,14 URVs, equivalente a CR$ 1.132.744,80. Já um professor de nível superior com carga horária de 20 horas semanais com doutorado passa a ganhar 285,10 URVs, que correspondem hoje a CR$ 205.548,54. O maior DAS (função de confiança) do Executivo ficou em 1.467,99 URVs, que equivale a CR$ 1.058.376,75, em valores de hoje.

MAGISTÉRIO DE 1º E 2º GRAUS

DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

CLASSE	NÍVEL	VENC. GRADUADO	C/APERFEIÇOAMENTO	C/ESPECIALIZAÇÃO	C/MESTRADO	C/DOUTORADO
TITULAR	U	545.07	572.32	610.47	681.33	817.60
E	4	454.21	476.92	508.71	567.76	681.31
	3	432.57	454.19	484.47	540.71	648.85
	2	411.99	432.58	461.42	514.98	617.98
	1	392.36	411.97	439.44	490.45	588.54
D	4	356.68	374.51	399.48	445.85	535.02
	3	339.69	356.67	380.45	424.61	509.53
	2	323.51	339.68	362.33	404.38	485.26
	1	308.10	323.50	345.07	385.12	462.15
C	4	290.68	305.21	325.56	363.35	436.02
	3	276.83	290.67	310.04	346.03	415.24
	2	263.65	276.83	295.28	329.56	395.47
	1	251.10	263.65	281.23	313.87	376.65
B	4	236.87	248.71	265.29	296.08	355.30
	3	225.61	236.89	252.68	282.01	338.41
	2	214.86	225.60	240.64	268.57	322.29
	1	204.63	214.86	229.18	255.78	306.94
A	4	193.03	202.68	216.19	241.28	289.54
	3	183.86	193.05	205.92	229.82	275.79
	2	175.08	183.83	196.08	218.85	262.62
	1	166.74	175.07	186.74	208.42	250.11

MAGISTÉRIO DE 1º E 2º GRAUS (20 HORAS)

CLASSE	NÍVEL	VENC. GRADUADO	C/APERFEIÇOAMENTO	C/ESPECIALIZAÇÃO	C/MESTRADO	C/DOUTORADO
TITULAR	U	175.83	184.62	196.92	219.78	263.74
E	4	146.52	153.84	164.10	183.15	219.78
	3	139.54	146.51	158.28	174.42	209.31
	2	132.90	139.54	148.84	166.12	199.35
	1	126.57	132.89	141.75	158.21	189.85
D	4	115.06	120.81	128.86	143.82	172.59
	3	109.58	115.05	122.72	136.97	164.37
	2	104.36	109.57	116.88	130.45	156.54
	1	99.39	104.35	111.31	124.23	149.08
C	4	93.77	98.45	105.02	117.21	140.65
	3	89.30	93.76	100.01	111.62	133.95
	2	85.05	89.30	95.25	106.31	127.57
	1	81.00	85.05	90.72	101.25	121.50
B	4	78.41	80.23	85.57	95.51	114.61
	3	72.78	76.41	81.51	90.97	109.17
	2	69.31	72.77	77.62	86.63	103.96
	1	66.01	69.31	73.93	82.51	99.01
A	4	62.27	66.38	69.74	77.83	93.40
	3	59.31	62.27	66.42	74.13	88.96
	2	56.48	59.30	63.25	70.60	84.72
	1	53.79	56.47	60.24	67.23	80.68

MAGISTÉRIO DE 1º E 2º GRAUS (40 HORAS)

CLASSE	NÍVEL	VENC. GRADUADO	C/APERFEIÇOAMENTO	C/ESPECIALIZAÇÃO	C/MESTRADO	C/DOUTORADO
TITULAR	U	351.66	369.24	393.85	439.57	527.49
E	4	293.04	307.69	328.20	366.30	439.56
	3	279.08	293.03	312.56	348.85	418.62
	2	265.80	279.09	297.69	332.25	398.70
	1	253.14	265.79	283.51	316.42	379.71
D	4	230.12	241.62	257.73	287.65	345.18
	3	219.16	230.11	245.45	273.95	328.74
	2	208.72	219.15	233.76	260.90	313.08
	1	198.78	208.71	222.63	248.47	298.17
C	4	187.54	196.91	210.04	234.42	281.31
	3	178.60	187.53	200.03	223.25	267.90
	2	170.10	178.60	190.51	212.82	255.15
	1	162.00	170.10	181.44	202.50	243.00
B	4	152.82	160.46	171.15	191.02	229.23
	3	145.56	152.83	163.02	181.96	218.34
	2	138.82	145.55	155.25	173.27	207.93
	1	132.02	138.62	147.86	165.02	198.03
A	4	124.54	130.76	139.48	155.67	186.81
	3	118.62	124.55	132.85	148.27	177.93
	2	112.96	118.60	126.51	141.20	169.44
	1	107.58	112.95	120.48	134.47	161.37

MAGISTÉRIO SUPERIOR

DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

CLASSE	NÍVEL	VENC. GRADUADO	C/APERFEIÇOAMENTO	C/ESPECIALIZAÇÃO	C/MESTRADO	C/DOUTORADO
TITULAR	U	589.21	618.67	659.91	736.51	883.81
ADJUNTO	4	471.35	494.91	527.91	589.18	707.02
	3	448.91	471.35	502.77	561.13	673.36
	2	427.55	448.92	478.85	534.43	641.32
	1	407.18	427.53	456.04	508.97	610.77
ASSISTENTE	4	370.17	388.67	414.59	462.71	555.25
	3	352.53	370.15	394.83	440.66	528.79
	2	335.76	352.54	376.05	419.70	503.64
	1	319.76	335.74	358.13	399.70	479.64
AUXILIAR	4	290.68	305.21	325.56	363.35	436.02
	3	276.86	290.70	310.08	346.07	415.29
	2	263.65	276.83	295.28	329.56	395.47
	1	251.10	263.65	281.23	313.87	376.65

TRIBUNAL MARÍTIMO

DENOMINAÇÃO	VENCIMENTO
JUIZ-PRESIDENTE	380.14
JUIZ	362.94

MAGISTÉRIO SUPERIOR

30 HORAS

CLASSE	NÍVEL	VENC. GRADUADO	C/APERFEIÇOAMENTO	C/ESPECIALIZAÇÃO	C/MESTRADO	C/DOUTORADO
TITULAR	U	190.07	199.57	212.87	237.58	285.10
ADJUNTO	4	152.05	159.65	170.29	190.08	228.07
	3	144.81	152.05	162.18	181.01	217.21
	2	137.92	144.81	154.47	172.40	206.88
	1	131.35	137.91	147.11	164.18	197.02
ASSISTENTE	4	119.41	125.38	133.73	149.26	179.11
	3	113.72	119.40	127.36	142.15	170.58
	2	108.31	113.72	121.30	135.38	162.46
	1	103.15	108.30	115.52	128.93	154.72
AUXILIAR	4	93.77	98.45	105.02	117.21	140.65
	3	89.31	93.77	100.02	111.63	133.96
	2	85.05	89.30	95.25	106.31	127.57
	1	81.00	85.05	90.72	101.25	121.50

40 HORAS

CLASSE	NÍVEL	VENC. GRADUADO	C/APERFEIÇOAMENTO	C/ESPECIALIZAÇÃO	C/MESTRADO	C/DOUTORADO
TITULAR	U	380.14	399.14	425.75	475.17	570.21
ADJUNTO	4	304.10	319.30	340.59	380.12	456.15
	3	289.82	304.10	324.37	362.02	434.43
	2	275.84	289.63	308.94	344.80	413.76
	1	262.70	275.83	294.22	328.37	394.05
ASSISTENTE	4	238.82	250.76	267.47	298.52	358.23
	3	227.44	238.81	254.73	284.30	341.16
	2	216.62	227.45	242.61	270.77	324.93
	1	206.30	216.61	231.05	257.87	309.45
AUXILIAR	4	187.54	198.91	210.04	234.42	281.31
	3	178.62	187.55	200.05	223.27	267.93
	2	170.10	178.60	190.51	212.62	255.15
	1	162.00	170.10	181.44	202.50	243.00

IBAMA, EMBRATUR, INCRA, CFIAER, IBPC, IBAC, FBN, FCRB, FCP, LBA, FUNAI, FUNAG, FAF, FNAP, FNS, ROQUETTE PINTO, FNDE, SUDAM, SUFRAMA, SUDENE, CEPLAC E TABELA DE ESPECIALISTAS.

CL	P	SUPERIOR 40 HORAS	SUPERIOR 30 HORAS	INTERMEDIÁRIO 40 HORAS	INTERMEDIÁRIO 30 HORAS	AUXILIAR 40 HORAS	AUXILIAR 30 HORAS
A	III	344.22	259.18	168.75	127.58	118.96	90.24
	II	324.80	244.61	162.85	123.16	113.55	86.15
	I	306.06	230.56	157.16	118.89	108.40	82.32
B	VI	261.13	196.87	151.68	114.78	103.49	78.83
	V	244.03	184.04	146.39	110.81	98.81	75.12
	IV	235.43	177.59	141.29	106.99	94.35	71.78
	III	227.15	171.38	136.38	103.30	90.10	68.59
	II	219.15	165.38	131.64	99.75	86.05	65.55
	I	211.45	159.60	127.07	96.32	82.19	62.66
C	VI	204.02	154.03	122.66	93.01	78.51	59.90
	V	196.86	148.66	118.41	89.83	75.00	57.27
	IV	189.95	143.48	114.32	86.75	71.66	54.77
	III	183.29	138.49	110.37	83.79	68.48	52.38
	II	176.87	133.67	106.56	80.94	65.45	50.10
	I	170.68	129.03	102.89	78.18	62.50	47.94
D	V	164.71	124.56	99.35	75.53	59.81	45.87
	IV	158.96	120.24	95.93	72.97	57.16	43.90
	III	153.41	116.07	92.64	70.50	54.68	42.03
	II	148.06	112.06	89.47	68.12	52.30	40.24
	I	142.90	108.19	86.41	65.82	50.03	38.54

Diplomata, Auditoria do Tesouro Nacional, Polícia Federal, Polícia Civil do DF e das Polícias Civis dos Extintos Territórios Federais, Orçamento, de Finanças e Controle, Procuradoria da Fazenda Nacional, Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental, Carreira de Ciência e Tecnologia e servidores da SAE, FCBIA, SUSEP, CVM e IPEA

CL	P	SUPERIOR 40 HORAS	SUPERIOR 30 HORAS	INTERMEDIÁRIO 40 HORAS	INTERMEDIÁRIO 30 HORAS	AUXILIAR 40 HORAS	AUXILIAR 30 HORAS
A	III	380.14	286.12	224.72	169.56	133.07	100.82
	II	355.69	267.79	215.32	162.51	126.71	96.35
	I	332.38	250.30	206.31	155.75	120.65	91.51
B	VI	292.14	220.12	197.69	149.28	114.90	87.19
	V	274.79	207.11	189.44	143.09	109.43	83.09
	IV	266.86	201.16	181.53	137.17	104.20	79.19
	III	259.16	196.39	173.97	131.49	99.28	75.48
	II	251.68	189.78	166.72	126.06	94.58	71.96
	I	244.43	184.34	159.79	120.86	90.12	68.61
C	VI	237.38	179.05	153.15	115.88	85.87	65.42
	V	230.55	173.93	146.80	111.11	81.83	62.39
	IV	223.91	168.96	140.71	106.55	77.99	59.51
	III	217.47	164.12	134.89	102.18	74.35	56.78
	II	211.21	159.43	129.31	98.00	70.88	54.17
	I	205.14	154.87	123.97	93.99	67.58	51.70
D	V	199.25	150.46	118.86	90.16	64.44	49.35
	IV	193.53	146.17	113.96	86.49	61.46	47.12
	III	187.98	142.00	109.28	82.98	58.63	44.99
	II	182.59	137.96	104.79	79.61	55.94	42.97
	I	177.36	134.04	100.50	76.39	53.38	41.05

MINISTRO DE ESTADO / CARGOS DE NATUREZA ESPECIAL

DENOMINAÇÃO	RETRIBUIÇÃO
Ministro de Estado	3.138.51

DENOMINAÇÃO	VENCIMENTO	%	REPRESENTAÇÃO	RETRIBUIÇÃO	GRATIFICAÇÃO LD 13/92 Art. 14	TOTAL
Secretário Executivo	219.16	100	219.16	438.32	1.132.82	1.571.14
Assessor de Comunicação Inst.	219.16	100	219.16	438.32	1.132.82	1.571.14
Subsecretário geral do PR	219.16	100	219.16	438.32	1.132.82	1.571.14
Subchefe da Casa Civil da PR	219.16	100	219.16	438.32	1.132.82	1.571.14
Subchefe da Casa Militar da PR	219.16	100	219.16	438.32	1.132.82	1.571.14
Secretário Geral da MRE	219.16	100	219.16	438.32	1.132.82	1.571.14

ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO — AGU (ANEXO À LEI Nº 8.462/93)

CARGO	NATUREZA	REMUNERAÇÃO
1 ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO	ESPECIAL	3.099.42

DENOMINAÇÃO	NATUREZA	VENCIMENTO	%	REPRESENTAÇÃO	RETRIBUIÇÃO
2 PROCURADOR-GERAL DA UNIÃO	-	-	-	-	-
PROCURADOR-GERAL DA FAZ. NAC	-	-	-	-	-
CONSULTOR-GERAL DA UNIÃO	-	-	-	-	-
CORREGEDOR-GERAL DA ADV. DA UNIÃO	ESPECIAL	244.94	100	244.94	400.00
3 PROCURADOR REGIONAL	DAS-6	176.41	90	156.76	335.17
4 PROCURADOR SECCIONAL	DAS-4	131.40	80	105.12	236.52

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO — ANEXO I (MP-330/93)

DENOMINAÇÃO	VENCIMENTO	GRAT. (ARTIGO 7. DA LEI 9.460/92)
ADVOGADO DA UNIÃO DE CLASSE ESPECIAL	380.14	170.92
ADVOGADO DA UNIÃO DE PRIMEIRA CLASSE	355.69	163.30
ADVOGADO DA UNIÃO DE SEGUNDA CLASSE	332.30	156.17

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO — AGU ANEXO III (MP-330/93) GRATIFICAÇÃO TEMPORÁRIA

NÍVEL	VALOR
GT-I	342.13
GT-II	247.09
GT-III	152.08
GT-IV	114.04

Portugal apreende revólveres enviados do Brasil para o Irã

■ Carga está retida há três meses ao custo de US$ 200 por dia

NORMA COURI
Correspondente

LISBOA — Até hoje só prostitutas, *mulas*, abacaxis com cocaína, traficantes explícitos e emigrantes indesejados haviam ficado retidos no aeroporto da Portela. Armas, nunca. Agora, porém, a alfândega embargou um pacote por irregularidades na classificação, que continha 500 revólveres Taurus vindos do Brasil com destino ao Irã.

O Serviço de Segurança português, preocupado com o papel de Portugal como plataforma de distribuição de armas para o mundo, resolveu dar a pista. O primeiro a noticiar foi Eduardo Dâmaso, do jornal *Público*, que há muito fareja em solo luso transações de armas da América Latina e países do Leste. Agora é público que o Brasil usou Portugal como intermediário da venda através da Companhia de Pólvora de Barcarena, que nega a importação.

"São 300 tambores e gatilhos vendidos como peças soltas", garante, "e não material de guerra". A alfândega mantém o embargo há três meses, garante que se trata de revólveres e cobra US$ 200 por dia pelo armazenamento.

A Companhia de Pólvora explica que interferiu no proceso de venda "por engano", porque julgou não haver vôos entre Brasil e Irã. Mas a imprensa portuguesa vem noticiando a vinda de iranianos a Portugal, coincidindo com visitas do diretor da CIA, James Wolsey. Dâmaso relata negociações de iranianos com estrangeiros nos hotéis lusos para saldos de contas de material bélico.

Tanto o consulado quanto a embaixada do Brasil em Lisboa negam conhecer o lote de armas estocado no aeroporto. O adido brasileiro do Exército e da Aeronáutica, coronel Chuquer, lembra que a Taurus é empresa privada. "Os Estados Unidos, por exemplo, são dos seus maiores clientes".

Padre leva tapa de prefeito

■ Bispo de Itabira afasta pároco para lhe dar segurança

BELO HORIZONTE — O bispo de Itabira (MG), Dom Mário Gurgel, determinou o afastamento, por tempo indeterminado e por motivo de segurança, do padre Geraldo Ildeo Franco, da cidade de Dionísio, no Vale do Aço. Padre Geraldo foi esbofeteado pelo prefeito do município, José Henriques Ferreira (PDT), sob a alegação de que o pároco estava divulgando mentiras sobre ele numa reunião com sem-teto. O episódio aconteceu há 12 dias e está provocando polêmica na região.

A atitude do prefeito foi repudiada pela população em uma missa, realizada por 25 padres da região, na segunda-feira passada, na Matriz de São Sebastião, em Dionísio. Depois da missa, Dom Mário Gurgel providenciou o afastamento do padre Geraldo Franco da cidade, para garantir sua segurança.

Segundo Dom Mário, padre Geraldo Franco ficará afastado da paróquia pelo menos durante um mês. Nesse período, a cidade ficará sem pároco. Na missa de desagravo, conta o bispo de Itabira, "pedimos que o povo, ainda que revoltado, evitassem atos de violência". "Nós queremos é que o povo tome consciência do que aconteceu e peça justiça", defende Dom Mário. A diocese entregou o caso a um advogado e deu queixa-crime contra o prefeito na delegacia de Dionísio.

Segundo um membro do Sindicato Rural de Dionísio, José Geraldo Siqueira, o prefeito se irritou após saber que o padre teria falado, numa reunião com moradores do bairro de Santa Isabel, que ele morava de graça numa casa da Companhia Agrícola Florestal (CAF)). Siqueira, que estava presente na reunião, disse que o padre "só falou a verdade". Ele acusa o vereador Cosme Garcia, que também assistia à reunião, de ter incitado o prefeito, "fazendo fofocas".

A agressão ao padre Geraldo Franco aconteceu há duas semanas, após a primeira missa de domingo. O prefeito José Henriques procurou o padre e, com supostos recibos de aluguel da casa onde mora, iniciou uma discussão, culminando com um tapa no rosto do padre e ameaças de difamação. Ontem, o prefeito não foi encontrado. Por telefone, seu chefe de gabinete, Anísio Souza Filho, confirmou as ameaças de difamação: "Vem aqui no dia 19, para você ver", convidou Anísio, contando que, neste dia, o prefeito, em praça pulbica, irá contar "todas as safadezas do padre". "Ele tem amantes e um filho de 13 anos em Araxá", disse o assessor.

Papa nomeia dois novos bispos

CIDADE DO VATICANO — O papa João Paulo II nomeou o missionário italiano Gino Malvestio para a diocese de Parintins, no Amazonas, onde ele já atuou como pároco e diretor sanitário. Para a diocese de Joinville, o papa escolheu o sacerdote Orlando Brandes, brasileiro de Lages (SC), em substituição a monsenhor Gregorio Warmeling, que renunciou por estar na idade limite.

Monsenhor Malvestio, nascido em Treviso há 56 anos, foi ordenado sacerdote em 1965 e enviado para o Amazonas, onde permaneceu durante 19 anos até voltar para a Itália. Nos últimos 10 anos, ele pertencia ao Pontifício Instituto de Missões Estrangeiras.

Nascido em 1946, o novo bispo de Lages, monsenhor Brandes, formou-se em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, foi ordenado sacerdote em 1974 e era o reitor do seminário de Lages.

Mafioso japonês

A Superintendência da Polícia Federal no Distrito Federal reforçou a segurança do prédio onde, desde anteontem, está detido o mafioso japonês Hitoshi Tanabe. Integrante da Yakuza, uma das mais violentas organizações criminosas do mundo, o japonês acusado de envolvimento com narcotráfico foi colocado sozinho em uma das celas. "Não podemos nos arriscar. Perto dele, os mafiosos italianos não são nada", comentou o superintendente Edmo Salvatori, numa referência a Marco Pughese, detido até o fim do ano passado. Tanabe aguarda o julgamento no Supremo Tribunal Federal do pedido de extradição feito pelo governo do Japão.

Sem licitação

Respondendo inquérito na Procuradoria da República do Amazonas por sonegação fiscal nos exercícios de 90, 91 e 92, a empresa IBF da Amazônia — do empresário Hamilton Lucas de Oliveira — foi contratada pelo governo do Amazonas, sem licitação, para confeccionar bilhetes da raspadinha *Botinho da Sorte*. O contrato, no valor de CR$ 128,5 milhões previa a impressão de 8 milhões de bilhetes. Hamilton Lucas de Oliveira e sua empresa já tinham sido acusadas anteriormente de irregularidades no contrato para a confecção de raspadinha paulista durante o governo Orestes Quércia. A IBF foi autuada no início do ano passado pela Receita, por não recolher IR.

Londrina contra extermínio

O prefeito de Londrina, Luís Eduardo Cheida (PT), anunciou ontem em Brasília que a prefeitura acionou a Justiça para instauração de inquérito criminal contra o dono do jornal *Hot List*, Marcelo Pereira, que incitou comerciantes a exterminarem menores infratores. "É uma publicação fascista que merece o repúdio da comunidade", disse. "Houve uma redução sensível do nível de delinqüência, e a notícia nos pegou de surpresa." Segundo Cheida, de um ano para cá foram recolhidos em entidade assistencial 332 menores carentes, de um total de 350 infratores.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

O Verbo e a Verba

Hebe Camargo confundiu-se em seu destampatório contra o Congresso ao dizer que tinha raiva de seu título de eleitor e de ser obrigada a votar. Transferiu simbolicamente ao documento seu desgosto pelos políticos e pelo caráter compulsório do que deveria ser o exercício facultativo de um direito. Mas não pregou o fechamento do Congresso, nem repudiou a democracia. Apenas proclamou em voz alta o que os contribuintes andam pensando com seus botões.

São mais do que merecidas as críticas à lentidão do processo de cassação dos corruptos, ao triste espetáculo das cadeiras vazias do plenário, à vocação corporativa, empreguista e eleitoreira dos eleitos. Estas críticas não podem ser respondidas com a Lei de Segurança Nacional, nem com ameaças veladas de cancelar a concessão do canal dos empregadores da apresentadora.

O rancor de Hebe traduz um estado de irritação coletiva e deve ser encarado como uma grave advertência do eleitorado. Em nada ameaça o Estado, em todo o caso muito menos do que o exercício irresponsável da função pública ou o recurso à censura. É um absurdo que deputados que não conseguem cassar o mandato de ladrões notórios falem em cassar a concessão de um serviço público que cumpre seu dever ao denunciar os desmandos do Legislativo à opinião pública. Ou será que só o Executivo é passível de críticas?

Há mais: o Estado, como as torres de controle dos aeroportos, limita-se a disciplinar e harmonizar o tráfego da comunicação, não é dono do ar nem da verdade. Não pode amordaçar, prender e arrebentar quando objeto de reparos. Convém ainda esclarecer, de uma vez por todas, que pronunciamentos de políticos e administradores transmitidos em cadeia o são por deferência, e não por obrigação.

É lamentável e sintomático que o Congresso não dê a menor bola para a pornografia, a violência desbragada, o baixo nível, as práticas monopolistas e outras deformações da programação televisiva brasileira. Basta, porém, colocar parlamentares na berlinda para que brios filistinos aflorem. Para eles, o atentado aos valores familiares vale menos do que o zelo eleitoreiro e corporativo.

Não se regula o chulo, nem o sensacionalismo em nome da liberdade — bem entendido. Mas se quer censurar em causa própria em nome da democracia. Mas, o que contribui mais para debilitar o Estado? A indignação um tanto histriônica de uma apresentadora? Ou o constrangedor exemplo de empreguismo e nepotismo dado pelo senador Humberto Lucena? Hebe acertou na mosca ao dizer que Inocêncio de Oliveira não pode falar em processá-la, enquanto não der satisfações sobre aqueles poços perfurados em suas propriedades com o dinheiro do povo.

Afinal, o que é mais grave? Abusar do verbo ou das verbas?

Carreira Inaceitável

A extinção da figura do vice — a começar da presidência da República e a terminar nas prefeituras municipais, sem excluir os governadores de estado — foi em boa hora proposta, mas, em vão, pelo relator-geral da revisão constitucional. Acabou, obviamente, recusada pelo plenário. É que os políticos são generosos para criar cargos e parcimoniosos para extingui-los, principalmente quando podem lhes ser reservados. Ser vice não vale grande coisa, mas é sempre melhor do que nada.

Qualquer vice é de uma inutilidade a toda prova. Na República velha só havia o vice-presidente, que até a metade do mandato de quatro anos assumia, em caso de vacância, para convocar novas eleições. Na segunda metade, completava o mandato. A partir da reconstitucionalização em 46, o vice virou epidemia, e vieram os vice-governadores e os vice-prefeitos, todos meramente decorativos. Não se conhecem grandes revelações políticas e administrativas por essa via.

Comprovada a inutilidade dos vices, sem falar dos equívocos, o deputado Nelson Jobim — interpretando o sentimento geral — propôs a liquidação de todos, de cima abaixo. O velho espírito corporativo zelou pelo emprego, que aparentemente custa apenas a despesa com representação do cargo sem função, mas não se justifica. Os políticos se tratam como se a política fosse uma carreira burocrática. Como não é, cuidam de fazê-la funcionar como profissão.

A política só é atividade profissional no sentido da competência que a vida pública exige. Competência e probidade são pré-requisitos para o exercício de cargos da administração pública. Mas o mandato não é emprego. A opinião pública não se conforma com o tratamento que os políticos se concederam, no sentido de se garantirem contra os riscos da perda do mandato. Quando senadores, deputados e vereadores se concederam aposentadoria, variando apenas o tempo para merecê-la, praticaram a profissionalização equivocada da política.

Já é tempo de que se digam verdades sem o temor de que a crítica possa fazer mal à democracia. A falta de crítica objetiva é que acarreta descrédito à vida política. Peca por ingenuidade a proposta de que os mandatos representativos não devam comportar reeleição, para evitar vantagens e privilégios. Estes e aqueles devem ser abolidos exatamente para que o exercício do mandato e a reeleição demonstrem que a política não é atividade diletante, para satisfazer o ego dos homens públicos. Política é representação e espírito público, mas não carreira. Ninguém precisa abandonar a profissão que exerce para ser deputado, senador ou vereador. Ou trocá-la pela política, que depende do julgamento periódico do eleitorado. Ficam os bons, os maus saem.

O espírito público não se materializa no carreirismo congênito. Quando o interesse pessoal substitui o interesse público, deve ser denunciado, reprimido e punido para que não se confunda a democracia com o seu contrário. Mandato representativo não comporta privilégios.

O Caos de Cada Dia

Reportagem do **JORNAL DO BRASIL**, publicada ontem, mostrou que os guardas de trânsito, nos dias de chuva, quando são mais necessários, desaparecem de circulação. Os repórteres percorreram um roteiro de 30 quilômetros, pelos principais eixos de tráfego, entre Leblon e Centro, encontrando apenas 15 guardas nas ruas mais congestionadas, dos quais poucos enfrentavam a chuva e um deles foi fotografado numa casa lotérica fazendo sua aposta.

Não há retrato mais irretocável do caos nas ruas do Rio. Basta uma curta chuvarada para desencadear a confusão. Quem devia impor-se como autoridade, desatando nós, coibindo motoristas faltosos, obrigando os motoristas a obedecer os sinais — este é o que se retrai, como se estivesse fazendo um convite à anarquia.

Do caos só pode surgir o caos: mais de 60% dos 1.300 sinais luminosos do Rio estão sujeitos a panes depois de chuvas e ventos fortes. Misturem-se sinais apagados e a natural indisciplina dos cariocas, ambos abençoados pela incompetência policial, e se terá o resultado final: balbúrdia do trânsito. Os sinais são comandados por máquinas eletromecânicas amarradas a postes, algumas importadas durante a II Guerra Mundial, com fiação aérea exposta e caixas violadas, sujeitos, além das ventanias e chuvas, à maresia, depredações, queda de voltagem e falta de energia, avarias, colisões e até tiroteio.

Já está mais do que provado, por cidadãos irritados ou repórteres, que qualquer pessoa pode cometer na cidade qualquer tipo de infração ou *bandalha* — impunemente. Guardas de trânsito são pagos para qualquer coisa, menos guardar o trânsito. Em termos de engenharia do tráfico, o Rio ainda está na idade da pedra. Em termos de fiscalização, continua na pré-história. A única boa idéia saída ultimamente dos cérebros dos responsáveis pelo trânsito foi atualizar as multas que, no seu conjunto, estão mil vezes defasadas em relação a São Paulo. Até a semana passada, portanto, nem multa os responsáveis pelo trânsito sabiam cobrar.

Um humorista constatou recentemente que no Rio quem pára em sinal vermelho é paulista. Por trás do humor se esconde a dramática realidade que redunda em acidentes, mortes, atrasos. Um antigo diretor de trânsito recomendou aos cidadãos não parar nos sinais à noite, como medida de segurança. A questão é que a insegurança reina às 24 horas do dia, porque no trânsito os sinais não se impõem, os guardas não aparecem e os motoristas não respeitam nem mais os policiais.

A exemplo do que aconteceu no Japão e na França, só a introdução de medidas drásticas reverterá a bagunça do trânsito no Rio. Com estes motoristas que adoram transgredir a lei e estes guardas de trânsito que desaparecem quando mais se precisa deles (e até quando menos se precisa) são necessários, como disse um ex-diretor do Contran, pelo menos dez anos para mudar o comportamento das pessoas. Motoristas, pedestre e guardas são despreparados. Mas nunca é tarde para começar.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349

URV

Como se vê, a pirataria das Capitanias Hereditárias continua a dar frutos. Depois da URP que, a partir da própria sigla, usURPpava os salários e alimentava a inflação, chega a vez da URV, que engrossa o caldo inflacionário, como prólogo a mais uma catástrofe salarial. No Brasil, os seres que manobram a Economia ainda não perceberam que, às vésperas do ano 2000, trabalhador de baixo salário é absolutamente impraticável. A partir dessa perversa ignorância, todos os planos econômicos se traduzem no achatamento do poder aquisitivo. Achatar o poder aquisitivo significa subsidiar a fome, a doença, o analfabetismo, o crime e, sobretudo, esfacelar qualquer esperança de crescimento nacional. Na verdade, o Brasil nunca atingiu a legitimidade em matéria de Economia. Isso, porque o povo brasileiro vive sob dois estigmas: o deboche e o ressentimento. E não há Economia capaz de resolver problemas situados muito mais no âmbito cultural. Durante séculos, os magnatas do café inundaram a Suíça de dólares, enquanto beijavam a mão do Papa. Depois, veio a farsa industrial, onde o Brasil só tem a oferecer a mão-de-obra, jamais beijada, mas aviltada por um salário mínimo de US$ 65, sinônimo de escravidão.

Nessa altura do campeonato, no mundo só há lugar para campeões. A industrialização se tornou fundamental. Quem não cria produtos industrializados, de qualidade pelo menos aceitável, não tem vez no famigerado concerto das nações. E qualidade só se obtém à custa de educação e de salários compatíveis com um mínimo de felicidade para quem trabalha. Aí sim, pode-se partir para alguma coisa melhor do que esta, em que morremos a cada minuto.

Sem salário, só cantando o samba do Nelson Sargento: *O nosso amor é que é bonito, você finge que me ama, que eu finjo que acredito.* Mas com outra letra: *Nosso país é um estrago, você finge que trabalha, que eu finjo que te pago.* **Victor Giudice — Rio de Janeiro.**

Hebe

Estou de pleno acordo com o pronunciamento da Hebe Camargo. E digo mais: o sr. Inocêncio de Oliveira, atual presidente da Câmara, sucessor de Ibsen Pinheiro, não tem moral para processar ninguém. Pelo contrário, deveria é estar sendo processado, e na cadeia há muito tempo por ter furado poços em sua propriedade à custa do dinheiro do povo. Quanto ao senador Humberto Lucena, sucessor do sr. Mauro Benevides — que também andou aprontando, com seu filho, contra o povo brasileiro — também não tem moral para processar ninguém, haja vista que é apologista da violência, já que apoia o governador que quase matou o ex-governador.

Felicito a Hebe por lembrar ao povo que este Congresso está cheio de corruptos. E para desmoralizar a mulher brasileira, temos a Raquel Cândido. **Luiz Rogério Brandão — Juiz de Fora (MG).**

Moedas

Tomei conhecimento de que o governo pretende cunhar as moedas em reais nos valores de um, dez e cinqüenta centavos e de um real. Gostaria de sugerir que as moedas de cinqüenta centavos e um real, fossem substituídas pelas de cinco e de vinte e cinco centavos, pois estas seriam de muito maior valia para efeito de troco e de pagamento de pequenas quantias, enquanto que as de maior valor seriam um incômodo e cairiam logo no esquecimento. **Eduardo Ponce da Motta — Rio de Janeiro.**

Meio ambiente

De acordo com a carta de Lilian M.M. Magalhães, publicada em 27/2, sou também testemunha dos carregamentos de madeiras, comércio de pássaros e queimadas ao longo das estradas. Gostaria de informar também que a resposta do assessor de Comunicação do Ibama não confere com a opinião da comunidade do povoado de Trancoso, Porto Seguro (BA), que se diz insatisfeita com a inoperância total do órgão. Lá pode ser visto carregamento de madeiras extraídas no local e muitas das quais comercializadas ali mesmo a 3 km da cidade, em serrarias localizadas na estrada que liga Trancoso a Itabela. Quanto à carta do sr. Aníbal Cordoeira Farias, de 8/3, ou ele é conivente com a ilegalidade ou não soube se expressar. Parece-me que o correto é cobrar do Ibama uma eficaz fiscalização em todo o território e cobrar também uma mudança na legislação vigente com relação à soltura mediante fiança dos demais crimes cometidos. Já em relação à fome, esta é fruto do modelo econômico em que vivemos e que não justifica atos criminosos. **Paulo Cesar dos Santos — Rio de Janeiro.**

PM

Compreendo a posição do major PM Milton Correa da Costa (carta de 8/3), mas é necessário que ele compreenda também que se a Polícia Militar não estivesse envolvida na maioria dos crimes ocorridos nesta cidade, seria muito mais fácil para nós — também assalariados, contribuintes e chefes de família, ter da PM uma visão diferente da de matadores e corruptos, tendência essa que, infelizmente, tende a generalizar-se.

É urgentíssima uma reestruturação profunda e o poder público é o primeiro a não ter interesse em promovê-la, uma vez que nossos dignos defensores, segundo o major, estão muito longe de inspirar esse sentimento na população carioca.

Faltou ao major dizer em sua carta quanto ganham esses profissionais depois de tanta preparação. O salário da Polícia Militar é uma vergonha que só incentiva as práticas marginais. Ou alguém tem dúvida? **Laura Maria Motta Lima — Rio de Janeiro.**

Frescões

Por onde andará a SMTU? Estará esperando ocorrer um acidente grave para fazer alguma coisa em relação ao estado precário dos ônibus frescões Rodoviária-Leblon, da Real Auto Ônibus? Sujos, com poltronas quebradas e estofamento rasgado, ar condicionado precário e carrocerias dilapidadas e barulhentas, esses ônibus já deveriam ter sido retirados de circulação há muito tempo e estão em desacordo com todas as normas de segurança. Há quatro anos a direção da empresa vem prometendo "para breve" a substituição dos veículos, mas a lentidão no cumprimento desta promessa não coincide com a agilidade com que reajusta suas tarifas, cobrando por uma viagem perigosa e desconfortável os mesmos CR$ 1.200,00 cobrados pelos ônibus novos com fim de linha no Terminal Menezes Cortes. Os fiscais da Real só querem saber se os empregados estão roubando ou não; para a cadeira que não abaixa e o ar que não funciona, a resposta é sempre a mesma: "ligue para a empresa". Isto, há quatro anos.

Será que o usuário não merece tratamento de acordo com a tarifa que paga? Será que Rodoviária é "coisa de pobre" e pobre não merece ônibus melhores? Será que os turistas que chegam ao Rio de Janeiro de ônibus não merecem ser bem tratados? (...) **Lúcia Caldas — Rio de Janeiro.**

Ética médica

Com referência à carta do sr. David Roger Mazloum, no JB de 12/2/94, que acusa o Cremerj — Conselho Regional de Medicina — de corporativismo quando julga processos ético-profissionais contra médicos, contrapomos: o Cremerj julga de acordo com autos exaustivamente apurados e de acordo com a consciência de seus 42 integrantes, todos eles médicos das mais diversas especialidades, profissionais reconhecidos pela classe médica, eleitos em pleito democrático (...) **Fernando Pereira, assessor de Imprensa da Cremerj — Rio de Janeiro.**

Secovi

No mês de fevereiro 94 fui eleito síndico do prédio onde resido. São 35 apartamentos, em Copacabana.

No início deste mês recebi pelo correio uma cobrança do Secovi — Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação, Administração de Imóveis do Município do Rio, no valor de CR$ 7.500,00, referente a "taxa confederativa" 01/94, "conforme Constituição Federal, art. 8, inciso IV — parcela 01/02-AGE 15/12/93" — o que muito me indignou.

Por que um prédio tem que pagar taxa para um sindicato e, mais ainda, um sindicato das empresas (...)?

Quantos prédios existem no município do Rio? Quanto dinheiro esse sindicato vai recolher através desse instrumento que, se legal, é muito imoral? Por que os prédios do município têm que dar dinheiro para essa gente que nem é necessária ou útil?

Eles que recebam de empresas de compra, venda, etc., e não de condomínios! (...) **Ariel Galvão — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Alegria na política

MURILO BADARÓ *

As declarações prestadas à imprensa pelo candidato do PT à Presidência da República, de que é o "único candidato em condições de resolver o problema do Brasil", puxam pela memória na garimpagem de palavras ou atitudes idênticas de postulantes a cargos públicos na longa crônica das eleições brasileiras. É absolutamente natural a qualquer candidato acreditar primeiramente em si próprio. Se não for capaz de infundir confiança na grande massa de votantes, seja pela demagogia desabrida ou pelo carisma fabricado, o eleitorado com certeza virar-lhe-á as costas. Estas posturas, que se estereotipam através de palavras, gestos calculados, barbas, caspas, espada de ouro ou sorrisos que deixam arcadas dentárias à mostra, modernamente são trabalhadas por especialistas em marketing político com tal sofisticação, que chegam ao extremo de pretender transformar candidatos em verdadeiras figuras robotizadas, cuja apresentação leva invariavelmente à derrota ou ao grotesco. Theodore Sorensen, no seu livro clássico *Como se faz um presidente*, onde relata diversas experiências vividas por Nixon e Kennedy na luta pela curul presidencial norte-americana, diz que os publicitários daquela nação transmudam os candidatos em produtos embalados para consumo da massa. O único e sério problema é que eles falam. Aí atrapalham e complicam tudo.

A declaração de Luiz Inácio Lula da Silva revela sua crença de que é o homem providencial. No messias que foi selecionado pelos deuses para salvar a sociedade. "Sou o único em condições de resolver os problemas brasileiros", proclama, cheio de si. Na cidade mineira de Arassuaí, no Vale do Jequitinhonha, aportou grande comitiva do então candidato Jânio Quadros, em meio à qual, entre assustado e perplexo, encontrava-se o sereníssimo Milton Campos. Acompanhava o arrebatado candidato paulista ao governo da República com o recato e a modéstia que lhe impunha o temperamento quase monástico.

Foi, contudo, em Arassuaí que não resistiu ao desejo de advertir Jânio Quadros sobre o tipo de discurso que proferia, cuja fraseologia rombuda e pernóstica lhe causava cívicos engulhos. Após o comício realizado em meio às altas temperaturas da localidade, no entremeio das libações a que se entregava o futuro renunciante, Milton abordou-o timidamente com a seguinte observação: "Dr. Jânio, preocupa-me o que o senhor está prometendo e falando nos comícios. O senhor não tem condições de realizar quase nada do que está dizendo." Sem abandonar o inseparável copo de uísque, cujas doses ainda mais lhe excitavam a imaginação, deu esta resposta, em muito assemelhada à afirmação de Lula, 32 anos após: "Dr. Milton, nos comícios digo o que o povo quer ouvir. No governo, farei o que convém ao povo." Disse tudo o que o povo quis ouvir. Mas tudo o que terá sonhado realizar desfez-se no malsucedido golpe da renúncia.

Só Juscelino tinha a receita para fazer o Brasil acreditar no seu destino.

Jânio, a exemplo de Luiz Inácio Lula da Silva, também se imaginava um místico, com trejeitos de visionário destinado ao cumprimento de um desígnio providencial. Tudo nele ressumbrava sinais de uma personalidade de nítida vocação autoritária, de resto identificada em diversas atitudes assumidas no decorrer da campanha presidencial e nos postos legislativos e executivos por onde passou. Deu no que deu.

Outra lembrança que me ocorre foi o discurso do candidato e general Lott para prefeitos da Zona da Mata mineira, na cidade de Leopoldina. Com as bochechas róseas, avermelhadas pelo intenso calor, o severo militar, de carranca impenetrável, assumia posturas completamente inadequadas para quem disputava o voto popular. Sorrisos parcos, olhar penetrante e cenho trancado pelos condicionamentos impostos pela rígida formação militar. Após ouvir paciente e disciplinadamente as três dezenas de prefeitos ali reunidos, todos pedindo e reclamando providências, o bravo e honrado marechal respondeu a todas as reivindicações com dura e cortante observação: "Acabo de sobrevoar esta região, que se denomina Zona da Mata mineira. Vocês permitiram que ela fosse desfigurada com o brutal desmatamento, pelo que não possuem qualquer autoridade para pedir nada ao governo." Não é necessário dizer que a reunião terminou por aí, depois de todos terem enfiado a cara debaixo dos móveis existentes.

Este discurso, e muitos outros proferidos pelo marechal Lott, tal como Jânio ontem e Lula hoje, estavam impregnados deste toque missionário com que seus autores supõem transmitir a sensação de que estão envoltos em um halo de santidade. Em sua imaginação exuberante e quase paroxística, desencadeada pela possibilidade de atingirem a suprema glória pessoal e política de governar o país, só admitem ser os "salvadores".

Recordando Lott, impassível como uma estátua grega, lembrando da teatralidade bufona de Jânio e agora contemplando o incorrigível mau humor que o candidato petista deixa visível em suas aparições pela televisão, fica-se a matutar como é infalível a receita com que Kubitschek aliciou o Brasil, fazendo-o sorrir e trabalhar na crença da grandeza de seu destino. É bem provável que muitos já tenham identificado a semelhança entre o sorriso e o *fair-play* de Fernando Henrique Cardoso com a imagem alegre e descontraída de JK. Pelo menos, transmitem mais segurança do que as manifestações de autoritarismo reveladas nas frases empavonadas que apenas refletem pouco amadurecimento ou indesejável vocação messiânica.

* Membro da Academia Mineira de Letras

Planejamento e estabilização

BENI VERAS *

Há anos que todos nós afirmamos que a inflação é o câncer que consome as melhores energias do nosso país, mas nenhum governo assumiu a tarefa de enfrentá-la em todas as suas vertentes, com toda a carga de impopularidade que esta atitude atrai. A nação é testemunha do esforço do presidente, que tem assegurado o espaço, a autonomia de ação e a autoridade de que a equipe econômica precisa.

O programa de estabilização econômica é uma decisão acertada, porque incorpora o aprendizado dos erros e acertos dos planos anteriores, e porque, ao longo dos últimos meses, medidas econômicas corajosas foram tomadas como pré-condição para reduzir os diversos desequilíbrios causadores da inflação.

Entramos agora numa fase em que nenhuma tibieza pode ser permitida por falsos pudores. Temos que ter consciência de estarmos criando as pré-condições para um longo surto de desenvolvimento, que está ao alcance de nossas mãos, se tivermos coragem para concluir o programa traçado.

Diante desse quadro, nossa primeira missão à frente da Seplan é a de cooperar, por todos os meios, com o ministro Fernando Henrique Cardoso, na administração do programa de estabilização econômica. Seplan e Fazenda trabalharão juntos, como equipe única, tendo como medida de sucesso os resultados finais esperados. A persistência da infição é uma carga insuportável. Enquanto poucos privilegiados dela tiram proveito, pela especulação criminosa, as populações pobres não dispõem de mecanismos para proteger-se dos aumentos abusivos de preço. O custo da estagnação econômica acarreta, ademais, perdas de milhões de empregos e de bilhões de dólares da renda nacional, comprometendo fatalmente a competitividade econômica e o bem-estar das gerações futuras.

Cabe à Seplan participar na administração do difícil processo de ajuste das finanças da União. Seremos forçados a negar recursos, mesmo para ações relevantes. É um esforço gigantesco de ajuste. Fraquejar agora e menosprezar os sacrifícios já realizados e comprometer o sucesso da estratégia antiinflacionária. O combate à inflação é a maior das ações contra o desemprego. A pobreza e a fome, porque permitirá a retomada do desenvolvimento econômico em bases sustentadas.

Coerente com essa prioridade, o plano inclui o instrumento reclamado há mais tempo pelo trabalhador para a defesa de sua capacidade de compra — o reajuste diário: sobem os preços, sobe o salário. De agora em diante, o salário não perde mais a corrida contra os preços.

Seplan e Fazenda trabalharão juntas contra a inflação e os aumentos abusivos.

A revisão constitucional completa as condições para a estabilização definitiva da economia. Sem ela, o país corre o risco de ver frustrado, a médio prazo, todo o esforço para equilibrar de forma permanente as finanças públicas. Os seguintes pontos da revisão são essenciais para consolidação do programa de estabilização: a) o estabelecimento de novo pacto federativo, com melhor divisão de atribuições entre a União, os estados e os municípios; b) o equilíbrio entre a demanda da sociedade brasileira por ações a cargo dos três níveis de governo e a disponibilidade de suas receitas; c) a adequação das obrigações do estado às conveniências da nação, de tal modo que possamos construir um país em que as pessoas se sintam estimuladas ao trabalho produtivo e não ao ócio garantido por um estado protetor da esperteza; d) uma reforma fiscal-tributária simplificadora, capaz de garantir o funcionamento equilibrado do setor público, sem distorcer o sistema produtivo nacional; e) o aperfeiçoamento da gestão pública, com destaque para a estrutura de planejamento, orçamento e controle.

É fundamental a ação articulada entre os Poderes Legislativo e Executivo na adequação da máquina pública: ao Estado, as funções de promoção do bem comum; e, ao setor privado, as atividades de produção de bens e serviços com responsabilidade social. Nas últimas décadas, a estrutura produtiva do país se expandiu e se tornou mais complexa. Neste processo, as estatais foram um instrumento necessário e oportuno, indutor do nosso desenvolvimento. Cabe agora fazer os ajustes requeridos pela evolução da economia, pois há atividades onde não mais se justifica a intervenção governamental.

Com o programa de estabilização econômica, abrem-se as possibilidades para a reinstauração do planejamento de longo prazo no país. Não mais autoritário e centralista, porém democrático e participativo. Nesse contexto, o Estado não deve ser mais o que tudo pode e o que tudo faz, mas sim o que usa dos seus instrumentos e meios para mobilizar o potencial de realização da sociedade e, em particular, do setor privado. Nesta linha, deveriam ser respeitadas as seguintes diretrizes com respeito ao papel do Estado: usar o seu poder de sinalização, assim como sua capacidade de investimento, para induzir iniciativas do setor privado e dos governos estaduais e municipais; estimular a competição e a eficiência e remover os entraves que dificultam a ação do setor privado e da sociedade; praticar o planejamento participativo e descentralizado; e, finalmente, confiar nos mecanismos decisórios da sociedade e do mercado, eliminando a centralização desnecessária, mediante a desregulamentação.

Todos esses pontos buscam melhorar a produtividade dos gastos públicos e aumentar a eficiência do governo. O Estado gasta mal. Tancredo Neves proclamava: "É proibido gastar!" Hoje devemos todos proclamar: "É proibido gastar mal!"

* Ministro do Planejamento

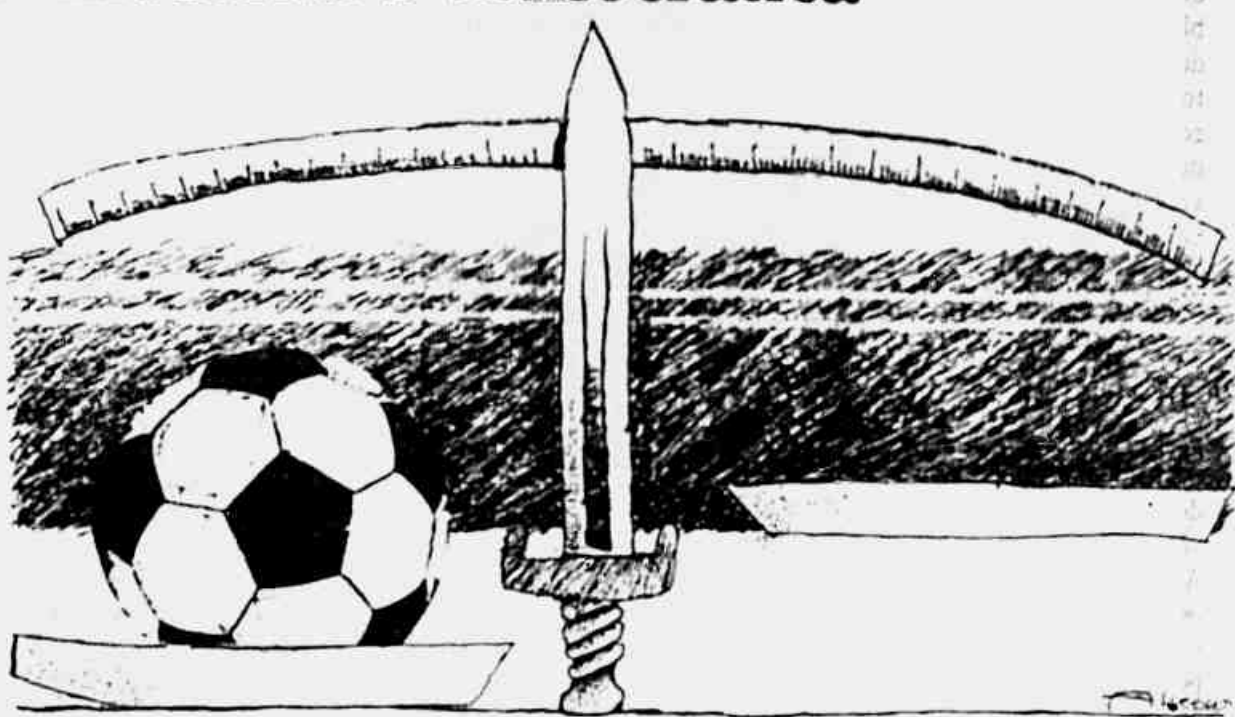
Uma lei moderna e democrática

ZICO *

A minha única motivação no início de 1990, ao aceitar o convite para assumir a então recém-criada Secretaria dos Desportos, era a possibilidade de estar do outro lado das quatro linhas e ao mesmo tempo poder fazer alguma coisa pelo esporte. Toda a minha carreira de atleta tinha me dado larga experiência dentro e também fora dos campos. E eu achava que era até mesmo meu dever usar esse "patrimônio pessoal" para o aprimoramento e a evolução do desporto.

Vivi intensamente as duas faces da moeda. A emoção e a alegria de atuar nos gramados, o desafio de cada partida, de cada competição. Experimentei igualmente as dificuldades e barreiras quase intransponíveis para mudar o *status quo* o que, por inúmeras vezes, produzia frustração e desânimo e a vontade de desistir. Mas isso tudo reforçou a convicção de que era necessário tornar úteis experiências vividas dentro dos campos e dos clubes, no Brasil e no exterior. Com essa determinação, elegi como prioridade número um de atuação na Secretaria a reforma da legislação vigente. Como todos sabem, tratava-se de mudar dispositivos legais totalmente ultrapassados, resultado de um outro momento e de uma outra época, conseqüência, inclusive, de uma outra situação política.

Com esta visão, logo depois da posse no cargo, decidi revogar aproximadamente 400 resoluções do extinto Conselho Nacional dos Desportos (CND) e iniciar os trabalhos para a elaboração do anteprojeto de lei desportiva que culminou com a mensagem presidencial, posteriormente submetida à apreciação do Congresso Nacional. O produto final desse trabalho, a Lei de Normas Gerais do Desporto, aprovada pelo Congresso, modificou algumas coisas do texto original. Entretanto, as grandes questões levantadas que geraram uma discussão que, muitas vezes, descambou até mesmo para agressões pessoais, no seu todo ou de forma mais amenizada, se encontram incorporadas à denominada "Lei Zico".

A possibilidade de transformação dos clubes em empresas comerciais, por exemplo, está na lei e em sua regulamentação, praticamente no mesmo formato concebido inicialmente. A revogação da lei do passe do jogador de futebol profissional, embora não tenha ultrapassado os limites do anteprojeto, deixou de ser tabu, tema proibido ao debate. Hoje já é possível discutir abertamente o assunto, havendo prazo fixado na lei para que seja encontrada uma solução para o problema. O outro tema polêmico, que de uma forma distorcida passou a se chamar de "colégio eleitoral das confederações", na realidade tinha sentido mais profundo, o que lamentavelmente não foi entendido desta forma, mercê de interesses pessoais e momentâneos muito fortes decorrentes da necessidade de manutenção de privilégios estranhos aos interesses do desporto.

A proposta original era abrangente, sem perder de vista, evidentemente, a valorização do clube, que é a razão exclusiva e única célula indispensável à prática do esporte. A "Lei Zico" preservou a idéia central do projeto que era a de introduzir na hierarquia do sistema desportivo o princípio da independência relativa. Sequer tratava-se de inovar e sim de adaptar ao existente em todos os outros segmentos da sociedade brasileira, em que até mesmo municípios, estados e União mantêm entre si relações pautadas por independência relativa. Ao contrário do que ocorria entre as entidades de administração desportivas, em cujas relações predominava o conceito de hierarquia absoluta.

Quando formulado o anteprojeto, pretendíamos a criação de sistemas autônomos e paralelos, com os clubes se filiando a um ou mais sistemas de acordo com os seus interesses e conveniências, podendo participar das competições municipais, estaduais ou nacionais de acordo com as suas respectivas filiações e vinculações. Conseguiu-se essa evolução e também a possibilidade de filiação dos clubes às entidades de administração federal — o que tornará o processo eleitoral destas entidades mais legítimo e democrático. Considero, portanto, que a Lei de Normas Gerais do Desporto, que leva o meu nome, foi o primeiro grande passo para a modernização e a democratização do desporto nacional.

* Ex-jogador da Seleção Brasileira, do Flamengo, Udinese e Kashima Antlers. Foi secretário de esportes do governo Collor

Contribuição sindical e autonomia

AUGUSTO CARVALHO *

Nosso projeto de lei, propondo a extinção da contribuição sindical, tem o número 3.669 e data de 1989. Há cinco anos, portanto, transita pelo Congresso, onde grupamentos de esquerda e de direita parecem unidos para impedir sua pronta e necessária aprovação. Com a revisão constitucional, retornamos ao assunto e pudemos obter, pessoalmente, do relator Nélson Jobim, a certeza de que acatará esta proposição, podendo-se prever, para breve, o fim dessa esdrúxula contribuição, que, a rigor, é um verdadeiro imposto. Isto muito nos anima, a nós, que tivemos, por alguns anos, a liderança sindical dos bancários de Brasília, bem como a todos os que, buscando efetiva liderança, reconhecem o que de perverso existe na manutenção desse imposto.

Vejamos dois aspectos principais que determinam, tanto como os demais, se ponha fim a essa excrescência. O primeiro deles se refere à questão da autonomia sindical. É que, desde que editada, em 1943, a CLT estabeleceu uma estrutura sindical inteiramente atrelada ao Poder Público, de tal forma que, já nos governos militares, até o modelo de estatuto era fornecido pelo Ministério do Trabalho. O "imposto" sindical é daquela época e, durante esses mais de 50 anos, nada mais fez senão colocar os sindicatos a reboque do poder constituído, impedindo, de um lado, a criação de autênticas lideranças e, de outro, a manutenção de lideranças que se estiolam, com o tempo, e com a permanência do poder, incapazes, já, de redefinir os rumos do movimento sindical no país.

Outro aspecto reside na questão democrática, ou, melhor dizendo, antidemocrática. Vejam que há companheiros que, pelas mais diversas razões, entre as quais se inclui a absoluta falta de confiança nas direções sindicais, não aceitam a sindicalização e, com isso, a contribuição espontânea a que se obrigam quando da filiação. No entanto, a contribuição sindical lhes é descontada, a cada mês de março, o que, convenhamos, fere o preceito democrático da livre vontade.

Estes dois quesitos, por si, já representam argumentação mais que suficiente para justificar nossa proposta de extinção do imposto sindical. Mas gostaríamos de analisar, agora, alguns dos subprodutos mais daninhos dentro do nosso sindicalismo, subprodutos de que o imposto sindical não é a única matéria-prima, mas para os quais contribui com elevado peso específico.

O ministro Almir Pazzianotto, do TST, com longa e brilhante carreira de advogado sindical, publicou, em 26 do último janeiro, um artigo que mostra que, em 1993, só com a contribuição sindical compulsória, as entidades dos trabalhadores receberam Cr$ 2,2 trilhões (de cruzeiros velhos), divididos em 60% para os sindicatos, 15% para as federações e 5% para as confederações, ficando os 20% restantes com o próprio governo, ninguém sabe para que nem por ordem de quem. A simples correção monetária desses valores já indica que, neste 1994, a arrecadação atingirá os CR$ 50 bilhões, qualquer coisa acima dos US$ 80 milhões.

O fim da contribuição obrigatória reforçará, sem dúvida, a autonomia sindical.

É certo, os sindicatos precisam modificar sua máquina administrativa, necessitam agilizar a imprensa sindical, um sistema efetivo de marcar presença junto a cada categoria. E, por último, precisam saber utilizar a mídia em suas mensagens de luta e de defesa dos interesses dos trabalhadores, o que, nos dias de hoje, ninguém desconhece, não custa barato.

Mas as distorções daí decorrentes são terríveis e, a rigor, envergonham as verdadeiras, as autênticas lideranças. As eleições sindicais não diferem muito, em gastos, do que ocorre no campo eleitoral no país. Os orçamentos, explícitos ou não, apresentam cifras que deixam com água na boca pelo menos a metade dos municípios brasileiros. A luta pelo poder, mais do que justificada, acabou transformada apenas em luta pelo *poder pessoal*, subvertendo os critérios democráticos básicos e, o que nos parece ainda pior, iludindo as diversas categorias, já que o discurso, no caso, deixa o programático e abraça o eleitoreiro. As lideranças, então enquistadas no poder, dele usam e abusam, seja em proveito próprio, seja em defesa de interesses meramente partidários, o que, vale dizer uma vez mais, não é democrático, já que entre os trabalhadores estão representadas todas as correntes políticas e não apenas a do grupo que empolgou a direção sindical. Basta-nos um exemplo: procurem lembrar-se dos nomes de alguns dos mais proeminentes líderes sindicais do momento e tentem se lembrar de um, de um apenas que tenha retornado ao sistema produtivo. Isto é melancólico.

Os trabalhadores, por seus sindicatos e pelas expressivas lideranças que então surgiram, foram a mais impressionante e organizada força que lutou contra o regime militar. À época, palavras como democracia e autonomia definiam os discursos e as palavras de ordem, levando o maior entusiasmo e a total esperança aos que produzem a riqueza do país. Findo o regime militar, o que vemos? Um marasmo, o movimento sindical girando em torno de si mesmo, sem conseguir apontar o caminho (ou, os caminhos) para a sociedade e, junto com ela, para os que trabalham. Parece que todos se satisfazem com nossa democracia imperfeita, nossa imperfeita autonomia, com o que não podemos concordar. O fim da contribuição sindical obrigatória e a definição pela pluralidade sindical definirão e reforçarão por completo a autonomia sindical por que tanto temos lutado. Preferimos, por isso, repetir o velho Mao, com o seu "deixai florescer-cem-flores", porque estamos certos de que nem todas as cem flores gerarão frutos, mas os que vingarem serão seguramente os mais férteis e, portanto, seminais.

* Deputado federal pelo PPS-DF

Comissão de israelenses visita local de massacre

HEBRON — Uma comissão de inquérito israelense, protegida por dezenas de soldados, esteve ontem na mesquita onde o fanático judeu Baruch Goldstein assassinou dezenas de palestinos em 25 de fevereiro. O oficial responsável pela segurança da mesquita naquele dia, tenente Rotem Ravivi, explicou à comissão que viu Goldstein entrando no templo, com fones de ouvido e vestindo o uniforme de militar reservista.

Ravivi era o único soldado perto do local do massacre. Outros cinco militares deveriam prestar serviço na mesquita, mas estavam ausentes. Esta negligência é um dos pontos que a comissão, dirigida pelo presidente do Supremo Tribunal, Meir Shamgar, tem que apurar. Quando ouviu os tiros, o tenente tentou entrar no Túmulo dos Patriarcas, mas foi impedido pela multidão que fugia. Baruch Goldstein fez pelo menos 100 disparos antes de ser dominado e morto pelos árabes. Até hoje, não se sabe o número exato de pessoas mortas no massacre. Segundo os palestinos, as vítimas foram 52. Mas o Exército israelense fala em 29 mortos.

O presidente do Conselho Islâmico de Hebron, xeque Salah Nach, denunciou à comissão que os israelenses limparam todo o local do massacre, retirando os tapetes cobertos de sangue e tapando com gesso os buracos das balas nas paredes. Um porta-voz do governo israelense disse que "uma carta de confissão" de Goldstein foi encontrada após o massacre, mas não revelou seu conteúdo.

A Casa Branca anunciou ontem que o primeiro-ministro israelense, Yitzhak Rabin, se reunirá com o presidente Clinton no próximo dia 16, para discutir o processo de paz.

Hebron, Cisjordânia — AFP

O presidente do Supremo Tribunal, Meir Shamgar (E), lidera a visita

Assessoria de Clinton começa a depor

■ Escândalo Whitewater implica o governo e republicanos insistem em instalar CPI

WASHINGTON — Altos funcionários da Casa Branca depõem hoje num tribunal sobre o caso Whitewater, enquanto o Partido Republicano, de oposição, insiste na instalação de CPI sobre o escândalo, que envolve possíveis investimentos ilegais do primeiro casal, Bill e Hillary Clinton. A instalação da CPI dependerá do Partido Democrata, no governo, que tem maioria no Congresso.

A Casa Branca entrega hoje uma série de documentos sobre o caso ao promotor especial Robert Fiske, atendendo a uma intimação deste, que chegou ao ponto de proibir que o lixo da Casa Branca fosse jogado fora. Fiske permitiu ontem que alguns dos intimados adiassem o depoimento.

A porta-voz presidencial Dee Dee Myers desmentiu que o subsecretário do Tesouro, Roger Altman, vá renunciar, por causa da controvérsia. Ele foi um dos quatro funcionários do Tesouro que discutiram com seis assessores da Casa Branca detalhes de investigações anteriores do Tesouro sobre as empresas Madison Savings & Loan, de investimentos, e Whitewater Development, que envolvem os Clinton.

Denúncia — Todos os 10 estão intimados a depor, inclusive Altman, o conselheiro jurídico da Casa Branca, Robert Nussbaum, que renunciou sábado e será substituído por Lloyd Cutler, e duas assessoras da primeira-dama Hillary Clinton: sua chefe de pessoal, Margaret Williams, e sua assessora de imprensa, Lisa Caputo. Hillary está na ordem do dia depois que o jornal *Washington Times* denunciou que ela destruiu caixas de documentos antes da posse do marido em janeiro de 1993.

Não se sabe se os papéis de

AFP — 8/3/94

Clinton: ordens para colaborar

referiam ao caso Whitewater. Jeremy Hedges, ex-funcionário do escritório de advocacia Rose, do Arkansas, do qual Hillary era sócia, informou que os documentos destruídos levavam as iniciais de Vincent Foster, o falecido amigo dos Clinton que se suicidou em julho de 1993 e tinha sob sua guarda documentos sobre o caso. Vários senadores disseram que não atenderão ao pedido de Fiske para que desistam de uma CPI sobre o escândalo. Fiske temia que acontecesse o mesmo que no caso Irã-Contras dos anos 80, quando vários implicados fizeram acordos de imunidade com o Congresso e acabaram inocentados nos processos instaurados pelo promotor Lawrence Walsh por causa disso. Os senadores William Cohen e Alfonso D'Amato disseram que vão levar a CPI adiante, mas com o compromisso de não conceder imunidade a ninguém.

O PRESIDENTE EM APUROS

1978-1989 — Em 1978, os Clinton fundam no Arkansas, com o amigo James McDougal e sua mulher Susan, a Whitewater Development, para investir em projeto imobiliário na região turística do estado. No mesmo ano, **Clinton é eleito governador. Em 1982, MacDougal compra a Madison Guaranty Savings & Loans, empresa de investimentos e poupança que começou a se expandir** rapidamente. Em 1985, MacDougal ajuda Clinton a levantar US$ 50 mil para pagar dívidas da campanha eleitoral de 1984; surgem agora suspeitas de que o dinheiro foi ilegalmente desviado da Madison. No mesmo ano, o escritório de advocacia Rose Law, do qual Hillary Clinton é sócia, consegue autorização do estado para vender ações especiais para aumentar o capital da Whitewater. A autoridade que dá a licença, Beverly Basset, foi nomeada por Clinton e deu a autorização em carta que começava com um "querida Hillary." Em março de 1989, a Madison vai à falência e o governo **honra investimentos que tinham garantia oficial, num prejuízo de US$ 47 milhões. Suspeita: o dinheiro da Madison teria sido desviado para a Whitewater.**

Março de 1992 — Durante a campanha presidencial, o assunto é publicado pela primeira vez no *New York Times*. No dia seguinte (8), Clinton diz que ele e a mulher perderam US$ 25 mil na Whitewater e nega qualquer impropriedade. No dia 24, os Clinton apresentam auditoria mostrando terem perdido US$ 69 mil.

Dezembro de 1992 — Depois de eleito, Clinton vende sua parte na Whitewater por US$ 12 mil, negócio coordenado pelo advogado Vincent Foster, sócio de Hillary no escritório Rose.

Julho de 1993 — Foster, agora vice-conselheiro jurídico da Casa Branca, se mata no dia 20. Sua morte reaviva o caso Whitewater.

Dezembro de 1993 — No dia 20, a Casa Branca admite que os documentos dos Clinton referentes a Whitewater foram removidos da sala de Foster a 22 de julho sem que se informasse às autoridades que investigavam sua morte. Os papéis foram entregues a David Kendall, advogado pessoal de Clinton. No dia 23, a Casa Branca anuncia a entrega *voluntária* ao Departamento de Justiça de todos os documentos — na verdade, sob intimação negociada, o que impede sua divulgação.

Janeiro de 1994 — No dia 12, sob intensa pressão política, Clinton manda que a secretária de Justiça, Janet Reno, nomeie um procurador especial: é escolhido o advogado Robert Fiske.

Fevereiro de 1994 — Fiske anuncia a reabertura das investigações sobre a morte de Foster.

Março de 1994 — O conselheiro jurídico da Casa Branca, Bernard Nussbaum, renuncia ao ser intimado a depor, com cinco outros assessores da Casa Branca e quatro do Departamento do Tesouro. Motivo da intimação: discutiram as investigações anteriores do Tesouro sobre a Madison, provocando indignação da imprensa e da oposição. No dia 7, o *Washington Times* acusa Hillary de ter destruído caixas de documentos meses antes da posse presidencial.

ONU avalia direitos humanos

GENEBRA — A Comissão de Direitos Humanos da ONU aprovou ontem um relatório que condena países como Irã, Iraque e Cuba, por atentados às liberdades básicas, mas deixa de fora a China. O relatório condena, pela primeira vez na sua história, o anti-semitismo, e pede a investigação das formas contemporâneas de racismo, inclusive a xenofobia e discriminação contra os negros, árabes e muçulmanos. Uma resolução condena as violações de mulheres muçulmanas da Bósnia-Herzegovina —, qualificadas como "crimes de guerra".

A China conseguiu manobrar para ficar de fora do relatório, com o apoio de 20 países — entre os quais Cuba, Líbia, Síria e Índia. Estados Unidos, Japão, Rússia e a União Européia apoiaram uma resolução, que não foi aprovada, denunciando as execuções em massa, tortura e limitações aos direitos de expressão e religião. A representante dos EUA, defendendo a condenação de Pequim, questionou: "Vamos dar um tratamento diferente à China só por causa de seu tamanho e potencial de comércio?"

Chineses desafiam o governo

PEQUIM — Num novo desafio ao regime comunista, mais de 100 ativistas **pediram ontem formalmente ao governo e ao parlamento da China, que se reúne a partir de hoje, para formar a Associação de Proteção aos Direitos Trabalhistas.** Foi a primeira tentativa para organizar um movimento sindical independente depois do massacre na Praça da Paz Celestial, em Pequim, em 1989. A iniciativa coincide com a visita do secretário de Estado americano, Warren Christopher, que chega amanhã à capital chinesa. O China pode perder a condição de cliente preferencial no comércio com os EUA, se não respeitar os direitos humanos e reduzir a repressão aos dissidentes, que aumentou nos últimos dias.

Em carta ao parlamento, Wang Dan, um dos líderes dos protestos estudantis de 1989, pediu que os 2.977 deputados examinem a situação dos direitos humanos na China.

Antes de ir a Pequim, Christopher discute hoje em Tóquio com o primeiro-ministro japonês, Morihiro Hosokawa, o conflito comercial EUA-Japão.

Euskirchen, Alemanha — Reuter

Condenado provoca 7 mortes

Um homem condenado por agressão deu vários tiros e explodiu uma bomba ontem num tribunal de Euskirchen, perto de Bonn, na Alemanha, matando sete pessoas, inclusive ele próprio (foto), sua noiva, sua mãe e o juiz. Outras 15 ficaram feridas, sendo quatro em estado grave, informou a secretaria da Justiça do estado da Renânia do Norte-Vestfália, no Oeste do país. A explosão foi tão forte que o condenado foi jogado pela janela do tribunal, caindo morto na rua.

Morteiros do IRA

O Exército Republicano Irlandês (IRA) disparou ontem cinco morteiros contra o aeroporto de Heathrow, em Londres, o mais movimentado da Europa, mas nenhum explodiu. O ataque coincidiu com a renovação pelo parlamento britânico da Lei de Prevenção ao Terrorismo, que autoriza o ministro do Interior a banir suspeitos de terrorismo do país ou mantê-los na prisão sem acusação formal por uma semana.

Frei pede declarações de bens antes de posse

MÁRCIA CARMO
Enviada especial

SANTIAGO — Todos os ministros, secretários e presidentes de estatais deverão entregar suas declarações de bens até amanhã ao presidente eleito do Chile, Eduardo Frei, antes da cerimônia de posse que está marcada para o meio-dia no Congresso Nacional, em Valparaíso, cidade portuária a 100 quilômetros da capital. Frei, que foi eleito com o slogan "é tempo para crescer juntos", justificou que a medida dará transparência à sua administração: "Minha intenção é de que a ética deve presidir como norma, especialmente na ação pública", afirmou. Determinação idêntica foi feita pelo presidente Itamar Franco assim que assumiu o cargo.

Ontem, o empresário Eduardo Frei — ele é dono da maior empreiteira do país — passou a manhã concedendo entrevistas para veículos de imprensa. Trancado numa das salas do *La Moneda Chica*, uma cópia do *Bolo de Noiva* do governo Collor, ele destacou sua preocupação com os bolsões de miséria da periferia de Santiago e o combate à corrupção. Nos últimos dias, os jornais têm dado destaque à apuração de desvio de verbas na Codelco, a principal estatal do país, que vem tirando o sono do atual presidente Patricio Aylwin, que por poucos dias deixaria o governo sem nenhuma denúncia de corrupção.

Segurança — Com a chegada a partir de hoje dos chefes de estado para a posse, o Exército colocou 7.000 *carabineros* de plantão. Hoje, ele estreará suas audiências conversando com a presidenta da Nicarágua, Violeta Chamorro, e com o secretário de comércio dos Estado Unidos, Michael Kantor.

Nos últimos dias, Eduardo Frei, de 51 anos, intensificou as reuniões com seus 21 ministros. Ontem, por exemplo, conversou com o ministro da Defesa, o civil Edmundo Perez Yoma, que lhe apresentou sua equipe e a estratégia para a pasta. Aparência jovem, Frei anda pelas ruas da cidade a bordo de um BMW azul marinho, zero quilômetro, de sua propriedade, e acompanhado por poucos seguranças e costuma almoçar em casa, ao lado da mulher, a assistente social Marta, e das quatro filhas.

Cadáver no porão

Foi encontrado o nono cadáver na casa da Rua Cromwell, 25, em Gloucester, Inglaterra, cujo proprietário, o empreiteiro Frederick West, é acusado de uma série de assassinatos, inclusive o de sua filha Heartha, de 16 anos. O corpo estava enterrado no porão da casa e, segundo a polícia, ainda não se sabe se é de homem ou de mulher.

Nixon esnobado

O presidente russo Boris Yeltsin cancelou as reuniões que o governo teria com o ex-presidente americano Richard Nixon. Ele ficou irritado porque Nixon visitou alguns dos seus piores inimigos, entre os quais o ex-vice-presidente Alexander Rutskoi, líder da tentativa de golpe de outubro, anistiado pelo parlamento e libertado da prisão há 10 dias.

Livre comércio

A Argentina está reticente quanto à proposta brasileira de criar a Área Sul-Americana de Livre Comércio, discutida hoje em Buenos Aires pelos ministros da Economia e chanceleres do Mercosul. O governo Menem prefere aderir ao Nafta, apesar de estudo recente mostrar que mais de um terço das exportações argentinas vão para o Mercosul.

Contra De Klerk

A polícia sul-africana dispersou com balas de borracha manifestantes do Congresso Nacional Africano (CNA) que protestavam contra o presidente Frederik de Klerk em Messina, no Transvaal. Partidários de De Klerk acusaram o CNA de intimidar os participantes do comício eleitoral convocado pelo Partido Nacional do presidente.

Toca o telefone: é Pinochet

☐ A dois dias de sua posse como presidente da República, Eduardo Frei interrompeu uma entrevista para atender a um telefonema do general Augusto Pinochet, na manhã de ontem. Foi uma conversa rápida, na qual o militar demonstrou, mais uma vez, seu prestígio junto ao regime democrático. Ditador durante 17 anos, Pinochet foi elogiado no início desta semana pelo atual presidente do Chile, Patricio Aylwin, que passa a faixa amanhã para Frei. Para Aylwin, Pinochet é o atual pacificador das forças armadas. Comandante em chefe do Exército até 1997, ele estaria agindo como fator de equilíbrio entre seus pares, evitando qualquer indisciplina nas fileiras militares, já que exerce influência também sobre a Marinha e a Aeronáutica. Num país que é considerado o mais politizado da América Latina, Pinochet chega a ser adorado por alguns setores das classes mais baixas, e ignorado por outra parcela, mas odiado pelos parentes das vítimas do regime militar. Ele assumiu o poder em 11 de setembro de 1973, depois que uma junta militar derrubou Salvador Allende, eleito três anos antes. Em 1980 foi promulgada a nova Constituição, e marcada para oito anos mais tarde a realização de um plebiscito sobre a prorrogação ou não do mandato do general, que saiu derrotado das urnas. Aylwin foi eleito no ano seguinte. (M.C.)

Salário baixo faz cientistas desistirem de ir à Antártica

■ Grupo que viajaria esta semana quer ganhar como militares

Um impasse salarial entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) e um grupo de cinco pesquisadores civis que passaria o inverno nas terras geladas da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) pode interromper por dez meses as pesquisas brasileiras no continente. Os cientistas reivindicam pagamento mensal de US$ 5,5 mil (CR$ 3,63 milhões), equivalente aos vencimentos dos militares, e o CNPq oferece bolsa de US$ 1,7 mil (CR$ 1,12 milhão).

Eles desistiram de embarcar esta semana, conforme o previsto, para um período de dez meses na estação, e apenas oito militares, que dão apoio logístico ao projeto, viajaram. Segundo o Diretor do Sindicato dos Servidores Federais na Área de Ciência e Tecnologia, Heber Reis Passos, o problema começou quando o Ministério da Marinha, responsável por todo o projeto nos oito primeiros anos, desvinculou-se da parte de pesquisa, assumida ano passado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

Sem isonomia — Com isso, os cientistas passaram a receber de acordo com a tabela do CNPq para bolsistas no exterior, enquanto os militares continuaram com vencimentos relativos a seu ministério. "Quando os pesquisadores viram que não teriam isonomia, desistiram", conta Reis.

Atualmente estão em andamento na EACF projetos relacionados à camada de ozônio, magnetismo, poluição, raios cósmicos e meteorologia, entre outros. Heber acredita que a ausência de cientistas durante o inverno na estação pode deixar uma "lacuna irreversível" no programa. "O país vai perder dez meses de pesquisas, o que é um absurdo".

Esse perigo não existe, na opinião do Superintendente de Desenvolvimento Tecnológico do CNPQ, Guilherme Brandão. Ele afirmou que o órgão está em contato com pesquisadores que já estiveram anteriormente na estação para substituir os desistentes. Com isso, ele espera minimizar as conseqüências do atraso. "É possível enviarmos novo grupo em três meses, no próximo vôo de apoio", ressaltou.

Auxílio — Segundo Guilherme, não é possível pagar acima da tabela do Conselho, por questões legais. Ano passado, quando a área científica do projeto passava pela transição do Ministério da Marinha para o Ministério da Ciência e Tecnologia, os pesquisadores civis ainda recebiam salário equiparado ao dos militares. A equivalência, explica Guilherme, foi possível durante este período pelo fornecimento de um "auxílio" extra, pelo CNPq.

Os pesquisadores que desistiram passaram por treinamento da Marinha, de abril a outubro do ano passado. São eles os engenheiros de desenvolvimento tecnológico e científico Paulo Rogerio Alino, Oswaldo Celso Pontierri, William Anderson Coelho, João Carlos Pecala e o oceanógrafo Nilton Campbell. Heber considera o problema uma intransigência do CNPq. "Eles conseguiram tumultuar o Programa Antártico Brasileiro", acusou.

Luiz Antonio

A pesquisa brasileira na Estação Antártica pode parar 10 meses

Ricúpero pede ajuda contra desertificação

FORTALEZA — O ministro do Meio Ambiente, Rubens Ricúpero, disse ontem que o problema da desertificação no Brasil é mais grave do que a devastação da Amazônia, por afetar maior número de pessoas — no mínimo 18 milhões de habitantes no Nordeste. "As pessoas, às vezes, se emocionam mais com a floresta porque ela é mais espetacular. Queremos que a mesma atenção dos países desenvolvidos seja dada às áreas áridas e semi-áridas", recomendou.

Ricúpero participou ontem da abertura do Seminário Latino-Americano da Desertificação. Hoje o ministro vai propor ao presidente do comitê intergovernamental de Negociação para a Convenção da Desertificação, Bo Kjellen, que não seja adotado um enfoque "meramente assistencialista", mas de apoio ao desenvolvimento da população das áreas atingidas pelo problema. "Embora a gente reconheça que a prioridade é da África, o continente mais afetado, nós queremos que o compromisso dos países doadores com a América Latina seja obrigatório", afirmou.

A recuperação da desertificação na América Latina, segundo Ricúpero, exige despesas de US$ 2 bilhões. O ministro disse que o resultado da Conferência Nacional da Desertificação, encerrada ontem, vai revelar ao país "um problema que até agora as pessoas não conhecem" e gerar contribuições para o Plano Nacional de Combate à Desertificação. "Queremos definir essa política que até hoje não existe, nem no Brasil nem na maioria dos países da América Latina, com exceção do México", declarou. Até amanhã, os delegados dos países interessados devem elaborar uma proposta para a América Latina.

Pesquisa sugere novas drogas para tratar Aids

BOSTON — Os pacientes com Aids para os quais o AZT (zidovudina) é ineficaz no combate à infecção poderão utilizar duas drogas para uso continuado, de acordo com um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade da Califórnia em San Francisco, publicado na terça-feira no *New England Journal of Medicine*.

"Quando o AZT não é mais eficaz, a zalcitabina (ddC) é tão boa quanto a didanozina (ddI) no retardamento da evolução da Aids", informou Donald Abrams, que coordenou a pesquisa com 230 pacientes que tomaram ddI e 237 que receberam ddC. Estas drogas foram liberadas pela Administração de Alimentos e Drogas (FDA) apenas para um programa experimental de avaliação de eficácia.

Segundo os pesquisadores, as duas drogas oferecem alguma ajuda mas também apresentam aspectos pouco satisfatórios, não sendo tão eficazes quanto o AZT, quando administradas pela primeira vez. Dois terços dos pacientes testados sofreram pelo menos um efeito colateral das drogas, incluindo dores nas pernas, diarréia, vômitos, náuseas e função hepática anormal. A diarréia foi mais comum no grupo que recebeu ddI, enquanto que a fraqueza e o desânimo foram mais verificados em pacientes que tomaram ddC.

Durante os estudos, em que os pacientes foram acompanhados por um tempo médio de 16 meses, mais de um terço dos participantes de ambos os grupos morreu. "Nenhum tratamento ofereceu benefícios substanciais a longo prazo", destacou Abrams. "Embora estas drogas tenham sido pouco eficazes nesta população de pacientes com doença avançada, o estudo sugere que o ddC administrado isoladamente é tão bom quanto o ddI e ambos devem ser colocados à disposição do público como agentes terapêuticos únicos", ressalvou.

Bebê é operado antes de se separar da mãe

SÃO PAULO — Pela primeira vez no Brasil, um bebê foi operado ainda ligado à mãe. A operação, realizada segunda-feira passada, na Maternidade Pró-Matre, durou cerca de três horas e reuniu quatro equipes médicas. A criança, uma menina chamada Cecília, de apenas sete meses, que sofria de um problema congênito no pulmão direito, passa bem, mas continua internada na UTI neonatal e respira com o auxílio de aparelhos.

A operação a que a pequena Cecília foi submetida requer muita técnica. Primeiro foi feita uma cesariana. A menina continuava ligada à mãe pelo cordão umbilical enquanto seu tórax era aberto e o pulmão doente isolado. Vinte e nove minutos depois, a ligação entre mãe e filha foi cortada e Cecília recebeu oxigênio pela primeira vez. Para que o bebê continuasse a receber oxigênio e alimento vindos da mãe, enquanto durou a cirugia, o cordão umbilical não foi cortado e a placenta continua presa ao útero.

Supermercados na mira da Sunab

■ Consumidores denunciaram aumentos de até 91% só na última semana de fevereiro

Os aumentos de preços feitos pelos supermercados Pão de Açúcar (loja do Lago Sul) e Superbox de Taguatinga, até o dia primeiro de março, estão sendo analisados pelos técnicos da Sunab de Brasília.

Depois de receberem várias reclamações sobre aumentos abusivos de alguns produtos vendidos pelos dois supermercados, os fiscais da Sunab notificaram as empresas e recolheram as notas fiscais. A documentação será usada para comparar os índices de reajustes, com os valores praticados na semana anterior ao lançamento do plano econômico.

O acompanhamento de preço da Sunab mostra que o óleo de soja Liza, vendido pelo Pão de Açúcar, teve um aumento de 38%, entre os dias 22 de fevereiro e primeiro de março. O valor do açúcar cristal foi corrigido em 15,44% e o café Duponto em 85,76%, no mesmo período. No Superbox foram constatados reajustes em sete itens, que variam de 14% a 91%, somente na última semana de fevereiro.

O sabonete Rexona sofreu um aumento de 84,61% e o extrato de tomate Cica chegou a 91,27%. Se os fiscais constatarem prática abusiva de preço, as lojas correm o risco de receber uma multa que varia de 25 mil UFIRs (cerca de CR$ 1,8 milhão) a 200 mil UFIRs (CR$ 73 milhões), explica o delegado da Sunab, Paulo Guimarães.

Arnildo Schulz

Na blitz da Arapuã fiscais constataram reajuste do preço da geladeira

O gerente do Superbox, Osni Fabrício da Silva, concordou que uma correção acima de 90%, em uma semana, "é um índice de aumento elevado". Mas ele alega que aplica o preço em cima do custo do produto. "Esses aumentos foram feitos pelas indústrisa e repassados ao consumidor pelos supermercados", justifica. De acordo com o gerente, o Superbox "não tem hoje margem de lucro que possibilite a redução dos preços." Em sua opinião, a alternativa seria uma renegociação de custos com os fornecedores.

Multas — Segundo o delegado da Sunab, Paulo Guimarães, as duas empresas podem ser multadas, caso fiquem comprovados reajustes abusivos, após a conversão em URV. A base para o cálculo foi fixada pela Medida Provisória 434, conforme a média de preços praticada nos últimos quatro meses, convertida em URV.

O produto que for vendido em valores acima da média está fora das regras definidas pelo Ministério da Fazenda e, portanto, em situação irregular, afirma Guimarães.

Com cinco funcionários para fiscalizar o comércio do Distrito Federal, a Sunab tenta apurar as denúncias da população. Ontem os fiscais fizeram blitz nas lojas Arapuã do Conjunto Nacional e na Mesbla do Park Shopping. De acordo com reclamações dos consumidores, a Arapuã reajustou o preço da geladeira e a Mesbla o das fraldas Pampers. Depois de um acordo com o delegado Guimarães, as panificadoras de Planaltina reduziram o preço do pãozinho de CR$ 75,00 para CR$ 60,00.

INFORME DF

O medo da meningite

A preocupação com o aumento de casos de meningite na cidade está levando a população a procurar o Departamento de Saúde Pública do DF, para saber como conseguir a vacina contra a doença.

A diretora do departamento, Rosely Cerqueira, garante que os 16 casos de meningite meningocócica do tipo B registrados este ano estão dentro da média. No ano passado, foram 84 registros. Outros casos de meningite têm ocorrido, mas não do tipo contagioso.

Ela explica que não existe uma vacina eficaz contra a meninigite meningocócica do tipo B. "Somente Cuba chegou a comercializar este tipo de produto, mas a venda ao Brasil foi suspensa pelo Ministério da Saúde porque a vacina não demonstrou qualquer eficácia," afirma. A França conseguiu desenvolver uma vacina contra a meningite do tipo C, mas não descobriu um antídoto para o tipo B.

A médica afirma que a melhor solução é manter as crianças alimnentadas e vestidas de acordo com o clima, recomendação impossível de ser cumprida na invasão próxima ao Condomínio Privê, uma área sem infra-estrutura sanitária e que está alagada. Duas crianças morreram lá, nos últimos dias.

Lobby das escolas

O deputado Cláudio Monteiro (PPS) acusou ontem o *lobby* das escolas particulares de estarem sucateando a escola pública e de terem conseguido abolir qualquer legislação que controle o preço das mensalidades escolares.

Monteiro ficou irritado com a ação direta de constitucionalidade proposta pelas escolas e acatada pela Procuradoria Geral da República, contra a lei de sua autoria que fixou descontos de até 60% para quem tem mais de um filho matriculado em escola particular.

Arte da sedução

Numa época em que o consumidor, pressionado pela crise, tenta evitar a atração fatal das vitrines, o arquiteto norte-americano Wyne Visbeen, autor de mais de 100 projetos nos principais shoppings do mundo, vai mostrar aos lojistas do Conjunto Nacional como atrair e seduzir o cliente.

Hoje, às 10h, ele faz uma palestra no auditório Buriti, do Centro de Convenções. Entre outras coisas, ele ensina que o lojista tem 10 segundos para atrair o cliente e depois seduzi-lo para que entre em sua loja.

Daí para comprar, é um pulo.

Triste imagem

Brasília continua pagando caro pelos casos de corrupção constados na CPI do Orçamento. Ontem, o deputado Jorge Cauhy (PP) reclamou do tom negativo à cidade usado pelo comentarista Boris Casoy que ao anunciar a prisão do chefe da máfia japonesa, Hitoshi Tanabe, e sua transferência para Brasília atacou: "É lá mesmo que ele deve ficar".

O brasiliense médio, que enfrenta os mesmos problemas vividos pela população de outros estados, e nada tem a ver com o poder da Esplanada dos Ministérios, tem sido duramente atingido, sem ter culpa no cartório.

Jequitibá tombado

O tombamento de um enorme jequitibá vai marcar o início da implantação de um parque ecológico próximo de Sobradinho. A área, de 10 hectares, fica perto da cidade satélite e conta com um trecho de mata ainda bem conservado com árvores típicas do cerrado, entre elas jequitibás.

No sábado, a secretaria do Meio Ambiente promove um mutirão de limpeza na área, com o apoio da população.

Caso de polícia

Quem frequenta a Praça dos Três Poderes está acostumado a uma cena, no mínimo preocupante. O carro da Polícia Militar que apoia a segurança da área em frente ao Palácio do Planalto precisa ser empurrado para pegar. Uma mise-en-scène constante para os guardas de plantão.

A própria secretaria de Segurança já apontou o sucateamento de sua frota de veículos.

O problema agora chega ao palácio.

Cozinha aberta

Os deputados distritais derrubaram ontem o veto do governador Roriz ao projeto que garante o acesso dos consumidores às cozinhas dos bares e restaurantes. Agora a lei será promulgada pelo presidente da Câmara Legislativa.

De acordo com a lei do deputado Geraldo Magela (PT), será obrigatória a instalação de portas de vidro, janelas ou um sistema de vídeo para que o consumidor possa verificar o manuseio dos alimentos. Nos casos de falta de higiene ou má qualidade dos produtos, o pedido pode ser suspenso.

A falta de higiene em restaurantes da cidade, alguns de luxo, obrigou a Vigilância Sanitária a interditar vários, no ano passado.

PELA CAPITAL

■ Comentário de um procurador da República sobre os aumentos abusivos das mensalidades escolares no DF nos dois últimos meses: "Os pais devem seguir o exemplo das escolas e partir em defesa de seus interesses propondo uma ação na Justiça." No Rio, a Sunab já está se reunindo com a Associação de Pais e Alunos para discutir o assunto.

■ **Os aposentados estão reclamando do sistema bancário, afirmando que os pagamentos depositados pelo INSS ficam retidos nos bancos por 24 horas. Quando o crédito é feito na sexta-feira, o bloqueio passa a ser de 72 horas. Várias denúncias sobre o assunto estão chegando através do** Disque Maracutaia, **instalado no gabinete do deputado petista Geraldo Magela.**

■ O polêmico show de Gal Costa está confirmado para a sala Villa Lobos, em abril. Depois de acertar na escolha de Sebinho, sucesso no Carnaval da Bahia, o grupo Agora apresenta [illegible] num show que tem direção de [illegible] Gerald Thomas.

■ **Uma reprodução fiel de três metros por dois, de** Guernica, **o célebre quadro de Pablo Picasso, poderá ser vista hoje, a partir das 20h30, na sala de exposições da Cultura Hispânica (707/907 Sul). O quadro estará exposto junto com outras 67 gravuras de Picasso. O diretor da escola, Rafael Ruiz de Lira, fará uma palestra sobre a obra** Guernica.

PROGRAMA

'Meus prezados canalhas' tem curta temporada

Meus Prezados Canalhas, com a direção de Gracindo Júnior, inicia hoje uma temporada de quatro dias na Sala Villa Lobos. Montada a partir de uma adaptação da peça de João Uchoa Cavalcanti, *O Evangelho de Tomás e a Versão de Tadeu*, o espetáculo conta com um elenco que reúne Othon Bastos, Edwin Luisi, Angela Vieira, Rogério Fróes e Jayme Periard, entre outros.

"Tentei, a partir do texto, checar minhas idéias revolucionárias, meus preconceitos e meu medo de que, apesar de vivermos tudo isso que vivemos ainda somos os mesmos que nossos pais", explica Gracindo Júnior, afirmando que a peça é crítica, bem humorada, reveladora, instigante e perigosa.

O autor João Cavalcanti diz que Gracindo Júnior criou um espetáculo ao mesmo tempo "tão ligado ao espírito e distante do texto original" que o nome da peça deveria ser *O Evangelho de Uchôa e a Versão de Gracindo*. Os cenários, figurinos, iluminação, música, composição dos personagens e marcações reforçam o clima de *Meus Prezados Canalhas* que estreou no Rio no ano passado. A peça tem cenário de Marcos Flaksman, iluminação de Jorginho de Carvalho e figurino de Tawfic. Em cartaz de hoje até domingo, às 21h.

CINEMA

A Grande Família — Cultura Inglesa (fone 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.
A Terceira Margem do Rio — Cine Brasília — 107 Sul (Fone 244-1660). Às 17h e 19h. **Cartas de Alou** de Montxo Armendáriz, dentro da programação da Semana do Cinema Espanhol. Às 21h, com entrada franca.
A Época da Inocência — Cine Park 1. Às 16h30, 19h e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.
O Anjo Malvado — Cine Park 2 (Fone 234-3336). Às 16h, 17h50 e 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.
Uma Babá quase Perfeita — Cine Park 3 (Fone 234-3336). Às 16h45, 17h e 19h15. Sábado e domingo também às 14h30.
A Liberdade é Azul — Cine Park 4 (Fone 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. **Filadélfia** — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.
Filadélfia — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 15h50, 18h10 e 20h30.
Entre o Céu e a Terra — Cine Park 7 (Fone 234-3336). Às 16h, 18h30, e 21h.
Máquina Quase Mortífera 1 — Cine Park 8 (Fone 234-3336). Às 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.
Uma Jogada do Destino - Karim — 110/111 Sul (fone 225-1233), às 15h, 17h, 19h e 21h.
Força Bruta — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone 224-1968) às 14h20, 16h, 17h40 19h20 e 21h.
Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

Foca é encontrada na Praia da Moreninha

■ Mamífero do tipo 'mironguia', comum no Pólo Sul, veio parar na Ilha de Paquetá e teve que esperar 10 horas para ser resgatado

Foram mais de sete mil quilômetros do Pólo Sul ao Rio. Até então inédita por aqui, uma foca do tipo *mironguia* desembarcou ontem de manhã na Praia da Moreninha, na Ilha de Paquetá. Cansada, sofrendo com o calor e sem comer nada, teve que esperar dez horas para ser resgatada. Primeiro por uma lancha da Capitania dos Portos, que saiu às 19h40 em viagem de 40 minutos até o 1º Distrito Naval, na Praça 15, e depois numa Kombi até a Fundação Rio-Zôo, em São Cristóvão.

Fernando Henrique — o mamífero é provavelmente um macho, de acordo com o biólogo Carlos Esberard, diretor técnico do Zôo — virou logo atração entre os moradores da ilha, que apressaram-se em batizá-lo com o nome do ministro da Economia. Com três metros de comprimento e cerca de 400 quilos, o animal fazia gracinhas com a cauda e abria a boca, emitindo gritos. A foca recusou um peixe parati fresco oferecido pelos moradores, mas fechava os olhos demonstrando prazer quando recebia o jato de água do mar jogado pelos bombeiros, preocupados em salvá-la.

A viagem de *Fernando Henrique* é explicada como resultado de um processo de seleção natural e de inexperiência do animal, de acordo Esberard, para quem a foca tem no máximo três anos. *FH* provavelmente trocou as águas limpíssimas do Pólo Sul pela poluída Baía de Guanabara depois de ter se desgarrado de seu bando. Como há um número proporcional de machos e fêmeas na espécie, mas na hora do acasalamento são formados *haréns* — um macho para até 12 fêmeas —, muitos morrem porque não conseguem alimento. Ou pegam carona nas correntes frias e chegam aos trópicos.

"É a primeira vez que vejo por aqui esta espécie de foca. Elas estão acostumadas a temperaturas próximas de zero", diz Esberard. Ainda não há nenhuma decisão sobre o destino do animal. Não é uma espécie ameaçada de extinção, embora não seja das mais numerosas hoje em dia.

A hipótese de ela ter ido parar em Paquetá em conseqüência da *ressaca* de anteontem não foi descartada pelo biólogo: "Ela pode ter procurado a baía em busca de águas mais calmas." O animal foi encontrado às 10h por uma paulista que foi mergulhar na Praia da Moreninha e se assustou com a foca, que saiu do mar e se arrastou em direção à areia.

André Arruda

Cercado por todos os lados, 'Fernando Henrique' parecia não estar muito à vontade no nosso habitat, distante sete mil quilômetros de sua terra

Resgate foi bem difícil

O resgate da foca esbarrou numa série de dificuldades operacionais. Sua sobrevivência a tantas horas sobre a areia quente da praia deve-se principalmente aos esforços dos bombeiros, que pediram ajuda ao Ibama e providenciaram uma bomba para lhe jogar água do mar. A população da ilha também ajudou, levando gelo em cubos para refrescar a areia, apesar do excesso de pessoas em torno do animal, o que o deixou agitado.

"Chamei o Ibama logo de manhã, mas até agora eles não mandaram ninguém", disse o subtenente Ramos, comandante do destacamento do Salvamar em Paquetá, às 14h45. A administração regional da ilha acionou a Fundação Rio-Zôo, mas Esberard só chegou às 15h15, acompanhado de quatro auxiliares. "Aerobarco é muito caro, tivemos que vir de barca mesmo", explicou, acrescentando que esta função de resgate caberia "tecnicamente ao Ibama, mas eles não têm equipe".

Depois de quase uma hora discutindo o melhor meio de transportar a foca sem traumas — na lancha do Salvamar não cabia — e de se pensar até na possibilidade de chamar um helicóptero da FAB, decidiu-se por um rebocador da Capitania dos Portos. Da Praia da Moreninha ao terminal de barcas de Paquetá, a foca teve que ser levada numa pá mecânica da Comlurb.

O TEMPO HOJE

+34º

Sol continua escondido

O tempo hoje continua nublado com pancadas de chuvas ocasionais e temperatura em ligeira elevação. Ventos fracos a moderados. A máxima de ontem foi de 30 graus, em Bangu e a mínima 19,5 graus, no Alto da Boa Vista.

WINDSURFE

■ Com a perda da atividade da massa polar e a trégua das chuvas, o vento leste volta a entrar mais forte, favorecendo o esporte. Para os mais experientes, a opção é a Praia do Pepê. Para os iniciantes, a Lagoa de Marapendi.

Informativo Equipe Barão Windsurfe

SURFE

■ O mar continua hoje de ressaca, com ventos de leste fortes, ondulações também de leste e ondas de até dois metros. A melhor opção é o Arpoador, onde o vento leste produz boas ondas de esquerda.

Informativo da Equipe Rico Triple Crown

Animais recolhidos não sobrevivem

■ Maioria chega à praia debilitada e não resiste às condições climáticas

Carlos Mesquita/13.11.91

Os pinguins são maioria entre os animais que a Fundação Rio Zôo recolhe nas praias do Rio

Pinguins, focas, leões-marinhos, baleias e golfinhos. Não é a primeira vez que animais como estes desembarcam nas areias do Rio. Quase todos percorrem quilômetros e já estão sem forças quando alcançam o litoral da cidade. Na semana passada, foi encontrada uma tartaruga da espécie *termotelys cariacea*, que apareceu morta na praia da Joatinga, na Barra da Tijuca.

Apesar dos cuidados da Fundação Rio Zôo, as focas, os pingüins e leões-marinhos recolhidos dificilmente conseguem sobreviver. "Estes animais são descartados pela natureza. Quando chegam ao Rio, já foram arrastados por fortes correntezas e ficaram debilitados. A única coisa que podemos fazer é dar a eles uma morte digna", diz Carlos Esberard.

Mesmo que o Zôo tivesse condições de devolvê-los ao habitat natural, eles não teriam forças para sobreviver à viagem de volta. Além de estarem debilitados, muitos animais — como os pinguins — sofrem de doenças crônicas que se intensificam com o calor.

Sobrevivente — Nos últimos dez anos, a Fundação Rio Zôo abrigou, entre leões-marinhos e pingüins — estes últimos recordistas em aparições nas praias cariocas —, pelo menos 15 animais. O *Paquito* — leão-marinho recolhido em 88 — foi o único que sobreviveu mais de um ano e meio aos seis mil quilômetros de viagem e ao calor carioca.

Mais sorte tiveram as tartarugas marinhas que desembarcaram no litoral. Só no ano passado, a Fundação Rio Zôo conseguiu recolher três. Os veterinários cuidaram delas e, quando sentiram que podiam sobreviver sozinhas, as devolveram para o mar. Há alguns anos, a fundação também resgatou dois lobos-marinhos: um foi enviado para Santos e o outro foi liberado na costa carioca.

CPI investiga denúncia sobre desfile do carnaval

A Câmara dos Vereadores instalou ontem uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as denúncias contra o resultado do desfile das escolas de Samba do Grupo 1. A CPI é presidida pelo vereador Luiz Carlos Aguiar (PSC) e tem sua primeira fase de depoimentos marcada para o dia 15, às 10h, no plenário da Câmara.

Para prestar os primeiros esclarecimentos foram convocados todos os jurados, os diretores da Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Aserj) e os presidentes das escolas de samba Unidos do Cabuçu, Terezinha Monte, Santa Cruz, *Engenho Onça* e Arranco do Engenho de Dentro. Regis Luís, reponsáveis pelas principais denúncias, que envolvem desde corrupção dos jurados por suborno até a alteração das notas atribuídas aos desfiles.

A Comissão preparou um ofício que deverá ser entregue ainda esta semana à Riotur, requisitando o regulamento do desfile, o currículo dos jurados, os mapas com as notas e sua respectivas justificativas e os comprovantes de pagamento dos jurados, com os valores e os números das contas bancárias em que foram depositados. A CPI tem agora um prazo de 120 dias para descobrir as irregularidades.

Integram a Comissão os vereadores Maurício Azêdo (PDT) — seu relator —, Ivan Moreira (PL) e Jorge Felipe (PSDB).

Salário baixo faz cientistas desistirem de ir à Antártica

■ Grupo que viajaria esta semana quer ganhar como militares

Luiz Antonio

A pesquisa brasileira na Estação Antártica pode parar 10 meses

Um impasse salarial entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) e um grupo de cinco pesquisadores civis que passaria o inverno nas terras geladas da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) pode interromper por dez meses as pesquisas brasileiras no continente. Os cientistas reivindicam pagamento mensal de US$ 5,5 mil (CR$ 3,63 milhões), equivalente aos vencimentos dos militares, e o CNPq oferece bolsa de US$ 1,7 mil (CR$ 1,12 milhão).

Eles desistiram de embarcar esta semana, conforme o previsto, para um período de dez meses na estação, e apenas oito militares, que dão apoio logístico ao projeto, viajaram. Segundo o Diretor do Sindicato dos Servidores Federais na Área de Ciência e Tecnologia, Heber Reis Passos, o problema começou quando o Ministério da Marinha, responsável por todo o projeto nos oito primeiros anos, desvinculou-se da parte de pesquisa, assumida ano passado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

Sem isonomia — Com isso, os cientistas passaram a receber de acordo com a tabela do CNPq para bolsistas no exterior, enquanto os militares continuaram com vencimentos relativos a seu ministério. "Quando os pesquisadores viram que não teriam isonomia, desistiram", conta Reis.

Atualmente estão em andamento na EACF projetos relacionados à camada de ozônio, magnetismo, poluição, raios cósmicos e meteorologia, entre outros. Heber acredita que a ausência de cientistas durante o inverno na estação pode deixar uma "lacuna irreversível" no programa. "O país vai perder dez meses de pesquisas, o que é um absurdo".

Esse perigo não existe, na opinião do Superintendente de Desenvolvimento Tecnológico do CNPQ, Guilherme Brandão. Ele afirmou que o órgão está em contato com pesquisadores que já estiveram anteriormente na estação para substituir os desistentes. Com isso, ele espera minimizar as consequências do atraso. "É possível enviarmos novo grupo em três meses, no próximo vôo de apoio", ressaltou.

Auxílio — Segundo Guilherme, não é possível pagar acima da tabela do Conselho, por questões legais. Ano passado, quando a área científica do projeto passava pela transição do Ministério da Marinha para o Ministério da Ciência e Tecnologia, os pesquisadores civis ainda recebiam salário equiparado ao dos militares. A equivalência, explica Guilherme, foi possível durante este período pelo fornecimento de um "auxílio" extra, pelo CNPq.

Os pesquisadores que desistiram passaram por treinamento da Marinha, de abril a outubro do ano passado. São eles os engenheiros de desenvolvimento tecnológico e científico Paulo Rogério Alino, Oswaldo Celso Pontierri, William Anderson Coelho, João Carlos Pecala e o oceanógrafo Nilton Campbell. Heber considera o problema uma intransigência do CNPq. "Eles conseguiram tumultuar o Programa Antártico Brasileiro", acusou.

Ricúpero pede ajuda contra desertificação

FORTALEZA — O ministro do Meio Ambiente, Rubens Ricúpero, disse ontem que o problema da desertificação no Brasil é mais grave do que a devastação da Amazônia, por afetar maior número de pessoas — no mínimo 18 milhões de habitantes no Nordeste. "As pessoas, às vezes, se emocionam mais com a floresta porque ela é mais espetacular. Queremos que a mesma atenção dos países desenvolvidos seja dada às áreas áridas e semi-áridas", recomendou.

Ricúpero participou ontem da abertura do Seminário Latino-Americano da Desertificação. Hoje o ministro vai propor ao presidente do comitê intergovernamental de Negociação para a Convenção da Desertificação, Bo Kjellen, que não seja adotado um enfoque "meramente assistencialista", mas de apoio ao desenvolvimento da população das áreas atingidas pelo problema. "Embora a gente reconheça que a prioridade é da África, o continente mais afetado, nós queremos que o compromisso dos países doadores com a América Latina seja obrigatório", afirmou.

A recuperação da desertificação na América Latina, segundo Ricúpero, exige despesas de US$ 2 bilhões. O ministro disse que o resultado da Conferência Nacional da Desertificação, encerrada ontem, vai revelar ao país "um problema que até agora as pessoas não conhecem" e gerar contribuições para o Plano Nacional de Combate à Desertificação. "Queremos definir essa política que até hoje não existe, nem no Brasil nem na maioria dos países da América Latina, com exceção do México", declarou. Até amanhã, os delegados dos países interessados devem elaborar uma proposta para a América Latina.

Pesquisa sugere novas drogas para tratar Aids

BOSTON — Os pacientes com Aids para os quais o AZT (zidovudina) é ineficaz no combate à infecção poderão utilizar duas drogas para uso continuado, de acordo com um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade da Califórnia em San Francisco, publicado na terça-feira no *New England Journal of Medicine*.

"Quando o AZT não é mais eficaz, a zalcitabina (ddC) é tão boa quanto a didanozina (ddI) no retardamento da evolução da Aids", informou Donald Abrams, que coordenou a pesquisa com 230 pacientes que tomaram ddI e 237 que receberam ddC. Estas drogas foram liberadas pela Administração de Alimentos e Drogas (FDA) apenas para um programa experimental de avaliação de eficácia.

Segundo os pesquisadores, as duas drogas oferecem alguma ajuda mas também apresentam aspectos pouco satisfatórios, não sendo tão eficazes quanto o AZT, quando administradas pela primeira vez. Dois terços dos pacientes testados sofreram pelo menos um efeito colateral das drogas, incluindo dores nas pernas, diarréia, vômitos, náuseas e função hepática anormal. A diarréia foi mais comum no grupo que recebeu ddI, enquanto que a fraqueza e o desânimo foram mais verificados em pacientes que tomaram ddC.

Durante os estudos, em que os pacientes foram acompanhados por um tempo médio de 16 meses, mais de um terço dos participantes de ambos os grupos morreu. "Nenhum tratamento ofereceu benefícios substanciais a longo prazo", destacou Abrams. "Embora estas drogas tenham sido pouco eficazes nesta população de pacientes com doença avançada, o estudo sugere que o ddC administrado isoladamente é tão bom quanto o ddI e ambos devem ser colocados à disposição do público como agentes terapêuticos únicos", ressalvou.

Bebê é operado antes de se separar da mãe

SÃO PAULO — Pela primeira vez no Brasil, um bebê foi operado ainda ligado à mãe. A operação, realizada segunda-feira passada, na Maternidade Pro-Matre, durou cerca de três horas e reuniu quatro equipes médicas. A criança, uma menina chamada Cecília, de apenas sete meses, que sofria de um problema congênito no pulmão direito, passa bem, mas continua internada na UTI neonatal e respira com o auxílio de aparelhos.

A operação a que a pequena Cecília foi submetida requer muita técnica. Primeiro foi feita uma cesariana. A menina continuava ligada à mãe pelo cordão umbilical enquanto seu tórax era aberto e o pulmão doente isolado. Vinte e nove minutos depois, a ligação entre mãe e filha foi cortada e Cecília recebeu oxigênio pela primeira vez. Para que o bebê continuasse a receber oxigênio e alimento vindos da mãe, enquanto durou a cirurgia, o cordão umbilical não foi cortado e a placenta continua presa ao útero.

Salário baixo faz cientistas desistirem de ir à Antártica

■ Grupo que viajaria esta semana quer ganhar como militares

Um impasse salarial entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) e um grupo de cinco pesquisadores civis que passaria o inverno nas terras geladas da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) pode interromper por dez meses as pesquisas brasileiras no continente. Os cientistas reivindicam pagamento mensal de US$ 5,5 mil (CR$ 3,63 milhões), equivalente aos vencimentos dos militares, e o CNPq oferece bolsa de US$ 1,7 mil (CR$ 1,12 milhão).

Eles desistiram de embarcar esta semana, conforme o previsto, para um período de dez meses na estação, e apenas oito militares, que dão apoio logístico ao projeto, viajaram. Segundo o Diretor do Sindicato dos Servidores Federais na Área de Ciência e Tecnologia, Heber Reis Passos, o problema começou quando o Ministério da Marinha, responsável por todo o projeto nos oito primeiros anos, desvinculou-se da parte de pesquisa, assumida ano passado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

Sem isonomia — Com isso, os cientistas passaram a receber de acordo com a tabela do CNPq para bolsistas no exterior, enquanto os militares continuaram com vencimentos relativos a seu ministério. "Quando os pesquisadores viram que não teriam isonomia, desistiram", conta Reis.

Atualmente estão em andamento na EACF projetos relacionados à camada de ozônio, magnetismo, poluição, raios cósmicos e meteorologia, entre outros. Heber acredita que a ausência de cientistas durante o inverno na estação pode deixar uma "lacuna irreversível" no programa. "O país vai perder dez meses de pesquisas, o que é um absurdo".

Luiz Antonio

A pesquisa brasileira na Estação Antártica pode parar 10 meses

Esse perigo não existe, na opinião do Superintendente de Desenvolvimento Tecnológico do CNPQ, Guilherme Brandão. Ele afirmou que o órgão está em contato com pesquisadores que já estiveram anteriormente na estação para substituir os desistentes. Com isso, ele espera minimizar as conseqüências do atraso. "É possível enviarmos novo grupo em três meses, no próximo vôo de apoio", ressaltou.

Auxílio — Segundo Guilherme, não é possível pagar acima da tabela do Conselho, por questões legais. Ano passado, quando a área científica do projeto passava pela transição do Ministério da Marinha para o Ministério da Ciência e Tecnologia, os pesquisadores civis ainda recebiam salário equiparado ao dos militares. A equivalência, explica Guilherme, foi possível durante este período pelo fornecimento de um "auxílio" extra, pelo CNPq.

Os pesquisadores que desistiram passaram por treinamento da Marinha, de abril a outubro do ano passado. São eles os engenheiros de desenvolvimento tecnológico e científico Paulo Rogério Alino, Oswaldo Celso Pontierri, William Anderson Coelho, João Carlos Pecala e o oceanógrafo Nilton Campbell. Heber considera o problema uma intransigência do CNPq. "Eles conseguiram tumultuar o Programa Antártico Brasileiro", acusou.

Ricúpero pede ajuda contra desertificação

FORTALEZA — O ministro do Meio Ambiente, Rubens Ricúpero, disse ontem que o problema da desertificação no Brasil é mais grave do que a devastação da Amazônia, por afetar maior número de pessoas — no mínimo 18 milhões de habitantes no Nordeste. "As pessoas, às vezes, se emocionam mais com a floresta porque ela é mais espetacular. Queremos que a mesma atenção dos países desenvolvidos seja dada às áreas áridas e semi-áridas", recomendou.

Ricúpero participou ontem da abertura do Seminário Latino-Americano da Desertificação. Hoje o ministro vai propor ao presidente do comitê intergovernamental de Negociação para a Convenção da Desertificação, Bo Kjellen, que não seja adotado um enfoque "meramente assistencialista", mas de apoio ao desenvolvimento da população das áreas atingidas pelo problema. "Embora a gente reconheça que a prioridade é da África, o continente mais afetado, nós queremos que o compromisso dos países doadores com a América Latina seja obrigatório", afirmou.

A recuperação da desertificação na América Latina, segundo Ricúpero, exige despesas de US$ 2 bilhões. O ministro disse que o resultado da Conferência Nacional da Desertificação, encerrada ontem, vai revelar ao país "um problema que até agora as pessoas não conhecem" e gerar contribuições para o Plano Nacional de Combate à Desertificação. "Queremos definir essa política que até hoje não existe, nem no Brasil nem na maioria dos países da América Latina, com exceção do México", declarou. Até amanhã, os delegados dos países interessados devem elaborar uma proposta para a América Latina.

Pesquisa sugere novas drogas para tratar Aids

BOSTON — Os pacientes com Aids para os quais o AZT (zidovudina) é ineficaz no combate à infecção poderão utilizar duas drogas para uso continuado, de acordo com um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade da Califórnia em San Francisco, publicado na terça-feira no *New England Journal of Medicine*.

"Quando o AZT não é mais eficaz, a zalcitabina (ddC) é tão boa quanto a didanozina (ddI) no retardamento da evolução da Aids", informou Donald Abrams, que coordenou a pesquisa com 230 pacientes que tomaram ddI e 237 que receberam ddC. Estas drogas foram liberadas pela Administração de Alimentos e Drogas (FDA) apenas para um programa experimental de avaliação de eficácia.

Segundo os pesquisadores, as duas drogas oferecem alguma ajuda mas também apresentam aspectos pouco satisfatórios, não sendo tão eficazes quanto o AZT, quando administradas pela primeira vez. Dois terços dos pacientes testados sofreram pelo menos um efeito colateral das drogas, incluindo dores nas pernas, diarréia, vômitos, náuseas e função hepática anormal. A diarréia foi mais comum no grupo que recebeu ddI, enquanto que a fraqueza e o desânimo foram mais verificados em pacientes que tomaram ddC.

Durante os estudos, em que os pacientes foram acompanhados por um tempo médio de 16 meses, mais de um terço dos participantes de ambos os grupos morreu. "Nenhum tratamento ofereceu benefícios substanciais a longo prazo", destacou Abrams. "Embora estas drogas tenham sido pouco eficazes nesta população de pacientes com doença avançada, o estudo sugere que o ddC administrado isoladamente é tão bom quanto o ddI e ambos devem ser colocados à disposição do público como agentes terapêuticos únicos", ressalvou.

Bebê é operado antes de se separar da mãe

SÃO PAULO — Pela primeira vez no Brasil, um bebê foi operado ainda ligado à mãe. A operação, realizada segunda-feira passada, na Maternidade Pró-Matre, durou cerca de três horas e reuniu quatro equipes médicas. A criança, uma menina chamada Cecília, de apenas sete meses, que sofria de um problema congênito no pulmão direito, passa bem, mas continua internada na UTU neonatal e respira com o auxílio de aparelhos.

A operação a que a pequena Cecília foi submetida requer muita técnica. Primeiro foi feita uma cesariana. A menina continuava ligada à mãe pelo cordão umbilical enquanto seu tórax era aberto e o pulmão doente isolado. Vinte e nove minutos depois, a ligação entre mãe e filha foi cortada e Cecília recebeu oxigênio pela primeira vez. Para que o bebê continuasse a receber oxigênio e alimento vindos da mãe, enquanto durou a cirurgia, o cordão umbilical não foi cortado e a placenta continua presa ao útero.

Supermercados na mira da Sunab

■ Consumidores denunciaram aumentos de até 91% só na última semana de fevereiro

Os aumentos de preços feitos pelos supermercados Pão de Açúcar (loja do Lago Sul) e Superbox de Taguatinga, até o dia primeiro de março, estão sendo analisados pelos técnicos da Sunab de Brasília.

Depois de receberem várias reclamações sobre aumentos abusivos de alguns produtos vendidos pelos dois supermercados, os fiscais da Sunab notificaram as empresas e recolheram as notas fiscais. A documentação será usada para comparar os índices de reajustes, com os valores praticados na semana anterior ao lançamento do plano econômico.

O acompanhamento de preço da Sunab mostra que o óleo de soja Liza, vendido pelo Pão de Açúcar, teve um aumento de 38%, entre os dias 22 de fevereiro e primeiro de março. O valor do açúcar cristal foi corrigido em 15,44% e o café Duponto em 85,76%, no mesmo período. No Superbox foram constatados reajustes em sete itens, que variam de 14% a 91%, somente na última semana de fevereiro.

O sabonete Rexona sofreu um aumento de 84,61% e o extrato de tomate Cica chegou a 91,27%. Se os fiscais constatarem prática abusiva de preço, as lojas correm o risco de receber uma multa que varia de 25 mil UFIRs (cerca de CR$ 1,8 milhão) a 200 mil UFIRs (CR$ 73 milhões), explica o delegado da Sunab, Paulo Guimarães.

Arnildo Schulz

Na blitz da Arapuã fiscais constataram reajuste do preço da geladeira

O gerente do Superbox, Osni Fabrício da Silva, concordou que uma correção acima de 90%, em uma semana, "é um índice de aumento elevado". Mas ele alega que aplica o preço em cima do custo do produto. "Esses aumentos foram feitos pelas indústrisa e repassados ao consumidor pelos supermercados", justifica. De acordo com o gerente, o Superbox "não tem hoje margem de lucro que possibilite a redução dos preços." Em sua opinião, a alternativa seria uma renegociação de custos com os fornecedores.

Multas — Segundo o delegado da Sunab, Paulo Guimarães, as duas empresas podem ser multadas, caso fiquem comprovados reajustes abusivos, após a conversão em URV. A base para o cálculo foi fixada pela Medida Provisória 434, conforme a média de preços praticada nos últimos quatro meses, convertida em URV.

O produto que for vendido em valores acima da média está fora das regras definidas pelo Ministério da Fazenda e, portanto, em situação irregular, afirma Guimarães.

Com cinco funcionários para fiscalizar o comércio do Distrito Federal, a Sunab tenta apurar as denúncias da população. Ontem os fiscais fizeram blitz nas lojas Arapuã do Conjunto Nacional e na Mesbla do Park Shopping. De acordo com reclamações dos consumidores, a Arapuã reajustou o preço da geladeira e a Mesbla o das fraldas Pampers. Depois de um acordo com o delegado Guimarães, as panificadoras de Planaltina reduziram o preço do pãozinho de CR$ 75,00 para CR$ 60,00.

PROGRAMA

'Meus prezados canalhas' tem curta temporada

Meus Prezados Canalhas, com a direção de Gracindo Júnior, inicia hoje uma temporada de quatro dias na Sala Villa Lobos. Montada a partir de uma adaptação da peça de João Uchoa Cavalcanti, *O Evangelho de Tomás e a Versão de Tadeu*, o espetáculo conta com um elenco que reúne Othon Bastos, Edwin Luisi, Angela Vieira, Rogério Fróes e Jayme Periard, entre outros.

"Tentei, a partir do texto, checar minhas idéias revolucionárias, meus preconceitos e meu medo de que, apesar de vivermos tudo isso que vivemos ainda somos os mesmos que nossos pais", explica Gracindo Junior, afirmando que a peça é crítica, bem humorada, reveladora, instigante e perigosa.

O autor João Cavalcanti diz que Gracindo Junior criou um espetáculo ao mesmo tempo "tão ligado ao espírito e distante do texto original" que o nome da peça deveria ser *O Evangelho de Uchôa e a Versão de Gracindo*. Os cenários, figurinos, iluminação, música, composição dos personagens e marcações reforçam o clima de *Meus Prezados Canalhas* que estreou no Rio no ano passado. A peça tem cenário de Marcos Flaksman, iluminação de Jorginho de Carvalho e figurino de Tawfic. Em cartaz de hoje até domingo, às 21h.

CINEMA

A Grande Família — Cultura Inglesa (fone 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

A Terceira Margem do Rio — Cine Brasília — 107 Sul (Fone 244-1660). Às 17h e 19h. **Cartas de Alou** de Montxo Armendariz, dentro da programação da Semana do Cinema Espanhol. Às 21h, com entrada franca.

A Época da Inocência — Cine Park 1. Às 16h30, 19h e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.

O Anjo Malvado — Cine Park 2 (Fone 234-3336), às 16h, 17h50 e 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.

Uma Babá quase Perfeita — Cine Park 3 (Fone 234-3336). Às 16h45, 17h, e 19h15. Sábado e domingo também às 14h30.

A Liberdade é Azul — Cine Park 4 (Fone 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. **Filadélfia** — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

Filadélfia — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 15h50, 18h10 e 20h30.

Entre o Céu e a Terra — Cine Park 7 (Fone 234-3336). Às 16h, 18h30, e 21h.

Máquina Quase Mortífera 1 — Cine Park 8 (Fone 234-3336). Às 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.

Uma Jogada do Destino — Karim — 110/111 Sul (fone 225-1233), às 15h, 17h, 19h e 21h.

Força Bruta — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone 224-1968), às 14h20, 16h, 17h40 19h20 e 21h.

Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

INFORME DF

O medo da meningite

A preocupação com o aumento de casos de meningite na cidade está levando a população a procurar o Departamento de Saúde Pública do DF, para saber como conseguir a vacina contra a doença.

A diretora do departamento, Rosely Cerqueira, garante que os casos de meningite meningocócica do tipo B registrados este ano estão dentro da média. No ano passado, foram 84 registros. Outros casos de meningite têm ocorrido, mas não do tipo contagioso.

Ela explica que não existe uma vacina eficaz contra a meningite meningocócica do tipo B. "Somente Cuba chegou a comercializar este tipo de produto, mas a venda ao Brasil foi suspensa pelo Ministério da Saúde porque a vacina não demonstrou qualquer eficácia," afirma. A França conseguiu desenvolver uma vacina contra a meningite do tipo C, mas não descobriu um antídoto para o tipo B.

A médica afirma que a melhor solução é manter as crianças alimentadas e vestidas de acordo com o clima, recomendação impossível de ser cumprida na invasão próxima ao Condomínio Privé, uma área sem infra-estrutura sanitária e que está alagada. Duas crianças morreram lá, nos últimos dias.

Lobby das escolas

O deputado Cláudio Monteiro (PPS) acusou ontem o *lobby* das escolas particulares de estarem sucateando a escola pública e de terem conseguido abolir qualquer legislação que controle o preço das mensalidades escolares.

Monteiro ficou irritado com a ação direta de constitucionalidade proposta pelas escolas e acatada pela Procuradoria Geral da República, contra a lei de sua autoria que fixou descontos de até 60% para quem tem mais de um filho matriculado em escola particular.

Triste imagem

Brasília continua pagando caro pelos casos de corrupção constados na CPI do Orçamento. Ontem, o deputado Jorge Cauhy (PP) reclamou do tom negativo à cidade usado pelo comentarista Boris Casoy que ao anunciar a prisão do chefe da máfia japonesa, Hitoshi Tanabe, e sua transferência para Brasília atacou: "É lá mesmo que ele deve ficar".

O brasiliense médio, que enfrenta os mesmos problemas vividos pela população de outros estados, e nada tem a ver com o poder da Esplanada dos Ministérios, tem sido duramente atingido, sem ter culpa no cartório.

Arte da sedução

Numa época em que o consumidor, pressionado pela crise, tenta evitar a atração fatal das vitrines, o arquiteto norte-americano Wyne Visteen, autor de mais de 100 projetos nos principais shoppings do mundo, vai mostrar aos lojistas do Conjunto Nacional como atrair e seduzir o cliente.

Hoje, às 10h, ele faz uma palestra no auditório Buriti, do Centro de Convenções. Entre outras coisas, ele ensina que o lojista tem 10 segundos para atrair o cliente e depois seduzi-lo para que entre em sua loja.

Daí para comprar, é um pulo.

Jequitibá tombado

O tombamento de um enorme jequitibá vai marcar o início da implantação de um parque ecológico próximo de Sobradinho. A área, de 10 hectares, fica perto da cidade satélite e conta com um trecho de mata ainda bem conservado com árvores típicas do cerrado, entre elas jequitibás.

No sábado, a secretaria do Meio Ambiente promove um mutirão de limpeza na área, com o apoio da população.

Caso de polícia

Quem freqüenta a Praça dos Três Poderes está acostumado a uma cena, no mínimo, preocupante: O carro da Polícia Militar que apóia a segurança da área em frente ao Palácio do Planalto precisa ser empurrado para pegar. Uma missão constante para os guardas de plantão.

A própria secretaria de Segurança já apontou o sucateamento de sua frota de veículos.

O problema agora chega ao palácio.

Cozinha aberta

Os deputados distritais derrubaram ontem o veto do governador Roriz ao projeto que garante o acesso dos consumidores às cozinhas dos bares e restaurantes. Agora a lei será promulgada pelo presidente da Câmara Legislativa.

De acordo com a lei do deputado Geraldo Magela (PT), será obrigatória a instalação de portas de vidro, janelas ou um sistema de vídeo para que o consumidor possa verificar o manuseio dos alimentos. Nos casos de falta de higiene ou má qualidade dos produtos, o pedido pode ser suspenso.

A falta de higiene em restaurantes da cidade, alguns de luxo, obrigou a Vigilância Sanitária a interditar vários, no ano passado.

PELA CAPITAL

■ Comentário de um procurador da República sobre os aumentos abusivos das mensalidades escolares no DF nos dois últimos meses: "Os pais devem seguir o exemplo das escolas e partir em defesa de seus interesses propondo uma ação na Justiça." No Rio, a Sunab já está se reunindo com a Associação de Pais e Alunos para discutir o assunto.

■ **Os aposentados estão reclamando do sistema bancário, afirmando que os pagamentos depositados pelo INSS ficam retidos nos bancos por 24 horas. Quando o crédito é feito na sexta-feira, o bloqueio passa a ser de 72 horas. Várias denúncias sobre o assunto estão chegando através do Disque Maracutaia, instalado no gabinete do deputado petista Geraldo Magela.**

■ O polêmico show de Gal Costa está confirmado para a sala Villa Lobos em abril. Depois de acertar na escolha de Netinho, sucesso no Carnaval da Bahia, o grupo Agora apresenta GTI... [illegible] Gerald Thomas.

■ **Uma reprodução fiel de três metros por dois, de Guernica, o célebre quadro de Pablo Picasso, poderá ser vista hoje, a partir das 20h30, na sala de exposições da Cultura Hispânica (707/907 Sul). O quadro estará exposto junto com outras 67 gravuras de Picasso. O diretor da escola, Rafael Ruiz de Lira, fará uma palestra sobre a obra Guernica.**

Foca é encontrada na Praia da Moreninha

■ Mamífero do tipo 'mironguia', comum no Pólo Sul, veio parar na Ilha de Paquetá e teve que esperar 10 horas para ser resgatado

JB O VERÃO DO BRASIL

Foram mais de sete mil quilômetros do Pólo Sul ao Rio. Até então inédita por aqui, uma foca do tipo *mironguia* desembarcou ontem de manhã na Praia da Moreninha, na Ilha de Paquetá. Cansada, sofrendo com o calor e sem comer nada, teve que esperar dez horas para ser resgatada. Primeiro por uma lancha da Capitania dos Portos, que saiu às 19h40 em viagem de 40 minutos até o 1º Distrito Naval, na Praça 15, e depois numa Kombi até a Fundação Rio-Zôo, em São Cristovão.

Fernando Henrique — o mamífero é provavelmente um macho, de acordo com o biólogo Carlos Esberard, diretor técnico do Zôo — virou logo atração entre os moradores da ilha, que apressaram-se em batizá-lo com o nome do ministro da Economia. Com três metros de comprimento e cerca de 400 quilos, o animal fazia gracinhas com a cauda e abria a boca, emitindo gritos. A foca recusou um peixe parati fresco oferecido pelos moradores, mas fechava os olhos demonstrando prazer quando recebia o jato de água do mar jogado pelos bombeiros, preocupados em salvá-la.

A viagem de *Fernando Henrique* é explicada como resultado de um processo de seleção natural e de inexperiência do animal, de acordo Esberard, para quem a foca tem no máximo três anos. *FH* provavelmente trocou as águas limpíssimas do Pólo Sul pela poluída Baía de Guanabara depois de ter se desgarrado de seu bando. Como há um número proporcional de machos e fêmeas na espécie, mas na hora do acasalamento são formados *haréns* — um macho para até 12 fêmeas —, muitos morrem porque não conseguem alimento. Ou pegam carona nas correntes frias e chegam aos trópicos.

"É a primeira vez que vejo por aqui esta espécie de foca. Elas estão acostumadas a temperaturas próximas de zero", diz Esberard. Ainda não há nenhuma decisão sobre o destino do animal. Não é uma espécie ameaçada de extinção, embora não seja das mais numerosas hoje em dia.

A hipótese de ela ter ido parar em Paquetá em conseqüência da *ressaca* de anteontem não foi descartada pelo biólogo. "Ela pode ter procurado a baía em busca de águas mais calmas." O animal foi encontrado às 10h por uma paulista que foi mergulhar na Praia da Moreninha e se assustou com a foca, que saiu do mar e se arrastou em direção à areia.

André Arruda

Cercado por todos os lados, 'Fernando Henrique' parecia não estar muito à vontade no novo habitat, distante seis mil quilômetros de sua terra

Resgate foi bem difícil

O resgate da foca esbarrou numa série de dificuldades operacionais. Sua sobrevivência a tantas horas sobre a areia quente da praia deve-se principalmente aos esforços dos bombeiros, que pediram ajuda ao Ibama e providenciaram uma bomba para lhe jogar água do mar. A população da ilha também ajudou, levando gelo em cubos para refrescar a areia, apesar do excesso de pessoas em torno do animal, o que o deixou agitado.

"Chamei o Ibama logo de manhã, mas até agora eles não mandaram ninguém", disse o subtenente Ramos, comandante do destacamento do Salvamar em Paquetá, às 14h45. A administração regional da ilha acionou a Fundação Rio-Zôo, mas Esberard só chegou às 15h15, acompanhado de quatro auxiliares. "Aerobarco é muito caro, tivemos que vir de barca mesmo", explicou, acrescentando que esta função de resgate caberia "tecnicamente ao Ibama, mas eles não têm equipe".

Depois de quase uma hora discutindo o melhor meio de transportar a foca sem traumas — na lancha do Salvamar não cabia — e de se pensar até na possibilidade de chamar um helicóptero da FAB, decidiu-se por um rebocador da Capitania dos Portos. Da Praia da Moreninha ao terminal de barcas de Paquetá, a foca teve que ser levada numa pá mecânica da Comlurb.

O TEMPO HOJE

+34º

Sol continua escondido

☐ O tempo hoje continua nublado com pancadas de chuvas ocasionais e temperatura em ligeira elevação. Ventos fracos a moderados. A máxima de ontem foi de 30 graus, em Bangu e a mínima 19,5 graus, no Alto da Boa Vista.

WINDSURFE

■ Com a perda da atividade da massa polar e a trégua das chuvas, o vento leste volta a entrar mais forte, favorecendo o esporte. Para os mais experientes, a opção é a Praia do Pepê. Para os iniciantes, a Lagoa de Marapendi.

Informativo Equipe Barão Windsurfe

SURFE

■ O mar continua hoje de ressaca, com ventos de leste fortes, ondulações também de leste e ondas de até dois metros. A melhor opção é o Arpoador, onde o vento leste produz boas ondas de esquerda.

Informativo da Equipe Rico Triple Crown

Animais recolhidos não sobrevivem

Carlos Mesquita/13.11.91

Os pinguins são maioria entre os animais que a Fundação Rio Zôo recolhe nas praias do Rio

■ Maioria chega à praia debilitada e não resiste às condições climáticas

Pinguins, focas, leões-marinhos, baleias e golfinhos. Não é a primeira vez que animais como estes desembarcam nas areias do Rio. Quase todos percorrem quilômetros e já estão sem forças quando alcançam o litoral da cidade. Na semana passada, foi encontrada uma tartaruga da espécie *termotelys caruacea*, que apareceu morta na praia da Joatinga, na Barra da Tijuca.

Apesar dos cuidados da Fundação Rio Zôo, as focas, os pingüins e leões-marinhos recolhidos dificilmente conseguem sobreviver. "Estes animais são descartados pela natureza. Quando chegam ao Rio, já foram arrastados por fortes correnteza e ficaram debilitados. A única coisa que podemos fazer é dar a eles uma morte digna", diz Carlos Esberard.

Mesmo que o Zôo tivesse condições de devolvê-los ao habitat natural, eles não teriam forças para sobreviver à viagem de volta. Além de estarem debilitados, muitos animais — como os pinguins — sofrem de doenças crônicas que se intensificam com o calor.

Sobrevivente — Nos últimos dez anos, a Fundação Rio Zôo abrigou, entre leões-marinhos e pinguins — estes últimos recordistas em aparições nas praias cariocas —, pelo menos 15 animais. O *Paquito* — leão-marinho recolhido em 88 — foi o único que sobreviveu mais de um ano, em meio aos seis mil quilômetros de viagem e ao calor carioca.

Mais sorte tiveram as tartarugas marinhas que desembarcaram no litoral. Só no ano passado, a Fundação Rio Zôo conseguiu recolher três. Os veterinários cuidaram delas e, quando sentiram que podiam sobreviver sozinhas, as devolveram para o mar. Há alguns anos, a fundação também resgatou dois lobos-marinhos: um foi enviado para Santos e o outro foi liberado na costa carioca.

CPI investiga denúncia sobre desfile do carnaval

A Câmara dos Vereadores instalou ontem uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as denúncias contra o resultado do desfile das escolas de Samba do Grupo 1. A CPI é presidida pelo vereador Luiz Carlos Aguiar (PSC) e tem sua primeira fase de depoimentos marcada para o dia 15 às 10h, no plenário da Câmara.

Para prestar os primeiros esclarecimentos foram convocados todos os jurados, os diretores da Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Aserj) e os presidentes das escolas de samba Unidos do Cabuçu, Terezinha Monte, Santa Cruz, *Eugenio Onça* e Arranco do Engenho de Dentro, Regis Luis, responsáveis pelas principais denúncias, que envolvem desde corrupção dos jurados por suborno até a alteração das notas atribuídas aos desfiles.

A Comissão preparou um ofício que deverá ser entregue ainda esta semana à Riotur, requisitando o regulamento do desfile, o currículo dos jurados, os mapas com as notas e sua respectivas justificativas e os comprovantes de pagamento dos jurados, com os valores e os números das contas bancárias em que foram depositados. A CPI tem agora um prazo de 120 dias para descobrir as irregularidades.

Integram a Comissão os vereadores Maurício Azêdo (PDT) — seu relator — Ivan Moreira (PL) e Jorge Felipe (PSDB).

Arte JB

Foca é encontrada na Praia da Moreninha

■ O mamífero veio do Pólo Sul, desembarcou na Ilha de Paquetá, chamou a atenção dos moradores e ganhou nome de ministro

JB O VERÃO DO BRASIL

Foram mais de sete mil quilômetros do Pólo Sul ao Rio. Até então inédita por aqui, uma foca do tipo *mironguia* desembarcou ontem de manhã na Praia da Moreninha, na Ilha de Paquetá. Cansada, sofrendo com o calor e sem comer nada, teve que esperar dez horas para ser resgatada. Primeiro por uma lancha da Capitania dos Portos, que saiu às 19h40 em viagem de 40 minutos até o 1º Distrito Naval, na Praça 15, e depois numa Kombi até a Fundação Rio-Zôo, em São Cristóvão.

Fernando Henrique — o mamífero é provavelmente um macho, de acordo com o biólogo Carlos Esberard, diretor técnico do Zôo — virou logo atração entre os moradores da ilha, que apressaram-se em batizá-lo com o nome do ministro da Fazenda. Com três metros de comprimento e cerca de 400 quilos, o animal fazia gracinhas com a cauda e abria a boca, emitindo gritos. A foca recusou um peixe parati fresco oferecido pelos moradores, mas fechava os olhos demonstrando prazer quando recebia o jato de água do mar jogado pelos bombeiros, preocupados em salvá-la.

A viagem de *Fernando Henrique* é explicada como resultado de um processo de seleção natural e de inexperiência do animal, de acordo Esberard, para quem a foca tem no máximo três anos. *FH* provavelmente trocou as águas limpíssimas do Pólo Sul pela poluída Baía de Guanabara depois de ter se desgarrado de seu bando. Como há um número proporcional de machos e fêmeas na espécie, mas na hora do acasalamento são formados *haréns* — um macho para até 12 fêmeas —, muitos morrem porque não conseguem alimento. Ou pegam carona nas correntes frias e chegam aos trópicos.

"É a primeira vez que vejo por aqui esta espécie de foca. Elas estão acostumadas a temperaturas próximas de zero", diz Esberard. Ainda não há nenhuma decisão sobre o destino do animal. Não é uma espécie ameaçada de extinção, embora não seja das mais numerosas hoje em dia.

A hipótese de ela ter ido parar em Paquetá em conseqüência da *ressaca* de anteontem não foi descartada pelo biólogo. "Ela pode ter procurado a baía em busca de águas mais calmas." O animal foi encontrado às 10h por uma paulista que foi mergulhar na Praia da Moreninha e se assustou com a foca, que saiu do mar e se arrastou em direção à areia.

André Arruda

Cercado por todos os lados, 'Fernando Henrique' parecia não estar muito à vontade no novo habitat, distante sete mil quilômetros de sua terra

Resgate foi bem difícil

O resgate da foca esbarrou numa série de dificuldades operacionais. Sua sobrevivência a tantas horas sobre a areia quente da praia deve-se principalmente aos esforços dos bombeiros, que pediram ajuda ao Ibama e providenciaram uma bomba para lhe jogar água do mar. A população da ilha também ajudou, levando gelo em cubos para refrescar a areia, apesar do excesso de pessoas em torno do animal, o que o deixou agitado.

"Chamei o Ibama logo de manhã, mas até agora eles não mandaram ninguém", disse o subtenente Ramos, comandante do destacamento do Salvamar em Paquetá, às 14h45. A administração regional da ilha acionou a Fundação Rio-Zôo, mas Esberard só chegou às 15h15, acompanhado de quatro auxiliares. "Aerobarco é muito caro, tivemos que vir de barca mesmo", explicou, acrescentando que esta função de resgate caberia "tecnicamente ao Ibama, mas eles não têm equipe".

Depois de quase uma hora discutindo o melhor meio de transportar a foca sem traumas — na lancha do Salvamar não cabia — e de se pensar até na possibilidade de chamar um helicóptero da FAB, decidiu-se por um rebocador da Capitania dos Portos. Da Praia da Moreninha ao terminal de barcas de Paquetá, a foca teve que ser levada numa pá mecânica da Comlurb.

O TEMPO HOJE

+34º

Sol continua escondido

☐ O tempo hoje continua nublado com pancadas de chuvas ocasionais e temperatura em ligeira elevação. Ventos fracos a moderados. A máxima de ontem foi de 30 graus, em Bangu e a mínima 19,5 graus, no Alto da Boa Vista.

WINDSURFE

■ Com a perda da atividade da massa polar e a trégua das chuvas, o vento leste volta a entrar mais forte, favorecendo o esporte. Para os mais experientes, a opção é a Praia do Pepê. Para os iniciantes, a Lagoa de Marapendi.

Informativo Equipe Barão Windsurfe

SURFE

■ O mar continua hoje de ressaca, com ventos de leste fortes, ondulações também de leste e ondas de até dois metros. A melhor opção é o Arpoador, onde o vento leste produz boas ondas de esquerda.

Informativo da Equipe Rico-Triple Crown

Animais recolhidos não sobrevivem

Carlos Mesquita/13.11.91

Os pingüins são maioria entre os animais que a Fundação Rio Zôo recolhe nas praias do Rio

■ Maioria chega à praia debilitada e não resiste às condições climáticas

Pingüins, focas, leões-marinhos, baleias e golfinhos. Não é a primeira vez que animais como estes desembarcam nas praias do Rio. Quase todos percorrem quilômetros e já estão sem forças quando alcançam o litoral da cidade. Na semana passada, foi encontrada uma tartaruga da espécie *termochelys cariacea*, que apareceu morta na praia da Joatinga, na Barra da Tijuca.

Apesar dos cuidados da Fundação Rio Zôo, as focas, os pingüins e leões-marinhos recolhidos dificilmente conseguem sobreviver. "Estes animais são descartados pela natureza. Quando chegam ao Rio, já foram arrastados por fortes correntezas e ficaram debilitados. A única coisa que podemos fazer é dar a eles uma morte digna", diz Carlos Esberard.

Mesmo que o Zôo tivesse condições de devolvê-los ao habitat natural, eles não teriam forças para sobreviver à viagem de volta. Além de estarem debilitados, muitos animais — como os pingüins — sofrem de doenças crônicas que se intensificam com o calor.

Sobrevivente — Nos últimos dez anos, a Fundação Rio Zôo abrigou, entre leões-marinhos e pingüins — estes últimos recordistas em aparições nas praias cariocas —, pelo menos 15 animais. O *Paquito* — leão-marinho recolhido em 88 — foi o único que sobreviveu mais de um ano e meio aos seis mil quilômetros de viagem e ao calor carioca.

Mais sorte tiveram as tartarugas marinhas que desembarcaram no litoral. Só no ano passado, a Fundação Rio Zôo conseguiu recolher três. Os veterinários cuidaram delas e, quando sentiram que podiam sobreviver sozinhas, as devolveram para o mar. Há alguns anos, a fundação também resgatou dois lobos-marinhos: um foi enviado para Santos e o outro foi liberado na costa carioca.

CPI investiga denúncia sobre desfile do carnaval

A Câmara dos Vereadores instalou ontem uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as denúncias contra o resultado do desfile das escolas de samba do Grupo 1. A CPI é presidida pelo vereador Luiz Carlos Aguiar (PSC) e tem sua primeira fase de depoimentos marcada para o dia 15, às 10h, no plenário da Câmara.

Para prestar os primeiros esclarecimentos foram convocados todos os jurados, os diretores da Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Aserj) e os presidentes das escolas de samba Unidos do Cabuçu, Terezinha Monte, Santa Cruz, *Eugênio Onça* e Arranco do Engenho de Dentro, Regis Luis, responsáveis pelas principais denúncias, que envolvem desde corrupção dos jurados por suborno até a alteração das notas atribuídas aos desfiles.

A Comissão preparou um ofício que deverá ser entregue ainda esta semana à Riotur, requisitando o regulamento do desfile, o currículo dos jurados, os mapas com as notas e sua respectivas justificativas e os comprovantes de pagamento dos jurados, com os valores e os números das contas bancárias em que foram depositados. A CPI tem agora um prazo de 120 dias para descobrir as irregularidades.

Integram a Comissão os vereadores Maurício Azêdo (PDT) — seu relator — Ivan Moreira (PL) e Jorge Felipe (PSDB).

Arrango

BID libera verba para despoluição da Baía

■ O governador Brizola elogia em Washington o empenho do governo federal na aprovação do empréstimo de US$ 350 milhões

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — O governador Leonel Brizola manifestou ontem seu "reconhecimento" ao presidente Itamar Franco, ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e aos funcionários do governo federal que colaboraram na aprovação do empréstimo de US$ 350 milhões que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) está concedendo para a despoluição da Baía de Guanabara.

"Exceto por outro pequeno entrave burocrático, não há reparos à boa vontade, cooperação e ao nível de entendimento do governo federal quanto à importância desse projeto", frisou o governador, que prometeu ao presidente do BID, Enrique Iglesias, em nome dos técnicos do Rio, uma "execução irrepreensível do programa previsto".

Indústrias — No rápido discurso que fez após a assinatura do acordo, no edifício-sede do BID, Brizola destacou que a despoluição da Baía, "onde diariamente é jogado um balde do tamanho do Maracanã de dejetos líquidos e sólidos", é uma obra "histórica, um exemplo para o Rio e o país". Com aproximadamente quatro mil quilômetros quadrados de área e 35 rios afluentes, a bacia da Baía de Guanabara abriga seis mil indústrias de grande porte e uma das maiores refinarias de petróleo do país, um complexo que gera 10% do Produto Interno Bruto (PIB).

O projeto envolve investimentos globais de US$ 793 milhões e vai melhorar a qualidade de vida de 7,3 milhões de moradores da bacia. Cerca de três milhões de pessoas serão beneficiadas diretamente pelas obras de saneamento e abastecimento de água. Serão estendidos mil quilômetros de rede coletora de esgotos e executadas 110 mil ligações domiciliares, ampliando de 2,8 milhões para 4,2 milhões a população coletada.

Também serão construídas estações de tratamento de esgoto em Alegria, Pavuna, Sarapuí, São Gonçalo e Paquetá e aumentadas as estações de Icaraí e Ilha do Governador. A população atendida passará de 1,1 milhão para 3,8 milhões de habitantes. Estão previstas obras de coleta de esgotos em favelas e a instalação de 270 quilômetros de rede de distribuição de água potável a 70 quilômetros do tronco distribuidor.

Usinas de reciclagem serão construídas em Niterói, São Gonçalo e Magé e recuperadas as estações de transferência de Nilópolis e São João do Meriti. O rio Acari sofrerá trabalhos de dragagem, canalização e reerguimento dos muros de contenção.

Quando a primeira etapa do projeto for concluída, as áreas mais degradadas da Baía iniciarão um processo de recuperação e poderão ser reabertas 35 das 53 praias que ficam interditadas ao banho a maior parte do tempo por causa da poluição. O Fundo Japonês de Cooperação Econômica Externa também participa do projeto com US$ 294,2 milhões; os restantes US$ 148,8 milhões são fundos locais.

Subprojetos — A despoluição da Baía de Guanabara compreende seis subprojetos: coleta e tratamento de esgoto (US$ 405,9 milhões); abastecimento de água potável (US$ 120,2 milhões); coleta e disposição de resíduos sólidos (US$ 14,9 milhões); drenagem de rios e canais (US$ 9,3 milhões); controle da poluição industrial, monitoramento e educação ambiental (US$ 7,7 milhões); mapeamento digital e desenvolvimento institucional de municípios (US$ 10,5 milhões). A implantação do projeto gerará 30 mil empregos diretos e indiretos.

Durante 1993, o BID aprovou US$ 1.169,4 milhões para projetos ambientais no Brasil, Equador, Uruguai, Paraguai, Honduras, Argentina, Bolívia, Colômbia. Só para o Brasil foram destinados US$ 482 milhões: US$ 132 milhões para o saneamento da bacia do Guaíba, no Rio Grande do Sul, e US$ 350 milhões para a Baía de Guanabara.

Luiz Morier

☐ *Uma cássia-coração-de-negro, centenária representante da espécie* Albizia lebbeck, *tombou na Quinta da Boa Vista. A árvore não resistiu às chuvas e ventos fortes dos últimos dias e caiu, na noite de anteontem, sobre a fiação elétrica. Dois postes da Light foram derrubados, deixando sem luz a Empresa Municipal de Artes Gráficas da Cidade. Ontem pela manhã, equipes da Comlurb, da Fundação Parques e Jardins e da Light realizaram os reparos necessários. Para remover a árvore, que media oito metros, foi utilizado um guindaste. Segundo Vilson José Ribeiro, chefe da equipe de arborização da Fundação, a cássia não apresentava raízes muito profundas e isto prejudicou sua estabilidade. A parte interna do tronco — de 70 centímetros de diâmetro — estava corroída por cupins. Uma seiva vermelha, que lembrava sangue, escorreu da árvore, quando ela foi cortada pela motosserra.*

PM diz que controla trânsito

■ Corporação tem mil guardas nas ruas e avenidas

Mesmo sem serem vistos pela maioria da população, 1.065 guardas de trânsito estiveram ontem em serviço nas ruas e avenidas da cidade — de acordo com informação da Polícia Militar. Com a maioria dos sinais em pane ou desregulados, a presença dos guardas é a saída para evitar o caos. O professor do Instituto Militar de Engenharia, engenheiro de trânsito Fernando MacDowell, critica duramente a orientação dada aos guardas e aponta como solução a modernização do sistema de sinais.

"A orientação dos guardas no Brasil é toda errada. Eles não reprimem os motoristas e até pioram o engarrafamento, usando o 2 por 1", diz, referindo-se à técnica de deixar fluir o trânsito sem interrupção por dois intervalos de sinal verde. Ele explica que isto prejudica o sistema de sincronização de sinais, provocando uma *onda vermelha* — quando o motorista sai de um sinal, encontra o seguinte fechado.

Treinamento — O subchefe de relações públicas da PM, major Fernando Bello, informou que o efetivo é treinado para agir com firmeza, educação e para disciplinar o trânsito. Ele lembrou ainda que os guardas, além da fiscalização do tráfego, continuam a servir ao policiamento das ruas. MacDowell denuncia que o pequeno prestígio, na corporação, ao trabalho no trânsito leva à displicência dos guardas, que não multam infratores.

Para ele, a solução não está nas mãos dos guardas e sim na engenharia de tráfego: "O Rio é uma das únicas cidades do mundo a não ter um sistema de sinal eletrônico, que programa o ciclo por computador. Hoje já existem até sensores, que são colocados no asfalto para detectar o fluxo de carros". Segundo ele, se o trânsito fosse programado por técnicos gabaritados, o papel do guarda de trânsito seria o de um fiscal, que deveria ficar nos pontos de maior incidência de *bandalhas*. Ele lamentou ainda que o Rio não tenha implantado o sistema de multa eletrônica, que chega na casa do infrator em cerca de quatro dias. "Em São Paulo estão implantando e nós poderíamos já ter esse sistema", diz, lembrando que o usou no Departamento de Estradas de Rodagem, em 1988.

Carioca está preocupado com a Saúde

SÃO PAULO — O problema que mais aflige o carioca é a Saúde. Numa pesquisa realizada pelo Ibope, sob encomenda da Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abramge), 84% das 1.400 pessoas entrevistas disseram que a Saúde ocupa a posição número um entre suas preocupações. Em seguida, aparece a Educação, com 70%, e, em terceiro, a segurança, com 53%. O levantamento foi feito no Grande Rio entre os dias 8 e 14 de janeiro.

A desconfiança em torno dos serviços públicos na área de Saúde também ficou evidenciada na pesquisa. Apenas 21% afirmaram que o sistema mantido pelo governo é o melhor, enquanto 73% disseram preferir recorrer à assistência médico-hospitalar privada. A pesquisa nacional do Ibope revela índices bastante parecidos com os exclusivamente captados no Rio. Oitenta e um por cento dos brasileiros informaram que o que mais os aflige é a Saúde.

☐ **A secretaria municipal de Saúde registrou ontem mais três casos de meningite meningocócica no Rio. As vítimas são dois irmãos gêmeos de 4 anos, moradores do Humaitá, e um outro menino de 3 anos, que mora na Ilha do Governador. Todos estão internados no Instituto de Infectologia São Sebastião. Com as novas notificações, sobe para 81 o número de casos da doença este ano. Oito pessoas morreram de meningite em 94.**

Favela fecha a Via 7 em Jacarepaguá

■ Proprietário aciona prefeitura para ter acesso a terreno bloqueado por barracos

DENISE TELLES

O advogado Fidélis Scovino, 50 anos, tem na Justiça a última esperança de que a prefeitura tire da frente de seu terreno, em Jacarepaguá, uma favela que ocupou uma das duas pistas da Via 7. Ele reclama ainda uma indenização por perdas e danos, já que o terreno de 10 mil metros quadrados ficou sem acesso. A Procuradoria Geral do Município decidiu não esperar a decisão do juiz e informou que caberá à Secretaria de Desenvolvimento Social cadastrar e remover os favelados.

A favela é a Vila Ouro Verde e a ação ordinária corre desde janeiro na 2ª Vara de Fazenda Pública. "Cansei de peregrinar por gabinetes, sem que qualquer providência fosse tomada", afirmou Scovino. O terreno pertence a ele há 25 anos e era aproveitado como granja e para a criação de gado leiteiro. "Eu pretendia instalar uma metalúrgica, mas tive que desistir porque toda a área ficou sem acesso", contou.

Dificuldade — O subprefeito da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, Eduardo Paes, alega que enfrenta dificuldades em convencer os moradores da Vila Ouro Verde a saírem do local. Paes está em negociações com o presidente da associação de moradores da favela, Antônio da Silva, o *Bilu*, 50 anos, que foi o primeiro a construir um barraco em plena Via 7.

Antônio explica que se mudou para a rua depois de perder sua casa na Favela Canal do Anil, também em Jacarepaguá, com as enchentes de 1988. "Não tenho para onde ir e não somos os únicos a ocupar via pública", disse. Segundo *Bilu*, os moradores de Vila Ouro Verde só aceitam ser removidos para um terreno no mesmo bairro e com casas prontas.

O primeiro barraco surgiu no local em junho de 89 e a favela expandiu-se rapidamente. Hoje há cerca de 300 barracos, alguns de alvenaria. O asfaltamento da Via 7 teve que ser interrompido quando as máquinas encontraram as casas — apenas uma das pistas, desobstruída, foi toda asfaltada. A Via 7 é uma alternativa à Via Alvorada na ligação entre a Barra da Tijuca e Jacarepaguá.

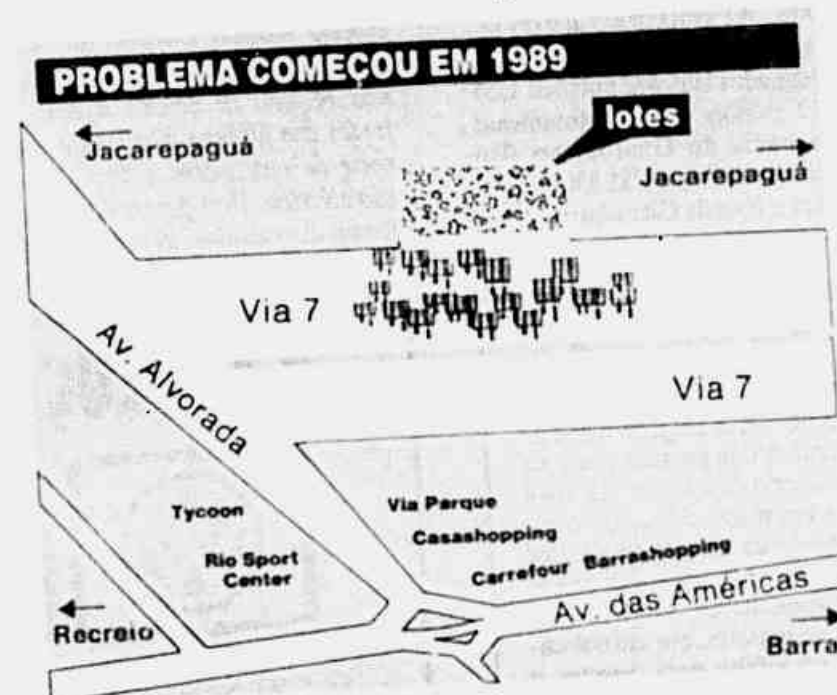
Ao não remover a favela, a prefeitura descumpre ordem de uma comissão da Secretaria de Obras que esteve no local em 1989, constatou a invasão da via pública pelos favelados e determinou a desobstrução.

□ O arquiteto Sérgio Magalhães, novo secretário extraordinário de Habitação do município, anunciou ontem seus dois objetivos imediatos: o programa de regularização dos loteamentos e vilas irregulares e clandestinas, que beneficiará 19 comunidades da Pavuna, Campo Grande, Realengo e Paciência; e a promoção de um concurso público para a contratação de 15 equipes de arquitetos e urbanistas que trabalharão num programa habitacional da prefeitura destinado a transformar favelas em bairros populares.

João Cerqueira

Os barracos da Vila Ouro Verde tomaram a segunda pista (alto, E) da Via 7 e ocuparam toda a frente dos loteamentos vizinhos, agora sem saída

PROBLEMA COMEÇOU EM 1989

Jacarepaguá
lotes
Jacarepaguá
Via 7
Via 7
Av. Alvorada
Tycoon
Rio Sport Center
Via Parque
Casashopping
Carrefour
Barrashopping
Av. das Américas
Recreio
Barra

Patrimônio perde valor

Um dos proprietários mais prejudicados com a ocupação da Via 7 pela favela é a Sondotecnica, empresa de engenharia de solos. Dona de um lote de 10 mil metros quadrados, a empresa calcula que o terreno, com benfeitorias, teve seu valor reduzido de US$ 3 milhões para US$ 1,5 milhão. Em Jacarepaguá funcionam os escritórios — que prestam consultoria a grandes obras, como barragens — e depósitos de máquinas e equipamentos.

Paulo Assad, dono da Táxi Aéreo Curitiba, tem um terreno vizinho, também de 10 mil metros quadrados, onde pretendia construir um heliporto. Ele estima o valor de sua propriedade, atualmente improdutiva, em US$ 150 mil. Sem o heliporto, a empresa usa o hangar do aeroporto de Jacarepaguá, pagando aluguel de CR$ 600 mil por mês. "Com o terreno sem uso, o município também perde receita", afirmou.

"O prejuízo é incalculável", disse o empresário Paulo Farina, dono de outro terreno, também de 10 mil metros quadrados. Após desativar uma indústria, ele pretendia iniciar um empreendimento imobiliário na área. Agora ele quer se juntar ao advogado Fidélis Scovino na ação contra a prefeitura. Dois proprietários valeram-se de solução não acessível aos demais, abrindo saídas laterais ou nos fundos dos terrenos.

FOCO JB

PETRÓPOLIS

A ex-cidade imperial está rejuvenescida pelo moderno

Mais do que nunca, a cidade imperial, que faz 151 anos na próxima quarta-feira, se mostra uma aprazível alternativa para quem quer fugir da capital e ainda assim morar próximo ao trabalho. São apenas 53 km do centro do Rio em estrada de mão única.

O visitante se encanta com a beleza e organização. Mas já foi o tempo em que Petrópolis chamava atenção apenas por seus pontos turísticos, como o Museu Imperial — que abriga a coroa de D. Pedro II — ou o antigo hotel Quitandinha. Petrópolis é hoje um município de trabalho.

De seus 7.500 estabelecimentos comerciais, 3 mil estão concentrados na famosa rua Teresa, que recebe compradores de todas as partes do país, em busca dos famosos preços baixos e do crediário de até três meses que permite o lucro na revenda. "É seguramente o maior shopping center a céu aberto do Brasil", afirma Gelio Infante Vieira, presidente do Clube de Diretores Lojistas de Petrópolis.

Hoje, a febre de malharias da cidade começa a se espalhar. Até mesmo o charmoso Quitandinha se rendeu e tem uma feira de roupas. Mas é para o distrito de Itaipava que o comércio anda se expandindo mais. São dezenas de centros comerciais. Nas madrugadas de quinta-feira e sábado, os ônibus se aglomeram nas proximidades da Estrada União e Indústria, onde são realizadas feiras de roupas que fazem a alegria das *sacoleiras*.

Na mesma estrada, fica a A W Rossi, fábrica de vassouras que há seis anos se mudou para Itaipava, já de olho no crescimento do distrito. "Quando viemos, não tinha nada por aqui", diz Roxane Rossi, gerente de vendas da fábrica que produz, só de vassouras, 4.500 dúzias por ano.

Samuel Vieira

Rua Tereza: atração nacional e concentração de quase 50% dos estabelecimentos comerciais da cidade

Melhor infra-estrutura

Para acompanhar esta expectativa de crescimento, Petrópolis tem melhorado sua infra-estrutura. Na área de saúde, a municipalização pelo Sistema Único de Saúde (SUS) está completa. São dois hospitais e 32 postos. O município também se esmera em dar mais segurança a seus habitantes, iniciando obras em cerca de 200 pontos críticos, como parte do projeto Reconstrução Rio, com a liberação de US$ 11 milhões do Governo do Estado.

Mas se Petrópolis costuma sofrer com as chuvas, também tem problemas sem elas, já que no inverno costuma faltar água. Para resolver a questão, o prefeito Sérgio Fadel está construindo, em convênio com o Ministério da Ação Social, a Estação de Tratamento da Ponte de Ferro, garantindo 26 milhões de litros de água pelos próximos vinte anos para 150 mil petropolitanos.

O primeiro município a abrigar uma usina de lixo — já são duas — se prepara para desenvolver, ainda neste semestre, a coleta seletiva pelos cinco distritos. O projeto piloto vai ser implantado na Posse. Petrópolis, que já faz coleta de lixo hospitalar e coleta de tecidos na Rua Teresa (para a fabricação de estopa), caminha para o "primeiro mundo".

Foi também em Petrópolis que o Banerj assinou os dois primeiros contratos do Projeto Paraíso. A família Badro, proprietária do restaurante Kafta há 18 anos, abriu uma padaria de mesmo nome com o financiamento do banco para a compra de todo o maquinário. "Foi muito rápido, pudemos abrir antes do tempo que prevíamos", conta Júlia Badro. O segundo contrato foi para a montagem de um consultório de odontologia. "Só esse ano, já foram feitos cerca de 15 pedidos", diz o gerente operacional do Banerj, Sérvio Tardin.

■ Área: 811 km²
■ População: 255.211 habitantes
■ Distância do Rio: 53 km
■ Distritos: Petrópolis, Cascatinha, Itaipava, Pedro do Rio e Posse
■ Data de criação: 16/3/1843
■ Principais atividades econômicas: indústrias e turismo

Cidade imperial: comemoração dos 151 anos na 4ª feira

Comportamento

Conhecida como cidade turística, Petrópolis faz parte do chamado turismo integrado do Rio de Janeiro. O presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagem (ABAB), Antônio Carlos Castro Neves, diz que Petrópolis é uma das cidades do Estado do Rio com personalidade marcante. Agora, o município vai ganhar uma campanha para influenciar o comportamento de seus visitantes.

Uma pesquisa encomendada pela Secretaria de Cultura, Esportes, Turismo e Lazer mostrou que a maioria dos turistas passa o dia na cidade imperial mas se hospeda no Rio de Janeiro. Diante disso, a Secretaria assinou um convênio com a Embratur e a TurisRio, que começa com um seminário no próximo dia 22. "A idéia é fazer de Petrópolis uma cidade modelo em turismo", diz a Secretária, Maria José Fernandes.

O primeiro passo foi dado com a redução do ISS dos hotéis de 6% para 3%. O projeto prevê a recuperação dos jardins, dos monumentos históricos e dos pontos turísticos, e o incentivo à excelente gastronomia do município.

Cariocas vão ficar sem água hoje e amanhã

■ Comportas do Sistema de Abastecimento do Guandu serão fechadas para obras de ampliação e Cedae recomenda racionamento

Hoje é dia de torneiras fechadas. A Cedae inicia as obras de ampliação do Sistema de Abastecimento do Guandu, que deixará a cidade sem água nos próximos dois dias. As oito comportas que desviam as águas do Guandu para a estação de tratamento serão fechadas às 5h. A ampliação do sistema vai aumentar em 18% a capacidade de fornecimento, chegando a 47 mil litros de água por segundo. Hoje a Cedae fornece 40 mil litros de água por segundo, totalizando 3,4 bilhões de litros/dia.

Contudo, o reforço no abastecimento só será regularizado a partir do dia 25, quando começam a ser liberados os 2,5 mil litros/dia da ampliação. O restante da obra deverá ser concluído em setembro. O diretor de Operações e Manutenção da Cedae, Emy Guimarães de Lemos, explicou que não haverá risco de explosão nas tubulações pela pressão da água, porque o sistema será recolocado em funcionamento paulatinamente. O horário estipulado pelos técnicos para a reabertura do sistema é 18h.

Da última vez que o Guandu sofreu obras, em setembro de 88, o abastecimento foi paralisado por 24 horas, o dobro do tempo desta operação, que dura apenas 12 horas. "Naquela época, as pessoas ficaram mais tempo sem água. Desta vez, se cada um economizar, poderemos nem sentir a falta d'água", acrescenta. De acordo com a Cedae, o consumo médio de água por habitante é de 300 litros/dia. Como as obras de ampliação do abastecimento só vão começar daqui a 15 dias, "será preciso uma mudança nos hábitos", avisa Guimarães.

Quando o abastecimento se normalizar, a Cedae pede que as pessoas usem a água que ainda estiver armazenada para serviços domésticos. Isto evitará que falte água por mais tempo em bairros de fim de linha, como Leme e Barra, ou que dependam de elevatória, como Santa Teresa.

Não há risco de o Rio Guandu transbordar, segundo o engenheiro da Cedae Orlando Pereira, que fiscaliza a obra de ampliação. O único alerta foi feito aos moradores da área próxima dos desarenadores (filtros), onde será feita uma implosão para interligar o antigo ao que está sendo construído. A antiga Rodovia Rio-São Paulo ficará fechada a partir das 4h30, devendo ser reaberta depois da implosão, às 6h. O engenheiro vai utilizar dois quilos por metro cúbico de concreto a ser destruído. Uma parede de um metro de largura, 36 metros de comprimento e cinco de altura vai receber 100 quilos de dinamite.

Michel Filho

Durante todo o dia de ontem foi grande o movimento de operários nos preparativos do corte no abastecimento

Michel Filho

Paulo Bayer é quem comanda as oito comportas do Rio Guandu

Moradores ilustres têm suas táticas

Arquivo

Técio Lins e Silva

A família do advogado Técio Lins e Silva passará tranquila o período de racionamento de água, apesar de morar na Urca, bairro situado em final de rede da Cedae. O prédio, na Avenida São Sebastião, 146, foi construído por encomenda do pai de Técio, Raul Lins e Silva, que precisou quebrar a resistência dos engenheiros para instalar uma cisterna e duas caixas d'água com capacidade para 100 mil litros, o suficiente para abastecer, por um mês, as três famílias que moram no edifício.

O advogado, de 48 anos, lembra que passou a infância vendo a banheira cheia d'água e baldes espalhados pela casa em épocas de racionamento, o que motivou o exagero do pai. Ele reclama da "incompetência da Cedae" por não conseguir resolver o problema do bairro e por permitir que a Escola Superior de Guerra, a Fortaleza de São João e a Escola de Educação Física do Exército contem com um ramal específico para eles.

A bailarina Ana Botafogo, que morou na Urca por 30 anos e se mudou recentemente para o Flamengo, não montou esquema para se prevenir. Ela só se preocupa com os quatro banhos diários que costuma tomar quando está ensaiando. "Geralmente tomo dois banhos em casa e dois no Teatro Municipal, mas lá me disseram que há água suficiente na caixa".

Morador do Alto Leblon, o cantor e compositor Lobão só ficou preocupado com as plantas e encheu um regador como precaução. "Se a situação apertar por aqui, pego o Guia Quatro Rodas e saio por aí. De repente, vou tomar banho em Parati", planejou.

Arquivo

Ana Botafogo

Mais sorte tem o paisagista Roberto Burle Marx. Seu sítio, com milhares de plantas raras em Barra de Guaratiba — um dos bairros mais afetados pelo racionamento — é abastecido por uma cachoeira.

Síndica do prédio onde mora, na rua das Acácias, na Gávea, Maria Prestes, viúva do líder comunista Luiz Carlos Prestes, espalhou avisos nos elevadores informando os horários de corte de água.

Água, só no trabalho

■ Operador do Guandu não tem fartura em casa

MARCELO MOREIRA

Uma triste ironia marca a vida do operador de elevatória Paulo César Bayer, de 50 anos, com 15 de trabalho na Cedae. Responsável pela abertura das oito comportas que regulam a entrada da água do Rio Guandu para a estação de tratamento responsável pelo abastecimento de 80% do Grande Rio, ele quase não vê esta água chegar em sua casa, em Vila Nova, Campo Grande (Zona Oeste).

Dos 40 mil litros por segundo que passam diariamente à sua frente, quase nada chega à sua caixa d'água, que vive vazia. "Lá só entra água das 3h às 6h. Depois, cada um se vira como pode", lamenta Paulo César.

Desanimado — As obras de ampliação do sistema — que vão beneficiar principalmente a Zona Oeste, a Baixada Fluminense e a Zona da Leopoldina — não deixam o operador muito animado. "Já moro lá há 48 anos e sempre foi assim", reclama. Os vizinhos, a mulher e os quatro filhos costumam brincar com ele, lembrando o velho ditado *em casa de ferreiro, espeto de pau*.

Para fechar as comportas, Paulo César vai acionar 8 botões, que deverão levar 10 minutos para bloquear a passagem de água em todo o canal.

Prefeitura terá ponto facultativo

O corte no fornecimento de água no Rio vai deixar a cidade sem administração. As secretarias e demais órgãos ligados à prefeitura não irão funcionar, pois o prefeito Cesar Maia decretou ponto facultativo para os servidores municipais na sexta-feira. No entanto, ele deve passar o dia reunido com o secretariado. O funcionamento das escolas da rede municipal vai depender da direção das unidades. Já no estado, o expediente será normal. Os hotéis e hospitais prepararam esquemas especiais para atender hóspedes e pacientes.

Alheio aos contratempos que a falta d'água provoca, Cesar Maia marcou a reunião com o secretariado no Hotel Everest, em Ipanema, para estudar o projeto urbanístico do Rio. O hotel reclamou porque não teria água para receber o 1º escalão da prefeitura. Para contornar o problema, o prefeito encomendou um carro-pipa para abastecer o hotel.

Jantar — Mesmo com um jantar para 300 turistas americanos em homenagem à cantora Dionne Warwick marcado para sexta-feira, o Hotel Othon Palace garante que não haverá problemas com o abastecimento d'água. No Hotel Meridien, com 70% de ocupação, o reservatório de 1,2 milhões de litros tem capacidade para atender o consumo por uma semana. O Rio Palace Hotel encomendou 20 carros-pipas para que os hóspedes que ocupam 60% dos quartos não sintam a falta d'água. Os hospitais da rede estadual vão funcionar normalmente e um carro-pipa ficará de plantão na porta do hospital.

O funcionamento das escolas e cursos também ficou a critério de cada unidade. A escola de natação da Associação dos Servidores do Banco Central (Asbac), no Grajaú, vai parar as atividades. Na escola Tati bi Tati, no mesmo bairro, só vai a creche vai funcionar. A Faculdade Hélio Alonso vai ficar fechada, mas as Faculdades Cândido Mendes e PUC funcionarão normalmente.

DICAS PARA ECONOMIZAR

- Evite usar mangueira para limpar calçadas
- Não ligue o chuveiro antes do banho para esquentar água, nem o deixe ligado na hora de se ensaboar
- Não use o vaso sanitário como lixeira. Dar descarga por causa de um fósforo é desperdício
- Ao escovar os dentes ou fazer a barba, não deixe a torneira do banheiro ligada o tempo todo
- Feche a torneira da cozinha enquanto estiver ensaboando a louça
- Não faça faxina ou lave o carro
- Não faça faxina durante a falta d'água
- Não peça carros-pipa por precaução, sem que haja necessidade
- Tome cuidado com os vazamentos em bicas e canos. Em alguns casos é melhor fechar o registro quando não estiver usando a água

Baldes servem de reservatório

A paralisação, hoje, no Sistema de Abastecimento de água do Guandu, responsável por 80% do fornecimento do Grande Rio, obrigou o carioca a antecipar para ontem a formação de estoques, para não ficar com as caixas vazias. O apelo do presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira, foi cumprido em alguns bairros, como Santa Teresa, onde em diversas casas os moradores aproveitaram o dia para lavar toda a roupa e guardar a água em baldes.

Na Leopoldina, onde está a Elevatória Mendes de Morais, os donos de carros-pipas também anteciparam para ontem o enchimento dos tanques e a fila durou o dia inteiro. A previsão dos funcionários era de que o movimento atingisse 100 carros até o anoitecer.

Os bairros que mais vão sofrer com a paralisação — Santa Teresa, Urca e os da Zona Oeste — só deverão ter água de volta no sábado. Até lá, o apelo do presidente da Cedae é para que os moradores evitem qualquer desperdício. Na Rua Joaquim Murtinho, em Santa Teresa, muita gente estocou água como pôde — no casarão do número 552, onde vivem 23 famílias, a preocupação era maior, porque eles só têm uma caixa com seis mil litros. Lavar roupa foi a maior preocupação das mulheres. A dona-de-casa Raimunda Alves de Paiva passou o dia enchendo baldes e lavando a roupa do marido e dos dois filhos.

Cariocas vão ficar sem água hoje e amanhã

■ Comportas do Sistema de Abastecimento do Guandu serão fechadas para obras de ampliação e Cedae recomenda racionamento

Hoje é dia de torneiras fechadas. A Cedae inicia as obras de ampliação do Sistema de Abastecimento do Guandu, que deixará a cidade sem água nos próximos dois dias. As oito comportas que desviam as águas do Guandu para a estação de tratamento serão fechadas às 5h. A ampliação do sistema vai aumentar em 18% a capacidade de fornecimento, chegando a 47 mil litros de água por segundo. Hoje a Cedae fornece 40 mil litros de água por segundo, totalizando 3,4 bilhões de litros/dia.

Contudo, o reforço no abastecimento só será regularizado a partir do dia 25, quando começam a ser liberados os 2,5 mil litros/dia da ampliação. O restante da obra deverá ser concluído em setembro. O diretor de Operações e Manutenção da Cedae, Emy Guimarães de Lemos, explicou que não haverá risco de explosão nas tubulações pela pressão da água, porque o sistema será recolocado em funcionamento paulatinamente. O horário estipulado pelos técnicos para a reabertura do sistema é 18h.

Da última vez que o Guandu sofreu obras, em setembro de 88, o abastecimento foi paralisado por 24 horas, o dobro do tempo desta operação, que dura apenas 12 horas. "Naquela época, as pessoas ficaram mais tempo sem água. Desta vez, se cada um economizar, poderemos nem sentir a falta d'água", acrescenta. De acordo com a Cedae, o consumo médio de água por habitante é de 300 litros/dia. Como as obras de ampliação do abastecimento só vão começar daqui a 15 dias, "será preciso uma mudança nos hábitos", avisa Guimarães.

Quando o abastecimento se normalizar, a Cedae pede que as pessoas usem a água que ainda estiver armanazenada para serviços domésticos. Isto evitará que falte água por mais tempo em bairros de fim de linha, como Leme e Barra, ou que dependam de elevatória, como Santa Teresa.

Não há risco de o Rio Guandu transbordar, segundo o engenheiro da Cedae Orlando Pereira, que fiscaliza a obra de ampliação. O único alerta foi feito aos moradores da área próxima dos desarenadores (filtros), onde será feita uma implosão para interligar o antigo ao que está sendo construído. A antiga Rodovia Rio-São Paulo ficará fechada a partir das 4h30, devendo ser reaberta depois da implosão, às 6h. O engenheiro vai utilizar dois quilos por metro cúbico de concreto a ser destruído. Uma parede de um metro de largura, 36 metros de comprimento e cinco de altura vai receber 100 quilos de dinamite.

Michel Filho

Durante todo o dia de ontem foi grande o movimento de operários nos preparativos do corte no abastecimento

Jeitinhos para driblar a 'lei seca'

A família do advogado Técio Lins e Silva passará tranqüila o período de racionamento de água, apesar de morar na Urca, bairro situado em final de rede da Cedae. O prédio, na Avenida São Sebastião, 146, foi construído por encomenda do pai de Técio, Raul Lins e Silva, que precisou quebrar a resistência dos engenheiros para instalar uma cisterna e duas caixas d'água com capacidade para 100 mil litros, o suficiente para abastecer, por um mês, as três famílias que moram no edifício.

Arquivo

Técio Lins e Silva

O advogado, de 48 anos, lembra que passou a infância vendo a banheira cheia d'água e baldes espalhados pela casa em épocas de racionamento, o que motivou o exagero do pai. Ele reclama da "incompetência da Cedae" por não conseguir resolver o problema do bairro e por permitir que a Escola Superior de Guerra, a Fortaleza de São João e a Escola de Educação Física do Exército contem com um ramal específico para eles.

A bailarina Ana Botafogo, que morou na Urca por 30 anos e se mudou recentemente para o Flamengo, não montou esquema para se prevenir. Ela só se preocupa com os quatro banhos diários que costuma tomar quando está ensaiando. "Geralmente tomo dois banhos em casa e dois no Teatro Municipal, mas lá me disseram que há água suficiente na caixa".

Morador do Alto Leblon, o cantor e compositor Lobão só ficou preocupado com as plantas e encheu um regador como precaução. "Se a situação apertar por aqui, pego o Guia Quatro Rodas e saio por aí. De repente, vou tomar banho em Parati", planejou.

Arquivo

Ana Botafogo

Mais sorte tem o paisagista Roberto Burle Marx. Seu sítio, com milhares de plantas raras em Barra de Guaratiba — um dos bairros mais afetados pelo racionamento — é abastecido por uma cachoeira.

Síndica do prédio onde mora, na rua das Acácias, na Gávea, Maria Prestes, viúva do líder comunista Luiz Carlos Prestes, espalhou avisos nos elevadores informando os horários de corte de água.

Michel Filho

Paulo Bayer é quem comanda as oito comportas do Rio Guandu

O 'senhor' das águas

■ O técnico que fechará 'torneiras' de toda a cidade

MARCELO MOREIRA

Uma triste ironia marca a vida do operador de elevatória Paulo César Bayer, de 50 anos, com 15 de trabalho na Cedae. Responsável pela abertura das oito comportas que regulam a entrada da água do Rio Guandu para a estação de tratamento responsável pelo abastecimento de 80% do Grande Rio, ele quase não vê esta água chegar em sua casa, em Vila Nova, Campo Grande (Zona Oeste).

Dos 40 mil litros por segundo que passam diariamente à sua frente, quase nada chega à sua caixa d'água, que vive vazia. "Lá só entra água das 3h às 6h. Depois, cada um se vira como pode", lamenta Paulo César.

Desanimado — As obras de ampliação do sistema — que vão beneficiar principalmente a Zona Oeste, a Baixada Fluminense e a Zona da Leopoldina — não deixam o operador muito animado. "Já moro lá há 48 anos e sempre foi assim", reclama. Os vizinhos, a mulher e os quatro filhos costumam brincar com ele, lembrando o velho ditado *em casa de ferreiro, espeto de pau*.

Para fechar as comportas, Paulo César vai acionar 8 botões, que deverão levar 10 minutos para bloquear a passagem de água em todo o canal.

Prefeitura terá ponto facultativo

O corte no fornecimento de água no Rio vai deixar a cidade sem administração. As secretarias e demais órgãos ligados à prefeitura não irão funcionar, pois o prefeito César Maia decretou ponto facultativo para os servidores municipais na sexta-feira. No entanto, ele deve passar o dia reunido com o secretariado. O funcionamento das escolas da rede municipal vai depender da direção das unidades. Já no estado, o expediente será normal. Os hotéis e hospitais prepararam esquemas especiais para atender hóspedes e pacientes.

Alheio aos contratempos que a falta d'água provoca, César Maia marcou a reunião com o secretariado no Hotel Everest, em Ipanema, para estudar o projeto urbanístico do Rio. O hotel reclamou porque não terá água para receber o 1º escalão da prefeitura. Para contornar o problema, o prefeito encomendou um carro-pipa para abastecer o hotel.

Jantar — Mesmo com um jantar para 300 turistas americanos em homenagem à cantora Dionne Warwick marcado para sexta-feira, o Hotel Othon Palace garante que não haverá problemas com o abastecimento d'água. No Hotel Meridien, com 70% de ocupação, o reservatório de 1,2 milhões de litros tem capacidade para atender o consumo por uma semana. O Rio Palace Hotel encomendou 20 carros-pipas para que os hóspedes que ocupam 60% dos quartos não sintam a falta d'água. Os hospitais da rede estadual vão funcionar normalmente e um carro-pipa ficará de plantão na porta do hospital.

O funcionamento das escolas e cursos também ficou a critério de cada unidade. A escola de natação da Associação dos Servidores do Banco Central (Asbac), no Grajaú, vai parar as atividades. Na escola Tati bi Tati, no mesmo bairro, só vai a creche vai funcionar. A Faculdade Helio Alonso vai ficar fechada, mas as Faculdades Cândido Mendes e PUC funcionarão normalmente.

DICAS PARA ECONOMIZAR

- Evite usar mangueira para limpar calçadas.
- Não ligue o chuveiro antes do banho para esquentar água, nem o deixe ligado na hora de se ensaboar.
- Não use o vaso sanitário como lixeira. Dar descarga por causa de um fósforo é desperdício.
- Ao escovar os dentes ou fazer a barba, não deixe a torneira do banheiro ligada o tempo todo.
- Feche a torneira da cozinha enquanto estiver ensaboando a louça.
- Não faça faxina ou lave o carro.
- Não faça faxina durante a falta d'água.
- Não peça carros-pipa por precaução, sem que haja necessidade.
- Tome cuidado com os vazamentos em bicas e canos. Em alguns casos é melhor fechar o registro quando não estiver usando a água.

Baldes servem de reservatório

A paralisação, hoje, no Sistema de Abastecimento de água do Guandu, responsável por 80% do fornecimento do Grande Rio, obrigou o carioca a antecipar para ontem a formação de estoques, para não ficar com as caixas vazias. O apelo do presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira, foi cumprido em alguns bairros, como Santa Teresa, onde em diversas casas os moradores aproveitaram o dia para lavar toda a roupa e guardar a água em baldes.

Na Leopoldina, onde está a Elevatória Mendes de Morais, os donos de carros-pipas também anteciparam para ontem o enchimento dos tanques e a fila durou o dia inteiro. A previsão dos funcionários era de que o movimento atingisse 100 carros até o anoitecer.

Os bairros que mais vão sofrer com a paralisação — Santa Teresa, Urca e os da Zona Oeste — só deverão ter água de volta no sábado. Até lá, o apelo do presidente da Cedae é para que os moradores evitem qualquer desperdício. Na Rua Joaquim Murtinho, em Santa Teresa, muita gente estocou água como pôde — no casarão do número 552, onde vivem 23 famílias, a preocupação era maior, porque eles só têm uma caixa com seis mil litros. Lavar roupa foi a maior preocupação das mulheres. A dona-de-casa Raimunda Alves de Paiva passou o dia enchendo baldes e lavando a roupa do marido e dos dois filhos.

Brizola impediu ação dos federais em morro

■ Governador cancelou operação do Exército e Polícia Federal contra o maior traficante do Rio por 'falta de sintonia' com a PM

ANTONIO MATIELLO E ANA MARIA MANDIM

O governador Leonel Brizola confirmou ontem, em Washington, que partiu dele a decisão de cancelar uma operação montada pela Polícia Federal — com apoio do Exército — para tomar o Morro do Alemão (Zona Norte), em 10 de dezembro passado, e acabar com o domínio de Orlando Conceição, o *Orlando Jogador*, o traficante mais procurado no estado.

A operação fora planejada ao longo de quatro meses, depois de uma primeira investida no dia 31 de agosto de 93, quando 40 agentes da Polícia Federal foram recebidos a tiros de armamento pesado no mesmo morro, onde *Jogador* controla a distribuição de drogas para outros sete morros vizinhos, protegido por 160 homens armados de fuzis AR-15, submetralhadoras Uzi e pistolas automáticas. "O contra-ataque dos traficantes, descendo em colunas, foi uma tática de combate militar", conta um policial que esteve na primeira operação.

Preparação — Essa recepção impressionou a polícia e o Exército. A partir de então, agentes federais se debruçaram sobre fotografias e mapas da região nos quatro meses seguintes. A nova investida seria deflagrada no dia 10 de dezembro. Nela, 70 agentes federais tomariam os pontos estratégicos do Morro do Alemão por volta das 19h para, na manhã seguinte, oito helicópteros do Exército atacarem pelo cume.

Brizola justificou o cancelamento da invasão dizendo em Washington — onde se encontra para liberação do empréstimo do Banco Mundial para o projeto de despoluição da Baía de Guanabara — que achou a operação desorganizada e sem sintonia com a polícia estadual.

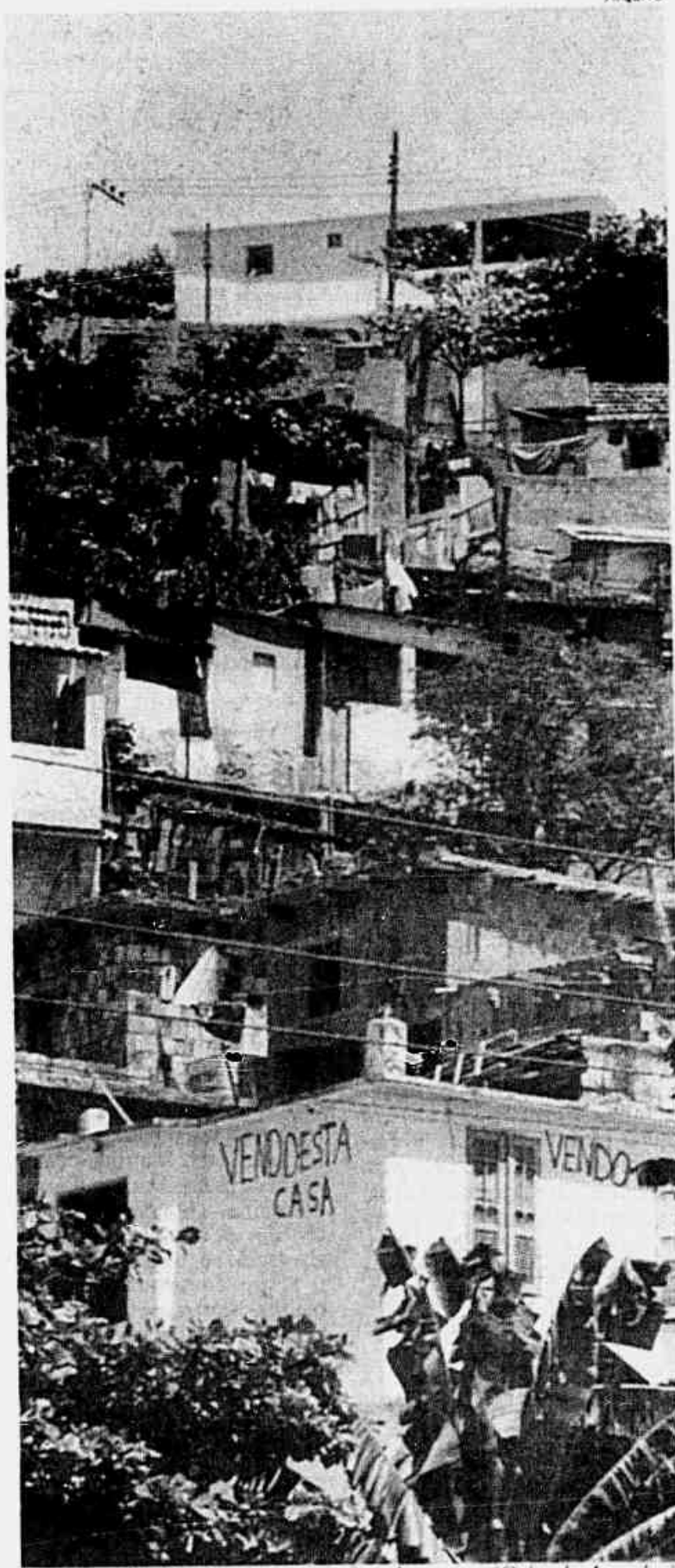
De acordo com seu assessor especial, Fernando Britto, o governador não está dispensando a colaboração do Exército e da Polícia Federal no combate ao tráfico de drogas e armamento. "Mas da maneira como a ação estava sendo conduzida, ela tinha um caráter muito mais intimidatório do que qualquer outra coisa", acrescentou Britto.

Alarme — Segundo agentes federais, a ausência de sintonia com as polícias estaduais foi intencional. O objetivo era evitar que os traficantes fossem avisados. Após a primeira incursão, no final de agosto, a Polícia Federal elaborou um minucioso relatório sobre a forma como os traficantes os receberam, com destaque para a organização considerada tática-militar.

Em Washington, o governador declarou "que se batida em morro resolvesse alguma coisa, não haveria mais traficantes nem bandidos nem nada no Rio de Janeiro, porque a ditadura cansou de fazer esse tipo de operação, inclusive com helicópteros, e de nada adiantou". Leonel Brizola insistiu em classificar a "vinda à tona" deste assunto, agora, como um "ato de exploração política".

Tráfico adotou tática militar

☐ A formação por colunas, tática militar que impressionou os policiais federais na primeira incursão contra os homens de *Orlando Jogador*, não é considerada por oficiais do Exército como a mais eficiente forma de combate. "Mas dependendo das circunstâncias e das condições do terreno, ela é a única tática possível", observa um oficial da reserva do Exército. Segundo ele, a formação em colunas costuma ser empregada com 10 homens, normalmente em combates na selva, onde em geral há apenas uma frente de avanço. No morro, lembra o oficial, as condições são semelhantes às de uma selva. A estratégia clássica da formação em coluna é a seguinte: o primeiro soldado avança com a cobertura de fogo dos companheiros que estão atrás. Ao atingir determinado ponto, ele passa a dar cobertura para o segundo homem avançar e, assim, sucessivamente.

Arquivo

O Morro do Alemão serve como fortaleza para 'Orlando Jogador'

Bando seqüestra rapaz em rua de Laranjeiras

O estudante de Direito Bernardo do Carvalho, 18 anos, filho do diretor do Banco Cambial, Fernando César Penalva de Carvalho, foi seqüestrado ontem de manhã na Rua Pinheiro Machado, em Laranjeiras, altura no número 76, a uma quadra do Palácio Guanabara. Seis homens armados com fuzis AR-15 em dois Tempras fecharam a rua e levaram o estudante. Ele estava no Santana preto placa XJ 1169 com a irmã e o motorista.

A ação não demorou mais de cinco minutos. Às 7h, os bandidos interceptaram o Santana. Dois deles fecharam o trânsito, apontando armas para motoristas que vinham pela Pinheiro Machado em direção a Botafogo. Depois que os seqüestradores levaram Bernardo, um deles ameaçou levar sua irmã, Viviane, 17 anos, mas os outros discordaram.

Bloqueio — Eles roubaram ainda a chave do Santana e seguiram pela Rua Álvaro Chaves. Nervosa, Viviane — que ia para o Colégio Padre Antônio Vieira, no Humaitá — reclamou do motorista por não ter conseguido desviar do bloqueio. Segundo testemunhas, os criminosos estavam bem vestidos e de óculos escuros.

À tarde, a polícia encontrou o Tempra vinho abandonado no Km 15 da Rodovia Amaral Peixoto, em Alcântara. O carro havia sido roubado no sábado, na Praia do Flamengo, e pertence a Carlo Honorode.

A Divisão Anti-Seqüestro (DAS) apresentou ontem quatro seqüestradores do empresário Manuel Fonseca, 44 anos, dono de dois postos de gasolina no Engenho Novo, libertado na segunda-feira pela polícia. Os bandidos fazem parte da quadrilha do traficante Cláudio Marcos da Silva, o *Quebra Galho*, do morro do Encontro, na estrada Grajaú-Jacarepaguá. O delegado Hélio Vígio acredita que cerca de 20 homens, ligados ao bando, tenham participado do seqüestro.

Outros casos — Após o seqüestro de Bernardo Carvalho, passou para cinco o número de pessoas mantidas em cativeiro. São eles Fausto Montenegro, dono da Transportadora São Geraldo, Ramiro Ferreira Alves, proprietário dos Supermercados Barra, Luís Felipe Raunheitti, filho do deputado Fábio Raunheitti, e Aníbal Siqueira, sócio da Real Auto Ônibus.

INSS descobre mais 15 mil fraudes desde 1992

A fraude no pagamento do benefício da deficiente visual Selma de Carvalho Rosa, divulgada ontem pelo **JORNAL DO BRASIL**, está longe de ser um episódio isolado. Segundo o auditor estadual do INSS, Luís Roberto Ribeiro Dantas, só no Estado do Rio já foram registrados 15 mil casos de carnês pagos a beneficiários inexistentes desde 1992, quando começou a operação de fiscalização, chamada *Caça-fantasmas*.

As falsificações de carnês causaram à Previdência um prejuízo de cerca de US$ 2,5 milhões. Além destas fraudes, foram registrados 20 mil pagamentos indevidos feitos através do comando de inscrição — que insere automaticamente novos beneficiários na lista do INSS —, gerando perda mensal de CR$ 25 bilhões para o instituto.

Bancos — Segundo o auditor, as quadrilhas fraudadoras envolvem não só despachantes, advogados e gráficas clandestinas, mas também funcionários dos bancos pagadores. "Na maioria dos casos, as assinaturas e os carnês são claramente falsificados. Não haveria como um caixa não perceber" acusou ele.

O procurador exclui a possibilidade de participação de funcionários do INSS. "O Instituto envia aos bancos uma relação dos pagamentos autorizados. Os funcionários das agências devem comparar os carnês pagos com esta lista. Os que não constarem são falsos e não podem ser pagos", explicou.

Fantasmas — Dos US$ 2,5 milhões perdidos em fraudes, o INSS ainda precisa recuperar US$ 1,8 milhão. Segundo o procurador, a maioria das fraudes é feita através da criação de beneficiários *fantasmas*. "O caso da Selma, em que outra pessoa, apresentando uma procuração falsa, recebeu o benefício em seu lugar, é uma exceção" contou o procurador, que garantiu que o processo da deficiente será revisto para descobrir se a procuração apresentada ao banco realmente era falsificada.

Segundo Luís Roberto, o novo sistema de pagamento, através de cartão magnético, que começou a ser implantado no ano passado, diminui sensivelmente o número de fraudes. Luís Roberto Ribeiro defende também a criação de uma delegacia especializada em fraudes contra o INSS. "O ministro da Previdência Social já enviou um pedido neste sentido para o Ministério da Justiça", afirmou.

Empresário assassinado em escritório no Centro

O empresário Daniel Roued Cavalcante, 65 anos, foi morto com um tiro no rosto e outro no peito ontem, às 7h30, no escritório da D.R.Cavalcante Comércio e Representações Ltda, no sala 705 do número 10 da Praça Tiradentes. A polícia mobilizou até o Batalhão de Operações Especiais (Bope) para encontrar o assassino. A partir da informação de pessoas ligadas à vítima de que nada fora roubado do escritório, policiais passaram a considerar a hipótese de vingança.

Funcionários do prédio garantem não terem ouvido disparos. Daniel foi encontrado ainda com vida, às 8h20, pelo almoxarife da empresa, Paulo Roberto Vaz, 27 anos. Desesperado, ele chegou a ouvir do empresário que apenas um cliente desconhecido havia sido atendido naquela manhã. O porteiro Elizeu dos Santos, 33 anos, contou que Daniel havia chegado ao prédio por volta das 7h, como de costume. "Ele subiu sozinho no elevador", disse. Essa versão desmente informações da polícia de que a vítima teria chegado no prédio com dois homens.

José Roberto Serra

☐ *Para mudar a imagem da Polícia Civil junto à população, o governador Leonel Brizola assinou ontem decreto-lei que regulariza o uso de dois mil novos coletes de identificação para toda a corporação. Até o final da semana, policiais da capital, da Baixada Fluminense e do interior do estado serão obrigados a usar o novo modelo, confeccionado em brim preto e com o emblema da Polícia Civil estampado nas costas. A novidade é um bolso transparente na parte da frente, onde os policiais serão obrigados a colocar suas carteiras funcionais.*

REGISTRO

AP

Criticada: a modelo **Claudia Schiffer** (foto), por ter feito uma campanha publicitária para o refrigerante Fanta. O prestígio da loura, que aliás fez poucos desfiles nesta temporada de lançamentos para outono-inverno em Paris, ficou abalado. A severa observação partiu de Karl Lagerfeld, o mesmo estilista alemão que descobriu a manequim. "Dificilmente uma modelo superara o fato de fazer uma campanha para a Fanta", alfinetou. Mas não falta quem goste da Brigitte Bardot dos anos 90. O estilista italiano Valentino contratou Claudia para realçar os vestidos de alças finas no desfile de sua coleção em Paris.

Recebeu: ontem, o Prêmio Santos Dumont de Jornalismo, em solenidade no Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, a jornalista **Adriana Castelo Branco**, da **Revista Domingo** do **JORNAL DO BRASIL**. Ela venceu o concurso (categoria material redacional) com a reportagem *No ar 50 anos de História*. A cerimônia de entrega do prêmio — uma viagem aos EUA — contou com a presença do diretor do Incaer, tenente-brigadeiro do ar **Octávio Júlio Moreira Lima**, e de representantes da Varig, Transbrasil e Boeing. Também foi premiado o jornalista **Sérgio Garcia**, da **Revista Domingo**, com uma viagem para Recife pela reportagem *Histórias de bordo*.

Comemorados: ontem os 35 anos da boneca **Barbie**, que *nasceu* nos Estados Unidos em 1959, de cabelos pretos e curtos. No mesmo ano, a boneca, que já vendeu mais de 900 milhões de unidades em 800 modelos diferentes, foi lançada com cabelos louros. O aniversário de Barbie foi lembrado em Paris com uma campanha publicitária digna de uma estrela.

Morreu: o ator espanhol Fernando Rey, aos 76 anos, de câncer na próstata, em sua casa, em Madri. (Reportagem completa no Caderno B)

Reuter

Inovou: nos lançamentos das coleções de outono-inverno do *prêt-à-porter* parisiense, **Yves Saint-Laurent**. O estilista optou desta vez pelas minissaias exploradas pelos outros costureiros e reinventou a saia bufante para as festas (foto).

Eleito: o melhor filme de 1993 pelos leitores da revista americana *People*, *Jurassic Park, Parque dos dinossauros*, de **Steven Spielberg**. O cineasta recebeu o prêmio *People's choice* anteontem em uma cerimônia celebrada em Los Angeles. As atrizes **Julia Roberts** e **Whoopi Goldberg** foram premiadas por suas atuações em *Dossiê pelicano* e *Mudança de hábito II*, respectivamente.

Confirmada: para abril, no Teatro João Caetano, a exposição fotográfica sobre a vida e a obra do ator **Paulo Gracindo**, em comemoração aos seus 63 anos de carreira e 83 de idade. A mostra coincidirá com a temporada popular da peça *A história é uma história e o homem é o único animal que ri*, de **Millôr Fernandes**. O espetáculo reestreia hoje no Teatro dos Quatro, no Shopping da Gávea, onde fica até o fim do mês.

Flávia Campuzano

Compareceram: anteontem ao lançamento de *O poeta da paixão*, biografia de **Vinicius de Moraes** escrita pelo jornalista **José Castello**, dois dos principais personagens — do livro e da vida do poeta —, o *parceirinho* **Carlos Lyra** e a filha de Vinicius **Suzana de Moraes** (foto). A noite de autógrafos, no Cineclube Estação Botafogo, foi marcada por afagos e elogios ao escritor. "Nem li o livro ainda, mas o Castello é um craque e só posso esperar o melhor", disse Lyra. Suzana, que é cineasta e já realizou um filme sobre o pai — *Vinicius por rapaz de família* —, leu a biografia e achou-a "bem-intencionada e com uma visão amorosa da vida dele". "Como o próprio Castello diz, Vinicius foi uma personalidade múltipla. O ponto de vista do livro não é propriamente o meu, mas é válido", elogiou a única parente de Vinicius presente.

MARCADAS

A atriz **Emma Thompson** leva aos palcos ingleses, no final do ano, *Mary Poppins*. Emma, indicada ao Oscar de melhor atriz pelo filme *Vestígios do dia*, interpretará no teatro o papel que Julie Andrews fez no cinema há 30 anos.

● O cineasta **Geraldo Sarno** participa do ciclo de debates *Glauber Rocha — um leão ao meio-dia*, dia 23, às 18h30, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Ele falará sobre a importância de Glauber para o cinema latino-americano. As palestras começam amanhã e a entrada é franca.

● Sábado, Dia Mundial da Saúde, serão realizados exames gratuitos no Plaza Shopping de Niterói, das 10h às 22h.

TEMPO

A temperatura sobe e o final de semana pode ser de tempo bom. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a presença de uma linha de instabilidade no sul do país é a responsável pela rápida melhoria das condições do tempo no Sudeste. Esse sistema pode provocar aumento de nebulosidade amanhã no litoral sul, mas não há tendência de que volte a chover na capital. Os ventos passam de leste a nordeste, com pouca intensidade. A temperatura varia de 18 a 27 graus nas serras, de 23 a 34 graus na Região dos Lagos e de 20 a 32 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 70%.

SOL

nascente	05h52min
poente	18h13min

LUA

nascente	04h18min
poente	17h03min

Nova 12/3 a 20/3 — Crescente 20/3 a 27/3 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4/4 a 12/4

Fonte: Observatório Nacional

MARÉS

preamar / baixamar [illegible]

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de [illegible]

PRAIAS

[illegible]

AMÉRICA DO SUL

Meteosat - 21h (8/3): [illegible]

Meteosat - 15h (9/3): [illegible]

CAPITAIS

[illegible]

MUNDO

[illegible]

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116) — Rio - Juiz de Fora (BR 040) — Rio - Santos (BR 101) — Rio - Campos (BR 101) — Rio - Teresópolis (BR 116): [illegible]

AEROPORTOS

[illegible]

REGISTRO

Flávia Campuzano

Recebeu: ontem, o Prêmio Santos Dumont de Jornalismo, no Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, a jornalista **Adriana Castelo Branco** (foto), da **Revista Domingo** do **JORNAL DO BRASIL**. Ela venceu o concurso com a reportagem *No ar 50 anos de História*. A entrega do prêmio (uma viagem aos EUA) contou com a presença do diretor do Incaer, tenente-brigadeiro-do-ar **Octávio Júlio Moreira Lima**, e de representantes da Varig, Transbrasil e Boeing. Também foi premiado o jornalista **Sérgio Garcia**, da **Revista Domingo**, com uma viagem para Recife, pela reportagem *Histórias de bordo*.

Criticada: a modelo Claudia Schiffer por ter feito uma campanha publicitária para o refrigerante Fanta. O prestígio da loura, que aliás fez poucos desfiles nesta temporada de lançamentos para outono-inverno em Paris, ficou bastante abalado. A severa observação partiu de Karl Lagerfeld, o mesmo estilista alemão que descobriu a manequim. "Dificilmente uma modelo consegue superar o fato de fazer uma campanha para a Fanta", alfinetou ele. Mas não falta quem goste da Brigitte Bardot dos anos 90. O estilista italiano Valentino contratou Claudia Shiffer para realçar os vestidos de alças finas que predominaram no desfile de sua coleção em Paris.

Comemorados: ontem os 35 anos da boneca **Barbie**, que *nasceu* nos Estados Unidos em 1959, de cabelos pretos e curtos. No mesmo ano, a boneca, que já vendeu mais de 900 milhões de unidades em 800 modelos diferentes, foi lançada com cabelos louros. O aniversário de Barbie foi lembrado em Paris com uma campanha publicitária digna de uma estrela.

Morreu: o ator espanhol Fernando Rey, aos 76 anos, de câncer na próstata, em sua casa, em Madri. (Reportagem completa no Caderno B)

Reuter

Inovou: nos lançamentos das coleções de outono-inverno do *prêt-à-porter* parisiense, **Yves Saint-Laurent**. O estilista optou desta vez pelas minissaias exploradas pelos outros costureiros e reinventou a sua bufante para as festas (foto).

Eleito: o melhor filme de 1993 pelos leitores da revista americana *People*, *Jurassic Park, Parque dos dinossauros*, de **Steven Spielberg**. O cineasta recebeu o prêmio *People's choice* anteontem em uma cerimônia celebrada em Los Angeles. As atrizes **Julia Roberts** e **Whoopi Goldberg** foram premiadas por suas atuações em *Dossiê pelicano* e *Mudança de hábito II*, respectivamente.

Confirmada: para o próximo mês, no Teatro João Caetano, na Praça Tiradentes, a exposição de fotografias sobre a obra e a vida do ator **Paulo Gracindo**, em comemoração aos seus 63 anos de carreira e 83 de idade. A mostra vai coincidir com a temporada popular da peça *A História é uma História... e o homem é o único animal que ri*, do escritor e humorista **Millôr Fernandes**.

Flávia Campuzano

Compareceram: anteontem ao lançamento de *O poeta da paixão*, biografia de **Vinícius de Moraes** escrita pelo jornalista **José Castello**, dois dos principais *personagens* — do livro e da vida do poeta —, o *parceirinho* **Carlos Lyra** e a filha de Vinícius **Suzana de Moraes** (foto). A noite de autógrafos, no Cineclube Estação Botafogo, foi marcada por afagos e elogios ao escritor. "Nem li o livro ainda, mas o Castello é um craque e só posso esperar o melhor", disse Lyra. Suzana, que é cineasta e já realizou um filme sobre o pai — *Vinícius, um rapaz de família* —, leu a biografia e achou-a "bem-intencionada e com uma visão amorosa da vida dele". "Como o próprio Castello diz, Vinícius foi uma personalidade múltipla. O ponto de vista do livro não é propriamente o meu, mas é válido", elogiou a única parente de Vinícius presente.

MARCADAS

A atriz **Emma Thompson** leva aos palcos ingleses, no final do ano, *Mary Poppins*. Emma, indicada ao Oscar de melhor atriz pelo filme *Vestígios do dia*, interpretará no teatro o papel que Julie Andrews fez no cinema há 30 anos.

● O cineasta **Geraldo Sarno** participa do ciclo de debates *Glauber Rocha — um leão ao meio-dia*, dia 23, às 18h30, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Ele falará sobre a importância de Glauber para o cinema latino-americano. As palestras começam amanhã e a entrada é franca.

● Sábado, Dia Municipal da Saúde, serão realizados exames gratuitos no Plaza Shopping de Niterói, das 10h às 22h.

TEMPO

A temperatura sobe e o final de semana pode ser de tempo bom. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, a presença de uma linha de instabilidade no sul do país é a responsável pela rápida melhoria das condições do tempo no Sudeste. Esse sistema pode provocar aumento de nebulosidade amanhã no litoral sul, mas não há tendência de que volte a chover na capital. Os ventos passam de leste a nordeste, com pouca intensidade. A temperatura varia de 18 a 27 graus nas serras, de 23 a 34 graus na Região dos Lagos e de 20 a 32 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 70%.

SOL

nascente	05h52min
poente	18h13min

LUA

nascente	04h18min
poente	17h03min

Fonte: Observatório Nacional

MARÉS

preamar

01h53min	1,2m
13h45min	1,3m

baixamar

07h59min	0,3m
20h17min	0,1m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de mar encrespado e nublado, com chuvas fracas. Os ventos sopram de sudeste a nordeste com velocidade de 15 a 20 nós. Mar de leste com ondas de 1,5 a 2 m, em intervalos de 3 a 6 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 24 graus.

PRAIAS

Praia	Condição
Vargem Grande	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (divisão de praias)

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Meteosat — 21h (8/3): A linha de instabilidade que atua entre o Uruguai e o Rio Grande do Sul pode levar o tempo nublado com chuvas esparsas hoje em vários pontos da Região Sul. Durante o dia, está prevista queda de temperatura. No Sudeste, o dia começa com tempo bom, mas há possibilidade de chuvas em algumas localidades no fim da tarde.

Meteosat — 15h (9/3): [illegible]

CAPITAIS

[illegible]

MUNDO

[illegible]

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116): [illegible]

Rio - Juiz de Fora (BR 040): [illegible]

Rio - Santos (BR 101): [illegible]

Rio - Campos (BR 101): [illegible]

Rio - Teresópolis (BR 116): [illegible]

Fonte: DNER / DER

AEROPORTOS

[illegible]

Fonte: Infraero

Williams manda Senna esconder o jogo

■ Equipe pede ao piloto brasileiro que não force muito o carro nos testes em Ímola para não assustar as escuderias adversárias

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

IMOLA, ITÁLIA — Williams decidiu esconder o jogo para não assustar os adversários antes da abertura do campeonato mundial da Fórmula 1. Ayrton Senna e Damon Hill foram instruídos ontem para não exagerar na velocidade durante os testes. Os técnicos da Renault chegaram ao ponto de mudar a regulagem do motor que estava muito rápido no treino da manhã em Ímola para que os tempos obtidos por seus dois pilotos não chamassem tanto a atenção. A ordem da cúpula da Williams é não mostrar todo o potencial do novo Fw16 antes da hora.

A notícia de que a Williams tinha decidido esconder o jogo vazou na hora do almoço, quando um dos engenheiros da Renault contou que o motor estava sendo trabalhado para andar mais devagar. "Os chefões da Williams avisaram que os pilotos não devem andar no limite. Precisam poupar o carro para não despertar a atenção dos adversários.", disse o técnico, pedindo anonimato. No final da tarde, porém, a confirmação da estratégia da equipe bicampeã do mundo veio na boca de seu principal atacante. "Andar no limite está proibido", disse Ayrton Senna.

O brasileiro reiterou uma declaração sua feita em Paul Ricard na última semana, quando disse que se a equipe quisesse dava para "limar" pelo menos um segundo no melhor tempo dos testes franceses.

Mesmo tentando despistar os adversários, Williams voltou a sobrar nos treinso de ontem. Senna terminou o segundo dia de testes no circuito italiano com o melhor tempo, assinalando 1min22s253. Ficou a 0s2 da pole position obtida por Alain Prost no último GP de San Marino e foi 0s4 mais rápido do que seu companheiro de equipe, Damon Hill.

No capítulo consistência, a Williams também mostrou superioridade sobre seus adversários. Ayrton completou uma sequência de 20 voltas rápidas consecutivas, quase todas com tempos inferiores à melhor marca registrada por Gerhard Berger com a nova Ferrari. "Conseguimos descobrir muita coisa sobre a máquina. Mas ainda falta conseguir consistência, que será fundamental este ano", disse o brasileiro mantendo a falsa modéstia.

Enquanto a Williams se dá ao luxo de esconder o *leite* para não encabular os adversários, a Ferrari parece não conseguir reencontrar o caminho das vitórias. A nova edição da crise ferrarista foi exposta ontem pelo mau humor dos dirigentes da equipe italiana e pela franqueza de Berger. "O carro está desequilibrado. Até agora o John Barnard não conseguiu sequer identificar o problema."

Mesmo procurando poupar sua Williams, o tricampeão Ayrton Senna foi o piloto mais rápido nos testes realizados ontem no circuito de Ímola

OS TEMPOS DE ONTEM EM ÍMOLA

1)Ayrton Senna - Williams - 1m22s253
2)Damon Hill - Williams - 1m22s662
3)Gerhard Berger - Ferrari - 1m23s631
4)Jos Verstappen - Benetton - 1m23s648
5)Jean Alesi - Ferrari - 1m23s699
6)Michelle Alboreto - Minardi - 1m25s010
7)Christian Fittipaldi - Footwork - 1m25s497
8)Pierluigi Martini - Minardi - 1m25s604
9)Olivier Panis - Ligier - 1m25s880
10)David Brabham - Symtek - 1m26s397
11)Roland Ratzenberger - Symtek - 1m30s253

Christian recusou convite da McLaren

Um piloto brasileiro disse não à mais rica e poderosa das equipes da Fórmula 1. Christian Fittipaldi preferiu ser titular na Footwork do que reserva na McLaren. Ele optou por continuar correndo para preservar o investimento e imagem de seus patrocinadores pessoais. Não quis assinar o mesmo tipo de contrato que a McLaren fez com Mika Hakkinen há um ano e que hoje coloca o finlandês como primeiro piloto da equipe.

Christian revelou o segredo de **sua decisão ontem, em Imola, sem lamentar a escolha consumada. "Agora que tudo acabou eu posso contar. Antes de assinar com a Footwork eu tinha três opções. Aqui, a Tyrrell e ser piloto de testes na McLaren. Na McLaren era só pegar a caneta e assinar mas eu** achei que ficando um ano fora das corridas prejudicaria a minha imagem. No ano passado os meus patrocinadores tiveram um ótimo retorno, apesar dos problemas da Minardi, mas se eu fico como piloto de testes da McLaren eu acabava desaparecendo. Na Footwork pelo menos eu estou correndo, tenho o prazer da disputa. Nos testes, o trabalho é só contra o relógio."

Até o momento, a escolha do herdeiro dos Fittipaldi não produziu os resultados esperados. O novo câmbio semi-automático que a Footwork desenvolveu nunca deixou que o brasileiro pudesse completar mais do que três voltas consecutivas. Mesmo assim Christian está otimista. "O carro é muito bom. Mesmo sem dar muitas voltas eu já virei 1m25s. O tempo veio do nada, sem esforço. Só falta agora ver o câmbio funcionar."

Christian volta a correr com um velho companheiro de equipe. A Footwork decidiu reviver a antiga dupla da Minardi e contratou o italiano Gianni Morbidelli como segundo piloto. Morbidelli, que passou um ano longe da F-1 por falta de dinheiro, comprou o seu lugar com ajuda da fábrica de águas minerais italiana, Ulivetto e deve correr até a metade da temporada para depois ser substituído pelo japonês Aguri Suzuki. (M.A.S.)

☐ **Mesmo contra a vontade de seus amigos, J.J.Lehto resolveu testar o Benetton na terça-feira. Só que os músculos do pescoço do finlandês não aguentaram a pressão do vento e por pouco Lehto não desmaia de dor. Depois do teste ele foi definitivamente descartado das duas primeiras corridas do campeonato.**

Maxicono deve 6 meses a Carlão

ESTER LIMA

Casa, carro, comida e salário. Dos quatro itens que fazem parte do contrato do atacante Carlão com a equipe do Maxicono, de Parma, na Itália, ele não vê a cara, há seis meses, dos dois últimos. Não só ele, mas todos os 12 jogadores do time bicampeão de vôlei italiano, mais o técnico Bebeto de Freitas. O Maxicono é uma fábrica de sorvetes e patrocina a equipe masculina de vôlei há seis anos, investindo por ano US$ 8 milhões. O ano passado, **o irmão do presidente da empresa foi preso pela operação *Mãos Limpas*, o movimento anticorrupção da Itália, que investiga o esporte, que supostamente estaria servindo para** lavagem de dinheiro sujo.

Carlão não comenta o problema. "Não sei direito o que aconteceu, apenas que tiveram problema." Mas o jogador se diz mais preocupado com a incerteza do futuro do que com a falta de dinheiro — ganha cerca de US$ 400 mil pelos oito meses de temporada. "Tenho certeza de que receberemos tudo, porque se o time acabar, eles vendem os jogadores e pagam as dívidas. Mas difícil é não saber o que vai acontecer daqui pra frente".

Mesmo com toda essa situação, o Maxicono terminou a fase de classificação do campeonato nacional em quarto lugar e está classificado para o play-off. A Barilla, fábrica de massas, tem possibilidades de substituir o Maxicono como patrocinador da equipe, o que resolveria em parte os problemas. Se voltar ao Brasil, Carlão quer jogar no Rio, onde está a família de sua mulher, Gilda.

☐ **As obras no ginásio do Ibirapuera para sediar o Mundial feminino de vôlei foram aprovadas ontem pelos representantes da Federação Internacional. O Mundial será realizado entre 21 e 30 de outubro, mas o Ibirapuera tem de estar pronto para os jogos da seleção masculina contra a Bulgária nos dias 11 e 12 de junho.**

Todos os jogadores do Maxicono não recebem há seis meses, mas o que preocupa Carlão é o futuro incerto

Much Better corre e encanta argentinos

PAULO GAMA

LA PLATA, ARGENTINA — Capa de cabeça vermelha, com frises azuis, ligas vermelhas nas quatro patas e manta colorida em azul e vermelho — as cores do stud TNT — Much Better foi a vedete dos matinais do velho Hipódromo de La Plata. Puxado com carinho pelo cavalariço Vadinho e montado pelo redeador Nelson da Silva Marinho, o filho de Baynoun se sentiu em casa e galopou diante de milhares de curiosos e ganhou elogios dos argentinos. "Es un bello animal", disse um. "Este caballo ya ganó", garantiu outro.

O mais importante, porém, foi a sentença final do treinador João Maciel, sentado no alto das tribunas do antigo prédio, binóculo na mão, atento a todos os movimentos de seu melhor pensionista.

Much Better pesou ontem 485 quilos, seu peso ideal em corrida. "Se fizer um bom tempo, acho que será o prenúncio de fotografia", afirma Maciel com otimismo.

Romarin, dos Haras São José e Expedictus, outro brasileiro no Clássico Latino-Americano de domingo, e apontado por Maciel como maior rival. O paulista aprontou bem cedo na raia auxiliar e fez 1m05s nos 1.000 metros, num autêntico galope de saúde. Evandro Pacheco, que vai montá-lo, obteve vitória nas corridas de terça-feira. Com apenas 20 anos, foi seu primeiro triunfo internacional.

King Justinus, o outro brasileiro inscrito, apronta hoje cedo. Será montado por Geraldo Assis.

Liga enfrenta Blue Life na Liga Nacional

Depois de vencer o Tijuca Selector por 96 a 91, na terça-feira, a Liga Angrense tem hoje o seu maior desafio nas quartas-de-final da Liga Nacional de basquete. Às 20h30, o time enfrenta, em Rio Claro, no interior de São Paulo, a Blue Life Rio Claro.

Animado com a vitória sobre o Tijuca, o técnico Vinicius Monteiro sabe que o jogo contra Blue Life é importante para suas possibilidades de passagem à etapa semifinal. Mesmo que não vença, a Liga Angrense precisa alcançar a menor diferença de pontos em relação ao adversário. Em cada grupo, apenas duas equipes se classificam.

Outros jogos: Satierf Franca x Sollo Minas e Banespa Jales x Pitt Corinthians.

Williams manda Senna esconder o jogo

■ Equipe pede ao piloto brasileiro que não force muito o carro nos testes em Ímola para não assustar as escuderias adversárias

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

ÍMOLA, ITÁLIA — Williams decidiu esconder o jogo para não assustar os adversários antes da abertura do campeonato mundial da Fórmula 1. Ayrton Senna e Damon Hill foram instruídos ontem para não exagerar na velocidade durante os testes. Os técnicos da Renault chegaram ao ponto de mudar a regulagem do motor que estava muito rápido no treino da manhã em Ímola para que os tempos obtidos por seus dois pilotos não chamassem tanto a atenção. A ordem da cúpula da Williams é não mostrar todo o potencial do novo Fw16 antes da hora.

A notícia de que a Williams tinha decidido esconder o jogo vazou na hora do almoço, quando um dos engenheiros da Renault contou que o motor estava sendo trabalhado para andar mais devagar. "Os chefões da Williams avisaram que os pilotos não devem andar no limite. Precisam poupar o carro para não despertar a atenção dos adversários", disse o técnico, pedindo anonimato. No final da tarde, porém, a confirmação da estratégia da equipe bicampeã do mundo veio na boca de seu principal atacante. "Andar no limite está proibido", disse Ayrton Senna.

O brasileiro reiterou uma declaração sua feita em Paul Ricard na última semana, quando disse que se a equipe quisesse dava para "limar" pelo menos um segundo no melhor tempo dos testes franceses.

Mesmo tentando despistar os adversários, Williams voltou a sobrar nos treinso de ontem. Senna terminou o segundo dia de testes no circuito italiano com o melhor tempo, assinalando 1min22s253. Ficou a 0s2 da pole position obtida por Alain Prost no último GP de San Marino e foi 0s4 mais rápido do que seu companheiro de equipe, Damon Hill.

No capítulo consistência, a Williams também mostrou superioridade sobre seus adversários. Ayrton completou uma seqüência de 20 voltas rápidas consecutivas, quase todas com tempos inferiores à melhor marca registrada por Gerhard Berger com a nova Ferrari. "Conseguimos descobrir muita coisa sobre a máquina. Mas ainda falta conseguir consistência, que será fundamental este ano", disse o brasileiro mantendo a falsa modéstia.

Enquanto a Williams se dá ao luxo de esconder o *leite* para não encabular os adversários, a Ferrari parece não conseguir reencontrar o caminho das vitórias. A nova edição da crise ferrarista foi exposta ontem pelo mau humor dos dirigentes da equipe italiana e pela franqueza de Berger. "O carro está desequilibrado. Até agora o John Barnard não conseguiu sequer identificar o problema."

Mesmo procurando poupar sua Williams, o tricampeão Ayrton Senna foi o piloto mais rápido nos testes realizados ontem no circuito de Ímola

OS TEMPOS DE ONTEM EM ÍMOLA

Piloto	Equipe	Tempo
1º **Ayrton Senna**	Williams	1m22s253
2º Damon Hill	Williams	1m22s662
3º Gerhard Berger	Ferrari	1m23s631
4º Jos Verstappen	Benetton	1m23s648
5º Jean Alesi	Ferrari	1m23s699
6º Michelle Alboreto	Minardi	1m25s010
7º **Christian Fittipaldi**	Footwork	1m25s497
8º Pierluigi Martini	Minardi	1m25s604
9º Olivier Panis	Ligier	1m25s880
10º David Brabham	Symtek	1m26s397
11º Roland Ratzenberger	Symtek	1m30s253

Christian recusou convite da McLaren

Um piloto brasileiro disse não à mais rica e poderosa das equipes da Fórmula 1. Christian Fittipaldi preferiu ser titular na Footwork do que reserva na McLaren. Ele optou por continuar correndo para preservar o investimento e imagem de seus patrocinadores pessoais. Não quis assinar o mesmo tipo de contrato que a McLaren fez com Mika Hakkinen há um ano e que hoje coloca o finlandês como primeiro piloto da equipe.

Christian revelou o segredo de sua decisão ontem, em Ímola, sem lamentar a escolha consumada. "Agora que tudo acabou eu posso contar. Antes de assinar com a Footwork eu tinha três opções. Aqui, a Tyrrell e ser piloto de testes na McLaren. Na McLaren era só pegar a caneta e assinar mas eu achei que ficando um ano fora das corridas prejudicaria a minha imagem. No ano passado os meus patrocinadores tiveram um ótimo retorno, apesar dos problemas da Minardi, mas se eu fico como piloto de testes da McLaren eu acabava desaparecendo. Na Footwork pelo menos eu estou correndo, tenho o prazer da disputa. Nos testes, o trabalho é só contra o relógio."

Até o momento, a escolha do herdeiro dos Fittipaldi não produziu os resultados esperados. O novo câmbio semi-automático que a Footwork desenvolveu nunca deixou que o brasileiro pudesse completar mais do que três voltas consecutivas. Mesmo assim Christian está otimista. "O carro é muito bom. Mesmo sem dar muitas voltas eu já virei 1m25s. O tempo veio do nada, sem esforço. Só falta agora ver o câmbio funcionar."

Christian volta a correr com um velho companheiro de equipe. A Footwork decidiu reviver a antiga dupla da Minardi e contratou o italiano Gianni Morbidelli como segundo piloto. Morbidelli, que passou um ano longe da F-1 por falta de dinheiro, comprou o seu lugar com ajuda da fábrica de águas minerais italiana, Ulivetto e deve correr até a metade da temporada para depois ser substituído pelo japonês Aguri Suzuki. (*M.A.S.*)

☐ **Rubens Barrichelo mostrou sua força em outro circuito: em Silverstone, Inglaterra, com um Jordan e sob chuva, ele foi o mais veloz ontem, entre os cinco pilotos que fazem teste na pista inglesa. Marcou 1m37s63, contra 1m38s58 de Mark Blundell (Tyrrell), 1m39s00 de Johnny Herbert (Lotus), 1m39s50 de Alessandro Zanardi (Lotus) e 1m41s00 de Pedro Lamy (Lotus). Rubinho não foi para Ímola, porque seu companheiro, Eddie Irvine, destriu o carro principal anteontem.**

Maxicono deve 6 meses a Carlão

ESTER LIMA

Casa, carro, comida e salário. Dos quatro itens que fazem parte do contrato do atacante Carlão com a equipe do Maxicono, de Parma, na Itália, ele não vê a cara, há seis meses, dos dois últimos. Não só ele, mas todos os 12 jogadores do time bicampeão de vôlei italiano, mais o técnico Bebeto de Freitas. O Maxicono é uma fábrica de sorvetes e patrocina a equipe masculina de vôlei há seis anos, investindo por ano US$ 8 milhões. O ano passado, o irmão do presidente da empresa foi preso pela operação *Mãos Limpas*, o movimento anticorrupção da Itália, que investiga o esporte, que supostamente estaria servindo para lavagem de dinheiro sujo.

Carlão não comenta o problema. "Não sei direito o que aconteceu, apenas que tiveram problema." Mas o jogador se diz mais preocupado com a incerteza do futuro do que com a falta de dinheiro — ganha cerca de US$ 400 mil pelos oito meses de temporada. "Tenho certeza de que receberemos tudo, porque se o time acabar, eles vendem os jogadores e pagam as dívidas. Mas difícil é não saber o que vai acontecer daqui pra frente".

Mesmo com toda essa situação, o Maxicono terminou a fase de classificação do campeonato nacional em quarto lugar e está classificado para o play-off. A Barilla, fábrica de massas, tem possibilidades de substituir o Maxicono como patrocinador da equipe, o que resolveria em parte os problemas. Se voltar ao Brasil, Carlão quer jogar no Rio, onde está a família de sua mulher, Gilda.

☐ **As obras no ginásio do Ibirapuera para sediar o Mundial feminino de vôlei foram aprovadas ontem pelos representantes da Federação Internacional. O Mundial será realizado entre 21 e 30 de outubro, mas o Ibirapuera tem de estar pronto para os jogos da seleção masculina contra a Bulgária nos dias 11 e 12 de junho.**

Todos os jogadores do Maxicono não recebem há seis meses, mas o que preocupa Carlão é o futuro incerto

Much Better corre e encanta argentinos

PAULO GAMA

LA PLATA, ARGENTINA — Capa de cabeça vermelha, com frisos azuis, ligas vermelhas nas quatro patas e manta colorida em azul e vermelho — as cores do stud TNT — Much Better foi a vedete dos matinais do velho Hipódromo de La Plata. Puxado com carinho pelo cavalariço Vadinho e montado pelo redeador Nelson da Silva Marinho, o filho de Baynoun se sentiu em casa e galopou diante de milhares de curiosos e ganhou elogios dos argentinos. "Es un bello animal", disse um. "Este caballo ya ganó", garantiu outro.

O mais importante, porém, foi a sentença final do treinador João Maciel, sentado no alto das tribunas do antigo prédio, binóculo na mão, atento a todos os movimentos de seu melhor pensionista.

Much Better pesou ontem 485 quilos, seu peso ideal em corrida. "Se fizer um bom tempo, acho que será o prenúncio de fotografia", afirma Maciel com otimismo.

Romarin, dos Haras São José e Expedictus, outro brasileiro no Clássico Latino-Americano de domingo, é apontado por Maciel como maior rival. O paulista apronta bem cedo na raia auxiliar e fez 1m05s nos 1.000 metros, num autêntico galope de saúde. Evandro Pacheco, que vai montá-lo, obteve vitória nas corridas de terça-feira. Com apenas 20 anos, foi seu primeiro triunfo internacional.

King Justinus, o outro brasileiro inscrito, apronta hoje cedo. Será montado por Geraldo Assis.

Liga enfrenta Blue Life na Liga Nacional

Depois de vencer o Tijuca Selestor por 96 a 91, na terça-feira, a Liga Angrense tem hoje o seu maior desafio nas quartas-de-final da Liga Nacional de basquete. Às 20h30, o time enfrenta, em Rio Claro, no interior de São Paulo, a Blue Life Rio Claro.

Animado com a vitória sobre o Tijuca, o técnico Vinícius Monteiro sabe que o jogo contra Blue Life é importante para suas possibilidades de passagem à etapa semifinal. Mesmo que não vença, a Liga Angrense precisa alcançar a menor diferença de pontos em relação ao adversário. Em cada grupo, apenas duas equipes se classificam.

Outros jogos: Satierf Franca x Sollo Minas e Banespa Jales x Pitt Corinthians.

Fluminense barra seus reforços

■ Mário Tilico é o terceiro nome de uma lista que já tem Rogerinho e Luís Antônio

Primeiro Rogerinho, depois Luís Antônio, agora Mário Tilico. Aos poucos, o Fluminense acha um lugar para seus reforços — o banco. "Quem será o próximo da lista do Delei?", ironizou Tilico, o primeiro deles a chegar às Laranjeiras, para receber salários mensais em torno de US$ 14 mil.

Perseguido pela torcida desde a infeliz declaração do ex-técnico Carlos Alberto Torres — "Não precisamos do Valdeir, porque temos o Rogerinho" — o ex-meia do Botafogo perdeu a vaga no time junto com seu protetor. Na primeira partida do Fluminense sob o comando de Delei — vitória sobre o Olaria por 3 a 0 — Wallace já era o titular.

Antes disso, porém, Luís Antônio só se salvara graças à contusão de Lira, minutos antes de o Fluminense entrar em campo para enfrentar o Campo Grande em Ítalo del Cima. O ex-jogador do Flamengo foi para o banco definitivamente quando o lateral-esquerdo se recuperou. Branco passou para o meio-de-campo, onde tem se destacado como melhor jogador da equipe.

A exemplo dos companheiros de reserva, Mário Tilico disse que aceita a decisão do técnico disciplinadamente. Apenas não esconde a insatisfação. "Quando joguei no São Paulo, ficamos ameaçados de rebaixamento. Mas soubemos sair da situação difícil", lembrou o ponta-direita, que fez dois gols até agora no Campeonato Estadual. Um saldo para *humilhar* Luís Henrique, que ainda não marcou e poderá ser a próxima vítima da lista de Delei.

Eurico se livra de um inquérito

A abertura de inquérito contra Eurico Miranda, vice-presidente do Vasco - por ameaça de morte contra o Deputado Sérgio Cabral Filho (PSDB) —, não deverá acontecer. Ontem, o delegado-substituto da Polinter, Sérgio Torres, disse que dificilmente será caracterizada a ameaça. "Se a promotoria aceitar o processo, basta o dirigente se retratar".

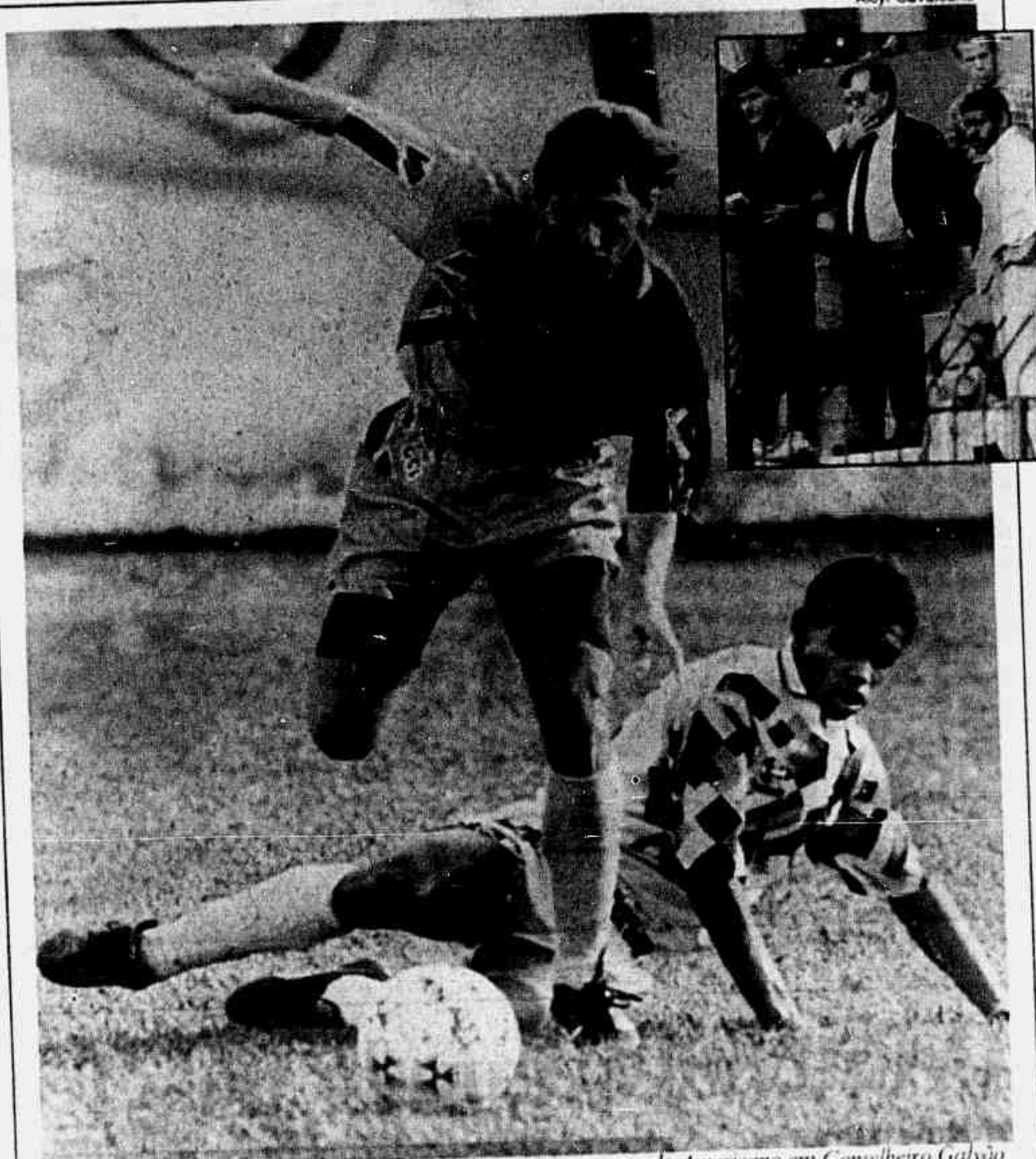
Eurico afirmou que poderia até um tiro em seus detratores. O dirigente estava irritado com as afirmações de Cabral Filho, de que não declarava Imposto de Renda desde 1989.

Botafogo já está de olho no futuro

Sinal verde para a garotada que sonha em brilhar no Botafogo. Depois de anos amargando um abandono total, a sede de Marechal Hermes começa ganhar cara nova. No lugar do antigo estádio surgirá o Centro de Treinamento Mané Garrincha, com dois campos de futebol para as categorias de base. O clube negocia ainda com o Exército a cessão de um dos campos do batalhão que fica ao lado da sede, para os juvenis. As obras terminam dia 30 de abril com um custo estimado em US$ 100 mil.

A idéia é revigorar as escolinhas, para revelar talentos como Paulo César, Jairzinho, Rogério, Roberto Miranda e tantos outros. Nílton Santos, de Brasília, será o principal *garimpeiro* do Botafogo, que hoje sequer tem material de treino suficiente para os jovens. "A diretoria se comprometeu a nos dar mais atenção", explica o coordenador das divisões de base do clube, Major Ronaldo.

Além dos campos, o CT terá alojamento para até 60 jogadores. O antigo vestiário está sendo colocado abaixo para dar lugar aos quartos. O projeto prevê um departamento médico para acompanhar o dia-a-dia dos jogadores, que em geral chegam ao clube com problemas de nutrição. "Estamos dando prioridade total às divisões inferiores. O futuro do Botafogo depende das escolinhas", enfatiza o presidente Carlos Augusto Montenegro.

Alcyr Cavalcanti

Eduardo Viana (paletó e gravata) ficou satisfeito com o empate do Americano em Conselheiro Galvão

Intruso na festa dos grandes

■ Americano luta por vaga no Grupo B

"Olha a hora seu juiz". "O tempo acabou". Misturado à pequena torcida do Americano que foi ontem a Conselheiro Galvão ver o time de Campos enfrentar o Madureira, o presidente da Federação, Eduardo Viana, o *Caixa d'Água*, pedia o fim do jogo. Afinal, o empate de 0 a 0 era um bom resultado para o Americano, que luta com Botafogo e Fluminense por uma das duas vagas do Grupo B no quadrangular final do Campeonato Estadual. Valeu a torcida. A partida acabou 0 a 0, o Americano chegou a nove pontos e mais do que nunca ameaça os dois favoritos do grupo.

Protegido por dois seguranças, Viana se instalou na pequena e colorida arquibancada de Conselheiro Galvão. Tenso, fumou um cigarro atrás do outro. A maior preocupação de *Caixa d'Água* era mesmo com o tempo. Durante os 90 minutos ele ficou com um olho no campo e outro no relógio.

Logo no início do segundo tempo o Madureira perdeu um gol feito. Viana respirou aliviado. O Americano equilibrou o jogo e no final chegou a desperdiçar algumas boas chances. A melhor delas com Lino. Satisfeito com o ponto conquistado na casa do adversário, deixou a discrição de lado e passou a gritar pedindo o fim do jogo. Botafogo e Fluminense que se cuidem.

Madureira: Serginho, Germano, Marçal, Márcio e Pietre, Kidoca, Pimpolho e Robson (Alex), Anderson, Fábio (Biquinho) e Luís Cláudio. *Americano*: André, Ronald, Roni, Paulão e Paulo Renato, Viana, Vaguinho (Fca) e Darci (Edu), Lino, Miltinho e Pelica.

SÉRGIO NORONHA

Dança com números

Já foi WM, já foi diagonal, passou a ser designado por números, tais como 4-3-3, 4-4-2 ou 3-5-2 e hoje é conhecido por futebol total. Nomes e números que mostram a luta para melhorar o esporte de regras mais antigas e mais rígidas.

O leitor já parou para pensar na diferença entre o futebol e os outros esportes, no que diz respeito às regras? Se quisermos levar em conta apenas os mais conhecidos, como o vôlei e o basquete, a diferença será enorme. Mudam as alturas de cestas e redes, criam-se áreas de ataque, mudam-se os conceitos de condução da bola, enfim, de vez em quando os dirigentes se reúnem e adotam medidas que visam dinamizar e aumentar o interesse por estes esportes.

Só o futebol permanecia imutável.

Daí a dificuldade em criar grandes transformações táticas. As mudanças vieram mais em função do desenvolvimento físico do que pela necessidade de adaptação a mudanças nas regras.

Agora mesmo estamos vendo, em pleno Campeonato Estadual, as discussões sobre as mudanças táticas dos vários times. Falam das supostas três cabeças-de-área do Vasco, da liberação do Flamengo, da quantidade de zagueiros do Fluminense, do isolamento do centroavante do Botafogo.

É boa matéria jornalística, é bom assunto para discussão, mas no fundo nós sabemos que nossos times variam muito pouco em sua maneira de jogar. Nosso futebol continua, felizmente, a depender do craque.

□

O Santos jogava em função de Pelé, o Vasco em função de Ademir, o Botafogo em função do Garrincha, e assim por diante. Os outros jogadores sabiam que dependiam do craque, geralmente um goleador.

Pelé era conhecido por seus colegas do Santos como *o bicho*. Não este bicho de hoje, que amedronta e mata, mas o bicho em dinheiro ganho nas vitórias em que ele era fundamental.

Todo mundo conhece a história de Garrincha, driblando as cadeiras que Zezé Moreira colocou em campo para impor um limite de onde ele deveria cruzar para a área. O detalhe é que Garrincha as driblava entre as pernas, com absoluta precisão. Dava-lhe mais prazer jogar a bola entre quatro pernas do que entre duas, como era seu hábito.

□

No exato momento em que a Justiça nega a instauração de uma CPI do Apito, aqui no Rio, descobre-se em São Paulo que o presidente da Federação Paulista de Futebol, José Eduardo Farah, recebeu um cheque de CR$ 356.250.000,00 do esquema PC Farias.

Foi por aí que depuseram um presidente da República.

□

Se dependesse dos jornalistas argentinos, o amistoso com o Brasil, dia 23, seria cancelado. Com a seleção argentina desfalcada, eles temem um resultado vexaminoso, ruim às vésperas da Copa.

□

O próximo passo é caçar bor no pasto.

PLACAR JB

FUTEBOL

Copa do Brasil
Primeira fase
Kaburé/TO 2 x 0 América/MG

Campeonato Paulista
União S. João 1 x 1 Santos

Campeonato Baiano
Catuense 0 x 0 Vitória

Amistoso
Budapeste: Hungria 1 x 2 Suíça

BASQUETE

Liga Nacional
Quartas-de-final, 1ª rodada
Terça-feira
Liga Angrense 96 x 91 Tijuca Selector. Sorio/Minas 100 x 81 Report/Suzano. Pitt/Corinthians 124 x 87 Telesp. Palmeiras/Parmalat 82 x 79 Santista/Sirio

Campeonato da NBA
Orlando Magic 95 x 88 Denver Nuggets. Charlotte Hornets 97 x 89 Phoenix Suns. Cleveland Cavaliers 103 x 82 Sacramento Kings. Chicago Bulls 116 x 96 Atlanta Hawks. San Antonio Spurs 115 x 93 Houston Rockets. Dallas Mavericks 110 x 116 LA Clippers. Utah Jazz 100 x 86 Minnesota Timberwolves. Seattle Supersonics 111 x 98 Golden State Warriors

	V	D
Atlântico		
1º NY Knicks	39	19
2º Orlando	35	23
3º Miami Heat	32	26
4º New Jersey	30	28
Central		
1º Atlanta	41	17
2º Chicago	38	21
3º Cleveland	30	24
4º Indiana Pacers	30	26
Meio-oeste		
1º San Antonio	43	17
2º Houston	40	16
3º Utah Jazz	42	19
4º Denver	29	39
Pacífico		
1º Seattle	43	14
2º Phoenix	37	20
3º Portland Trail Blazers	37	22
4º Golden State	34	25

XADREZ

XII Torneio de Linares
(Espanha)
10ª rodada
Kramnik (Rus) 1 x 0 Kasparov. Gelfand (Bie) 0.5 x 0.5 Shirov (Let). Kamsky (EUA) x Karpov (Rus) adiada. Anand (Ind) 1 x 0 Polgar (Hun). Beliavsky (Ucr) 0 x 1 Ivanchuk (Ucr). Lautier (Fra) 1 x 0 Topalov (Bul). Bareev (Rus) 1 x 0 Illescas (Esp)

Classificação: Karpov 8, Kasparov 7, Kramnik 6.5, Shirov 6, Anand 5.5, Kamsky, Gelfand, Topalov, Lautier e Bareev 5, Ivanchuk 4, Illescas 3, Polgar 2.5, Beliavsky 1.5

Kramnik x Kasparov (defesa índia do rei): 1. Cf3 Cf6. 2. c4 g6. 3. Cc3 Bg7. 4. e4 d6. 5. d4 0-0. 6. Be2 e5. 7. d5 Cb-d7. 8. Bg5 h6. 9. Bh4 g5. 10. Bg3 Ch5. 11. h4 g4. 12. Ch2 Cxg3. 13. fxg3 h5. 14. 0-0 f6. 15. exf5 Cc5. 16. b4 e4. 17. Tc1 Cd3. 18. Bxd3 exd3. 19. f6 Txf6. 20. Dxd3 Df8. 21. Cb5 Bf5. 22. Txf5 Txf5. 23. Cxc7 Tc8. 24. Ce6 Df6. 25. Cf1 Te5. 26. Td1 Df5. 27. Dxf5 Txf5. 28. c5 Bf8. 29. Ce3 Tf6. 30. Cc4 dxc5. 31. b5 Bh6. 32. Te1 Te8. 33. Te6 Te7. 34. Txh6 Txe7. 35. Rh2 Bc1. 36. Te6 Tf1. 37. Te4 Td1. 38. Txg4+ Rh7. 39. Cxf Te7. 40. Cf8+ abandono

ESPORTES NA TV

Globo
12h30 — Globo Esporte

Manchete
12h — Manchete Esportiva
20h — Manchete Esportiva
20h30 — Canal 100: Fla x Flu, final de 1969

Bandeirantes
12h30 — Esporte Total
21h — Bragantino x Corinthians

TVA Esportes
8h — Basquete: NBA, Denver x Orlando
12h30 — Entre em Forma com Denise Austin
15h — Hipismo: America's Horse
18h — Basquete Italiano
21h30 — Sportscenter
21h30 — Basquete Universitário Atlantic Coast Conference
23h30 — Basquete Universitário

Vasco brilhou só um tempo

■ Time fez dois gols nos 45 minutos iniciais e depois frustrou a torcida ao se acomodar

Fotos de Olavo Rufino

O Vasco manteve a invencibilidade e a liderança do Grupo A do Campeonato Estadual mas de certa forma frustrou sua torcida, ontem à noite, em São Januário. Pelo que apresentou no primeiro tempo, poderia ter goleado o Olaria e acabou tendo de se contentar com a vitória de apenas 2 a 1, por sua fraca atuação no segundo tempo. Ainda por cima, Luisinho recebeu o terceiro cartão amarelo e não enfrentará o Campo Grande.

Mesmo contra um adversário armado defensivamente, o Vasco iniciou o jogo tocando bola, certo de sua superioridade. E não demorou muito para fazer 1 a 0, aos 7 minutos: Dener investiu pela direita e tocou para trás, França bateu sem direção, mas Valdir, oportunista, completou sem defesa para Jorcey.

Com a vantagem, a partida ficou mais fácil para o Vasco, que continuou criando oportunidades com Valdir, Yan e Dener. O Olaria se abriu, tentando reagir, e o segundo gol acabou surgindo aos 27 minutos, num lance em que França recebeu passe de Yan e tocou na frente para Dener completar. Aos 33, em outra boa chance, quase Yan fez o terceiro.

A expectativa da torcida do Vasco era de que seu time chegasse à goleada no segundo tempo, mas depois de uma bola chutada por Yan na trave, aos 13 minutos, a equipe se perdeu inteiramente, a ponto de permitir o avanço adversário. Numa das muitas jogadas criadas, o Olaria diminuiu para 2 a 1, aos 23 minutos, gol marcado por Luciano após receber um passe de calcanhar de Denilson.

O Olaria continuou forçando, trabalhando as jogadas pelas extremas, e teve boas chances com Denilson e Igor. O Vasco somente voltou a ameaçar aos 37 minutos, numa arrancada de Valdir.

Vasco — Carlos Germano, Pimentel, Tinho, Torres e Sidnei (Alex); Leandro, Luisinho (Wilham), França e Yan; Dener e Valdir. Técnico - Jair Pereira. *Olaria* — Jorcey, Leandro, Pedro Diniz, Advaldo e Renan; Adriano (Vanderlei), Márcio Santos (Denilson), Rubens e Luciano; Gersinho e Igor. Técnico - Valinhos. *Juiz:* — Edson Costa. *Renda* — CR$ 2.818.000,00, com 876 pagantes. *Cartão amarelo* — Tinho, Luisinho e Luciano

Valdir (E) marcou seu sexto gol e Dener cumpriu a promessa: fez o segundo do Vasco, mas não jogou bem

GRUPO A					
Classificação	P	J	V	GP	GC
1º Vasco	15	8	7	13	3
2º Bangu	11	8	4	11	4
3º Flamengo	10	7	4	15	6
4º Madureira	6	8	0	1	3
5º Volta Redonda	5	7	1	4	8
6º Itaperuna	1	8	0	4	17

Bangu e Botafogo perdem com 0 a 0

O empate de 0 a 0 entre Bangu e Botafogo, ontem à noite, em Moça Bonita, acabou sendo ruim para os dois times. O Bangu abriu possibilidade para o Flamengo ultrapassá-lo na vice-liderança do Grupo A, em caso de uma vitória hoje sobre o América, e o Botafogo perdeu a liderança do Grupo B para o Fluminense.

O jogo, tecnicamente, não foi dos melhores, mas teve lances de grandes emoções para os torcedores. No primeiro tempo, o Botafogo perdeu duas boas oportunidades, com Sérgio Manoel e Marcelo, e o Bangu também esteve duas vezes por marcar, numa das quais Gilson mandou a bola no travessão adversário. No segundo tempo, o Botafogo atacou mais, mas as melhores chances foram do Bangu, nos minutos finais: aos 42, Vágner fez grande defesa numa finalização de Jorge Luís, e aos 44, Cacu taacertou um chute na trave.

Alcyr Cavalcanti

Cavalo (D) tentou empurrar o Botafogo

Bangu — Eduardo, Bimba, Paulo Campos, Hélio e Denilson (Robinho); Marcão, Marcelo Cardoso e Maciel; Gilson, Serginho (Cacu) e Jorge Luís. *Botafogo* — Vágner, Eliomar, André, Gotardo e André Duarte; Nelson, Roberto Cavalo e Grizzo; Robson, Marcelo (Marcos Paulo) e Sergio Manoel. *Juiz:* — Cláudio Cerdeira. *Renda* — CR$ 4.890.000,00, com 1.630 pagantes. *Cartão amarelo* — Paulo Campos, Eliomar e Gotardo.

GRUPO B					
Classificação	P	J	V	GP	GC
1º Fluminense	11	8	4	13	4
2º Botafogo	10	8	4	12	5
3º Americano	9	8	2	6	6
4º Olaria	7	8	2	5	8
5º America	4	7	1	4	12
6º Campo Grande	3	7	0	3	15

SÉRGIO NORONHA

Dança com números

Já foi WM, já foi diagonal, passou a ser designado por números, tais como 4-3-3, 4-4-2 ou 3-5-2 e hoje é conhecido por futebol total. Nomes e números que mostram a luta para melhorar o esporte de regras mais antigas e mais rígidas.

O leitor já parou para pensar na diferença entre o futebol e os outros esportes, no que diz respeito às regras? Se quisermos levar em conta apenas os mais conhecidos, como o vôlei e o basquete, a diferença será enorme. Mudam as alturas de cestas e redes, criam-se áreas de ataque, mudam-se os conceitos de condução da bola, enfim, de vez em quando os dirigentes se reúnem e adotam medidas que visam dinamizar e aumentar o interesse por estes esportes.

Só o futebol permanecia imutável.

Daí a dificuldade em criar grandes transformações táticas. As mudanças vieram mais em função do desenvolvimento físico do que pela necessidade de adaptação a mudanças nas regras.

Agora mesmo estamos vendo, em pleno Campeonato Estadual, as discussões sobre as mudanças táticas dos vários times. Falam das supostas três cabeças-de-área do Vasco, da liberação do Flamengo, da quantidade de zagueiros do Fluminense, do isolamento do centroavante do Botafogo.

É boa matéria jornalística, é bom assunto para discussão, mas no fundo nós sabemos que nossos times variam muito pouco em sua maneira de jogar. Nosso futebol continua, felizmente, a depender do craque.

□

O Santos jogava em função de Pelé, o Vasco em função de Ademir, o Botafogo em função do Garrincha, e assim por diante. Os outros jogadores sabiam que dependiam do craque, geralmente um goleador.

Pelé era conhecido por seus colegas do Santos como *o bicho*. Não este bicho de hoje, que amedronta e mata, mas o bicho em dinheiro ganho nas vitórias em que ele era fundamental.

Todo mundo conhece a história de Garrincha, driblando as cadeiras que Zezé Moreira colocou em campo para impor um limite de onde ele deveria cruzar para a área. O detalhe é que Garrincha as driblava entre as pernas, com absoluta precisão. Dava-lhe mais prazer jogar a bola entre quatro pernas do que entre duas, como era seu hábito.

□

No exato momento em que a Justiça nega a instauração de uma CPI do Apito, aqui no Rio, descobre-se em São Paulo que o presidente da Federação Paulista de Futebol, José Eduardo Farah, recebeu um cheque de CR$ 356.250.000,00 do esquema PC Farias.

Foi por aí que depuseram um presidente da República.

□

Se dependesse dos jornalistas argentinos, o amistoso com o Brasil, dia 23, seria cancelado. Com a seleção argentina desfalcada, eles temem um resultado vexaminoso, ruim às vésperas da Copa.

□

O próximo passo é caçar boi no pasto.

Vitória deixa o Fluminense na liderança

O Fluminense conseguiu um ótimo resultado, ao vencer ontem o Itaperuna, por 2 a 1, no estádio Jair Bittencourt. O time agora lidera o Grupo B do Campeonato Estadual, com 11 pontos. A próxima partida será o clássico com o Flamengo no domingo.

Aproveitando um falha da defesa, Cruvinel abriu o marcador para o Itaperuna, aos 10m. Depois de falta cobrada por Branco, Luis Henrique raspou a cabeça na bola para fazer seu primeiro gol no campeonato, aos 24m. Na segunda etapa, Luís Antônio desempatou, aos 30m.

Palmeiras dá goleada no Boca Juniors

SÃO PAULO — Com uma bela exibição, ontem, no Parque Antártica, o Palmeiras calou o técnico César Luis Menotti, que chegou à capital paulista dizendo que seu time, o Boca Juniors, era o favorito. Resultado: o campeão paulista aplicou humilhante goleada de 6 a 1, mantendo a liderança do Grupo 2 da Libertadores. Em Belo Horizonte, o Cruzeiro empatou em 1 a 1 com o Velez Sarsfield. Os gols do Palmeiras foram de Cleber, Edilson, Roberto Carlos, Evair (2, sendo um de pênalti) e Jean Carlos. Para o Boca marcou Martinez, de pênalti.

PLACAR JB

FUTEBOL

Copa do Brasil

[illegible]

Taça Libertadores

[illegible]

Copa da Alemanha

[illegible]

Campeonato Alemão

B. Dortmund 1 x 2 Stuttgart

Copa da Holanda

[illegible]

Copa da Espanha

[illegible]

Europeu Sub 21

[illegible]

Amistoso

[illegible]

BASQUETE

Campeonato Europeu

[illegible]

Campeonato da NBA

[illegible]

XADREZ

XII Torneio de Linares

[illegible]

ESPORTES NA TV

Globo
12h30 — Globo Esporte

Manchete
12h — Manchete Esportiva
20h — Manchete Esportiva
20h30 — Canal 100: Fla x Flu, final de 1969

Bandeirantes
12h30 — Esporte Total
21h — Bragantino x Corinthians

TVA Esportes
8h — Basquete: NBA, Denver x Orlando
12h30 — Entre em Forma com Denise Austin
15h — Hipismo: America's Horse
18h — Basquete Italiano
21h30 — Sportscenter
21h30 — Basquete Universitário Atlantic Coast Conference
23h30 — Basquete Universitário

Flamengo quer mostrar sua força

▶ Rubro-negros buscam vitória contra o América, hoje à noite, em Niterói, para confirmar que são candidatos ao título estadual

Não há no Flamengo alguém com esperanças de que o time possa ser o vencedor do grupo A. "Acho difícil o Vasco perder essa vantagem", admite Júnior. Por outro lado, não há também quem duvide mais da presença do clube no quadrangular decisivo. O time está em ascensão física, técnica e tática e quer ratificar sua posição de candidato ao título com uma vitória sobre o América, hoje à noite, no Estádio Caio Martins, em Niterói.

O pensamento no clube é o que tem permeado a mente do técnico nos últimos anos. Júnior sabe que o Flamengo não tem mais a força da *Era Zico* e por isso precisa se preocupar em jogar o suficiente para chegar às finais. Na hora de decidir, o apoio da torcida desequilibra a favor do Flamengo e o time acaba surpreendendo, superando suas deficiências e conquistando os títulos. "No quadrangular tudo pode acontecer", sintetiza ele.

O time jogará hoje sem Fabinho e Rogério (suspensos), mas terá o retorno de Charles *Guerreiro* à lateral-direita e a entrada do júnior Índio na zaga. Modificações que, a princípio, manterão o padrão apresentado nas vitórias sobre o Americano (3 a 1) e Campo Grande (4 a 0). "Estou acostumado a jogar com o Gélson. Fomos companheiros nos juniores", tranqüiliza Índio, que ganhou status de bom cabeceador depois do gol sobre o Americano.

Charles *Guerreiro* também entra motivado, pensando em recuperar a condição de titular perdida depois de uma cirurgia no joelho no final do ano passado. "Agora é só readquirir o ritmo", anima-se, pensando na possibilidade de disputar o Fla-Flu. "A princípio, esta hipótese está descartada. A menos que sejamos obrigados a isso", antecipou Júnior.

Os jogadores completam hoje dois meses de salários atrasados, mas o gerente geral Isaías Tinoco garantiu que o clube os colocará em dia até a próxima semana. O Flamengo tem US$ 140 mil para receber pela cota do televisionamento de quatro jogos seus e, somado à renda do Fla-Flu, o dinheiro será suficiente para saldar os débitos.

Arte JB

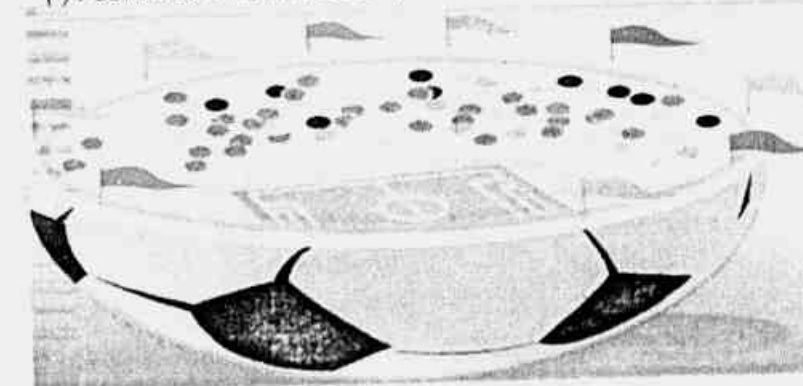
Charles Guerreiro (E) volta ao time no lugar de Fabinho, suspenso. O técnico Júnior (D) acredita na força da torcida para levantar o título

Olavo Rufino

PÚBLICO DA TAÇA GUANABARA

Ano	Público	Nº de jogos	Média por jogo
1990	352.629	66	5.342
1991	302.798	66	4.587
1992	107.534	66	1.629
1993	343.446	66	5.203
1994 (*)	209.881	25	8.395

(*) Publico do 1º turno do Campeonato Estadual (até a 5ª rodada)

Fonte: Sport Press

Futebol recupera seu prestígio no Rio

O futebol carioca começa a recuperar o prestígio de outros tempos. Depois de um início de década com perspectivas negras, o público está voltando aos estádios em 94. Só a partida entre Vasco e Flamengo — recorde de público em todo o país, este ano —, levou ao Maracanã mais torcedores (107.999) do que todos os 66 jogos da Taça Guanabara de 92 (107.534). Mesmo considerando que o *Maior do Mundo* estava fechado, a disparidade é enorme.

O técnico Júnior, do Flamengo, tem na ponta da língua os principais motivos para o futebol carioca estar tirando as chuteiras da lama. "Em primeiro lugar, o movimento pela moralização, que começou com as denúncias dos árbitros. Em segundo, o grande investimento que os clubes fizeram", define.

A média de público nos estádios do Rio aumentou 65% em relação a 1990, ano de melhor índice desta década, e que contava com o Maracanã aberto. Ninguém melhor para falar de números do que o presidente do Botafogo e do Ibope, Carlos Augusto Montenegro. Ele reforça os argumentos de Júnior e enumera quatro fatores como fundamentais para o crescimento do público: "o movimento da Liga, a moralização, o investimento dos times e a mudança na tabela".

Pelé toca de primeira e confirma a opinião de Júnior e Montenegro. "Grandes times levam a torcida aos estádios. É muito bom que isso esteja acontecendo no Rio", afirma o *Rei*. O fanático tricolor Hugo Carvana é outro a engrossar o coro dos animados com o ressurgimento do futebol carioca. Espirituoso, ele prefere uma comparação com o mundo artístico para definir o atual momento do futebol do Rio. "Um espetáculo com grandes atores chama o público."

O futebol segundo dois fenômenos

■ Revista faz homenagem a Pelé e Platini

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — A revista *France Football*, considerada uma das melhores da imprensa esportiva européia, festeja esta semana a edição de seu número 2.500. Lançada em 1946, *France Football* é a *bíblia* de 500 mil torcedores franceses — assinantes e compradores em bancas, que todas as terças-feiras pagam religiosamente uma quantia equivalente a US$ 2 para saber *tudo* sobre futebol.

Para comemorar a data histórica, a *France Foot*, como é carinhosamente chamada aqui, decidiu confiar a edição de festa a dois astros do futebol mundial: Pelé e Platini. A revista abriu as páginas de um suplemento especial para os dois ídolos. Nele, Pelé e Platini analisam a situação do futebol mundial, à luz de suas experiências.

Pelé examina com lucidez e nostalgia as transformações pelas quais passaram tanto o público aficionado quanto o jogo em si. Pelé constata com amargura que "o futebol de hoje não é mais o mesmo". "Os torcedores continuam a preferir o futebol-arte, praticado coletivamente por artistas da bola, continuam a vibrar com as belas jogadas, mas esta comunhão entre o público e os times é cada vez mais rara", lamenta o Atleta do Século.

Em sua opinião, trata-se de "um jogo simples, em que só é preciso usar as duas pernas, em perfeito equilíbrio. Há 30 anos, tudo era natural. A graça do jogo era a improvisação. O público adorava, mas é claro que a festa não poderia durar. Nos anos 60, as equipes européias tornaram-se superiores a nós no aspecto físico, desenvolvendo-se então o futebol defensivo e o entusiasmo do público passou para segundo plano. O importante era não levar gol. Para dizer a verdade, o futebol mundial transformou-se rapidamente em um grande negócio, evoluindo para estratégias premeditadas e rígidas. Em 90, na Copa da Itália, pude perceber que o meu futebol-alegria tinha sido marginalizado. Brasil e Argentina jogaram sem inspiração. A naturalidade e a alegria ficaram com Camarões", lembra o *Rei*.

Arquivo

Pelé lamenta o fim do futebol-arte do qual é até hoje o maior nome

Arquivo

Platini é considerado o maior jogador francês de todos os tempos

Além do desaparecimento do futebol-alegria, Pelé lamenta o aumento da violência, que, em sua opinião, "transformou-se na melhor forma de evitar gols" — mas aplaude a presença constante da televisão. "Não renego este sistema moderno de retransmitir os jogos, porque evita trapaças. Sem a televisão, ninguém ficaria sabendo o que fez o goleiro do Chile contra o Brasil nas as eliminatórias da Copa de 90." Pelé diz também que hoje o futebol não é mais uma paixão. "Como outros esportes, passou por um processo radical de profissionalização. Os salários atingem níveis extravagantes e está longe o tempo do jogo de crianças pobres."

Pelé finaliza suas recordações dos tempos dourados do futebol-alegria preocupado. "Este esporte faz parte, hoje, de um outro mundo. Do passado, restam as emoções que senti em 58 e 77. Chorei aos 17 anos quando ganhamos a Copa do Mundo, na Suécia. Chorei de novo quando pendurei as chuteiras, no final do meu último jogo, pelo Cosmos, de Nova Iorque."

Já Platini pede que o trabalho dos árbitros "seja complementado com vídeo-teipes para verificar se houve ou não erro técnico. Se o gol foi marcado com a mão, por exemplo".

CBF antecipa a convocação de oito

Numa tentativa de facilitar a liberação dos *estrangeiros* para o amistoso do Brasil com a Argentina, dia 23, em Recife, a CBF resolveu antecipar ontem a convocação de oito jogadores que atuam na Europa, mesmo sem o aval do técnico Carlos Alberto Parreira: Jorginho, Ricardo Gomes, Mozer, Dunga, Raí, Mauro Silva, Bebeto e Romário. Se os clubes europeus não confirmarem a liberação até terça-feira, a CBF recorrerá à Fifa.

O supervisor Américo Faria explicou que a medida foi tomada porque se a CBF não divulgasse os oito nomes, a imprensa acabaria tomando conhecimento do fato pelos clubes. E, então, a convocação acabaria surgindo de forma inversa, do exterior para o Brasil.

Parreira pretende escalar contra os argentinos — com exceção de Taffarel — a mesma equipe da última partida das eliminatórias, em que a seleção venceu o Uruguai por 2 a 0, gols de Romário. No gol, em Recife, estará Gilmar.

Taffarel apenas não foi convocado porque Parreira quer observar o goleiro do Flamengo — contra o México, jogou Zetti. O time em Recife deverá ter Gilmar, Jorginho, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes e Branco; Dunga, Mauro Silva, Raí e Zinho; Bebeto e Romário.

Deverão ser convocados ainda, no dia 15, Zetti, Cafu, Válber, Leonardo, Luisinho, César Sampaio, Edmundo, Rivaldo, Evair e Müller, num total de 22 jogadores.

AP - 27/10/93

Maradona não joga desde janeiro

Maradona quer pegar o Brasil

BUENOS AIRES — A notícia caiu como uma bomba na Argentina: Maradona, afastado do futebol há mais de um mês, quer jogar pela seleção argentina no dia 23, contra o Brasil. Ele disse que está disposto a fazer um sacrifício para colaborar com o técnico Alfio Basile, que já demonstrou interesse em conversar a respeito com o jogador. "Se Basile quiser, pode contar comigo, pois farei o maior esforço para ajudá-lo". O problema é que Maradona, 33 anos, não joga desde janeiro, quando enfrentou o Vasco, pelo Newell's Old Boys.

JORNAL DO BRASIL
Negócios & FINANÇAS

Importações ficam mais fáceis

■ Governo reduz a 2% alíquotas de produtos fabricados por oligopólios e que subiram acima da inflação nos últimos 12 meses

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou ontem que as alíquotas de importação de uma lista extensa de produtos fabricados por setores oligopolizados serão reduzidas para 2%. Esta é uma forma de o governo reagir à indiferença dos oligopólios ao plano de estabilização e aos aumentos abusivos de preços. A lista inclui produtos alimentícios industrializados (enlatados em geral), itens de higiene e limpeza (lâmina de barbear, creme dental, escovas de dente etc.), pneus, tintas, corantes e vernizes e insumos de medicamentos. "Agora, essa medida tem que resolver porque o país não aguenta essa especulação e porque os especuladores vão ver que efetivamente o governo vai jogar duro", declarou o ministro.

A medida representa uma vitória do grupo do governo que quer intervir mais para conter os aumentos de preços sobre outro mais liberal que, no dia anterior, havia conseguido engavetar medida provisória para regulamentar a ação contra os abusos.

Segundo o ministro Fernando Henrique, o governo constatou que esses produtos que terão alíquota reduzida subiram bem acima da inflação nos últimos 12 meses. As portarias com a redução das tarifas, cerca de 20, segundo Fernando Henrique, deverão ser publicadas no *Diário Oficial* da União que circula hoje. Portanto, já a partir de hoje, os importadores poderão trazer esses produtos para o mercado interno por um custo mais baixo.

Desburocratização — "Acredito que essa será uma medida suficientemente forte para dar o sinal de que o governo está efetivamente decidido a impedir a especulação", disse o ministro. Além da redução das tarifas alfandegárias, o governo baixará medidas para desburocratizar as importações, de maneira a facilitar a aquisição de produtos estrangeiros.

Ontem, o governo já havia publicado no *Diário Oficial* uma relação com 33 insumos de medicamentos que tiveram suas alíquotas do imposto de importação reduzidas a zero. O prazo da redução vai até 31 de dezembro deste ano porque, a partir de 1º de janeiro, entrará em vigor o Mercosul.

Liberais — Integrante do chamado grupo mais liberal do governo que não acredita no controle de preços dos oligopólios, o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, pergunta: "Se eu for a um supermercado e fizer um *auê* contra aumentos de preço, o que poderá acontecer? Nada, porque já está todo mundo cansado dessas coisas". Esta, segundo ele, é a principal razão que o levou a optar pela postura da negociação contra os aumentos abusivos de preço, repelindo a idéia da prisão, que é defendida até mesmo pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Arte/JB

PRODUTOS OLIGOPOLIZADOS

Higiene e limpeza	Alíquota
Cosméticos, pastas p/madeira	20%
Sabão (em pó, pedra), ceras, detergentes	10%
Agentes orgânicos (sulfato sódio)	0%
Alimentação	
Chocolates	20%
Açúcar	20%
Remédios	
Geral (tudo o que não é antibiótico e vacina)	0%
Específicos (antibióticos e vacinas)	20%
Cimento *	0%

Fonte: Genival J. Santana/ Ernst & Young (para todos os produtos) e Sinduscon (cimento).

OBS: além da alíquota de importação, os produtos também estão sujeitos às mesmas alíquotas de IPI e ICMS do similar nacional

Preço abusivo pode ser crime

BRASÍLIA — O governo está estudando a hipótese de tipificar os aumentos abusivos de preços praticados pelos oligopólios (pequenos grupos de empresas que controlam setores da economia) como crime. A idéia, segundo o secretário de Direito Econômico, Antonio Gomes, é acrescentar um artigo à Lei 8.137 qualificando os aumentos abusivos de preços como crime contra a ordem econômica e, em conseqüência, levando os responsáveis pelas empresas para prisão.

"A idéia é criminalizar essa conduta do preço abusivo", disse Gomes. Segundo ele, deverá ser incluído um artigo no substitutivo do projeto da Lei Antitruste que remeta à Lei 8.137, tipificando os aumentos abusivos como crime. Os responsáveis pelas empresas ficariam sujeitos a penas de no mínimo dois anos e máximo de cinco anos. Para Gomes, a atual legislação é frágil no combate aos aumentos abusivos. Mas a proposta de Antonio Gomes não é do agrado do presidente do Cade, Ruy Coutinho. Em sua opinião a atual legislação apresenta mecanismos eficientes para combater os especuladores. Ele lembra, inclusive, que a lei 8.137 já colocou Paulo César Farias na prisão. "Além disse tem a lei delegada nº 4 que pode levar os especuladores para cadeia", atesta Coutinho.

☐ **O Banco Central ainda pretende lançar a cédula de CR$ 10 mil antes de trocar os cruzeiros reais pelo real. O objetivo, segundo o diretor de Administração do Banco, Carlos Eduardo Tavares de Andrade, é deixar um estoque de cédulas em cruzeiros reais de alto valor que atenda às necessidades da economia até a chegada da nova moeda. Esta cédula de CR$ 10 mil, que já nasce com morte anunciada, trará a estampa da mulher rendeira, seguindo a linha de temas folclóricos.**

Simon recomenda tabelar preços

BRASÍLIA — O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), cobrou ontem uma ação mais efetiva do próprio governo no combate às remarcações abusivas e recomendou o "tabelamento" de preços dos oligopólios — grupos de poucas empresas que controlam determinados setores da economia. "O governo tem que chamar estas empresas, fazer a decomposição de seus custos e dizer o preço máximo que podem ter para o consumidor", defendeu Simon em inflamado discurso da tribuna do Senado.

"Tem que botar este pessoal na cadeia, porque estão roubando", disse o líder. Segundo ele, o reajuste desenfreado de preços depois da criação da URV "é roubo, é vigarice, é caso de cadeia". Simon acha que não é difícil para o governo controlar os oligopólios porque eles não representam mais de 30 tipos de produtos encontrados nos supermercados. "Os oligopólios agem de maneira escandalosa, com aumentos injustificados", reclamou o senador, ao destacar que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, manteve sua palavra inicial de não fazer um plano com choque, congelamento ou prefixação de preços e salários.

Arquivo — 17/10/93

Simon: governo deve jogar duro

Exceção — O tabelamento dos preços dos oligopólios, na opinião do senador, deve ser encarado como uma exceção para os setores que reajustaram abusivamente nas últimas semanas. "Temos que chamar à responsabilidade os que estão buscando boicotar o plano." Simon acha que não deve haver tabelamento de preços nos supermercados, mesmo porque a Sunab não possui mais estrutura para fiscalizar, como ocorreu no Plano Cruzado, em 1986. "Se começarem a pegar os oligopólios, podemos logo adiante ter os fiscais na rua", disse, ao comentar a participação popular na fiscalização contra os aumentos abusivos. "O povo sabe quem são os vilões."

Ameaça não assusta

DENISE NEUMANN

SÃO PAULO — Os setores oligopolizados da economia brasileira não devem estar preocupados com a decisão do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de reduzir para 2% a alíquota de importação dos seus produtos para forçá-los a reduzir seus preços. Essa *despreocupação* tem sentido por duas razões simples: a alíquota é baixa na grande maioria dos casos e a importação é um processo comercial demorado e surte efeito geralmente depois de um ano. No caso dos remédios, a situação do consumidor brasileiro é ainda mais problemática. Estes produtos subiram 40% acima da inflação em 1993 e mais 8% no acumulado de janeiro e fevereiro, mas a alíquota de importação é zero para todos os remédios, com exceção dos antibióticos e das vacinas.

"É difícil acreditar que essa redução, quando ocorrer, tenha efeitos concretos nos preços. Afinal, em muitos casos, você vai importar de quem? São *eles* contra *eles* mesmos no mercado mundial", diz Guilherme Leite da Silva Dias, presidente da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Dias refere-se aos principais oligopólios, em geral subsidiárias de grandes companhias multinacionais. No segmento de remédios, apenas três entre as 20 maiores empresas do setor são de capital nacional. No setor de limpeza e higiene, as nove maiores empresas também são de capital estrangeiro e detêm cerca de 78% do mercado.

A Federação do Comércio do Estado de São Paulo acha que a diminuição dos preços só ocorrerá se os oligopólios resolverem sentar no divã de um analista. "Se ocorrer redução, será por um efeito psicológico", diz Euclides Carli, vice-presidente da Federação.

Medidas do governo são inócuas

CONSUELO DIEGUEZ

As ameaças do governo aos empresários que estão aumentando seus preços surpreenderam os economistas. A avaliação geral é de que ações desse tipo são absolutamente inócuas do ponto de vista de baixar a inflação ou de reduzir a velocidade das remarcações. Os economistas acham que o governo tem consciência de que as ameaças não funcionam, mas está sendo obrigado a "jogar para platéia".

Nesse caso, a população indignada com os aumentos e integrantes do governo mais ligados ao presidente Itamar Franco, que defendem medidas intervencionistas.

Essa, aliás, é a grande preocupação do ex-ministro Mailson da Nóbrega que teme que para satisfazer a setores mais populistas do governo, a equipe acabe partindo para medidas de controle de preços que não surtirão efeito.

O economista Aloisio Teixeira, que comandou o CIP e a Sunab na época do Cruzado, considera infrutíferas as tentativas de controle. Sua avaliação é de que importar para baixar preço é uma medida praticamente inócua.

Teixeira: negociação é a saída

"O Brasil é um mercado de dimensões continentais. Para ter um impacto sobre os preços, essas importações teriam que ser gigantescas. Além disso, as tarifas médias de importação já são baixas, em torno de 15%", afirma.

Teixeira acha que o governo deveria buscar o caminho da negociação ao invés do ataque. Essa estratégia, em sua avaliação, tem muito mais condições de dar certo do que aplicações de leis e medidas que estão completamente desmoralizadas. Os empresários, nesse momento, estão muito mais abertos à negociação em razão de o ministro Fernando Henrique Cardoso ser uma candidatura alternativa à de Luis Inácio Lula da Silva.

"Os empresários vão querer que esse plano dê certo. Eles vão apoiar o ministro porque sabem que é a única alternativa capaz de enfrentar o PT nessas eleições. Por essa razão, o caminho da negociação é muito mais viável", acredita.

A alta dos últimos dias, no entanto, está surpreendendo as expectativas. Cláudio Considera, do Ipea, acreditava que poderia haver aumentos preventivos, mas o que está ocorrendo agora, em sua avaliação, é um comportamento de pânico por parte das empresas. "Criou-se o temor do congelamento, do tabelamento. Por essa razão, as empresas querem se proteger", afirma.

O economista Gil Pace, que pertenceu ao CIP na gestão de Delfin Netto no Planejamento, acha que os empresários estão fazendo aumentos preventivos porque o governo já deixou claro que, na entrada do Real, os preços ficarão tabelados.

Dallari se defende das acusações

BRASÍLIA — O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, disse ontem que só há uma razão para o manifesto preparado pela CPI dos Supermercados, da Assembléia Legislativa do Rio, exigindo sua demissão: "Eu disse na segunda-feira à Firjan que achava muito estranho um estado como o Rio não isentar do ICMS os produtos da cesta básica."

Dallari informou que antes de ser nomeado para o cargo teve que apresentar uma série de documentos comprovando que não tem envolvimento com empresas. Em sua documentação constam cópias da declaração de rendimentos e da ata da Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carnes (Abiec) em que foi comunicado o seu afastamento da Diretoria Executiva.

Conforme suas informações, o contrato de consultoria que prestava à Associação Brasileira da Indústria de Alimentação (Abia) terminou em maio de 1993. Já o contrato com a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) foi encerrado em novembro.

A Assembléia Legislativa do Rio instalou ontem uma CPI para apurar as distorções no recolhimento de ICMS no Rio pelos supermercados.

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 10 de março de 1994

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

2ª Edição

RURAL
A Evolução do Banco

Importações ficam mais fáceis

■ Governo reduz a 2% alíquotas de produtos fabricados por oligopólios e que subiram acima da inflação nos últimos 12 meses

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou ontem que as alíquotas de importação de uma lista extensa de produtos fabricados por setores oligopolizados serão reduzidas para 2%. Esta é uma forma de o governo reagir à indiferença dos oligopólios ao plano de estabilização e aos aumentos abusivos de preços. A lista inclui produtos alimentícios industrializados (enlatados em geral), itens de higiene e limpeza, pneus, tintas, corantes e vernizes e insumos de medicamentos. "Agora, essa medida tem que resolver porque o país não aguenta essa especulação e porque os especuladores vão ver que efetivamente o governo vai jogar duro!"

A medida representa uma vitória do grupo do governo que quer intervir mais para conter os aumentos de preços sobre outro mais liberal que, no dia anterior, havia conseguido engavetar medida provisória para regulamentar a ação contra os abusos.

OS PRODUTOS

- Eletrodomésticos
- Alimentos industrializados
- Lâmina de barbear, creme dental, escovas de dente, sabão
- pneus
- tintas, corantes e vernizes e insumos de medicamentos.

Segundo o ministro Fernando Henrique, o governo constatou que esses produtos que terão alíquota reduzida subiram bem acima da inflação nos últimos 12 meses. As portarias com a redução das tarifas, cerca de 20, segundo o ministro, deverão ser publicadas no *Diário Oficial* da União que circula hoje. Portanto, já a partir de hoje, os importadores poderão trazer esses produtos para o mercado interno por um custo mais baixo.

Desburocratização — "Acredito que essa será uma medida suficientemente forte para dar o sinal de que o governo está efetivamente decidido a impedir a especulação", disse o ministro. Além da redução das tarifas alfandegárias, o governo baixará medidas para desburocratizar as importações. Ontem, o governo já havia publicado no *Diário Oficial* uma relação com 33 insumos de medicamentos que tiveram suas alíquotas do imposto de importação reduzidas a zero. O prazo da redução vai até 31 de dezembro deste ano.

Liberais — Integrante do chamado grupo mais liberal do governo que não acredita no controle de preços dos oligopólios, o assessor especial da Fazenda, José Milton Dallari, pergunta: "Se eu for a um supermercado e fizer um *auê* contra aumentos de preço, o que poderá acontecer? Nada, porque já está todo mundo cansado disso." Esta, segundo ele, é a principal razão que o levou a optar pela negociação.

Arte/JB

PRODUTOS OLIGOPOLIZADOS

	Alíquota
Higiene e limpeza	
Cosméticos, pastas p/madeira	20%
Sabão (em pó, pedra), ceras, detergentes	10%
Agentes orgânicos (sulfato sódio)	0%
Alimentação	
Chocolates	20%
Açúcar	20%
Remédios	
Geral (tudo o que não é antibiótico e vacina)	0%
Específicos (antibióticos e vacinas)	20%
Cimento *	0%

Fonte: Genival J. Santana/ Ernst & Young (para todos os produtos) e Sinduscon (cimento)

OBS: além da alíquota de importação, os produtos também estão sujeitos às mesmas alíquotas de IPI e ICMS do similar nacional

Preço abusivo pode ser crime

BRASÍLIA — O governo está estudando a hipótese de tipificar os aumentos abusivos de preços praticados pelos oligopólios (pequenos grupos de empresas que controlam setores da economia) como crime. A idéia, segundo o secretário de Direito Econômico, Antonio Gomes, é acrescentar um artigo à Lei 8.137 qualificando os aumentos abusivos de preços como crime contra a ordem econômica e, em conseqüência, levando os responsáveis pelas empresas para prisão.

"A idéia é criminalizar essa conduta do preço abusivo", disse Gomes. Segundo ele, deverá ser incluído um artigo no substitutivo do projeto da Lei Antitruste que remeta à Lei 8.137, tipificando os aumentos abusivos como crime. Os responsáveis pelas empresas ficariam sujeitos a penas de no mínimo dois anos e máximo de cinco anos. Para Gomes, a atual legislação é frágil no combate aos aumentos abusivos. Mas a proposta de Antonio Gomes não é do agrado do presidente do Cade, Ruy Coutinho. Em sua opinião a atual legislação apresenta mecanismos eficientes para combater os especuladores. Ele lembra, inclusive, que a lei 8.137 já colocou Paulo César Farias na prisão. "Além disse tem a lei delegada nº 4 que pode levar os especuladores para cadeia", atesta Coutinho.

☐ **O Banco Central ainda pretende lançar a cédula de CR$ 10 mil antes de trocar os cruzeiros reais pelo real. O objetivo, segundo o diretor de Administração do Banco, Carlos Eduardo Tavares de Andrade, é deixar um estoque de cédulas em cruzeiros reais de alto valor que atenda às necessidades da economia até a chegada da nova moeda. Esta cédula de CR$ 10 mil, que já nasce com morte anunciada, trará a estampa da mulher rendeira, seguindo a linha de temas folclóricos.**

Simon recomenda tabelar preços

BRASÍLIA — O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), cobrou ontem uma ação mais efetiva do próprio governo no combate às remarcações abusivas e recomendou o "tabelamento" de preços dos oligopólios — grupos de poucas empresas que controlam determinados setores da economia. "O governo tem que chamar estas empresas, fazer a decomposição de seus custos e dizer o preço máximo que podem ter para o consumidor", defendeu Simon em inflamado discurso da tribuna do Senado.

"Tem que botar este pessoal na cadeia, porque estão roubando", disse o líder. Segundo ele, o reajuste desenfreado de preços depois da criação da URV "é roubo, é vigarice, é caso de cadeia". Simon acha que não é difícil para o governo controlar os oligopólios porque eles não representam mais de 30 tipos de produtos encontrados nos supermercados. "Os oligopólios agem de maneira escandalosa, com aumentos injustificados", reclamou o senador, ao destacar que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, manteve sua palavra inicial de não fazer um plano com choque, congelamento ou prefixação de preços e salários.

Arquivo — 17/10/93

Simon: governo deve jogar duro

Exceção — O tabelamento dos preços dos oligopólios, na opinião do senador, deve ser encarado como uma exceção para os setores que reajustaram abusivamente nas últimas semanas. "Temos que chamar à responsabilidade os que estão buscando boicotar o plano." Simon acha que não deve haver tabelamento de preços nos supermercados, mesmo porque a Sunab não possui mais estrutura para fiscalizar, como ocorreu no Plano Cruzado, em 1986. "Se começarem a pegar os oligopólios, podemos logo adiante ter os fiscais na rua", disse, ao comentar a participação popular na fiscalização contra os aumentos abusivos. "O povo sabe quem são os vilões."

Ameaça não assusta

DENISE NEUMANN

SÃO PAULO — Os setores oligopolizados da economia brasileira não devem estar preocupados com a decisão do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de reduzir para 2% a alíquota de importação dos seus produtos para forçá-los a reduzir seus preços. Essa *despreocupação* tem sentido por duas razões simples: a alíquota é baixa na grande maioria dos casos e a importação é um processo comercial demorado e surte efeito geralmente depois de um ano. No caso dos remédios, a situação do consumidor brasileiro é ainda mais problemática. Estes produtos subiram 40% acima da inflação em 1993 e mais 8% no acumulado de janeiro e fevereiro, mas a alíquota de importação é zero para todos os remédios, com exceção dos antibióticos e das vacinas.

"É difícil acreditar que essa redução, quando ocorrer, tenha efeitos concretos nos preços. Afinal, em muitos casos, você vai importar de quem? São *eles* contra *eles* mesmos no mercado mundial", diz Guilherme Leite da Silva Dias, presidente da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Dias refere-se aos principais oligopólios, em geral subsidiárias de grandes companhias multinacionais. No segmento de remédios, apenas três entre as 20 maiores empresas do setor são de capital nacional. No setor de limpeza e higiene, as nove maiores empresas também são de capital estrangeiro e detêm cerca de 78% do mercado.

A Federação do Comércio do Estado de São Paulo acha que a diminuição dos preços só ocorrerá se os oligopólios resolverem sentar no divã de um analista. "Se ocorrer redução, será por um efeito psicológico", diz Euclides Carli, vice-presidente da Federação.

Medidas do governo são inócuas

CONSUELO DIEGUEZ

As ameaças do governo aos empresários que estão aumentando seus preços surpreenderam os economistas. A avaliação geral é de que ações desse tipo são absolutamente inócuas do ponto de vista de baixar a inflação ou de reduzir a velocidade das remarcações. Os economistas acham que o governo tem consciência de que as ameaças não funcionam, mas está sendo obrigado a "jogar para platéia".

Nesse caso, a população indignada com os aumentos e integrantes do governo mais ligados ao presidente Itamar Franco, que defendem medidas intervencionistas.

Essa, aliás, é a grande preocupação do ex-ministro Mailson da Nóbrega que teme que para satisfazer a setores mais populistas do governo, a equipe acabe partindo para medidas de controle de preços que não surtirão efeito.

O economista Aloísio Teixeira, que comandou o CIP e a Sunab na época do Cruzado, considera infrutíferas as tentativas de controle. Sua avaliação é de que importar para baixar preço é uma medida praticamente inócua.

Teixeira: negociação é a saída

"O Brasil é um mercado de dimensões continentais. Para ter um impacto sobre os preços, essas importações teriam que ser gigantescas. Além disso, as tarifas médias de importação já são baixas, em torno de 15%", afirma.

Teixeira acha que o governo deveria buscar o caminho da negociação ao invés do ataque. Essa estratégia, em sua avaliação, tem muito mais condições de dar certo do que aplicações de leis e medidas que estão completamente desmoralizadas. Os empresários, nesse momento, estão muito mais abertos à negociação em razão de o ministro Fernando Henrique Cardoso ser uma candidatura alternativa à de Luís Inácio Lula da Silva.

"Os empresários vão querer que esse plano dê certo. Eles vão apoiar o ministro porque sabem que é a única alternativa capaz de enfrentar o PT nessas eleições. Por essa razão, o caminho da negociação é muito mais viável", acredita.

A alta dos últimos dias, no entanto, está surpreendendo as expectativas. Cláudio Considera, do Ipea, acreditava que poderia haver aumentos preventivos, mas o que está ocorrendo agora, em sua avaliação, é um comportamento de pânico por parte das empresas. "Criou-se o temor do congelamento, do tabelamento. Por essa razão, as empresas querem se proteger", afirma.

O economista Gil Pace, que pertenceu ao CIP na gestão de Delfin Netto no Planejamento, acha que os empresários estão fazendo aumentos preventivos porque o governo já deixou claro que, na entrada do Real, os preços ficarão tabelados.

CPI vai investigar supermercados

A Assembléia Legislativa do Rio instalou ontem uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as distorções no recolhimento de ICMS no Rio pelos supermercados. Os deputados também divulgaram um manifesto enviado ao ministro Fernando Henrique Cardoso pedindo a demissão do assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, por seu envolvimento com os oligopólios.

O deputado Alexandre Cardoso (PSB), autor do manifesto, diz que o "responsável pela guerra aos preços ocupou o cargo de consultor para a formação de preços dos setores oligopolizados". Segundo ele, Dallari foi consultor da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e da Associação Brasileira da Indústria de Alimentação (Abia) até às vésperas de ser convidado pelo governo para integrar a equipe econômica.

Dallari afirmou que só há uma razão para o manifesto: "Eu disse na segunda-feira à Firjan que achava muito estranho um estado como o Rio não isentar do ICMS os produtos da cesta básica." Ele disse que se afastou da Diretoria Executiva da Abiec, deixou de ser consultor da Abia em maio e da Abras em novembro.

Câmara autoriza governo a pagar as dívidas do IAA

■ Credores reclamam perdas por descumprimento de contrato

BRASÍLIA — A Câmara aprovou ontem, por 233 votos a favor, 42 contra e 5 abstenções, um projeto de lei que autoriza o governo brasileiro a pagar a dívida do extinto IAA (Instituto do Açúcar e do Álcool) com quatro credores dos EUA e da Inglaterra. A dívida é resultante do descumprimento de um contrato de venda de açúcar, durante o governo do ex-presidente José Sarney. O projeto, proposto pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, no último dia 4 de janeiro, vai a votação do Senado, antes de ir à sanção ou veto presidencial.

Embora o açúcar prometido pelos dirigentes do IAA não tenha sido entregue e o Brasil não tenha recebido os valores negociados, os importadores internacionais reclamaram "perdas e prejuízos" na Justiça norte-americana. O Brasil contratou advogados para defender o IAA, mas, segundo relatório do TCU (Tribunal de Contas da União), nada foi feito para impedir a decisão judicial negativa para o Brasil.

Sob ameaça de confisco de bens do IAA nos EUA, o governo brasileiro agilizou a remessa do projeto ao Legislativo. De acordo com a assessoria do PT na Câmara, a Lei 8.029/90, que extinguiu o IAA e outras autarquias, já autoriza o pagamento da dívida dessas entidades. "O que o Itamar (Franco) quer é uma nova anuência do Congresso para esse pagamento", concluiu o deputado Chico Vigilante (PT-DF).

No mesmo relatório do TCU, técnicos consideraram que a responsabilidade pelas irregularidades foi dos dirigentes do Instituto. "Mesmo assim, o governo brasileiro não tomou nenhuma providência para processar essas pessoas e exigir o dinheiro de volta", protestou Vigilante. O PT foi o único partido a protestar contra o acordo, em plenário. No relatório dos auditores, que não foi aprovado pelo Tribunal, fica clara a atuação do IAA. Todas as vendas efetuadas através de leilões foram lucrativas para o IAA. Já os contratos, como esses que o Brasil quer saldar, sistematicamente geraram prejuízos para o país.

Abic diz que preço do café está defasado

A indústria do café reconhece que vai ter dificuldades para converter seus preços pela média de setembro a dezembro de 1993. O presidente da Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic), Américo Sato, explicou que os preços estão defasados e deveriam ser alinhados no varejo. "Os custos das matérias-primas subiram muito e não foram repassados para o preço final do produto. Em caso de conversão, o aumento previsto deveria ser de 20% a 25% em URV", afirmou.

O presidente da Abic explicou que o setor defende o ajuste dos preços do café moído e torrado, aos mesmos níveis do café cru, que vem subindo no mercado internacional. "Se o governo, que é grande exportador, tem interesse na valorização do café cru para aumentar a receita cambial, por que o produto não poderia ser ajustado no mercado interno?".

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	19.839,18	-59,21 pts.	21.148,11	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)	3.853,13	+1,41 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.246,7	-17,7 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.116,09	-7,96 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang Seng)	10.224,38	-70,20 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Reuter * Às 12h00 local

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	105,90	106,30
Marco	1,709	1,716
Franco	5,812	5,834
Franco suíço	1,436	1,439
Libra	0,670	0,672
Lira	1.689,00	1.691,00
Dólar canad.	1,352	1,357
Florim	1,918	1,928
Coroa sueca	8,002	8,002
Escudo	176,00	176,50
Peseta	140,80	141,40
Cruzeiro real	699,02	699,12
Peso argentino	0,998	0,999
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	375,30	376,10
Londres	376,00	376,00
Paris	377,60	375,29
Zurique	376,50	376,00
Hong Kong	375,96	375,06

Fonte: UPI

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	82,25	82,75
Trigo (mar)	330 1/4	338
Açúcar (maio)	11,89	11,84
Cacau (mar)	1.150	1.165
Suco de laranja (mar)	110,75	109,70

Fonte: Agências.
(*) Arábica brasileiro

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	N.D.	N.D.

Fonte: EFE (Óleo cru tipo Brent para entrega em março — Londres)

A Bolsa de Tóquio registrou uma leve baixa de 59,21 pontos devido ao desinteresse dos investidores internacionais, embora o volume de negócios (300 milhões de títulos) se mantivesse idêntico ao da véspera. Parte da apatia foi atribuída à espera da divulgação dos contratos futuros de março. O dólar também baixou 0,37 pontos em relação à moeda japonesa, cotado a 105,90 ienes.

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36,75
Dezembro	36,32
Janeiro	39,07
Fevereiro	40,78
Acumulado no ano	95,78
Em 12 meses	2.151,39

FIPE/IPC	%
Novembro	35,84
Dezembro	38,57
Janeiro	40,30
Fevereiro	38,19
Acumulado no ano	93,88
Em 12 meses	2.251,41

INPC/IBGE	%
Outubro	34,12
Novembro	36,00
Dezembro	37,11
Janeiro	41,32
Acumulado no ano	41,32
Em 12 meses	2.741,40

DIEESE/ICV	%
Outubro	34,61
Novembro	36,43
Dezembro	36,75
Janeiro	40,48
Acumulado no ano	40,48
Em 12 meses	2.385,38

INDICADORES	
URV 09/03	CR$ 726,96
URV 10/03	CR$ 735,97
BTN 09/03	CR$ 381,9297
BTN 10/03	CR$ 387,8827
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537,84
UPF	CR$ 4.645,73
Ufir 01/03	CR$ 385,06
Ufir diária 10/03	CR$ 405,94
Nº Ind. IGPM	
Fevereiro	5.202,381*
IGA/CNER	6.445.348,334 pontos
FGENN	45.388 pontos
CRP Acumulado de 15/08/91 a 01/02/94	1.571,49036

* atualizado pela TR acumulada
** Base Dezembro 92 = 100

TR

TR dia 08/02 a 08/03	37,48%
TR dia 09/02 a 09/03	36,83%
TR dia 10/02 a 10/03	36,24%

IDTR

Fatores para contratos de seguros – Funaseg *

dia 08/03	2,36425578
dia 09/03	3,[illegible]
dia 10/03	3,[illegible]

ITRD

Fatores para outros contratos do sistema bancário *

dia 08/03	2,95425[illegible]
dia 09/03	3,[illegible]
dia 10/03	3,[illegible]

* Fatores acumulados desde 01/02/91

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 10/03	CR$ 46.111,65

FGTS

	3%	6%
Setembro	34,0197	34,3407
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6467	36,9734
Dezembro	36,4657	36,7929
Janeiro	36,0348	36,3605
Fevereiro	43,0466	43,4077

Caderneta

Dezembro dia 01/12	36,5428%
Janeiro dia 01/01	37,4640%
Fevereiro dia 01/02	42,1412%
Março dia 01/03	42,3580%
Dia 10/03	38,8210%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev	Jan
Anual	27,9383	25,7475
Semestral	6,2222	5,8567
Quadrimestral	3,5104	3,3798

Comercial

	IGP Fev	IGPM Mar
Anual	[illegible]	[illegible]
Semestral	[illegible]	[illegible]
Quadrimestral	[illegible]	[illegible]
Trimestral	[illegible]	[illegible]
Bimestral	[illegible]	[illegible]

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	1.329.390	358	31.658	30.916.123.200	1,13
Índice	14.884	2.213	26.125	250.890.475.000	9,19
Café	573.377	158	12.336	17.325.984.542	0,63
Câmbio	167.572	379	88.297	408.447.252.150	14,90
DI	123.808	1.402	133.893	2.020.904.790.400	74,07
IGPM	480	5	60	2.356.620.000	0,09
Total	1.909.301	4.512	292.169	2.728.541.126.600	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto	Contr.	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	13.444	291	8.480,00	8.416,00	8.512,00	8.490,00	+1,8

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Mr01	8.800,00	2.268	25	40,00	15,00	40,00	30,00
Mr06	11.400,00	918	6	10,00	10,00	10,00	10,00
Mr26	8.800,00	1.742	10	190,00	190,00	270,00	250,00
Mr34	11.400,00	918	6	1.682,00	1.652,00	1.682,00	1.654,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos. Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abril	26.125	2.213	19.000	18.400	19.700	19.490

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. Cotações em pontos de índice p/ saca

Mar4	242	9	89,00	88,00	90,00	90,00
Mai4	3.416	144	87,50	87,50	88,50	88,40

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Abr61	60,00	90	2	28,00	28,00	28,00	28,00
Abr63	130,00	90	1	0,10	0,10	0,10	0,10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas. Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000. Cotações em cruzeiros reais por dólar

Abr4	88.197	377	922,50	920,80	922,50	921,50

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões. Dezembro em diante = CR$ 5 milhões. Cotações em pontos de P.U.

Abr4	132.816	1.389	75.720	75.680	75.850	75.790
Mai4	197.10	51.800	51.750	51.300	51.800	

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil. Cotações em pontos do índice

Mar4	60	5	7.396.000	7.396.000	7.396.000	7.396.000

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas % r	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10,00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
● Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
● As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.
Prazos para pagamento: até 21/04, sem correção; até 28/04 converter em quantidades de Ufir do dia 21/04 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 28/04 acrescentar multa e juros. Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos: aplicar o método acima, mudando apenas a data de 28/04 para 15/04.

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Março					
10.03	36,8212	17.03	39,7151	25.03	38,4589
11.03	36,3082	18.03	39,3151	26.03	38,3684
12.03	35,8660	19.03	38,8212	27.03	38,3684
13.03	35,8660	20.03	38,8212	28.03	38,3684
14.03	35,8660	21.03	38,8212	Mês de Abril	
15.03	38,3066	22.03	38,7503	01.04	42,5592
16.03	40,1973	23.03	38,5367	02.04	40,3583
		24.03	38,4759	03.04	38,1775

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.756,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufirmit	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	-
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.569,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.969.698,70	35,0

Deduções
a) CR$14.902,40 por dependente, sem limites; b) Parcela adicional de CR$ 365.060,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos; c) Pensão alimentícia, valor determinado por decisão judicial; d) Contribuição Previdenciária oficial valor integral.

Fonte: Secretaria da Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia (%)	Rent. sem (%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	50,48	1,68	5,58	12,18	43,99
HOT MONEY	50,38	1,68	5,29	12,13	44,15
DI - Over	50,52	1,68	5,88	12,11	44,07
LFTE	50,77	1,69	5,71	12,18	44,29

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT				
abril/94	75.709	52,43	1,75	45,47
maio/94	51.800	60,60	2,02	46,71

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central permite a execução de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

Indicadores	Preço CR$ Índice	Var Dia(%)	Var Sem(%)	Var Mes(%)	Proj. Mes(%)
UFIR março/94(2) 01/03	365,06	1,53	1,66	1,53	39,53
UFIR diária 10/03	405,94	1,56	6,29	12,82	28,99
URV março 01/03	647,50	1,54	1,54	1,54	40,10
URV 10/03	735,97	—			
IGP-M Futuro março/94	7.396,000				41,42
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2)					
compra	709,875				
venda	709,887	1,55	4,72	11,38	
US$ Flutuante (2)					
compra	695,200				
venda	695,700	1,41	3,09	9,73	
US$ Paralelo RJ (1)					
compra	690,00				
venda	697,00	1,50	4,50	9,76	
US$ BM&F - Comercial (3)					
abril/94	921,677				42,29
maio/94	1.296,000				40,50
US$ BM&F - Flutuante (3)					
abril/94	918,500				42,30
■ AÇÕES					
ISENN (4)	46,986	5,41	14,41	17,81	
IBVRJ (4)	46,133	4,55	13,62	16,29	
IBOVESPA (5)	12,662	4,62	13,12	19,59	
IBOVESPA Futuro abril/94 (3)	19,479				50,54

■ OURO SPOT	Preço CR$ Grama	Var dia(%)	Var sem(%)	Var mes(%)	US$ Onça
SINO - Fech.(1)	8.490,00	1,80	4,24	8,85	
BM&F - Fech.	8.490,00	1,80	4,24	8,85	
COMEX - Mes presente (*)	8.524,34	—	—	—	375,20
COMEX - abril/94 (*)	8.544,57	—	—	—	380,10

(*) Fator de conversão – 31,103487 gramas/onça troy
Fonte: (1)ANDIMA; (2)Banco Central; (3)BM&F; (4)BVRJ; (5)BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	660,00	682,00
Escudo	3,50	4,00
Franco Suíço	435,00	482,00
Franco Francês	107,00	119,00
Iene	5,90	6,60
Libra	920,00	1.027,00
Lira	0,37	0,41
Marco Alemão	385,00	404,00
Peseta	4,40	4,90

Fonte: Banco do Brasil

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	8.485,00	8.490,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	8.440,00	8.490,00
Bozano Simonsen (1000g)	8.485,00	8.490,00

Fundidoras, fornecedores e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

A 'banda' do Real

Quando o ministro Fernando Henrique Cardoso falou que a taxa de câmbio entre o Real e o dólar vai flutuar numa "*banda*", pode ter dado o sinal de que a expectativa de taxa de câmbio fixa — em regime de padrão ouro — está equivocada. A leitura do mercado financeiro é de que, criado o Real, muda a politica cambial do pais.

Em termos práticos, flutuações por uma *banda* significam que o Banco Central ao dizer que o Real vale um dólar, vale mesmo. Mas o governo se dá o direito de ajustar essa variação cambial nas pontas extremas de alta e baixa. Por exemplo, se a *banda* for de 10%, o BC só interviria quando o Real passar de US$ 1,1 ou 9 centavos de dólar.

□

O ajuste do Real ao dólar ficará em um politica intermediária entre a Argentina — a paridade moeda/câmbio é fixa — e os EUA, que adota a flutuação do mercado. Estaríamos no rumo da Europa, onde as taxas de cada moeda flutuam entre si. Como no Chile.

Desvantagens

Ao contrário da taxa fixa que transmite um sinal muito claro de âncora e de disciplina cambial, a *banda* pode gerar incertezas gerais, especialmente na política cambial. Diante delas, os participantes do mercado podem resolver *peitar* o governo. Mesmo que o governo insista em dizer que não deixará o Real sair fora da *banda*, os especuladores podem preferir fazer suas manobras.

Vantagens

Uma taxa rigidamente fixa diante de uma inflação acima de 2% ao mês poderia causar problemas graves de balanço de pagamentos, gerando uma defasagem cambial que atrapalha as exportações. Também pode impedir o BC de atuar sobre as taxas internas de juros na medida em que elas se afastarem da taxa internacional, provocando movimentos especulativos de entrada e saída de capitais.

Café quente

Serão anunciados amanhã os volumes de café em grão exportados pelo Brasil em fevereiro. A conta, até ontem, registrava 1 milhão e 113 mil sacas contra um total de 997 mil sacas em fevereiro de 1993.

Em março, com a quebra da safra, as exportações não passarão de 600 mil sacas.

Arte/JB

CRESCIMENTO DO PIB

(Em %)	*1993	1994*	1995*
América Latina	3,5	3,1	3,7
México	0,4	3,0	4,5
Argentina	5,5	4,0	4,5
Brasil	4,5	2,5	2,0
Chile	6,0	4,5	5,0
Colômbia	5,2	4,0	4,5
Peru	6,5	4,0	4,5
Venezuela	-1,0	0,0	3,5

*Expectativa

□ *Em análise conjuntural da América Latina, o banco de investimento Morgan Stanley acha que o crescimento do PIB brasileiro vai desacelerar, em função do plano econômico. Motivos: juros altos e política monetária e fiscal arrochadas.*

Na mosca

O ministro Fernando Henrique comunicou ontem ao presidente Itamar Franco sua saída do governo no dia 25. Ponto para o mercado financeiro. Há pelo menos duas semanas, as agendas dos operadores têm marcadas três importantes datas: 25/03, saída do ministro Fernando Henrique do governo; 02/04, prazo final de desincompatibilização para as eleições; e 14/04, provável assinatura do acordo do Brasil com os credores.

Mesmo com os desmentidos do governo, o mercado financeiro talvez deva pôr em sua agenda uma *dica* do presidente da Casa da Moeda, Danilo de Almeida Lobo: as cédulas do Real circularão quando a URV chegar a CR$ 1.000. Seria em meados de abril.

Recado

Aviso feito pelo ministro da Previdência, Sergio Cutolo, aos empresários cariocas: estão prontas 1.022 notícias-crimes de apropriação indébita de quem descontou do trabalhador e não recolheu aos cofres do governo as contribuições previdenciárias.

Os débitos são de 28,7 milhões de Ufirs — quase CR$ 10,5 bilhões.

Apoio

Está para entrar em operação o BB Securities. Vem a ser um escritório do Banco do Brasil, em Londres, que servirá de plataforma para a colocação de títulos de empresas brasileiras nos mercados secundários da Europa.

Mais duro

O secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, gostou muito do que ouviu de seus amigos da Receita Argentina sobre a atuação durante o Plano Cavallo.

Para ele, soou como música a experiência — vitoriosa — de não se limitar às multas aos estabelecimentos comerciais que não dão nota fiscal. Lá, fecham as portas dos infratores por dois dias.

Corre-corre

Anda impressionando muito o secretário da Receita a quantidade de contribuintes inadimplentes que fica sabendo de seu pedido de prisão e corre para liquidar os débitos antes da formalização da medida.

A lista de prisões só ficou em 66 nomes porque 21 inadimplentes procuraram o *Leão* às pressas.

Como ele costuma dizer, o dinheiro estava lá. Não pagavam de má-fé ou apostando na fraqueza do governo.

Rito de passagem

Uma novidade, ontem, na reunião dos parlamentares que analisam a Medida Provisória da URV: deixar mais para perto da criação do Real a discussão sobre contratos e do artigo 36, que expurga IGP-M. Crescem as chances de ser montado um conjunto de regras de passagem para a nova moeda. Ainda que o governo descarte as tablitas, o Congresso acha justo adotá-las.

PELO MERCADO

● Desembarca hoje no Rio Stefano Moretti, presidente da Ansaldo North American, uma das gigantes na área de transporte de energia. Entre seus interesses, a construção de dez hidrelétricas no Rio, já mapeadas pela Light.

● **Passa a fazer parte da equipe do Banco Liberal, no comando da área de mercado de capitais e mercados corporativos, Salvador Vairo, ex-Banco Boavista.**

● Executivo do Bradesco liga para esta coluna e avisa não ser do Banco do Brasil, mas do Bradesco, o título de primeiro banco a possuir agências do Oiapoque ao Chuí. Desde 1978, mais exatamente.

● **Uma coisa é certa: a corrida sucessória acelerou mais do que a aceleração dos preços.**

Justiça processa cinco laboratórios

■ Responsáveis podem ir para prisão por aumentarem preços de remédios 'maquiados'

BRASÍLIA — Pela primeira vez na história da Justiça brasileira, os responsáveis por cinco laboratórios farmacêuticos sediados no estado de São Paulo poderão ir para prisão por *maquiagem* de produtos. A informação foi dada ontem pelo secretário de Direito Econômico, Antonio Gomes, que encaminha hoje ou amanhã ao procurador geral da República, Aristides Junqueira, e ao Ministério Público de São Paulo os processos dos laboratórios que aumentaram preços de dez produtos usando o artifício de modificar apenas as embalagens. Os responsáveis pelo laboratórios estarão sujeitos a penas de dois a cinco anos de detenção.

"Espero que a Justiça coloque os responsáveis pelos laboratórios na cadeia", disse Gomes. Os cinco laboratórios serão processados com base na Lei 8.137 — a mesma lei que colocou Paulo Cesar Farias na prisão — que define os crimes contra a ordem tributária, econômica e as relações de consumo. Os laboratórios processados são os seguintes: Frumtost, Dorsay, Degussa (Divisão Labofarma), AKZO (Divisão Organon) e Wyeth.

O PREÇO DOS REMÉDIOS

Laboratório	Produto maquiado	Variação do preço (%)
Frumtost	Sulfamil (pomada)	16,05
	Gentamicina Oculum	243,12
	Sulnil Pomada (antiinfeccioso)	72,39
Dorsay	Estomazil	169,39
	Figadobil	68,85
Degussa	Label (por comprimido)	7,44
	Meracilina (por comprimido)	184,01
Akzo	Livial (hormônio)	50,00 (em 4 dias)
Wyeth	Evanor (anticoncepcional)	91,51
	Nordete (anticoncepcional)	98,12

Os processos irão correr pelo Ministério Público de São Paulo, local onde os laboratórios estão sediados, que irá instalar ação penal contra eles. Caberá à Justiça paulista decidir se os responsáveis por esses laboratórios irão para prisão ou receberão multas que variam de 50 mil Ufir (CR$ 18,2 milhões) a um milhão de Ufir (CR$ 365 milhões).

A idéia é enviar ao Ministério Público 50 processos dos 1.200 que se encontram na Secretaria de Direito Econômico (SDE) por *maquiagem* de produtos. Ainda esta semana, o secretário deverá enviar mais sete processos — todos referentes à indústria farmacêutica — por fraudes de preços através da alteração, sem modificação essencial ou de qualidade, nas embalagens, peso ou volume dos medicamentos. "Esses crimes são de natureza permanente. Na minha opinião, os responsáveis por esses laboratórios podem ser presos em flagrante", observou o secretário.

Ele lembrou ainda que a Procuradoria Geral da República poderá instalar um ação civil pública contra os representantes dos laboratórios. Os processos contra os 50 laboratórios farmacêuticos foram instalados em julho de 1992.

Ao analisar as denúncias encaminhadas pelo extinto Departamento Nacional de Abastecimento e Preços do Ministério da Fazenda, a SDE constatou que o laboratório Frumtost uniformizou os preços e embalagens de três produtos "o que só é possível numa indústria oligopolizada, com poder de imposição de preços de oferta, tendo por efeito o aumento das margens de lucro da empresa". No caso do laboratório Dorsay foi verificado aumento de lucro, mediante a substituição de um produto por outro.

Arida nega um controle para preços

A equipe econômica não vai "cair no canto da sereia" do controle de preços como ocorreu em outros planos de estabilização. Pressões existem, mas o presidente do BNDES, Persio Arida, garantiu que o governo está resistindo. Segundo ele, não estão descartadas "intervenções tópicas" para controlar as remarcações abusivas promovidas pelos oligopólios. Para neutralizar estes aumentos, a saída são instrumentos de política monetária e fiscal, além das importações para derrubar os preços.

Arida afirmou que o governo não está preocupado com os aumentos abusivos que estão ocorrendo neste período de transição para a nova moeda, o real. O próprio mercado, diagnostica, vai impor uma mudança de comportamento aos especuladores, já que não vai haver demanda. Ele reafirmou ser desnecessário o governo lançar mão de uma tablita, já que este plano, ao contrário dos oito anteriores, ele foi anunciado sem surpresas. "A tablita é um contra-senso", disse.

Moeda — Para acabar definitivamente com a memória inflacionária do país, a receita do governo vai ser trocar todo o estoque de moeda quando do lançamento do real. A moeda escritural será automaticamente trocada, enquanto o papel moeda terá um prazo maior — ainda não definido — para ser trocado nos bancos. Ele negou que o artigo 36 da Medida Provisória 434 provocará um expurgo em contratos indexados ao IGP-M.

Diretor do Dnaee é substituído

BRASÍLIA— O ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, afastou ontem mais um dirigente do Departamento de Águas e Energia Elétrica (Dnaee), o diretor-adjunto, Valter Flores, e nomeou José Sahid de Brito para o seu lugar. Sahid, que acumulará a diretoria do Dnaee até a escolha de um nome definitivo, na prática está sendo reconduzido ao cargo que era seu até o mês passado, quando saiu de férias e transferiu-se para a Eletrosul. Com as mudanças, encerra-se a crise do Dnaee, aberta na segunda-feira passada com a autorização de um aumento médio de 43,24% nas tarifas de energia elétrica.

O aumento, autorizado por Gastão de Andrade, beneficiou principalmente as empresas CEEE (RS), com 56,6%, Cesp (SP), com 48,89%, Cerj (RJ), com 53,04%, e Cemig (MG) com 45%.

Brasília — Jamil Bittar

Itamar Franco (ao centro) instalou a comissão que estudará, em 60 dias, como aumentar o salário mínimo

Comissão estuda aumento real de 50% para o mínimo

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco instalou ontem a comissão que em 60 dias definirá mecanismos para, até dezembro, elevar o valor real do salário mínimo em 50%. O maior problema da comissão será a desvinculação do valor do salário mínimo ao pagamento dos benefícios da Previdência, que poderá quebrar com o valor do salário em quase US$ 100. "A comissão tem que levar em conta as dificuldades da Previdência e também o crescimento do Produto Nacional Bruto", sustentou o ministro Walter Barelli, coordenador da comissão.

A comissão foi criada juntamente com a divulgação do plano econômico como forma de acabar com os atritos existentes entre o Ministério da Fazenda e o ministro do Trabalho. Barelli queria o valor do salário mínimo em US$ 100 quando os cruzeiros reais fossem transformados em URV.

Com a comissão, o salário chegará a esse valor até dezembro. Também fazem parte da comissão os ministros da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso; da Previdência, Sérgio Cutolo; da Administração Federal, Romildo Cahim; e do Planejamento, Beni Veras.

Plano — Em depoimento ontem na comissão que analisa o plano econômico do governo, os ministros do Trabalho, Walter Barelli, e da Administração Federal, Romildo Canhim, descartaram qualquer modificação na Medida Provisória 434.

Na opinião dos ministros, ainda é cedo para avaliar os efeitos das regras de conversão dos salários para a URV. "Somente quando o salário de março for pago é que poderemos ver o resultado. Acredito que não haverá perdas", disse Barelli.

Gatilho — Alguns parlamentares querem introduzir um gatilho salarial na MP — a ser disparado toda vez que a inflação atingir determinado patamar —, mas o ministro do Trabalho prefere analisar outros mecanismos de proteção dos salários. Barelli é contra a instituição de nova política salarial quando o real se tornar a moeda brasileira, pois defende a adoção do contrato coletivo de trabalho.

"Patrões e empregados devem negociar livremente. A intervenção do Estado deve se restringir apenas à fixação do salário mínimo", afirmou o ministro. No depoimento, Barelli foi muito cobrado pelos parlamentares pelo fato de o salário mínimo ter sido fixado em apenas 64,79 URVs.

Na sua exposição, o ministro da Administração Federal, Romildo Canhim, afirmou que as regras salariais do funcionalismo público federal devem continuar existindo mesmo depois da criação da nova moeda. "A política salarial na época do real terá de se dar em outras bases. Esta visão de recuperação de perdas, que persegue os servidores há duas décadas, terá de ser modificada. Vamos discutir ganhos reais, em cima de produtividade", disse Canhim.

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

A 'banda' do Real

Quando o ministro Fernando Henrique Cardoso falou que a taxa de câmbio entre o Real e o dólar vai flutuar numa "*banda*", pode ter dado o sinal de que a expectativa de taxa de câmbio fixa — em regime de padrão ouro — está equivocada. A leitura do mercado financeiro é de que, criado o Real, muda a política cambial do país.

Em termos práticos, flutuações por uma *banda* significam que o Banco Central ao dizer que o Real vale um dólar, vale mesmo. Mas o governo se dá o direito de ajustar essa variação cambial nas pontas extremas de alta e baixa. Por exemplo, se a *banda* for de 10%, o BC só interviria quando o Real passar de US$ 1,1 ou 9 centavos de dólar.

□

O ajuste do Real ao dólar ficará em um política intermediária entre a Argentina — a paridade moeda/câmbio é fixa — e os EUA, que adota a flutuação do mercado. Estaríamos no rumo da Europa, onde as taxas de cada moeda flutuam entre si. Como no Chile.

Desvantagens

Ao contrário da taxa fixa que transmite um sinal muito claro de âncora e de disciplina cambial, a *banda* pode gerar incertezas gerais, especialmente na política cambial. Diante delas, os participantes do mercado podem resolver *peitar* o governo. Mesmo que o governo insista em dizer que não deixará o Real sair fora da *banda*, os especuladores podem preferir fazer suas manobras.

Vantagens

Uma taxa rigidamente fixa diante de uma inflação acima de 2% ao mês poderia causar problemas graves de balanço de pagamentos, gerando uma defasagem cambial que atrapalha as exportações. Também pode impedir o BC de atuar sobre as taxas internas de juros na medida em que elas se afastarem da taxa internacional, provocando movimentos especulativos de entrada e saída de capitais.

Café quente

Serão anunciados amanhã os volumes de café em grão exportados pelo Brasil em fevereiro. A conta, até ontem, registrava 1 milhão e 113 mil sacas contra um total de 997 mil sacas em fevereiro de 1993.

Em março, com a quebra da safra, as exportações não passarão de 600 mil sacas.

Arte/JB

CRESCIMENTO DO PIB

(Em %)	1993	1994*	1995*
América Latina	3,5	3,1	3,7
México	0,4	3,0	4,5
Argentina	5,5	4,0	4,5
Brasil	4,5	2,5	2,0
Chile	6,0	4,5	5,0
Colômbia	5,2	4,0	4,5
Peru	6,5	4,0	4,5
Venezuela	-1,0	0,0	3,5

*Expectativa

□ *Em análise conjuntural da América Latina, o banco de investimento Morgan Stanley acha que o crescimento do PIB brasileiro vai desacelerar, em função do plano econômico. Motivos: juros altos e política monetária e fiscal arrochadas.*

Na mosca

O ministro Fernando Henrique comunicou ontem ao presidente Itamar Franco sua saída do governo no dia 25. Ponto para o mercado financeiro. Há pelo menos duas semanas, as agendas dos operadores têm marcadas três importantes datas: 25/03, saída do ministro Fernando Henrique do governo, 02/04, prazo final de desincompatibilização para as eleições, e 14/04, provável assinatura do acordo do Brasil com os credores.

Mesmo com os desmentidos do governo, o mercado financeiro talvez deva pôr em sua agenda uma *dica* do presidente da Casa da Moeda, Danilo de Almeida Lobo: as cédulas do Real circularão quando a URV chegar a CR$ 1.000. Seria em meados de abril.

Recado

Aviso feito pelo ministro da Previdência, Sérgio Cutolo, aos empresários cariocas: estão prontas 1.022 notícias-crimes de apropriação indébita de quem descontou do trabalhador e não recolheu aos cofres do governo as contribuições previdenciárias.

Os débitos são de 28,7 milhões de Ufirs — quase CR$ 10,5 bilhões.

Apoio

Está para entrar em operação o BB Securities. Vem a ser um escritório do Banco do Brasil, em Londres, que servirá de plataforma para a colocação de títulos de empresas brasileiras nos mercados secundários da Europa.

Mais duro

O secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, gostou muito do que ouviu de seus amigos da Receita Argentina sobre a atuação durante o Plano Cavallo.

Para ele, soou como música a experiência — vitoriosa — de não se limitar às multas aos estabelecimentos comerciais que não dão nota fiscal. Lá, fecham as portas dos infratores por dois dias.

Corre-corre

Anda impressionando muito o secretário da Receita a quantidade de contribuintes inadimplentes que fica sabendo de seu pedido de prisão e corre para liquidar os débitos antes da formalização da medida.

A lista de prisões só ficou em 66 nomes porque 21 inadimplentes procuraram o *Leão* às pressas.

Como ele costuma dizer, o dinheiro estava lá. Não pagavam de má-fé ou apostando na fraqueza do governo.

Rito de passagem

Uma novidade, ontem, na reunião dos parlamentares que analisam a Medida Provisória da URV: deixar mais para perto da criação do Real a discussão sobre contratos e do artigo 36, que expurga IGP-M. Crescem as chances de ser montado um conjunto de regras de passagem para a nova moeda. Ainda que o governo descarte as tablitas, o Congresso acha justo adotá-las.

PELO MERCADO

● Desembarca hoje no Rio Stefano Moretti, presidente da Ansaldo North American, uma das gigantes na área de transporte de energia. Entre seus interesses, a construção de dez hidrelétricas no Rio, já mapeadas pela Light.

● **Passa a fazer parte da equipe do Banco Liberal, no comando da área de mercado de capitais e mercados corporativos, Salvador Vairo, ex-Banco Boavista.**

● Executivo do Bradesco liga para esta coluna e avisa não ser do Banco do Brasil, mas do Bradesco, o título de primeiro banco a possuir agências do Oiapoque ao Chuí. Desde 1978, mais exatamente.

● **Uma coisa é certa: a corrida sucessória acelerou mais do que a aceleração dos preços.**

Justiça processa cinco laboratórios

■ Responsáveis podem ir para prisão por aumentarem preços de remédios 'maquiados'

BRASÍLIA — Pela primeira vez na história da Justiça brasileira, os responsáveis por cinco laboratórios farmacêuticos sediados no estado de São Paulo poderão ir para prisão por *maquiagem* de produtos. A informação foi dada ontem pelo secretário de Direito Econômico, Antonio Gomes, que encaminha hoje ou amanhã ao procurador geral da República, Arístides Junqueira, e ao Ministério Público de São Paulo os processos dos laboratórios que aumentaram preços de dez produtos usando o artifício de modificar apenas as embalagens. Os responsáveis pelo laboratórios estarão sujeitos a penas de dois a cinco anos de detenção.

"Espero que a Justiça coloque os responsáveis pelos laboratórios na cadeia", disse Gomes. Os cinco laboratórios serão processados com base na Lei 8.137 — a mesma lei que colocou Paulo César Farias na prisão — que define os crimes contra a ordem tributária, econômica e as relações de consumo. Os laboratórios processados são os seguintes: Frumtost, Dorsay, Degussa (Divisão Labofarma), AKZO (Divisão Organon) e Wyeth.

Os processos irão correr pelo Ministério Público de São Paulo, local onde os laboratórios estão sediados, que irá instalar ação penal contra eles. Caberá à Justiça paulista decidir se os responsáveis por esses laboratórios irão para prisão ou receberão multas que variam de 50 mil Ufir (CR$ 18,2 milhões) a um milhão de Ufir (CR$ 365 milhões).

A idéia é enviar ao Ministério Público 50 processos dos 1.200 que se encontram na Secretaria de Direito Econômico (SDE) por *maquiagem* de produtos. Ainda esta semana, o secretário deverá enviar mais sete processos — todos referentes à indústria farmacêutica — por fraudes de preços através da alteração, sem modificação essencial ou de qualidade, nas embalagens, peso ou volume dos medicamentos. "Esses crimes são de natureza permanente. Na minha opinião, os responsáveis por esses laboratórios podem ser presos em flagrante", observou o secretário.

Ele lembrou ainda que a Procuradoria Geral da República poderá instalar um ação civil pública contra os representantes dos laboratórios. Os processos contra os 50 laboratórios farmacêuticos foram instalados em julho de 1992.

Ao analisar as denúncias encaminhadas pelo extinto Departamento Nacional de Abastecimento e Preços do Ministério da Fazenda, a SDE constatou que o laboratório Frumtost uniformizou os preços e embalagens de três produtos "o que só é possível numa indústria oligopolizada, com poder de imposição de preços de oferta, tendo por efeito o aumento das margens de lucro da empresa". No caso do laboratório Dorsay foi verificado aumento de lucro, mediante a substituição de um produto por outro.

O PREÇO DOS REMÉDIOS

Laboratório	Produto maquiado	Variação do preço (%)
Frumtost	Sulfamil (pomada)	16.05
	Gentamicina Oculum	243.12
	Sulnil Pomada (antiinfeccioso)	72.39
Dorsay	Estomazil	169.39
	Figadobil	68.85
Degussa	Label (por comprimido)	7.44
	Meracilina (por comprimido)	184.01
Akzo	Livial (hormônio)	50.00 (em 4 dias)
Wyeth	Evanor (anticoncepcional)	91.51
	Nordete (anticoncepcional)	98.12

Arida nega um controle para preços

A equipe econômica não vai "cair no canto da sereia" do controle de preços como ocorreu em outros planos de estabilização. Pressões existem, mas o presidente do BNDES, Persio Arida, garantiu que o governo está resistindo. Segundo ele, não estão descartadas "intervenções tópicas" para controlar as remarcações abusivas promovidas pelos oligopólios. Para neutralizar estes aumentos, a saída são instrumentos de política monetária e fiscal, além das importações para derrubar os preços.

Arida afirmou que o governo não está preocupado com os aumentos abusivos que estão ocorrendo neste período de transição para a nova moeda, o real. O próprio mercado, diagnostica, vai impor uma mudança de comportamento aos especuladores, já que não vai haver demanda. Ele reafirmou ser desnecessário o governo lançar mão de uma tablita, já que este plano, ao contrário dos oito anteriores, ele foi anunciado sem surpresas. "A tablita é um contra-senso", disse.

Moeda — Para acabar definitivamente com a memória inflacionária do país, a receita do governo vai ser trocar todo o estoque de moeda quando do lançamento do real. A moeda escritural será automaticamente trocada, enquanto o papel moeda terá um prazo maior — ainda não definido — para ser trocado nos bancos. Ele negou que o artigo 36 da Medida Provisória 434 provocará um expurgo em contratos indexados ao IGP-M.

Comissão vai estudar o aumento do mínimo

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco instalou ontem a comissão ministerial que em 60 dias definirá mecanismos para, até dezembro, elevar o valor real do salário mínimo em 50%. O maior problema da comissão será a desvinculação do valor do mínimo ao pagamento dos benefícios da Previdência, que poderá quebrar com o salário em quase US$ 100. "A comissão tem que levar em conta as dificuldades da Previdência e também o crescimento do Produto Nacional Bruto", sustentou o ministro Walter Barelli, coordenador da comissão.

A comissão foi criada juntamente com a divulgação do plano econômico como forma de acabar com os atritos existentes entre o Ministério da Fazenda e o ministro do Trabalho. Barelli queria o valor do salário mínimo em US$ 100 quando os cruzeiros reais fossem transformados em URV.

Com a comissão, o salário chegará a esse valor até dezembro. Também fazem parte da comissão os ministros da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, da Previdência, Sérgio Cutolo, da Administração Federal, Romildo Cahim, e do Planejamento, Beni Veras.

Previdência — De acordo com o ministro do Trabalho, paralelamente às discussões da comissão será necessária uma articulação junto ao Congresso para viabilizar a desvinculação do salário mínimo à Previdência para alterar a legislação. Além da Previdência, Barelli lembrou que as prefeituras também enfrentariam dificuldades com o salário mínimo em US$ 100.

Em depoimento ontem na comissão que analisa o plano econômico do governo, os ministros do Trabalho, Walter Barelli, e da Administração Federal, Romildo Canhim, descartaram qualquer modificação na Medida Provisória 434 que cria a URV. Na opinião dos ministros, ainda é cedo para avaliar os efeitos das regras de conversão dos salários para a URV. "Somente quando o salário de março for pago e que poderemos ver o resultado. Acredito que não haverá perdas", disse Barelli.

Gatilho — Alguns parlamentares querem introduzir um gatilho salarial na MP — a ser disparado toda vez que a inflação atingir determinado patamar —, mas o ministro do Trabalho prefere analisar outros mecanismos de proteção dos salários. Barelli é contra a instituição de nova política salarial quando o real se tornar a moeda brasileira, pois defende a adoção do contrato coletivo de trabalho. "Patrões e empregados devem negociar livremente. A intervenção do Estado deve se restringir apenas à fixação do salário mínimo", afirmou o ministro.

Na sua exposição, o ministro da Administração Federal, Romildo Canhim, afirmou que as regras salariais do funcionalismo público federal devem continuar existindo mesmo depois da criação da nova moeda. "A política salarial na época do real terá de se dar em outras bases. Esta visão de recuperação de perdas, que persegue os servidores há duas décadas, terá de ser modificada. Vamos discutir ganhos reais, em cima de produtividade", disse Canhim.

Brasil não fecha acordo com o FMI

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, decidiu interferir pessoalmente na negociação do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e discutir, na terça-feira, em Washington, com o diretor-gerente da instituição, Michel Camdessus, para acelerar a assinatura do acordo *stand by* (provisório). O acordo feito com os bancos credores, em dezembro último, previa que o Brasil fecharia, até o dia 10 de março um acordo com o FMI, de forma que, no dia 15 de abril, pudesse ser efetuada a troca de atuais títulos da dívida por novos papéis, com condições de pagamento mais favoráveis ao país.

Sem o aval do FMI, o Brasil não pode concluir o acordo com os bancos credores internacionais. Ontem, a missão técnica do Fundo embarcou para os EUA para preparar o relatório sobre a economia brasileira que será submetido ao *board* do FMI. O governo, acredita, no entanto, que os bancos credores irão ampliar o prazo de assinatura da uma carta de intenções do Brasil ao Fundo.

Suporte — No final de semana, o presidente do Banco Central, Pedro Malan, também viaja para Washington, acompanhado de técnicos brasileiros, para dar suporte técnico ao relatório da missão. "Não há mais discrepâncias quanto a números", disse o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, conforme relato de seu assessor Geraldo Moura. Nos dez dias em que a missão ficou no Brasil foi feito um exame detalhado das contas públicas, com dados sobre as finanças da União, estados, municípios, estatais e Previdência.

Diretor do Dnaee é substituído

BRASÍLIA — O ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, afastou ontem mais um dirigente do Departamento de Águas e Energia Elétrica (Dnaee), o diretor-adjunto, Valter Flores, e nomeou José Sahid de Brito para o seu lugar. Sahid, que acumulará a diretoria do Dnaee até a escolha de um nome definitivo, na prática está sendo reconduzido ao cargo que era seu até o mês passado, quando saiu de férias e transferiu-se para a Eletrosul. Com as mudanças, encerra-se a crise do Dnaee, aberta na segunda-feira passada com a autorização de um aumento médio de 43,24% nas tarifas de energia elétrica.

O aumento, autorizado por Gastão de Andrade, beneficiou principalmente as empresas CEEE (RS), com 56,6%, Cesp (SP), com 48,89%, Cerj (RJ), com 53,04%, e Cemig (MG) com 45%.

Vale puxa alta de 4,6% nas bolsas

■ Ações da empresa valorizam até 6,2% e os volumes de negócios aumentam 55%

A corretora americana Salomon Brothers divulgou, ontem, relatório nos Estados Unidos, indicando a compra imediata das ações da Vale do Rio Doce, devido à grande perspectiva de ganho com esses papéis. E quem seguiu à risca o conselho, não se arrependeu. As ações preferenciais da Vale fecharam o dia com alta 6,2% no Rio e de 5,5% em São Paulo, comandando mais um dia de valorização das bolsas brasileiras. "Houve quem ficasse surpreso com a força demonstrada pelas bolsas, principalmente depois do almoço. Mas uma análise mais completa do mercado mostra que investir em ações, hoje, é a melhor chance de aumentar o patrimônio acima da inflação", disse o gerente da Corretora Máxima, Guilherme Watts.

Fonte: Bolsa do Rio

O IBV da Bolsa do Rio, abriu bastante enfraquecido, mas recuperou o fôlego devido à entrada de dinheiro externo, e acabou fechando com alta de 4,5%. No mercado paulista, a reação do Ibovespa foi semelhante, e a valorização alcançou 4,6%. Os volumes de negócios também cresceram, totalizando CR$ 3,7 bilhões (+55% que na véspera) no Rio e CR$ 252,6 bilhões (+33%) em São Paulo.

Segundo Watts, a tendência de alta do mercado é nítida, independentemente das dificuldades que o governo tenha para aprovar as medidas provisórias baixadas pelo plano. A diretora de bolsa da Consultoria Investidor Profissional, Elaine Restier, não está tão otimista e prevê um período de oscilação para as bolsas no curto prazo. Sobretudo pelo atraso na revisão constitucional e da desincompatibilização do ministro Fernando Henrique Cardoso para se candidatar à presidência da República.

Dólar no paralelo sobe 1,5% e vai a CR$ 695

O dólar negociado no mercado paralelo chegou a ser vendido a CR$ 700, ontem, nos balcões das casas de câmbio. Mas a pouca procura pela moeda acabou fazendo o preço recuar, e as cotações fecharam em CR$ 675 para compra e CR$ 695 para venda, com alta de 1,5% em relação à véspera. Mesmo com essa valorização o *black* ainda ficou com deságio de 2,1% frente ao comercial, negociado, na média, a CR$ 709,840 para compra e CR$ 709,860 para venda. O dólar no flutuante ficou cotado a CR$ 698,30 (compra) e a CR$ 698,70 (venda).

As taxas de juros também subiram. Os CDBs pagaram, na média, juros de 7.040% ao ano ou 42,71% de taxa efetiva de 30 dias. Como estava sobrando cerca de US$ 3 bilhões no mercado, o Banco Central foi obrigado a fazer duas intervenções, nas quais tomou dinheiro por um dia a 50,50% e a 50,37% de overnight, respectivamente. Na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), os contratos futuros de IGP-M passaram a sinalizar inflação de 41,62% para este mês, contra os 51,51% registrados na véspera. O grama do ouro fechou a CR$ 8.490 (+1,8%).

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote	12 602 623	37 222 338
Mercado de Opções	2 232 314	7 792 996
Mercado à Vista	10 370 309	29 429 342

Das 50 ações componentes do I-Senn, 33 subiram, cinco caíram, quatro permaneceram estáveis e três não foram negociadas.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Dia Anterior	Há um Mês	Há um Ano
44 514	47 130	46 522	46 966	5,4%	44 574	33 574	53 788

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas	
Acesita pn	16,13%
Taurus pn	15,38%
Sadia Concórdia pn	14,75%
Cerj on	10,48%
Unipar pn	9,84%
Maiores Baixas	
Belgo Mineira pn	9,52%
Ipiranga Petróleo pne	5,88%
Petrobras on	5,34%
Cataguases Leopoldina ang	2,55%
Banespa pn	1,29%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas	
[illegible]	113,64
Dova pn	50,00%
[illegible] pn	33,33%
[illegible]	29,03%
Chapecó pn	18,47%
[illegible]	
Maiores Baixas	
[illegible] pn	20,00%
Usiminas pna	12,50%
Minupar pn	9,09%
Fertisul pn	8,70%
Vasich pn	7,69%

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd	Fech. CR$	URV (mil)	Mín. CR$	Méd. CR$	Osc. %	I.L. Ano
[illegible]							

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

Títulos tipo DBS	Série	Preço de Exerc.	Quant.	Ult.	Prêmio Mín.	Máx.	Méd.
[illegible]							

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde. Valor	Tít. em CR$
Lote Padrão	34 731 526 742	217 024 681 398,53
Concordatárias	1 424 975 000	179 886 570,00
Direitos e Recibos	6 300 000	92 215 000,00
Fundo e Certificados	14 996 036	4 557 281,94
Opções de Compra	8 114 820 000	34 445 977 000,00
Opções de Venda	252 000 000	361 999 000,00
Fracionário	15 444 641	572 245 928,09
Total Geral	44 560 065 419	252 681 563 178,54
Índice Bovespa Médio	12 443	
Índice Bovespa Fechamento	12 602	+ 4,6%
Índice Bovespa Máximo	12 645	
Índice Bovespa Mínimo	11 977	

Das 54 ações do BOVESPA, 46 subiram, quatro caíram e quatro permaneceram estáveis.

O MERCADO

	Osc. (%)	Fech. (CR$ ações)
Maiores Altas		
[illegible]		
Maiores Baixas		
[illegible]		

BOVESPA

	Osc. (%)	Fech. (CR$ ações)
Maiores Altas		
[illegible]		
Maiores Baixas		
[illegible]		

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
■ Acesita ON INT	320.000	330,00	310,00	318,98	338,00	310,00	[illegible]
Acesita PN INT	30.000	325,00	325,00	334,87	344,00	344,00	+ 10,8
Acesita ON P	60.000	305,00	300,00	300,35	305,00	300,00	
Acesita PN P	160.000	300,00	298,00	298,75	300,00	298,00	+ 2,7
Acesita ON	280.000	295,00	295,00	296,29	300,00	300,00	+ 11,0
Acesita PN	3.300.000	275,00	275,00	282,75	284,00	284,00	+ 5,1
[illegible]							

Supermercados continuam com remarcação

■ Funcionários tentam agir com cautela na colocação de etiquetas, mas remarcações chegam a 133% em apenas uma semana

O comportamento dos preços nos supermercados está deixando enlouquecidos não só os consumidores como também funcionários das lojas, ocupados com as remarcações que não param de acontecer. Ontem, nas Sendas da Rua Uruguai, na Tijuca, era possível encontrar na mesma prateleira potes de margarina Cremosy, a CR$ 430 e outros da mesma marca a CR$ 510 — este último preço em etiqueta nova que acabara de ser colocada.

No hipermercado Carrefour, na Barra da Tijuca, os próprios encarregados da remarcação revelavam que o iogurte diet Chambourcy, da Nestlé, estava passando de CR$ 1.056 para CR$ 2.467, acumulando alta de 133%. Já prevenidos sobre a necessidade de fazer um trabalho discreto de remarcação, um funcionário da Casas Sendas da Tijuca chegou ontem a jogar para debaixo da prateleira a maquininha de remarcação quando percebeu que estava sendo observado pela equipe do **JORNAL DO BRASIL**. Neste mesmo supermercado a margarina Delícia também foi remarcada na manhã de ontem, passando de CR$ 515 para CR$ 600 o pote de 250 gramas.

Reclamações — A professora de Educação Física Tânia Suely Caldas fazia compras ontem pela manhã no Carrefour e não deixava de reclamar dos preços. Ela procurava pela farinha de mandioca mais em conta. Entre elas estava a farinha Fontão que passou de CR$ 281 para CR$ 333 ontem. Tânia esperava gastar CR$ 400 mil com as compras.

Para o alívio dos consumidores, em meio a tantos aumentos, alguns preços recuaram. O supermercado Pão de Açúcar, que abriu a semana cobrando CR$ 1.550 por um quilo de feijão tipo 1, remarcou o produto para CR$ 990. O mesmo aconteceu com a lata de creme de leite Nestlé, na Casas Sendas, que passou de CR$ 559 para CR$ 480.

Fiscalização — A Sunab constatou altas de até 100% entre os dias 1º e 8 de março nos supermercados cariocas. O maior *vilão* dessa vez foi o camarão VG, que aumentou de CR$ 2.998 para CR$ 5.998 o quilo em uma semana. Os outros *campeões* foram o chuchu (75%), vagem-manteiga (72,57%), vagem-macarrão (48,70%), mamão (46,75%) e feijão preto tipo 1 (42,13%).

Ontem o delegado-adjunto da Sunab no Rio, Roberto Ferreira, ouviu a justificativa dos diretores de cinco estabelecimentos sobre os aumentos abusivos em URV verificados nos preços de alguns produtos entre os dias 24 e 28 de fevereiro. Estiveram na sede da delegacia os diretores da Casa Garson, Açúcar Pérola, Nosso Bazar, Magal e Brasilit. A Lojas Americanas ignorou o convite.

Contrariando o procedimento adotado nos últimos dias, a Sunab não divulgou ontem os percentuais de aumento detectados nas empresas convidadas a se explicar. "As empresas estão sendo chamadas porque houve variação de preços em cruzeiros reais e em URV mas algumas estão chegando aqui dizendo que não houve. Por isso, vamos esperar a justificativa por escrito para nos pronunciar", disse Ferreira.

Alaor Filho

Num supermercado da Tijuca, a mesma marca de margarina mostra dois preços: CR$ 430 e CR$ 510

ALTA EM DOIS DIAS (Em CR$)

Produto	Supermercado	Preço 7/2	Preço 9/2	Aumento %
Iogurte Chambourcy diet (c/4)	Carrefour	1.056	2.467	133.6%
Veja Multiuso (500 ml)	Pão de Açúcar	530	850	60.4%
Queijo Minas Boa Nata (kg)	Sendas	2.634	3.905	48.2%
Frango congelado Avipal (kg)	Sendas	649	801	23.4%
Leite Ninho Inst. (450g)	Paes Mendonça	840	1.100	30.9%
Sabão em pó Omo (kg)	Paes Mendonça	1.390	1.550	11.5%
Esponja de aço Bombril (c/4)	Paes Mendonça	249	278	11.6%
Alcatra (kg)	Pão de Açúcar	2.300	2.530	10.0%

Fonte: Preços coletados pelo **JORNAL DO BRASIL** nos supermercados Paes Mendonça do Largo do Machado, Sendas e Pão de Açúcar de Botafogo e Carrefour na Barra da Tijuca

Crediário em URV

SÃO PAULO — Aos poucos, a sigla URV vai entrando para a rotina do comércio varejista em São Paulo. Lojas de eletrodomésticos, revendas de automóveis e lojas de departamentos já estão oferecendo financiamento em URV ou estudam sua implantação. No Rio de Janeiro, entretanto, o comércio ainda não adotou a URV para financiamentos. As lojas de eletrodomésticos como Arapuã, Tele-Rio, Garson e Ponto Frio Bonzão continuam com o mesmo sistema para crediário, assim como as revendedoras de carro. A revenda Abolição, uma das maiores da rede Volkswagen, informou que as financiadoras optaram por não adotar a URV por enquanto.

Já em São Paulo, basicamente, os crediários *urvizados* não têm qualquer dificuldade operacional, sendo de fácil compreensão para o consumidor: uma entrada em cruzeiros reais e prestações em quantidade fixa de URVs a serem transformadas em cruzeiros reais no dia do pagamento.

Veja-se o exemplo de um aparelho de tevê (em cor, 20 polegadas, sem controle remoto) vendido pela rede de lojas Arapuã por CR$ 209 mil à vista. No crediário de 12 meses em URV, a entrada é de CR$ 23.900,00 e as 11 prestações restantes são de 34,18 URVs (o que ontem representava CR$ 23.897,26). No crediário em cruzeiros reais, o aparelho teria que ser pago em seis prestações iguais de CR$ 81.920,00. O plano em URV inclui juros reais de 5,5% ao mês, isto é, 90,12% ao ano.

Limitações — O presidente da Associação Comercial de São Paulo, Lincoln da Cunha Pereira, afirmou não ser possível aplicar o limite previsto pelo assessor especial da Fazenda, José Milton Dallari: de 1% a 2% real ao mês. "Isso só será possível quando captarmos abaixo disso no sistema financeiro", justificou. É por isso que Samuel Klein, das Casas Bahia, decidiu que só vai vender a prazo em URV quando puder calcular os juros mais precisamente. Para ele, a taxa não pode passar de 3% ao mês.

Para Caio Simeira Jacob, diretor do grupo Fenícia, que inclui as Lojas Arapuã, a experiência é positiva.

São Paulo — César Diniz

Lojas já têm crediário no indexador

Produtor rural faz protesto

BRASÍLIA — Cinco mil produtores rurais de Goiás fizeram uma manifestação ontem, em frente ao Congresso, contra os reajustes abusivos de preços dos supermercados e atravessadores. Os produtores venderam cada pacote de 5 kg de arroz por CR$ 750.

Segundo o deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP) e o senador Jutahy Magalhães (PSDB-BA), que comentaram a manifestação em plenário, a venda do arroz a CR$ 750 demonstra que não é o setor primário que ganha com a inflação. Nos supermercados do Rio, o pacote de 5 kg de arroz é vendido a CR$ 2.600.

Couve-flor vale refeição

Não há entressafra que explique: uma couve-flor bem pequena está custando CR$ 3.000 na Cobal de Botafogo, ou 4,29 URVs pela cotação de ontem. Naturalmente, as bancas de hortigranjeiros estão atulhadas de couve-flor, mostrando que a oferta nem é tão pequena assim. E, o que é pior, os funcionários nem tentam explicar o preço estratosférico. Por menos do que isso — CR$ 2.340 — come-se uma boa porção de salada, uma porção de rosbife fatiado e um refrigerante no Delírio Tropical da Rua da Assembléia. Com CR$ 3.000 cobrados pela couve-flor, o consumidor pode comprar um quilo de alcatra e ainda sobra troco, 3,3 quilos de feijão preto do tipo 1 ou quatro dúzias e meia de ovos de granja.

Sunab em SP não intima

SÃO PAULO — A Delegacia Regional da Sunab em São Paulo ainda não convocou nenhuma empresa para esclarecer aumentos abusivos de preços praticados nos últimos dias. Ao contrário de outras regionais, a Sunab paulista quer saber, primeiro, se as remarcações aceleradas são responsabilidade da indústria ou dos supermercados. Para descobrir quem é o culpado por aumentos que chegaram a 266,18% nos últimos 12 dias, a Sunab está recolhendo as notas fiscais de compra emitidas pela indústria para 16 supermercados que o órgão pesquisa diariamente.

Obras vão gerar US$ 700 milhões

■ Projetos para este ano significarão 92 mil empregos no Rio, 80% a mais que em 93

LEILA MAGALHÃES

Apesar dos temores do empresariado da construção civil com a implantação da URV, o cronograma de obras do setor para o Rio de Janeiro, se cumprido, poderá resultar em cerca de US$ 700 milhões destinados ao segmento, que gerará 92 mil empregos. Carlos Firme, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon), diz que o cronograma deste ano representa um crescimento de 90% nos investimentos em comparação ao ano passado e de 80% na contratação de mão-de-obra.

"Se o plano econômico do governo der certo, os projetos de obras previstos no cronograma se fortalecerão, porque os preços se estabilizarão e não haverá defasagem para nós. Se não der, não saberemos se teremos tal desempenho", alerta Firme. Em ano eleitoral, das 15 obras previstas, apenas duas são da iniciativa privada e as demais dos governos públicos, sendo sete do Estado, quatro do município e duas da União. "A previsão de reaquecimento da construção civil em 1994 deve-se em boa parte às obras públicas", admite Firme.

Teleporto — A que terá a maior destinação de verba será a construção do Teleporto, um centro integrado de telecomunicações pioneiro na América Latina que custará US$ 980 milhões ao município. Mas nem todas as obras previstas estão com as verbas já liberadas. A obra de despolução da Baía de Guanabara, com verba prevista de US$ 793 milhões destinados pelo Estado, teve ontem fechado o acordo do governo do Estado com o Banco Mundial.

A da construção da Linha Amarela, por exemplo ainda está em fase de concorrência e o total da verba depende da contrapartida de US$ 50 milhões da empresa que ganhar a concorrência para o trecho mais caro, o do Túnel da Covanca. Estão previstas ainda obras de construção de Cieps, gasoduto e de saneamento e drenagem.

CRONOGRAMA DAS OBRAS

Obra	Descrição	Custo total (US$)	Investimento em 94 (US$)
Linha Amarela	Via que liga a Cidade de Deus (Jacarepaguá) a Bonsucesso	200 milhões	80 milhões
Linha Vermelha	2ª etapa, com 14 km de extensão, ligando a Ilha do Fundão às Rodovias Washington Luís e Via Dutra	70 milhões	70 milhões
Despoluição da Baía	Obras em adutoras, redes e troncos	793 milhões	158 milhões
Cieps	Construção de 50 Cieps e reforma dos inacabados	600 milhões	30 milhões
Guandu	Ampliação da Estação de Tratamento de Águas do Guandu	110 milhões	11 milhões
Teleporto/ Urbanização de uma área de 250 mil m2	Obras de infra-estrutura na Cidade Nova	20 milhões	7 milhões
Teleporto	Construção do primeiro centro integrado de telecomunicações do Brasil	980 milhões	49 milhões
CVRD	Construção do prédio inteligente do Teleporto onde funcionará o Fundo de Pensão da Vale do Rio Doce	30 milhões	12 milhões
Shoppings	Construção de shoppings como o Paço do Ouvidor e o Mourisco	160 milhões	64 milhões
Serla	Oito obras de infra-estrutura e saneamento no Rio e na Baixada, no combate a enchentes	51 milhões	30 milhões
Imonna Laranjal	Construção de uma estação de tratamento de água potável para a Cedae atender Niterói	45 milhões	22 milhões
Gasoduto RJ/BH	Construção de gasoduto de de 360 km ligando a Refinaria Duque de Caxias (RJ) à Refinaria de Gabriel Passos (MG)	44 milhões	15 milhões
9 mil unidades habitacionais	Lançamento de imóveis	148 milhões	59 milhões
Cedae	Saneamento de favelas	90 milhões	90 milhões
Prefeitura	Contenção de encostas e drenagens	170 milhões	170 milhões

Fonte: Sinduscon

IBM lança software

■ Catia acelera o desenvolvimento de novos produtos

SÃO PAULO — Reduzir o prazo de projeto de um carro dos tradicionais 50 meses para 31 meses. Este recorde foi atingido pela Chrysler com seu mais novo carro, o Neon, recém-lançado nos Estados Unidos. Com isso, a empresa conseguiu também diminuir os gastos com desenvolvimento. Os investimentos no projeto do Neon ficaram na faixa de US$ 1,3 bilhão, valor considerado baixo no meio.

A *mágica* da Chrysler foi obtida com o uso de um software de projeto que permite a elaboração de maquetes eletrônicas, eliminando a necessidade de construção de protótipos para execução dos testes que costumam ser feitos durante o desenvolvimento de um novo modelo.

O programa é o Catia, da empresa francesa Dassault, vendido pela IBM desde 1981. Ontem, a IBM mostrou no Brasil a nova versão do Catia, que passa a enfatizar a possibilidade de engenharia simultânea.

Protótipo — Isso significa que, enquanto o Departamento de Projeto de uma montadora está desenvolvendo um novo modelo, esta empresa pode estar ligada a seus fornecedores, que estarão trabalhando, ao mesmo tempo, na criação de protótipos de partes ou peças deste novo modelo.

A versão 4 do Catia, que já está disponível para venda, tem mais do que o dobro do número de módulos do que a versão anterior. Os 23 módulos anteriores foram desdobrados em 48.

Pequenas — O gerente da Unidade de Serviços de Engenharia da IBM, Celso Ferraz do Amaral, explica que, além de ampliar as áreas que podem ser atendidas pelo software, a subdivisão de alguns módulos vai facilitar o acesso de pequenas e médias empresas ao programa, já que algumas destas empresas necessitam apenas das partes do software relativas a um determinado segmento. Segundo ele, com o Catia é possível sair da idéia de criação de uma peça até chegar às dimensões desta para a sua construção.

O preço médio de cada módulo do programa varia de US$ 7 mil a US$ 12 mil e os maiores usuários do software são empresas do setor automobilístico, como as montadoras e as fábricas de autopeças.

Apesar disso, a IBM pretende difundir o uso do Catia no Brasil também na indústria eletroeletrônica, a exemplo do que já acontece no exterior, onde a Black & Decker é um dos grandes usuários.

Divulgação

Valle é o diretor-presidente do banco de pessoa física na Espanha

Valle substitui Souza na presidência do Citibank

SÃO PAULO — Depois de mais de um mês de expectativa, o Citibank divulgou ontem o nome do novo presidente do banco no Brasil: Roberto do Valle, atual diretor presidente de Pessoa Física do banco na Espanha. Valle é brasileiro e já trabalhava no Citibank no Brasil antes de ir para o braço espanhol do banco. Ele vai substituir Álvaro de Souza, o segundo presidente brasileiro que o banco teve no Brasil, sucedendo a Antonio Boralli. Souza deixou o Brasil no dia 17 de janeiro, ficando como presidente interino o diretor Alcides Amaral, para assumir o cargo de diretor na matriz do banco em Nova Iorque, o Citicorp, a convite do presidente, John Reed. Na próxima semana, Souza volta para a cerimônia de posse de Roberto do Valle.

O Citibank, um dos maiores bancos internacionais e um dos primeiros a montar uma estrutura no Brasil, mantém atualmente 81.500 empregados no mundo. No ano passado, o banco registrou o recorde de 12% de retorno sobre patrimônio no Brasil.

☐ **O Citibank anunciou planos para abrir duas filiais do banco no Vietnã nos próximos dois anos, nas cidades de Hanói e Ho Chi Minh (ex-Saigon). O projeto do Citibank é se antecipar ao aumento da concorrência internacional que, desde o anúncio da abertura econômica vietnamita, vem atraindo grandes grupos estrangeiros, principalmente franceses, como o Crédit Lyonnais, já instalado no país.**

Philips se reestrutura e baixa preço

SÃO PAULO — Um caminho comprovadamente eficiente para reduzir preços abusivos e colocar no mercado brasileiro produtos mais baratos. Não há como escapar — e o exemplo da Philips, maior fabricante de aparelhos de TV no país, é significativo. Em função da abertura de mercado, a empresa mergulhou em um duro processo de reestruturação para poder enfrentar a pressão da concorrência estrangeira. Resultado: nos últimos três anos, os televisores, seu principal produto, tiveram seus preços reduzidos em 50%, em dólar. Um aparelho de TV em cores de 20 polegadas custava US$ 540 em 1990, no final de 1993, US$ 330, cerca de 10% a 12% acima dos preços de Taiwan e China, segundo dados da empresa, que detém 24% de participação no mercado de televisores, estimado em 3,3 milhões de aparelhos anuais.

As mudanças da Philips envolveram um forte ajuste de pessoal. A companhia reduziu o número de funcionários de 20 mil em 1987 para 9,8 mil até o final do ano passado. A comemoração dos 70 anos da indústria no Brasil, completados em 1994, servirão para amenizar os traumas das mudanças realizadas na multinacional holandesa, que resolveu "quebrar as relações paternalistas", disse o diretor-presidente, Frans Sluiter.

A Philips vai investir US$ 63 milhões nos próximos dois anos para modernizar suas unidades e aumentar a capacidade de produção. Pretende elevar o volume de tubos de imagem produzidos de 3,8 milhões para 5 milhões por ano até 1995.

Sluiter: reestruturação na empresa passou por forte ajuste de pessoal

Interchange agilizará os dados da Petrobrás

SÃO PAULO — A Interchange, empresa especializada na troca eletrônica de informações entre parceiros comerciais, anunciou ontem o fechamento de um dos maiores contratos nesta área com a Petrobrás. O contrato, firmado com duração de dois anos e valor de US$ 200 mil, tem por objetivo racionalizar e agilizar os diversos processos, além da eliminar erros decorrentes de digitação de documentos.

Segundo o chefe da área de Tecnologia de Informação da Petrobrás, Fernando Vitale, a implantação de Eletronic Data Interchange (EDI) — também chamado de troca eletrônica de dados — pode gerar uma economia na empresa da ordem de US$ 150 milhões, o equivalente a 10% do faturamento anual obtido pela Petrobrás.

Na primeira fase do projeto, o sistema será implantado na área de distribuição de derivados de petróleo, englobando aí o relacionamento entre a Petrobrás e seus distribuidores, e também com a rede bancária.

O diretor-presidente da Interchange, Pedro Donda, explica que tudo o que sair da Petrobrás ou chegar à empresa em termos de documentos deverá passar pelo computador da Interchange, que vai funcionar com uma grande "caixa postal", intermediando todo o processo de comunicação. Um comunicado remetido pela Petrobrás aos distribuidores, por exemplo, será enviado diretamente para a Interchange, e desta seguirá para os destinatários.

Capacidade — Já neste primeiro momento o intercâmbio eletrônico de informações irá interligar cerca de 50 empresas diferentes. A quantidade de documentos que costuma ser enviada ou recebida pela Petrobrás chega a 60 mil por ano. A Interchange, que no final de 1992 processou cerca de 500 mil documentos, fechou o ano passado com mais de 18 milhões de documentos processados.

Obras vão gerar US$ 700 milhões

■ Projetos para este ano significarão 92 mil empregos no Rio, 80% a mais que em 93

LEILA MAGALHÃES

Apesar dos temores do empresariado da construção civil com a implantação da URV, o cronograma de obras do setor para o Rio de Janeiro, se cumprido, poderá resultar em cerca de US$ 700 milhões destinados ao segmento, que gerará 92 mil empregos. Carlos Firme, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon), diz que o cronograma deste ano representa um crescimento de 90% nos investimentos em comparação ao ano passado e de 80% na contratação de mão-de-obra.

"Se o plano econômico do governo der certo, os projetos de obras previstos no cronograma se fortalecerão, porque os preços se estabilizarão e não haverá defasagem para nós. Se não der, não saberemos se teremos tal desempenho", alerta Firme. Em ano eleitoral, das 15 obras previstas, apenas duas são da iniciativa privada e as demais dos governos públicos, sendo sete do Estado, quatro do município e duas da União. "A previsão de reaquecimento da construção civil em 1994 deve-se em boa parte às obras públicas", admite Firme.

Teleporto — A que terá a maior destinação de verba será a construção do Teleporto, um centro integrado de telecomunicações pioneiro na América Latina que custará US$ 980 milhões ao município. Mas nem todas as obras previstas estão com as verbas já liberadas. A obra de despoluição da Baía de Guanabara, com verba prevista de US$ 793 milhões destinados pelo Estado, teve ontem fechado o acordo do governo do Estado com o Banco Mundial.

A da construção da Linha Amarela, por exemplo, ainda está em fase de concorrência e o total da verba depende da contrapartida de US$ 50 milhões da empresa que ganhar a concorrência para o trecho mais caro, o do Túnel da Covanca. Estão previstas ainda obras de construção de Cieps, gasoduto e de saneamento e drenagem.

Arte/JB

CRONOGRAMA DAS OBRAS

Obra	Descrição	Custo total (US$)	Investimento em 94 (US$)
Linha Amarela	Liga Jacarepaguá a Bonsucesso	200 milhões	80 milhões
Linha Vermelha	2ª etapa ligando Ilha do Fundão às Rod. W.Luís e Via Dutra	70 milhões	70 milhões
Despoluição da Baía	Obras em adutoras, redes e troncos	793 milhões	158 milhões
Cieps	Construção de 50 Cieps e reforma dos inacabados	600 milhões	30 milhões
Guandu	Ampliação da Estação de Tratamento de Águas	110 milhões	11 milhões
Teleporto/	Obras de infra-estrutura Urbanização na Cidade Nova (250 mil m2)	20 milhões	7 milhões
Teleporto	Construção do 1º Centro integrado de telecomunicações	980 milhões	49 milhões
CVRD	Construção do prédio inteligente do Teleporto e sede da Valia	30 milhões	12 milhões
Shoppings	Construção do Paço do Ouvidor e Mourisco	160 milhões	64 milhões
Serla	Oito obras de infra-estrutura e saneamento no Rio e na Baixada (combate a enchentes)	51 milhões	30 milhões
Imonna Laranjal	Construção de uma estação de tratamento de água potável para a Cedae atender Niterói	45 milhões	22 milhões
Gasoduto RJ/BH	Construção de gasoduto de de 360 km ligando a Refinaria Duque de Caxias (RJ) à Refinaria de Gabriel Passos (MG)	44 milhões	15 milhões
9 mil unid habit	Lançamento de imóveis	148 milhões	59 milhões
Cedae	Saneamento de favelas	90 milhões	90 milhões
Prefeitura	Contenção de encostas e drenagens	170 milhões	170 milhões

Fonte: *Sinduscon*

IBM lança software

■ Catia acelera o desenvolvimento de novos produtos

SÃO PAULO — Reduzir o prazo de projeto de um carro dos tradicionais 50 meses para 31 meses. Este recorde foi atingido pela Chrysler com seu mais novo carro, o Neon, recém-lançado nos Estados Unidos. Com isso, a empresa conseguiu também diminuir os gastos com desenvolvimento. Os investimentos no projeto do Neon ficaram na faixa de US$ 1,3 bilhão, valor considerado baixo no meio.

A *mágica* da Chrysler foi obtida com o uso de um software de projeto que permite a elaboração de maquetes eletrônicas, eliminando a necessidade de construção de protótipos para execução dos testes que costumam ser feitos durante o desenvolvimento de um novo modelo.

O programa é o Catia, da empresa francesa Dassault, vendido pela IBM desde 1981. Ontem, a IBM mostrou no Brasil a nova versão do Catia, que passa a enfatizar a possibilidade de engenharia simultânea.

Protótipo — Isso significa que, enquanto o Departamento de Projeto de uma montadora está desenvolvendo um novo modelo, esta empresa pode estar ligada a seus fornecedores, que estarão trabalhando, ao mesmo tempo, na criação de protótipos de partes ou peças deste novo modelo.

A versão 4 do Catia, que já está disponível para venda, tem mais do que o dobro do número de módulos do que a versão anterior. Os 23 módulos anteriores foram desdobrados em 48.

Pequenas — O gerente da Unidade de Serviços de Engenharia da IBM, Celso Ferraz do Amaral, explica que, além de ampliar as áreas que podem ser atendidas pelo software, a subdivisão de alguns módulos vai facilitar o acesso de pequenas e médias empresas ao programa, já que algumas destas empresas necessitam apenas das partes do software relativas a um determinado segmento. Segundo ele, com o Catia é possível sair da idéia de criação de uma peça até chegar às dimensões desta para a sua construção.

O preço médio de cada módulo do programa varia de US$ 7 mil a US$ 12 mil e os maiores usuários do software são empresas do setor automobilístico, como as montadoras e as fábricas de autopeças.

Apesar disso, a IBM pretende difundir o uso do Catia no Brasil também na indústria eletroeletrônica, a exemplo do que já acontece no exterior, onde a Black & Decker é um dos grandes usuários.

Divulgação

Valle é o diretor-presidente do banco de pessoa física na Espanha

Valle substitui Souza na presidência do Citibank

SÃO PAULO — Depois de mais de um mês de expectativa, o Citibank divulgou ontem o nome do novo presidente do banco no Brasil. Roberto do Valle, atual diretor presidente de Pessoa Física do banco na Espanha. Valle é brasileiro e já trabalhava no Citibank no Brasil antes de ir para o braço espanhol do banco. Ele vai substituir Álvaro de Souza, o segundo presidente brasileiro que o banco teve no Brasil, sucedendo a Antonio Boralli. Souza deixou o Brasil no dia 17 de janeiro, ficando como presidente interino o diretor Alcides Amaral, para assumir o cargo de diretor na matriz do banco em Nova Iorque, o Citicorp, a convite do presidente, John Reed. Na próxima semana, Souza volta para a cerimônia de posse de Roberto do Valle.

O Citibank, um dos maiores bancos internacionais e um dos primeiros a montar uma estrutura no Brasil, mantém atualmente 81.500 empregados no mundo. No ano passado, o banco registrou o recorde de 12% de retorno sobre patrimônio no Brasil.

☐ **O Citibank anunciou planos para abrir duas filiais do banco no Vietnã nos próximos dois anos, nas cidades de Hanói e Ho Chi Minh (ex-Saigon). O projeto do Citibank é se antecipar ao aumento da concorrência internacional que, desde o anúncio da abertura econômica vietnamita, vem atraindo grandes grupos estrangeiros, principalmente franceses, como o Crédit Lyonnais, já instalado no país.**

Philips se reestrutura e baixa preço

SÃO PAULO — Um caminho comprovadamente eficiente para reduzir preços abusivos e colocar no mercado brasileiro produtos mais baratos. Não há como escapar — e o exemplo da Philips, maior fabricante de aparelhos de TV no país, é significativo. Em função da abertura de mercado, a empresa mergulhou em um duro processo de reestruturação para poder enfrentar a pressão da concorrência estrangeira. Resultado: nos últimos três anos, os televisores, seu principal produto, tiveram seus preços reduzidos em 50%, em dólar. Um aparelho de TV em cores de 20 polegadas custava US$ 540 em 1990; no final de 1993, US$ 330, cerca de 10% a 12% acima dos preços de Taiwan e China, segundo dados da empresa, que detém 24% de participação no mercado de televisores, estimado em 3,3 milhões de aparelhos anuais.

As mudanças da Philips envolveram um forte ajuste de pessoal. A companhia reduziu o número de funcionários de 20 mil em 1987 para 9,8 mil até o final do ano passado. A comemoração dos 70 anos da indústria no Brasil, completados em 1994, servirão para amenizar os traumas das mudanças realizadas na multinacional holandesa, que resolveu "quebrar as relações paternalistas", disse o diretor-presidente, Frans Sluiter.

A Philips vai investir US$ 63 milhões nos próximos dois anos para modernizar suas unidades e aumentar a capacidade de produção. Pretende elevar o volume de tubos de imagem produzidos de 3,8 milhões para 5 milhões por ano até 1995.

Sluiter: reestruturação na empresa passou por forte ajuste de pessoal

Interchange agilizará os dados da Petrobrás

SÃO PAULO — A Interchange, empresa especializada na troca eletrônica de informações entre parceiros comerciais, anunciou ontem o fechamento de um dos maiores contratos nesta área com a Petrobrás. O contrato, firmado com duração de dois anos e valor de US$ 200 mil, tem por objetivo racionalizar e agilizar os diversos processos, além da eliminar erros decorrentes de digitação de documentos.

Segundo o chefe da área de Tecnologia de Informação da Petrobrás, Fernando Vitale, a implantação de Eletronic Data Interchange (EDI) — também chamado de troca eletrônica de dados — pode gerar uma economia na empresa da ordem de US$ 150 milhões, o equivalente a 10% do faturamento anual obtido pela Petrobrás.

Na primeira fase do projeto, o sistema será implantado na área de distribuição de derivados de petróleo, englobando aí o relacionamento entre a Petrobrás e seus distribuidores, e também com a rede bancária.

O diretor-presidente da Interchange, Pedro Donda, explica que tudo o que sair da Petrobrás ou chegar à empresa em termos de documentos deverá passar pelo computador da Interchange, que vai funcionar com uma grande "caixa postal", intermediando todo o processo de comunicação. Um comunicado remetido pela Petrobrás aos distribuidores, por exemplo, será enviado diretamente para a Interchange, e desta seguirá para os destinatários.

Capacidade — Já neste primeiro momento o intercâmbio eletrônico de informações irá interligar cerca de 50 empresas diferentes. A quantidade de documentos que costuma ser enviada ou recebida pela Petrobrás chega a 60 mil por ano. A Interchange, que no final de 1992 processou cerca de 500 mil documentos, fechou o ano passado com mais de 18 milhões de documentos processados.

JORNAL DO BRASIL

Não pode ser vendido separadamente

B

ASCÂNIO NO MAM

Começa hoje, no MAM, a mostra *Piramidais*, que reúne quatro esculturas de Ascânio MMM

Página 8

ÍNDICE

Impotência diante do abuso

'Em nome do pai', filme que estréia amanhã, expõe o maior erro judiciário da Grã-Bretanha

RUTH DE AQUINO
Correspondente

LONDRES — *Em nome do pai* só perdeu, na Irlanda, para *Parque dos dinossauros*, faturando, nas duas primeiras semanas, 800 mil dólares. Foi aplaudido de pé. Nos Estados Unidos, o filme, com atuações memoráveis de Daniel Day-Lewis, Emma Thompson e Pete Postlethwaite, foi elogiadíssimo, mas, na Grã-Bretanha, *Em nome do pai* está sendo acusado de incoerência. Um filme que denuncia a manipulação da verdade e, para tanto, manipula a realidade. Com sete indicações ao Oscar (inclusive a de melhor filme) e vencedor do último Festival de Berlim, *Em nome do pai* estréia amanhã no Rio como uma das maiores atrações da temporada.

O diretor Jim Sheridan, o mesmo de *Meu pé esquerdo*, apoiado nos 15 milhões de dólares que a Universal investiu no filme, jamais imaginou que, ao adaptar para o cinema o livro de Gerry Conlon, *Proved Innocent* (1990), teria que enfrentar tantos dinossauros, fortalecidos por séculos de conflito na província do Ulster (como é conhecida a Irlanda do Norte), ocupada por tropas britânicas desde 1972.

O filme retrata o maior erro judiciário da história da Grã-Bretanha: quatro jovens, Gerry Conlon, Paul Hill, Paddy Armstrong e Carole Richardson, presos e torturados pela polícia, perderam 15 anos de suas vidas na cadeia, condenados como terroristas do IRA (o Exército Republicano Irlandês) por um crime que não cometeram — duas explosões em Guildford, arredores de Londres, na noite de 5 de outubro de 1974, que mataram cinco pessoas e feriram mais de 60. O caso ficou conhecido como *Os quatro de Guildford*. Na verdade, Gerry (Daniel Day-Lewis) era um jovem rebelde crescido em Belfast, nem um pouco preocupado com a reunificação da Irlanda.

Na noite do atentado, ele entrou na casa de uma prostituta, roubou dinheiro, foi dormir num hotel, comprou todo um guarda-roupa exótico e voltou para Belfast. Foi preso em casa por policiais, dois dias depois de ter sido aprovada uma legislação antiterrorista que permitia à polícia deter suspeitos sem prova e sem mandado judicial e interrogá-los durante sete dias, mantendo-os incomunicáveis. Submetido a todo tipo de intimidação e maus-tratos, Gerry finalmente sucumbiu quando um dos policiais ameaçou matar seu pai (que também havia sido preso) se ele não confessasse.

Os verdadeiros culpados pelas explosões em Guildford foram presos em 1975 e confessaram o crime em longos depoimentos à polícia, inocentando os quatro jovens. Com a intensa campanha de advogados e amigos que se seguiu para provar a inocência dos quatro amigos, reabriu-se o caso e eles foram finalmente libertados em 1979. Ao sair, Gerry Conlon se tornou um mártir.

Apesar de todo esse *background*, o diretor de *Em nome do pai*, Jim Sheridan, insiste que seu filme não é político e sim uma obra pessoal e emocional sobre a relação entre Gerry e o pai, e sobre a impotência diante do abuso kafkiano do poder.

Há quem diga que *Em nome do pai* abre ainda mais as feridas numa região em conflito há centenas de anos. Sheridan, no entanto, garante que *Em nome do pai* "é um filme que cicatriza, que cura". A verdade é que *Em nome do pai*, por lidar com uma guerra em andamento, mexe profundamente com as emoções dessa ilha. Para se ter uma idéia, vândalos se infiltraram nos *sets* de filmagem. Alguns críticos defendem Sheridan dizendo que ele não pretendeu fazer um documentário e que, ao condensar 17 anos de uma história em duas horas e 15 minutos, mudanças precisam ser introduzidas. Outros, porém, não fazem concessões. Acham que o filme é um fracasso por distorcer fatos usando ao mesmo tempo personagens reais (*veja quadro ao lado*). Talvez, porém, toda essa discussão seja estéril diante da força dramática de *Em nome do pai*, a intensidade dos diálogos, a interpretação visceral de Day-Lewis.

Fotos divulgação

Daniel Day-Lewis vive Gerry Conlon e Emma Thompson, sua advogada no filme (alto); acima, o verdadeiro Conlon

A FICÇÃO E A REALIDADE

☐ **No filme, os quatro de Guildford** são julgados ao mesmo tempo. **Na verdade**, os julgamentos foram separados.

☐ No filme, Gerry Conlon e seu pai dividem a mesma cela. Na verdade, eles não ficaram nem na mesma prisão.

☐ No filme, Gareth Peirce (Emma Thompson) é a advogada que representa Giuseppe Conlon (pai de Gerry). Na verdade, Peirce só se envolveu com o caso em 1988, anos depois de Giuseppe morrer na prisão.

☐ No filme, O álibi de Gerry era um mendigo já velho, Charles Burke, com quem estava num parque de Londres na hora da explosão terrorista. Na verdade, Charles Burke era um jovem quitandeiro hospedado na mesma pousada de Gerry e que o viu lá na hora da explosão.

☐ No filme, Joe O'Connel, um dos verdadeiros culpados pela explosão, líder do IRA, ateou fogo a um oficial da prisão. Na verdade, isso nunca aconteceu.

☐ No filme, o álibi é a única razão pela qual *Os Quatro de Guildford* são inocentados em 1989, 15 anos após serem presos. Na verdade, o álibi sequer foi mencionado. Os motivos foram "falsidades" nos registros policiais sobre depoimentos de Armstrong, Hill e "mentiras" nos registros de custódia da polícia de Surrey.

Um obcecado pela perfeição

Ele repetiu a dose. *Em nome do pai* coloca novamente na berlinda Daniel Day-Lewis, um ator que, pela obsessão perfeccionista no cinema e pela reclusão da vida real, vem adquirindo uma dimensão de mito. Para interpretar o paraplégico pintor irlandês Christy Brown em *Meu pé esquerdo*, Day-Lewis passou oito semanas numa clínica especializada. Agora, para fazer Gerry em *Em nome do pai*, além de recusar um papel de 7 milhões de dólares em *Entrevista com vampiro*, de Neil Jordan, o ator foi capaz de proezas ainda maiores.

Assegura-se que Day-Lewis fez questão de comer mingau (*porridge*) gelado e bandejão de cadeia, recusou-se a dormir várias noites, viveu numa cela especialmente construída no *set* de filmagem, contratou quatro sujeitos de Dublin para ficarem dando pontapés na porta de sua casa e o ofenderem e perseguirem, fez com que jogassem jatos d'água gelada nele, insistiu em ser interrogado por dois detetives reais. E, mesmo nas interrupções da filmagem, ele se negava a falar inglês sem o forte sotaque irlandês de Belfast que aprendeu para *incorporar* o personagem. Quem testemunhou esse mergulho doloroso de Day-Lewis garante que ele decidiu, desde o primeiro dia, que não iria "representar" mas sim "ser" Gerry Conlon. Para tanto, emagreceu 13 quilos. **(R.A.)**

Day-Lewis: dedicação total

INTERVALO / RONALDO MIRANDA

A música cênica em primeiro plano

Na próxima quarta-feira, apenas às 18h30, também no CCBB, Tim Rescala apresenta o seu *Teatro-concerto*, espetáculo que reúne várias obras do autor no campo da música cênica. Entre as peças programadas, estão *Romance policial*, *A conferência*, *Salve o 'Brasil'* e *Clichê music*, esta última um velho sucesso de Tim na Bienal de Música de 1985. Participam do espetáculo mais de uma dezena de intérpretes, entre eles alguns antigos colaboradores do compositor, como o barítono Eládio Pereza Gonzalez, a pianista Maria Teresa Madeira, o trombonista Lulu Pereira, o contrabaixista Ronaldo Diamante e o percussionista Oscar Bolão. *Teatro-concerto* será repetido na próxima quinta e sexta, sempre às 18h30.

Quintas musicais

A partir de hoje, às 12h30, o Paço Imperial volta a apresentar a série *Quintas-feiras musicais*, programada pelo Conservatório Brasileiro de Música com o apoio do banco francês Credit Comercial. A atração de hoje é o jovem violinista Daniel Guedes, que apresentará, com acompanhamento ao piano de Maria Teresa Madeira, *Introdução e tarantela*, de Sarasate; *Tzigane*, de Ravel; e a *Sonata nº 3*, de Grieg.

Divulgação

A pianista Maria Teresa Madeira toca hoje nas Quintas musicais

Os melhores do violoncelo

O jovem violoncelista Cláudio Jaffé — há alguns anos radicado nos Estados Unidos, onde se formou na Universidade de Yale — abre na próxima terça-feira o *Encontro de violoncelos* do Centro Cultural Banco do Brasil, executando o *Concerto em dó maior*, de Haydn, e o *Pequeno concerto* de Radamés Gnatalli, para violoncelo, cravo e cordas. Jaffé será solista de um nova orquestra de câmera: a Orquestra Opus Rio de Janeiro, que atuará sob a regência do maestro Ricardo Prado. Além de acompanhar o violoncelista nas obras de Gnattali e Haydn, a orquestra completará o programa com o *Adagio para cordas*, de Samuel Barber, e o *Concerto de Brandenburgo nº 3*, de Bach. Participará também da apresentação a cravista Rosana Lanzalotte. O *Encontro de violoncelos*, que reunirá, em sete concertos, alguns dos mais expressivos violoncelistas brasileiros, acontecerá todas as terças-feiras, às 12h30 e às 18h30, no Teatro II do CCBB, até 26 de abril.

Divulgação/ Ricardo Malta

Cláudio Jaffé abre série de violoncelos no CCBB

Nomes novos na Academia

Um grupo expressivo de 12 musicistas tomou posse segunda-feira na Academia Brasileira de Música. Os novos acadêmicos são os compositores Jamary Oliveira, Jorge Antunes, Raul do Valle e Ernani Aguiar; as pianistas Anna Stella Schic, Lais de Souza Brasil e Sonia Maria Vieira; o crítico Luiz Paulo Horta; o violonista Turíbio Santos; e os musicólogos Régis Duprat, Manuel Veiga e Mercedes Reis Pequeno.

Grammy para Boulez

A gravação de Pierre Boulez para o *Príncipe de Madeira* e a *Cantata profana*, de Bela Bartók, com o Coro e a Orquestra Sinfônica de Chicago, foi o lançamento clássico mais premiado na última edição do Grammy, o mais famoso prêmio musical americano. Além de melhor disco clássico, o CD de Boulez ganhou o Grammy de melhor interpretação orquestral e melhor interpretação coral. Entre os demais premiados, destacam-se as gravações de *Semele*, de Haendel, com Kathleen Battle (melhor disco de ópera), e do *Concerto para violino*, de Alban Berg, com Anne-Sophie Mutter (melhor instrumentista), ambos lançados no Brasil em 1993 pela PolyGram.

Ciclo Beethoven

O Centro Cultural Francisco Mignone já definiu sua programação para 1994. Entre as diversas séries e recitais, a instituição programou para agosto próximo, no auditório da Finep, um *Ciclo Beethoven*, que contará com a participação dos violinistas Giancarlo Pareschi e Ricardo Amado, dos violoncelistas Alceu de Almeida Reis e Ricardo Santoro, e dos pianistas Marcelo Verzoni, Ilze Trindade e Flávio Augusto, entre outros instrumentistas. Já no próximo dia 5 de abril, com um concerto da Orquestra de Câmara de Juiz de Fora, o centro cultural inicia a temporada deste ano. A apresentação será também no Espaço Finep, onde o CCFM promoverá uma série de espetáculos musicais, todas as terças-feiras, às 18h30.

EM PAUTA

☐ A escritora Marina Colasanti vai proferir a aula inaugural dos Cursos de Pós-Graduação da Escola de Música da UFRJ, amanhã, às 10h, na Sala da Congregação. Marina falará sobre *O sangue da escrita*.

☐ O espetáculo *Hemisférios*, com música de Marisa Rezende e concepção visual de Bel Barcellos, Miguel Pachá e Apon, volta a ser apresentado no Espaço Sérgio Porto, a partir da próxima quinta-feira.

☐ A Orquestra Pró-Música, que agora passa a se chamar Orquestra Petrobrás Pró-Música, inicia sua temporada na Sala Cecília Meireles no próximo dia 19, sob a regência de seu maestro titular, Armando Prazeres. O solista será o violonista Turíbio Santos.

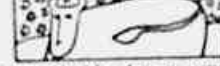
HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4

Dia de alta positividade, mercê de sextil de Mercúrio, o que faz com que você assuma posições destacadas nos assuntos que envolvam negociação com outras pessoas. Amor é casa que responde por instantes especiais.

TOURO ● 21/4 a 20/5

Aos poucos você vai consolidando uma posição de maior vantagem, com a superação de obstáculos e uma presença que o fará muito mais próximo do ideal de vida. Quadro de ternura que vai encantá-lo. Satisfação.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6

Dia em que você deve buscar atitudes mais cautelosas na condução de sua rotina. Não exagere reações e faça por onde controlar impulsos. Presença de pessoa querida que vai afetar beneficamente o seu dia.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7

Contando com vantagens materiais, especialmente em seu trabalho, você, canceriano, deve acautelar-se financeiramente, à tarde. Motive-se e aja no amor, com provas maiores de carinho e ternura.

LEÃO ● 22/7 a 22/8

Bom rendimento para suas ações ligadas ao trabalho. Casa responsável por atitudes de maior compensação e de entusiasmo durante todo o dia. Seus sentimentos agora são valorizados e passam por momentos marcantes.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9

Lucros e um bom posicionamento para ações envolvendo outras pessoas são pontos de destaque em um dia no qual você deve cuidar de seu estado de ânimo. Não se motive negativamente e afaste-se de pessoas agressivas.

LIBRA ● 23/9 a 22/10

Excelente influência há de moldar beneficamente as suas ações. Solução de problemas em quadro totalmente inesperado. Para os seus sentimentos, as previsões dizem de exigências e de maior presença.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11

Ainda persiste a boa influência que diz de sorte sua na condução de assuntos financeiros. Presença criativa e vantajosa em relação à rotina. Mudanças podem alterar seu estado de ânimo no amor. Dê-se mais ao otimismo.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12

Dia em que seu dinamismo se fará presente nas ações de trabalho. Em suas finanças, é bom ter cautela à tarde, período no qual a tomada de atitudes deve ser precedida de uma boa reflexão. Amor muito valorizado.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1

Dia em que todo o nativo deve prevenir-se diante da ação de outras pessoas. Há um quadro benéfico para novas iniciativas no trabalho. No amor, boas surpresas irão contentá-lo. Se necessário, consulte um médico.

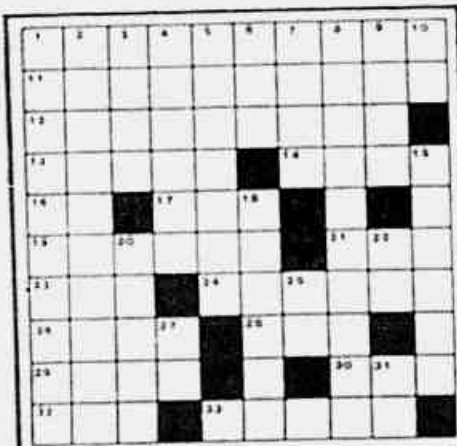
AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2

Saturno posiciona-se de forma a beneficiar a propaganda, viagens e o trato do nativo com vizinhos e parentes. Em tudo, um destaque maior que o habitual. Vivência afetiva moldada em quadro de sentimentalismo acentuado.

PEIXES ● 20/2 a 20/3

Dia em que as influências da Lua se dividem em favor e contra as ações do pisciano. Pela manhã, dê-se em entusiasmo e inovações. À tarde, diante da quadratura da Lua, aja com mais cautela. Romantismo.

CRUZADAS

Carlos Silva

HORIZONTAIS — 1 — relativo à ação de imitar, nas palavras, o som dos objetos que elas designam; referente ao estudo ou tratado em que se expõem as regras do mímico. 11 — que pode ser eliminado. 12 — doce de coco contido num canudinho feito de massa de farinha de trigo; recipiente em que se deita azeite ou estearina e se põe uma torcida servindo para iluminar. 13 — imóvel. 14 — espalha-se em várias direções. 16 — méson com massa em repouso da ordem de 140 MeV, spin nulo, número bariônico nulo e estranheza nula, com três estados de carga elétrica. 17 — membranofônio dos xangôs, feito de barrica ou quinto tamponado, nas duas extremidades, com membrana de couro cru, esticada por meio de aro e cordas, percutido diretamente com a mão, preso entre as pernas do tocador. 19 — carreguem, gravem. 21 — sistema de duas forças paralelas, iguais, que atuam em sentido contrário, mas não diretamente opostas. 23 — décima quarta letra do alfabeto georgiano. 24 — vale muito apertado entre os montes. 26 — cerejeira-do-rio-grande. 28 — o tipo mais puro das vibrações sonoras magnéticas mais ativas. 29 — cada um dos prolongamentos articulados que terminam os pés e as mãos do homem e doutros animais; a banana quando ainda muito pequena, com a flor na extremidade. 30 — milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite-de-dendê, a que, às vezes, se junta mel de abelha ou de engenho. 32 — voz com que se chama a atenção de outrem ou se saúda. 33 — espécie de calandra, para alisar papel em folhas, formada por cilindros de ferro, entre os quais se fazem repetidamente passar grupos de folhas entremeadas com chapas de metal.

VERTICAIS — 1 — espécime de família de insetos himenópteros representada pelas abelhas sociais encontradas tipicamente nas regiões tropicais do mundo, e conhecidas como **abelhas indígenas** ou **abelhas sem ferrão**. 2 — que pode ser iluminado. 3 — no antigo teatro greco-romano, farsa popular entremeada de danças e jogos, na qual se imitavam os caracteres e costumes da época; representação burlesca. 4 — deixar de lado, não tomar conhecimento de. 5 — tecido impermeável, feito de juta e untado com óleo de linhaça e cortiça em pó, usado para tapete; tapete fabricado desse tecido. 6 — sufixo que em química indica **função cetona**. 7 — estação de estrada de ferro. 8 — arma ofensiva, espécie de maça que era usada por índios americanos (pl.); tacapes. 9 — comer a ceia. 10 — sufixo usado em Química para indicar que se trata de um fenol. 15 — gancho ou colchete metálico com que, nas operações cirúrgicas, se unem os lábios das feridas; que não tem ou não admite escrita. 18 — veneno muito violento, de ação paralisante, vermelho-escuro, de aspecto resinoso, solúvel na água, extraído de casca de certos cipós, e com o qual algumas tribos indígenas ervam as suas flechas; curare. 20 — diz-se do animal adulto próprio para reprodução. 22 — antiga moeda divisionária do Sião, equivalente a 1/64 do tical. 25 — onomatopéia do ruído de árvore que tomba. 27 — o primeiro satélite de Júpiter, descoberto por Galileu. 31 — demônio (entre os tibetanos).

Colaboração de CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

CHRADAS METARMORFOSEADAS

(troca de uma letra)

1. Atraía as mulheres, pois embora UM TANTO CORCOVADO, era um poeta INSPIRADO. 6(2).

PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

2. O conselho foi CERTO: Chapeuzinho Vermelho não deveria passar pelo BOSQUE. 6(1)

YCARIBU — CEC — Tijuca

3. Não ENGANAVA o irmão que SEGURA PELO PUNHO a espada, por medo dele. 7(1)

CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

4. TRIBUTO-REVERÊNCIA a autores que expõem, com categoria, algum ASSUNTO específico. 4(1)

FELIX BARRETO — Santa Teresa — Rio

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — microporos; eta; letal; temperilha; ara; ae; eon; parenquima; andu; ret; remoto; so; sofa; mimese; eon; olor; sansa. VERTICAIS — metaplasmo; itera; camaras; oleandros; perequetes; ofiraleiro; cihometro; anato; en; ma; oil; ser; mo; na.

CHARADAS METAMORFOSEADAS:

1. campa/o; 2. estuda/estufa; 3. monha/monta; 4. juro/jura. **PROTÉTICA:** 5. mazombo, zombo

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 Botafogo - CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERISSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A VIDA MILITAR?

NADA QUE SE POSSA ESCREVER NUMA CARTA PARA CASA

AINDA BEM

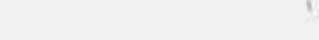
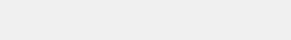
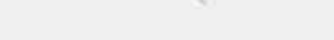
PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F. VERISSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

DANUZA

Alívio

Segredo que Inocêncio de Oliveira — hoje presidente interino da República pela décima vez — vinha guardando a sete chaves: foi esta semana ao Incor, em São Paulo, e fez uma cineangiocoronariografia.

Saiu de lá um poço de felicidade. O coração está perfeito.

Sabedoria

De Delfim Netto, destilando veneno:

— Não acontece nada se o plano ficar sem Fernando Henrique. É só conservar o Clóvis Carvalho na administração do ministério e arranjar um ministro que obedeça ao Bacha.

Carestia

As mulheres do primeiro escalão da prefeitura que pagaram a conta do almoço do prefeito no Dia Internacional da Mulher saíram horrorizadas com os preços do Club Gourmet.

Já marcaram o almoço do ano que vem. No La Molle.

No Irajá

Quem não se lembra do Vox Populi, o todo-poderoso instituto de pesquisas que dava *apoio popular* às maluquices de Fernando Collor? Pois com a crise política e o *impeachment* do presidente, a empresa foi procurar clientes do outro lado do oceano.

Agora o Vox Populi — quem diria? — faz o marketing político do partido oficial de Moçambique, a Frelimo.

Abaixo de zero

O frio faz bem. Josefina Jordan e Dalal Achcar, mãe e filha, voltaram de uma longa temporada em Nova Iorque lindas, magras e jovens.

Costumes

Noutros tempos os políticos brasileiros sairiam todos atirando no programa de Hebe Camargo pelos palavrões ditos por Dercy Gonçalves. Mas o corporativismo e o ano eleitoral mudaram o rumo das reclamações: ninguém está preocupado com a moral, a família ou as crianças na sala. Problema é a ameaça da apresentadora de entregar os nomes dos deputados que não comparecerem ao Congresso.

Hebe virou serviço público de primeira necessidade.

Jujuba

Palavra mais doce hoje em dia na boca do ministro Fernando Henrique Cardoso: demissão.

Se alguém falar em corporativismo na frente do ministro, será atropelado no ato.

Trocando as bolas

A cúpula do Banco Central está apostando suas fichas numa dança das cadeiras que envolve FHC, o presidente do BC, Pedro Malan, e o diretor da Área Internacional, Gustavo Franco.

A equação é simples: FHC em campanha à Presidência, Pedro Malan assumindo o Ministério da Fazenda e Gustavo Franco na presidência do Banco Central.

Inseticida

A produtora Monique Gardemberg, que adorou as ousadias de Gal e Gerald no palco do Imperator, garante que seu amigo e ex-namorado tem se divertido com as críticas ao show.

O que deixou Gerald Thomas arrasado, e que o fez visitar um médico no fim de semana, com febre de 39°, foi um acidente de trabalho: uma picada de aranha que levou na virilha.

Quanto às lágrimas, nem pensar. E por acaso homem que é homem chora?

Afirmação

O professor Cristóvam Buarque acha pura balela a especulação de que FHC é o anti-Lula.

Para CB, o êxito do plano é o verdadeiro anti-Lula — aliás, o maior que pode haver.

Nelson Perez

Prosseguindo na nossa fase totalmente família, apresentamos Ritchie e Mary, sua querida menina veneno *— aliás, a cara dele*

AH, BRASÍLIA

★ O *potin* do momento em Brasília é a história de um triângulo amoroso envolvendo o dono de um restaurante, sua namorada e um banqueiro. Brasília teme um desenlace trágico para a história.

★ A sedutora atriz Divana Brandão passou dois dias hospedada no Hotel Nahoum. Foi tratar de projetos junto ao Ministério da Cultura.

★ Quem acompanhou a CPI do Orçamento gostaria de saber qual vai ser o próximo capítulo, e quando. Quatro dos acusados já foram inocentados — e a opinião pública começa a ficar impaciente.

★ O governador José Agripino Maia, um dos caciques do PFL, comunicou a seu conterrâneo Flávio Rocha, candidato presidencial do PL, seu apoio irrestrito.

★ Frase de Delfim Netto: "Se o brasileiro aprendeu a lidar com o fax, com o computador, a andar de escada rolante, por que não com o dinheiro?"

Correção

Em 5 de outubro de 1993, esta coluna publicou uma nota em que dizia que o professor Rubens Leite Vianello, então secretário executivo do Ministério da Educação e do Desporto, teria sido demitido pelo ministro daquela pasta. A coluna errou e pede desculpas.

O professor Vianello demitiu-se por livre e espontânea vontade, em caráter irrevogável e impostergável, por conflito de hierarquia com um de seus subordinados.

Preferiu deixar o cargo com dignidade a criar um ponto de atrito no ministério que cuida, justamente, da educação.

Caixinha, obrigado

Atenção, empresários interessados em contribuir para a candidatura da deputada federal Roseana Sarney ao governo do Maranhão.

Em São Paulo, procurem o senhor Miguel Ethel, ex-diretor da CEF no governo Sarney e sócio de Jorginho Murad; no Rio de Janeiro, o senhor Álvaro Pacheco, suplente de senador pelo Piauí e eterno candidato à Academia; em Brasília, sem intermediários, o senhor Jorginho Murad.

O comitê da campanha pede que por favor não entreguem nenhuma doação ao irmão Zequinha que, segundo a família, é muito *esquecido*.

Aplausos

O editorial do *Financial Times*, que circulou quarta-feira, em Londres, dedicou um grande espaço a falar bem do Brasil.

Entre outras coisas, diz claramente: o país agora tem todas as condições de acabar com a inflação e entrar num processo sério e democrático de desenvolvimento.

Novidade

Fernando Henrique Cardoso está com uma mídia excelente. De fácil acesso, o ministro tem a seu favor uma qualidade rara: desde que assumiu o ministério, FHC não fez promessas de nenhuma ordem nem mentiu uma só vez.

Um político que não mente: será que vamos ter que nos acostumar a mais essa novidade?

Dieta

Ontem, Chico e Marieta caíram de boca numa feijoada no Le Caesar, no Caesar Park, em São Paulo. Chico está mesmo na sua melhor forma. Depois do banquete levantou-se e, lépido, foi ensaiar.

Ele estréia hoje no Palace.

Danuza Leão

PROGRAMA DE VERÃO

Divulgação

A montagem com as bolsas Mickey, da fotógrafa Adriana Pittigliani, está na exposição

A arte em forma de bolsa

Bolsas que não parecem bolsas, mas que lembram o Pão de Açúcar, o Batman, o Mickey ou a Praça da Apoteose. As bolsas-esculturas de Gilson Martins deixaram de ser acessórios nos ensaios de moda para se transformarem em estrelas, sob as lentes de 12 fotógrafos, que usaram diferentes técnicas e estilos para retratar estas inusitadas obras de arte. O resultado do trabalho se transformou na exposição *Bolsas-esculturas em foco*, que a livraria Bookmakers (Rua Marquês de São Vicente, 7) abre hoje, às 20h.

Sem nunca ter se prendido a materiais convencionais, Gilson Martins já fabrica bolsas há 12 anos e fornece para várias lojas, entre elas Company, Cantão e Fabricatto. A idéia de transformar o seu trabalho em arte surgiu há quatro anos, depois de uma sugestão da curadora Sheila Lerner. A primeira criação foi a bolsa Mickey, em que o camundongo foi estilizado com a ajuda de pedaços de mangueira de plástico e tampas de óleo de motor de carro.

"Hoje em dia eu não procuro materiais, são eles que aparecem na minha frente", afirma Gilson.

O processo de criação é inverso ao dos *designers* convencionais. "Ao invés de desenhar e depois procurar os meios de fazer, eu junto os materiais e crio a partir deles", explica Gilson, que teve a idéia de reunir os fotógrafos para retratar o resultado do seu trabalho em setembro do ano passado.

Convidados por Gilson, profissionais que já haviam utilizado as bolsas-esculturas em suas fotos — como Ernani d'Almeida, Márcia Ramalho, Elza Barroso e Murillo Meirelles — as recriaram usando modelos, colagens, montagens e pinturas digitais.

"Esta exposição acontece exclusivamente por causa do Gilson, que, além de criar as bolsas, provou que é um grande agitador cultural ao juntar tantos fotógrafos talentosos", diz Adriana Pittigliani, que escolheu a bolsa Mickey para suas montagens, em que não há fundo ou qualquer outra produção. "Cada um escolheu um tipo de bolsa e criou da maneira que quis. Um não sabia o que o outro ia fazer", conta Adriana, que trabalha com moda e publicidade e fez as fotos do disco *Paratodos*, de Chico Buarque. O resultado são visões inteiramente diversas, que ficam em cartaz de amanhã até o dia 19.

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

★ ★ ★

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h20, 18h40, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h30, 17h40, 19h50, 21h. (12 anos).
O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

ONDE ESTÁ O CORAÇÃO *(Where the heart is)*, de John Boorman. Com Uma Thurman, Dabney Coleman e Joanna Cassidy. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).
Retrata o caos da sociedade americana a partir da ruptura vivida por uma família, com seus conflitos de gerações e os contrastes sócio-econômicos. EUA/1993.

★

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM! *(Les visiteurs...)*, de Jean-Marie Poiré. Com Christian Clavier, Jean Reno e Valerie Lemercier. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30 (dublado). *São Luiz-1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Barra 3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30 (dublado). *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 456 — 717-0387): 15h, 17h, 19h, 21h. (dublado) (Livre).
Godofredo vai ao encontro de sua prometida para casar-se com ela, mas no caminho prende uma feiticeira. Como vingança ela o enfeitiça e faz com ele mate o pai da noiva. Na tentativa de remediar o erro ele tenta voltar no tempo, mas erra na dose da fórmula e vai parar em 1992. França/1993.

VIVA! A BABÁ MORREU — De Stephen Herek. Com Christina Applegate, Joanna Cassidy, John Getz, Eda Reiss Merin e Concetta Tomei. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza-2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).
Comédia. Swell está esperando um verão das arábias: mamãe Crandel vai viajar mas para sua decepção descobre que ela deixou os nas mãos da velha Lil, uma babá alocrada. Porém Lil subitamente cai morta e Swell deverá arranjar um emprego. EUA/1993.

MÁQUINA QUASE MORTÍFERA I *(National lampoon's loaded weapon I)*, de Gene Quintano. Com Emilio Estevez, Samuel L. Jackson, Whoopi Goldberg, Bruce Willis e Charlie Sheen. *Roxy 2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul 2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h, 19h30, 21h. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413): 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. (Livre).
O detetive Jack, um policial rebelde e seu novo parceiro Wes Lugar foram designados para investigar o caso do Dr. Hannibal, um sociopata que adora levar suas vítimas para jantar. Inteiramente EUA/1993.

UMA JOGADA DO DESTINO *(Judgment night)*, de Stephen Hopkins. Com Emilio Estevez, Cuba Gooding Jr. e Denis Leary. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 390-7732), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h, 17h, 19h, 21h. *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. (14 anos).
Quatro amigos, ao sair para se divertir num bairro afastado, tomam o caminho errado e acabam prisioneiros de um maníaco assassino terminando no meio de um enorme pesadelo. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★ ★ ★ ★

LUA DE FEL *(Bitter Moon)*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h20, 21h40. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (18 anos).
Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★ ★ ★

O SORGO VERMELHO *(Hong Gaoling)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Teng Rugam. *Belas Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).
Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

ERA UMA VEZ... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h. (Livre).
O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro, Grude, saem à procura de façanhas e encontram a menina Gralha, o trio está formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h30, 19h, 21h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h50, 18h30, 21h10. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h. (Livre).
Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos).
Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem várias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi e Ge You. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 14h30, 17h30, 20h30. (12 anos).
A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h30. (12 anos).
Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquet)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Cinema 1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).
Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★ ★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Star Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (12 anos).
Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

A TERCEIRA MARGEM DO RIO *(Brasileiro)*, de Nelson Pereira dos Santos. Com Ilya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Dias e Maria Ribeiro. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).
Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio. Alguns anos depois seu filho casa e tem uma filha que faz milagres. Eles vão morar na cidade para fugir das ameaças de um bando que surge do rio em uma noite de temporal. Inspirado em contos de João Guimarães Rosa. Produção de 1993.

M BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Leblon 1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).
Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir à ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

KALIFORNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (14 anos).
Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA, decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

UM MUNDO PERFEITO *(A perfect world)*, de Clint Eastwood. Com Kevin Costner, Clint Eastwood e T.J. Lowther. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h10, 18h40, 21h10. (12 anos).
Haynes, um criminoso fugitivo, entra na casa do garoto Phillip e o toma como refém, mas uma grande amizade nasce entre os dois. O chefe de polícia Red, que está perseguindo Haynes, tenta pará-lo antes que ele e o menino desapareçam nas sujas estradas de Panhandle. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 256-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul 1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 16h30, 19h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca 2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (Livre).
Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

ENTRE O CÉU E A TERRA *(Heaven and earth)*, de Oliver Stone. Com Tommy Lee Jones, Joan Chen e Hiep Thi Le. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. (14 anos).
A guerra do Vietnã vista por uma mulher que desde os 14 anos convive com os horrores da guerra e somente conseguiu deixar o país após ficar noiva de um oficial norte-americano. EUA/1993.

UMA MULHER PERIGOSA *(A dangerous woman)*, de Stephen Gyllenhaal. Com Debra Winger, Barbara Hershey e Gabriel Byrne. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
Martha, uma jovem que nunca teve que se corromper na vida luta para ser amada apenas pelo que é, sem precisar mentir ou fingir. Ela e sua tia Frances passam por momentos difíceis quando cruzam com Mackey e se apaixonam por ele formando um triângulo amoroso. EUA/1993.

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (14 anos).
Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

MAIS FORTE QUE O DESEJO — De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance e May Karasun. *Palácio 2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40. (18 anos).
Irene é uma dona-de-casa e seu casamento é confortável, mas sem emoções. Tudo começa a mudar quando o jardineiro Billy entra em sua vida. Aos poucos porém, ela se aproxima dele. Até que o inesperado acontece. EUA/1993.

MUDANÇA DE HÁBITO 2: MAIS LOUCURAS NO CONVENTO *(Sister act 2: back in the habit)*, de Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes e Maggie Smith. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9665): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).
Comédia. Ao levar seu programa comunitário a uma escola as freiras vivem um inferno e somente uma pessoa poderá restaurar sua fé: a cantora de cabaré Deloris. EUA/1993.

A LOUCA LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD *(Robin Hood: men in tights)*, de Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees e Amy Yasbeck. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).
Comédia. Ajudado por seu bando de homens alegres, Robin de Loxley tira o poder do malvado príncipe, traz humilhação para o Xerife, e encontra a chave do coração e do eterno cinto de castidade da jovem Maid. Baseado na história de J. David Shapiro e Evan Chandler. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★ ★ ★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h30. (14 anos).
Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

★ ★

A LIBERDADE É AZUL *(Trois couleurs: bleu)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Juliette Binoche, Benoit Regent, Florence Pernel e Charlotte Very. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).
Julie, após um acidente de carro, onde perde a filha única e o marido tenta apagar de sua memória o passado. O filme é inspirado nas três cores e nos ideais da Revolução Francesa. França/Polônia/1993.

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS — *(Jurassic Park)*, de Steven Spielberg. Com Sam Neill, Laura Dern e Jeff Goldblum. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (Livre).
A cápsula do tempo foi aberta e homens e dinossauros, os dois dominadores da terra vão enfrentar-se pela primeira vez. EUA/1992.

EXTRA

★ ★ ★

A GRANDE FAMÍLIA *(The snapper)*, de Stephen Frears. Com Tina Kellegher, Colm Meaney, Ruth McCabe e Colm O'Byrne. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237): 16h30, 18h30. (12 anos).
Sharon, 20 anos, filha de típica família irlandesa, descobre que está grávida. À medida em que o feto cresce, toda a família passa por um profundo processo de descoberta do amor. Inglaterra/1993.

MOSTRA

CINEMA SUÍÇO (VIII) — Às 18h30: *O filme do cinema suíço (Le film du cinéma Suisse)*, supervisão de Freddy Buache (legendas em português). Hoje, na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).
Doze cineasta contam a história do cinema suíço, em doze filmes de compilação. Neste programa — 1985-1930: *Os pioneiros*, *Os amadores*, *Alquimia* e *O amor e a morte*. Suíça/1991.

O CINEMA DE MEUS OLHOS — Um por dia. Às 14h: *No tempo das diligências (Stagecoach)*, de John Ford. Hoje, no *Estação Botafogo/Sala 1*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112).

MOSTRA DO CINEMA SUÍÇO — Às 20h: *Arthur Rimbaud, uma biografia (Arthur Rimbaud, une biographie)*, de Richard Dindo. Com Jean Dautremay, Christine Cohendy e Bernard Bloch. Hoje, no *Estação Museu da República*, Rua do Catete, 153 (245-5477).
Documentário ficcionado sobre a vida e morte de Rimbaud. Suíça/1991.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas — *Reprodução digital (CDs e DATs)*: *Prelúdio do terceiro ato da Ópera Lohengrin*, de Wagner (Fil. Berlim, Tennstedt - DDD - 2:57). *Sonata em sol menor*, de Cimarosa (Puyana - AAD - 2:45). *Concerto em Lá maior, para clarinete e orquestra, K622*, de Mozart (Brymer, OS Londres, Davis - ADD - 27:20). *Sonata nº 5, em Dó maior*, de Galuppi (Benedetti Michelangeli - ADD - 14:23). *Concerto em Ré maior para violino e orquestra, op. 77*, de Johannes Brahms (Mutter, Fil. Berlim, Karajan - DDD - 40:04). *Sonata nº 4, em Mi bemol maior, op. 7*, de Beethoven (Arrau - ADD - 31:12). *Abertura e Danças Polovitsianas*, da Ópera Príncipe Igor, de Borodin (OS Atlanta, Shaw - DDD - 22:08). *Concerto nº 1, em Dó maior, para violoncelo e orquestra*, de Haydn (Yo-Yo Ma, OC Inglesa, Garcia - DDD - 23:41). *Sonata para violoncelo e piano, op. 65*, de Chopin (Rostropovitch, Argerich - AAD - 29:20). *La Poule, Menuet, L'Enharmonique e L'Egyptienne*, de Rameau (Paillard - AAD - 12:30). *Scaramouche - Vivo, Moderado e Brasileira, para dois pianos*, de Darius Milhaud (Ven & Jamanis - AAD - 9:01). *Intermezzo do terceiro ato da Ópera Manon Lescaut*, de Puccini (OR Berlim, Chailly - 5:19 - DDD - 5:19).

VÍDEO

BLUES EM VÍDEO — Às 12h30, 18h30: *Programa VI: Ladies sing the blues*. Às 15h: *Programa VII: Black jazz e blues*. Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

VÍDEO-CINE DEBATE — Às 21h: *Sexo, drogas e rock'n roll — Encrutilhadas dos teenagers*. Hoje, no *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno/Sala Raul Seixas*, Campo de São Bento — Icaraí. Entrada franca.

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

TEATRO

MAMÃE NÃO PODE SABER — Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. CR$ 3.500. Duração: 1h20.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI) — De 5ª a sáb., às 21h, dom., às 19h. De Millôr Fernandes. Direção de Gracindo Jr. Com Paulo Gracindo, Françoise Forton e Reinaldo Gonzaga. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 5ª a sáb., às 21h, dom., às 19h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h20.

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Anderson Muller e outros. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. CR$ 4.000 (de 4ª a 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom. e véspera de feriado). Duração: 1h30.

PIERROT — Baseado na obra Pierrot Lunaire de Arnold Schoenberg. Direção e interpretação de Beth Goulart. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb., às 21h, dom., às 20h. CR$ 3.500 (5ª e dom.) e CR$ 4.000 (6ª e sáb.). Estudantes pagam CR$ 2.800 (5ª e dom.) e CR$ 3.200 (6ª e sáb.). Duração: 1h. Até 27 de março.

ELAS GOSTAM DE APANHAR — Crônicas de Nelson Rodrigues. Adaptação e direção de Flávio Henrique. Com Talou, Flávia Vitrali e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h, sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Até 27 de março.

LEAR — Versão de Edward Bond para o clássico de Shakespeare. Direção de Gilray Coutinho. Com Adariana Maia, Ana Luisa Cardoso e outros. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, 19 (232-8701). De 4ª a 6ª, às 19h, sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.000 e CR$ 2.500 (sáb.).

BAAL BABILÔNIA — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10. Até 31 de março.

O REI PASMADO E A RAINHA NUA — Texto e direção de Márcio Augusto. Com Nildo Parente, Norma Campos e outros. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª, às 12h30. CR$ 1.000. Duração: 1h30. Até 18 de março.

A FALECIDA — De Nelson Rodrigues. Encenação de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Marcelo Escorel e outros. *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. República do Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 4.500. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h10. *Estacionamento gratuito*.

CASAMENTO COMPLICADO — De Fernando Resk. Direção de Mário Cardoso. Com Zaira Zambelli, Fábio Villa Verde e Marco Pimentel. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500 (5ª e dom.) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Marília Danny. Direção e apresentação de Renato Prieto. Com Marília Danny e Paulo Ernani. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h15.

ENTRE AMIGAS — De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares e outras. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb., às 21h30, dom., às 20h. CR$ 2.500. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h30. Até 1º de maio.

CARTÃO DE EMBARQUE — De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. Com a Cia. Atores da Laura. *Teatro Delfim*, Rua Humaitá, 275 (286-1497). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500 (de 5ª a sáb.) e CR$ 2.000 (dom.). Duração: 1h.

ALUGA-SE UM NAMORADO — De James Sherman. Com Eri Johnson, Iara Jamra e outros. Direção de André Valle. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 4.000. Duração: 1h30.

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto, Patricia Evans e outros. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118 (567-2027). De 5ª a sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. CR$ 1.500 (5ª) e CR$ 2.500 (6ª) e CR$ 3.000 (sáb. e dom.). *Descontos de 50% para maiores de 60 anos. Os 30 primeiros que chegarem ao teatro tomarão uma taça de vinho com o elenco. Estacionamento dentro do Clube América*. Duração: 1h20.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça. *Espaço III*, do Teatro Villa-Lobos, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 2.500 (6ª e sáb.). Classe paga CR$ 1.500 (4ª, 5ª e dom.). *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após seu início. Estacionamento no Riopark com 50% de desconto mediante apresentação do ingresso*.

A RATOEIRA E O GATO — A partir de fragmentos das obras de Michel de Ghelderode e Heiner Müller. Direção de Paulo de Moraes. Com Patricia Selonk, Marcos Martins e outros. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h20. Até 20 de março.

QUERIDO MUNDO — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/1º (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h40.

CONFISSÕES DAS MULHERES DE 30 — Direção de domingos de Oliveira. Texto e atuação de Maitê Proença, Priscilla Rozenbaum e Clarisse Derzié. *Teatro da Lagoa*, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb.) e CR$ 4.500 (dom.). *Mulheres de 30 têm desconto de 30%*. Duração: 1h10. *Estacionamento próprio*.

DESEJO — De Eugene O'Neill. Com Vera Fisher, Juca de Oliveira e outros. *Teatro Copacabana*, Av. N. Sra. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 21h30 e dom., às 20h. CR$ 7.000. Duração: 1h30. Até 27 de março.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS — De Guimarães Rosa. Adaptação e direção de Regina Bertola. Com Nelson Xavier e Grupo Ponto de Partida. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª e dom., às 19h e sáb., às 21h. CR$ 1.000. Duração: 2h30. Até 13 de março.

SE VOCÊ ME AMA — De Miriam Bevilacqua. Direção de Francis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias e outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h30. CR$ 2.200 (5ª a 6ª) e CR$ 2.800 (sáb., dom. e feriados). *Maiores de 60 anos e menores de dez têm 50% de desconto*.

AMOR DE QUATRO — Texto de Douglas Carter Beane. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli e outros. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h30 e 22h30; dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h20. Até 27 de março.

BARRADOS DO BAILE — Musical de Cláudio Altherr. Direção Rubens Lima Junior. Com Jonathan Nogueira, Duda Little e outros. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). De 3ª a 5ª, às 19h. CR$ 2.000. Duração: 1h20.

CLORIS, A MULHER MODERNA (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stella Freitas. *Telefone para contato: 259-0139*.

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990*. Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0912*.

GRUDE (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Feste Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 598-8712*.

SHOW

BILLY PAUL — De 3ª a 5ª, às 22h. *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 15.000 (setor A, B especial e camarote), CR$ 12.000 (setor B) e CR$ 10.000 (setor C). Até 10 de março.

BANDAS INXS E SOUL ASYLUM — 5ª, a partir de 20h. *Estádio do Flamengo*, Praça N. Sra. Auxiliadora, s/nº (274-2122). CR$ 5.000.

QUINGA E SÉRGIO RICARDO — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). CR$ 1.000. Até 11 de março.

ITAMARA KOORAX & MARCOS VALLE — 5ª, às 19h. *Auditório do BNDES*, Av. Chile, 100 (277-7781). Entrada franca. *Distribuição de ingressos com lugares marcados a partir de 18h30*.

ELBA RAMALHO/DEVORA-ME — 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 21h. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). CR$ 12.000 (mesa central), CR$ 8.000 (mesa lateral) e CR$ 6.000 (arquibancada). Até 13 de março.

VERÔNICA SABINO E BANDA — De 4ª a sáb., às 18h30. *Café Concerto Teatro Rival*, Rua Alvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.). Ingressos a domicílio pelos tels. 221-0515. *Os assinantes do teletrim têm 20% de desconto no ingresso e 10% no bar*. Até 19 de março.

RETRATOS E RETALHOS — Textos e músicas sobre a mulher. Roteiro de Maria Pompeu. Direção de Aracy Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente e Márcia Taborda. *Café-Concerto La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 5ª, às 17h (com serviço de chá); 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 19h. CR$ 2.500 e CR$ 1.800 (o chá, às 5ªs).

EDUARDO CONDE CANTA DOLORES DURAN E SUELY COSTA — O cantor se apresenta com o pianista Raimundo Nicioli. 4ª e 5ª, às 22h30; 6ª e sáb., às 23h. *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). Couvert a CR$ 4.000 (4ª e 5ª) e CR$ 5.000 (6ª e sáb.). Até 2 de abril.

DANILO CAYMMI — De 5ª a sáb., às 23h. *Arabella*, Estrada da Barra da Tijuca, 1.636 (493-3460). Couvert a CR$ 4.000 (5ª) e CR$ 5.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 3.000. *Estacionamento grátis com segurança*. Até 12 de março.

SÁ E GUARABIRA E BANDA — De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). CR$ 4.000 (5ª e dom) e CR$ 5.000 (6ª e sáb.).

NOEL ROSA — Com Luiza Monteiro, Jorge Maya, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baqueta. De 4ª a 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 21h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Até 3 de abril.

NANA CAYMMI/BOLERO — De 4ª a sáb., às 23h. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Couvert a CR$ 8.000 (4ª e 5ª) e CR$ 10.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 3.000. Até 12 de março.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL — Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros e Michael Stone. De 2ª a 6ª, às 12h30. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 151 (220-0259). CR$ 1.500.

GLÓRIA OLIVEIRA CANTA CARMEN MIRANDA — De 5ª a sáb., às 23h. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). Couvert a CR$ 4.000 (5ª) e CR$ 5.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 2.500.

ANGELA RO RO — De 5ª a sáb., às 23h30 e dom., às 21h. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Couvert a CR$ 6.000 (5ª e dom.) e CR$ 7.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 2.000. Até 13 de março.

BAHINO — De 5ª a dom., às 21h30. *Vinicius*, Av. Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). Couvert a CR$ CR$ 1.500.

LUIS CARLOS VINHAS — De 5ª a sáb., às 23h. *Vinicius*, Av. Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). Couvert a CR$ 3.000.

ORQUESTRA IN CONCERT — Show-baile. Regência de Vitor Santos. 5ªs, às 21h. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). CR$ 1.000. Até 10 de março.

GABRIEL MOURA — 5ªs, de 19h às 21h30. *McDonald's*, Praia de Botafogo, 316. Entrada franca.

MUSICA NA PRAÇA — Paula Morelenbaum. 5ª, às 19h. *Praça de Alimentação do Ilha Plaza Shopping*, Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Entrada franca.

REVISTA

AS PANTERAS ATACAM PELO TELEFONE — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Patricia Blair e as mais lindas panteras. De 3ª a 6ª, às 18h30. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). CR$ 3.000. *Clube dos Homens. Mulheres não entram*.

A NOITE DOS LEOPARDOS — Direção e apresentação de Eloina. Participação especial de Rogéria e Erik Barreto. 5ª e dom., às 21h30 e 6ª e sáb., às 24h. *Teatro Alaska*, Av. N. Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). CR$ 3.000.

BAR

ÁUREA MARTINS E RUBINHO — 3ª a 5ª, a partir de 21h. *Antonino*, Av. Epitácio Pessoa, 1.244 (267-6791). Couvert a CR$ 1.500.

ORQUESTRA TUPY — 5ªs, a partir de 21h. *Roda Viva*, Av. Pasteur, 520 (295-4045). Couvert a CR$ 2.000.

FILIAL BLUES BAND — 5ªs, às 22h30. *Gula Bar*, do Hotel Marina Palace, Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). Couvert a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.000. Até 24 de março.

SOM NATURAL/ISABELLA TAVIANNI E VIVIANE LOBRAL — De 5ª a sáb., às 22h. *Buffalo Grill*, Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848). Couvert a CR$ 3.000 (5ª) e CR$ 3.500 (6ª e sáb.). Até 12 de março.

OS CAFAJESTES — De Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Marcelo Caridad e Cico Caseira. De 5ª a sáb., às 21h30. *Casa Fernando Pinto*, Rua Santa Maria, 34 (293-9342). Couvert a CR$ 1.500. Até 12 de março.

TUNAI/DOM — Participação de André Neiva. De 5ª a sáb., às 23h. *Le Streghe*, Rua Prudente de Moraes, 129 (287-1369). Couvert e consumação a CR$ 3.500. Até 12 de março.

MARCELO NEVES/ACTIVE DANCE — De 5ª a sáb., às 22h30. *Publicco*, Rua Pacheco Leão, 780 (239-6171). Couvert a CR$ 2.000 e consumação a CR$ 1.500. Até 12 de março.

EMBROMATION SOCIETY — De 5ª a sáb., às 22h. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). Couvert a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.500. Até 31 de março.

RIO QUARTET — Participação de Dylene Torres (5ª) e Áurea Martins (6ª e sáb.). De 5ª a sáb., às 23h30. *Skylab Bar*, Rio Othon Palace, Av. Atlântica, 3264, 30º and. (521-5522 r 8187). Consumação a CR$ 4.500. Até 26 de março.

GRUPO MOVIDOS À ALCOOL — 5ª, às 21h. *Duerê*, Estrada Caetano Monteiro, 1882 (618-1126). Couvert a CR$ 1.200.

MUSIC BAR — Alexandre Neves & Mario Grigorowsky. 5ªs, às 21h. Estrada da Barra da Tijuca, 1.636/loja H (493-5250). Couvert a CR$ 1.300.

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 3.000.

EXPOSIÇÃO

GRANDES PIRAMIDAIS/ASCÂNIO MMM — Esculturas inéditas de perfis de alumínio. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 13h às 19h. Até 10 de abril. *Inauguração, hoje, às 18h*.

ALOYSIO NOVIS, CRISTINA PADÃO GOSLING E SANDRA PASSOS — Pinturas, objetos e desenhos. *Solar Grandjean de Montigny/PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 225 (529-9380). De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até 30 de março. *Inauguração, hoje, às 20h*.

ESCULTORES DO INGÁ — Coletiva de esculturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 17 de abril. *Inauguração, hoje, às 20h*.

GILSON MARTINS — Esculturas. *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7 (274-0997). De 2ª a sáb., das 9h às 22h. Até 17 de março. *Inauguração, hoje, às 20h*.

IMAGENS DA PESTE BRANCA: MEMÓRIA DA TUBERCULOSE — Cartazes. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, próximo à Praça XV (240-2092). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 100. *Às 4ªs e domingos, entrada franca*. Último dia.

1ª FEIRA DE LIVROS DE CUBA — Edições cubanas. *Biblioteca estadual Celso Kelly*, Av. Presidente Vargas, 1261 (232-8759). De 2ª a 6ª, das 9h30 às 19h30. Até 11 de março.

O NU . ACERVO MNBA — Pinturas e esculturas. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. *Hoje, performance Visões do Nu — Uma expedição artística do mundo, com Valéria Savão e Roberto de Biase*. Até 13 de março.

VINTE E CINCO ANOS DE ARTE ESSENCIAL/DENISE STOKLOS — Fotografias e slides. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 13 de março.

DANÇA

ESTUDO Nº 10 — Com a Cia. Nós da Dança. Coreografias de Regina Sauer. 5ª, às 18h30. *Espaço Cultural Finep*, Praia do Flamengo, 200 (276-0717). Entrada franca.

CLÁSSICO

QUINTAS-FEIRAS MUSICAIS — Com Daniel Guedes (violino) e Maria Teresa Madeira (piano). No programa obras de Grieg, Ravel, Sarasate. 5ª, às 12h30. *Paço Imperial*, Praça 15 de Novembro, 48 (224-2407). Entrada franca.

OS FILMES

RENATO LEMOS

OS ABUTRES ATACAM

Rio ○ 13h
Duração 1h35m

(Last of the badmen), de Nando Cicero. Com George Hilton, Frank Wolff e Femi Benussi. EUA, 1979.
Macarronada. Na falta de um motivo mais justo para sair atirando nos outros, jovem pistoleiro bota a culpa em mulher que o traiu, e sai puxando o gatilho. ★

AMOR NA MEDIDA CERTA

SBT ○ 13h30
Duração 1h31m

(So fine), de Andrew Bergman. Com Ryan O'Neal, Jack Warden, Mariangela Melato e Richard Kiel. EUA, 1983.
Comédia. Empresário do ramo do jeans é ameaçado por *gangsters*. Quem vai livrar o cara da fria é o filho. Estréia do roteirista Bergman na direção usando a cara de bom moço de Ryan O'Neal. ★ ★

O PREÇO DO DESAFIO

Globo ○ 14h15
Duração 1h55m

(Stand and deliver) de Ramon Menedez. Com Edward James Olmos, Lou Diamond Phillips, Andy Garcia e Rosana de Soto. EUA, 1988.
Drama edificante. Professor abnegado corta o maior dobrado em turma que não quer nada com a hora do Brasil. Edward G. Olmos, com aquela cara bonachona, vai levando as coisas com calma e usando métodos revolucionários e consegue que alguns dos alunos ingressem nas mais disputadas escolas. ★ ★

DUAS OVELHAS NEGRAS

Rio ○ 22h
Duração 1h53m

(Frebbie and the bean), de Richard Rush. Com James Caan, Alan Arkin, Loretta Swit e Jack Kruschen. EUA, 1954.
Aventura. Dois policiais saem pelas ruas de São Francisco atrás de assassino que vem levando pânico à cidade. James Caan (*O poderoso chefão*), no início da carreira até que enganava direitinho. ★

DANÇANDO COM UM ESTRANHO

Bandeirantes ○ 23h
Duração 1h41m

(Dance with a stranger), de Mike Newell. Com Miranda Richardson, Ruppert Everett e Ian Holm. Inglaterra, 1985.
Drama. Relacionamento entre recepcionista de clube noturno e playboy acaba por desestabilizar família esnobe do garotão. A história é baseada em fatos reais, sobre a última mulher condenada à morte na Inglaterra. Filme estiloso mas um tanto vazio, que do meio para o fim passa a ter peso de chumbo. Estréia de Miranda Richardson. ★ ★

NO LIMIAR DO PERIGO

Globo ○ 23h
Duração 2h

(A stranger waits), de Robert Lewis. Com Suzanne Pleshette, Tom Atkins e Paul Benjamin. EUA, 1987.
Suspense. Viúva se apaixona por homem e viaja com ele para a praia. Lá, estranhas mortes acontecerão, mas a mulher vai demorar muito a perceber. ★

CARGA MORTAL

Globo ○ 1h30
Duração 1h40m

(Deadly business), de John Korty. Com Alan Arkin, Armand Assante, Michael Learned e Jon Polito. EUA, 1986.
Policial. Ex-presidiário topa trabalhar de dedo-duro para a polícia, mas acaba se metendo nas piores confusões. Não poderia mesmo ser diferente. O pior é que é baseado em fatos reais. Mas a *veracidade* dos fatos não muda em nada o tédio do produto. ★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

8h10 ○ **Execução do hino nacional**
8h15 ○ **Telecurso 2º grau**
8h30 ○ **É de manhã.** Informativo
9h30 ○ **Heureca**
10h ○ **Canta conto.** Infantil com Bia Bedran
10h30 ○ **Um novo tempo**
11h ○ **Professor alfabetizador**
11h30 ○ **Alles gute.** Aula de alemão
12h ○ **Rede Brasil — tarde.** Noticiário
12h30 ○ **Rio notícias.** Noticiário
12h45 ○ **Nações Unidas.** Informativo da ONU
13h ○ **Vestibulando**
14h ○ **In italiano.** Curso de italiano
14h30 ○ **Professor alfabetizador**
15h ○ **Heureca.** Reprise
15h30 ○ **Canta conto.** Infantil com Bia Bedran
16h ○ **Sem censura.** Entrevistas e debates
18h30 ○ **Seis e meia.** Informativo nacional
19h ○ **Educação para todos**
19h05 ○ **Um salto para o futuro**
20h ○ **Diário da constituinte**
20h05 ○ **Minissadries internacionais.** O mundo da ciência
20h20 ○ **Jornal visual.** Informativo para os deficientes auditivos
20h30 ○ **Horário político/PFL**
21h ○ **Espaço nacional.** Documentário. Hoje: Cenários de Belém
21h30 ○ **Rede Brasil — noite.** Noticiário
22h ○ **Jornal de amanhã.** Jornalístico
0h ○ **Vídeo notícias.** Informativo nacional em videotexto

Globo

Tel. (021) 529-2857

6h30 ○ **Telecurso 2º g.** [illegible]
7h ○ **Bom dia Brasil**
7h30 ○ **Bom dia Rio**
8h ○ **TV Colosso.** Infantil
12h30 ○ **Globo esporte**
12h40 ○ **RJ TV.** Noticiário local
13h ○ **Jornal hoje.** Noticiário nacional
13h25 ○ **Vale a pena ver de novo.** Reprise da novela Rainha da sucata
14h15 ○ **Sessão aventura.** Filme: O preço do desafio
16h10 ○ **Sessão aventura.** Filme: [illegible]
17h ○ **Os Trapalhões.** Humorístico
17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo.** Humorístico
18h ○ **Sonho meu.** Novela de Marcílio Moraes
18h50 ○ **Olho no olho.** Novela de Antônio Calmon
19h45 ○ **RJ TV.** Noticiário local
20h ○ **Jornal nacional.** Noticiário nacional
20h30 ○ **Horário político/PFL**
21h ○ **Fera ferida.** Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
22h ○ **Você decide**
23h ○ **Festival de verão.** Filme: No limiar do perigo
1h ○ **Jornal da Globo.** Noticiário
1h30 ○ **Festival de sucessos.** Filme: Carga mortal

Manchete

Tel. (021) 265-0033

7h ○ **Sessão animada.** Infantil
7h30 ○ **Sessão animada**
8h ○ **Acredite se quiser**
9h ○ **Programação educativa**
10h ○ **Dudalegria.** Infantil
12h ○ **Manchete esportiva — 1º tempo.** Noticiário
12h30 ○ **Edição da tarde.** Noticiário
13h ○ **Gente famosa/local**
13h30 ○ **Acredite se quiser.** Variedades
14h ○ **Bate boca.** Debates
16h ○ **Blackman.** Série
16h30 ○ **Clube da criança.** Infantil
19h ○ **Cybercop.** Série
19h30 ○ **Gente famosa/local.** Jornalístico
20h ○ **Manchete esportiva.** Noticiário
20h30 ○ **Horário político/PFL**
21h ○ **Jornal da Manchete.** Noticiário
22h ○ **Guerra sem fim.** Novela
23h ○ **Gente de expressão.** Entrevistas com Bruna Lombardi. Hoje: Tim Maia
0h ○ **Momento econômico.** Informativo econômico
0h15 ○ **Jornal da Manchete — 2ª edição.** Noticiário
0h30 ○ **Clip gospel.** Religioso
1h30 ○ **Espaço renascer.** Religioso
23h30 ○ **João Kleber.** Entrevistas
0h30 ○ **Série Hunter**
1h30 ○ **Encontro de paz.** Religioso
1h45 ○ **Circuito night and day.** Reportagens e entrevistas

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h30 ○ **Igreja da graça.** Religioso
7h ○ **Realidade rural.** Noticiário sobre o campo
7h30 ○ **Information**
8h ○ **Dia a dia**
10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia**
10h56 ○ **Vamos falar com Deus.** Religioso
11h ○ **Flash/Edição da manhã.** Entrevistas
12h ○ **Acontece**
12h30 ○ **Esporte total.** Noticiário esportivo
13h15 ○ **Esporte total Rio**
13h45 ○ **Gente do Rio.** Entrevistas e debate
14h45 ○ **National Geographic**
15h15 ○ **Silvia Poppovic.** Debates
17h15 ○ **Supermarket**
17h45 ○ **Faixa especial do esporte**
18h30 ○ **Agronomal.** Noticiário sobre o campo
18h38 ○ **Rede cidade.** Noticiário
19h15 ○ **Jornal Bandeirantes.** Noticiário nacional
20h ○ **National geographic**
20h30 ○ **Horário político/PFL**
21h ○ **Faixa nobre do esporte.** Hoje: Campeonato paulista de futebol: Bragantino x Corinthians. Ao vivo
23h ○ **Sessão especial.** Filme: Dançando com um estranho
1h ○ **Jornal da noite.** Noticiário
1h30 ○ **Flash.** Entrevistas
2h30 ○ **Information**
3h ○ **Vamos falar com Deus.** Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

6h50 ○ **Um ponto de luz.** Religioso
7h ○ **Espaço vinde.** Religioso
8h ○ **Igreja da graça.** Religioso
10h ○ **Posso crer no amanhã.** Religioso
10h30 ○ **CNT music**
11h30 ○ **Sala de visitas.** Entrevistas
12h ○ **CNT meio-dia.** Noticiário
12h45 ○ **Mapa da ação.** Esportes de ação
13h ○ **Patrulha policial.** Jornalístico
14h ○ **Mulheres.** Variedades
17h ○ **Cidinha livre.** Debates
18h ○ **Tudo por brinquedo.** Infantil
20h15 ○ **CNT Rio.** Noticiário local
20h30 ○ **Horário político/PFL**
21h ○ **CNT jornal.** Noticiário nacional
22h ○ **Clodovil abre o jogo.** Entrevistas

SBT

Tel. (021) 580-0313

7h28 ○ **Palavra viva.** Religioso
7h30 ○ **Agenda.** Agenda cultural
7h55 ○ **Sessão desenho.** Com Vovó Mafalda
10h ○ **Bom dia & Cia.** Infantil com Eliana
12h30 ○ **Chapolin.** Seriado infantil
13h ○ **Chaves.** Seriado infantil
13h30 ○ **Cinema em casa.** Filme: Amor na medida certa
15h15 ○ **Casa de Angélica.** Variedades
17h ○ **TV animal**
17h30 ○ **Debate na TV**
18h30 ○ **Aqui agora.** Jornalístico
19h ○ **TJ Brasil.** Noticiário nacional
19h45 ○ **Aqui agora.** Jornalístico. Continuação
20h30 ○ **Horário político/PFL**
21h ○ **Programa livre.** Entrevistas e musicais dedicados aos jovens
21h55 ○ **Cinema de graça.** Filme: Fuga de Nova York
23h45 ○ **Jornal do SBT — 1ª edição.** Noticiário
0h ○ **Jô Soares onze e meia.** Entrevistas
1h15 ○ **Jornal do SBT.** Noticiário
1h45 ○ **Perfil.** Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

6h ○ **O despertar da fé.** Religioso
8h ○ **Brasil hoje**
8h30 ○ **Histórias eternas.** Série
9h ○ **Desenho**
9h30 ○ **Nota e anote**
11h45 ○ **Chef Lancellotti.** Culinária
12h ○ **Rio em notícias.** Noticiário local
13h ○ **Boletim da revisão constitucional**
13h05 ○ **Cine aventura.** Filme: Os abutres atacam
15h ○ **Super Vick.** Série
15h30 ○ **Kliptonita.** Clips
16h30 ○ **Carro comando.** Série
17h30 ○ **Comando noturno.** Série
18h30 ○ **Informe Rio.** Noticiário
19h ○ **Jornal da Record.** Noticiário
19h55 ○ **Questão de opinião**
20h ○ **Boletim da revisão constitucional**
20h05 ○ **Sharivan.** Série
20h30 ○ **Horário político/PFL**
21h ○ **O comissário.** Série
22h ○ **Super tela.** Filme: Duas ovelhas negras
0h ○ **25ª hora.** Debates
1h ○ **Palavra de vida.** Religioso

MTV

Tel. (021) 221-2651

10h ○ **Clássicos MTV**
10h30 ○ **Pé da letra**
10h40 ○ **Rádio vitrola**
13h ○ **Pia MTV**
16h30 ○ **Pé da letra**
16h40 ○ **Gás total**
18h ○ **Disk MTV**
19h ○ **MTV no ar**
19h15 ○ **Grande hora MTV**
20h30 ○ **Horário político/PFL**
21h ○ **Grande hora MTV**
21h30 ○ **Acustico Stone Temple Pilots**
22h ○ **Cine MTV**
22h30 ○ **Clássicos MTV**
23h ○ **MTV no ar**
23h15 ○ **Rockblocks**
1h ○ **Yo! MTV raps**

Estilo desorganizado

Tumulto prejudica o desfile sem luxos de Cardin em São Paulo

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — O futurismo geométrico do estilista Pierre Cardin foi exibido terça-feira à noite, no primeiro desfile no Brasil de sua coleção de alta costura Primavera-Verão 94, apresentada no início de janeiro em Paris para apenas 200 exclusivos clientes da Maison Cardin. Em noite que seria de gala no hall da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), anfitriã de Pierre Cardin em São Paulo, a atmosfera do desfile foi prejudicada pela total desorganização da FAAP, que distribuiu mil convites para um local onde cabiam apenas 300 pessoas, transformando o refinado clima do evento muito mais para um rápido *prêt-à porter* do que alta costura.

A coleção Primavera-Verão de Cardin foi mostrada nas escadarias do prédio principal da Fundação, invadido por 500 estudantes de artes, o que fez com que 1.500 pessoas se debruçassem sobre as outras para vislumbrar algum clarão do desfile. Na passarela, 22 manequins — algumas do primeiro time brasileiro, como Bete Prado, Claudia Liz, Paula Mott e Adriana Matoso — desfilaram a modernidade algo datada de Pierre Cardin, mas ainda muito sedutora na sua inventiva simplicidade espacial e cativante nos seus volumes armados.

Sem muito luxos ou brilhos — depois que Andre Oliver, o diretor artístico da Maison Cardin, parceiro de criação e amigo pessoal do estilista, morreu em 1993 —, Pierre Cardin pautou sua coleção Primavera-Verão num estilo mais depurado e menos *over*, procurando uma sobriedade onde ela é possível. O que se viu foram vestidos leves e diáfanos, com transparência sutis, envoltas em sobreposições de tecidos de leve e suave caimento, como a musseline, que esvoaçam através de lenços despontados.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Cardin mostrou futurismo no primeiro desfile no Brasil

A sedução geométrica-espacial de Pierre Cardin se compõe no acabamento de babados em barras e mangas, arrematadas na tensão do tecido modelado, a maioria em forma de grandes flores, e armadas por uma revolucionária estrutura inventada ainda nos anos 70 pelo estilista, o *cardine*. As formas dos vestidos são de inspiração orgânicas e geométricas, com ventosas arrendondadas, rosetas, graciosos bambolês em saias rodadas e sensuais rabos-de-peixe, além de uma profusão de recortes enviesados.

As fendas sugerem o toque de sensualidade nas saias, longas ou curtas. Cardin não optou por uma cor dominante na sua coleção Primavera-Verão. O branco e o preto, clássico e *op*, são usados em grande estilo, sem descartar o azul *royal*, laranjas e amarelos, o lilás e as tonalidades puxadas para o mate o salmão. Os tecidos são da esvoaçante musseline em vestidos drapeados, brocados, paêtes em audaciosos *leggings* e capas de tafetá. Generoso nos decotes, um dos modelos em preto e branco usado pela modelo Claudia Liz, com os seios quase à mostra, provocou arrepios na platéia. Mas o *frisson* maior do desfile foi o causado pela estonteante presença nos bastidores da francesa Maryse Gaspard, ex-manequim e diretora de alta costura da Maison Cardin que ofuscou todas a modelos presentes.

INXS abre turnê hoje em estádio

Hoje à noite, no estádio do Flamengo, a banda australiana INXS dá início a sua turnê brasileira. É a segunda apresentação do grupo no Brasil e a terceira visita do vocalista Michael Hutchence e do guitarrista Tim Fariss por essas praias. "Estamos satisfeitos. Pela primeira vez vamos fazer um show nosso, sem sermos apenas mais um participante de um festival", disse Hutchence, referindose ao Rock in Rio de 1991. "Naquele show, tocamos muito tarde e acabamos ficando bêbados demais", comentou divertido Tim Fariss, que chegou ontem no Rio, às 5h da manhã, direto do Paraguai, onde se apresentou na terça.

Os australianos prometem 2h de música para divertir mais uma vez o público carioca. "Tocaremos, basicamente, músicas do nosso último álbum, *Full moon, dirty hearts*, mas também alguns velhos sucessos e um *cover*, *The loved ones*, de uma banda australiana com esse nome dos anos 60", afirmou Hutchence. Quem abre o show, a partir das 20h, são os brasileiros do RPM. Depois, é a vez do Soul Asylum e só mais tarde entrar os *headliners* INXS. "Gostamos muito do Soul Asylum e será muito bom conhecer uma banda brasileira", disse diplomático Tim.

Politicamente correto, o INXS mostra preocupações ecológicas e com os meninos de rua. "Da primeira vez que estivemos aqui até hoje, acho que a situação dos menores carentes parece ter piorado", opinou Hutchence. Mas, no fundo, o que eles gostam mesmo é de surfar. "É a fonte de inspiração para nossas letras", garante o vocalista. Apesar de estarem perto de belas praias, dificilmente os membros do INXS vão cair na água. "Só vamos surfar no palco", brincava Tim.

Fernando Rey (☆ 1918 † 1994)

O adeus do elegante operário do cinema

MADRI — O ator espanhol Fernando Rey faleceu ontem pela manhã, em sua casa em Madri, aos 76 anos, vítima de complicações de um câncer na próstata. O ator, mais conhecido no exterior do que em seu próprio país, trabalhou em mais de 130 filmes, entre eles *Tristana*, *Viridiana* e *O discreto charme da burguesia*, de Luis Buñuel. Recentemente havia recebido alta de uma clínica madrilenha, onde se internara há pouco mais de um mês para tratar de uma crise.

Fernando Rey, aliás Fernando Casado, nasceu em La Coruña e era filho de um militar republicano. Os primeiros contatos com o cinema aconteceram ainda nos anos 30, quando a Guerra Civil Espanhola obrigou o jovem Fernando a interromper o curso de arquitetura e a procurar pequenos trabalhos no meios cinematográfico e teatral. O primeiro filme em que atuou ator é de 1944: *Eugenia de Montijo*.

Logo estaria desfilando sua elegante silhueta pelo mundo inteiro, sob a direção de diretores tão distintos quanto Roger Vadim (*Vingança de mulher*, 1958), Orson Welles (*Campanadas a Midianoche*, 1965), de quem era amigo, e William Friedkin (*Operação França*, 1971). Fernando Rey também participou de vários programas de TV em seu país, na França, na Itália e na Alemanhã.

As décadas dedicadas ao cinema foram recompensadas duas vezes. Em 1977, Fernando Rey ganhou a Palma de Ouro de melhor ator no Festival de Cannes por sua interpretação em *Elisa, minha vida*, de Carlos Saura. De volta a Cannes em 92, Rey ganhou outro prêmio de interpretação, desta vez por sua atuação na série de TV *El Quijote*. Sua última colaboração para a sétima arte chama-se *Al otro lado del túnel*, foi dirigida por Jaime de Armiñán.

Divulgação

Fernando em O discreto charme da burguesia, *de Buñuel*

Uma prestação de contas ao mestre

Compositor 'envia' cartas sobre MPB a Mário de Andrade

MÁRCIO PINHEIRO

O mote escolhido foi o período de *exílio* que Mário de Andrade viveu no Rio de Janeiro — de 1938 a 1941 —, época em que freqüentava a boemia carioca e concluía o *Dicionário Musical Brasileiro*. Partindo daí, o poeta e compositor Hermínio Bello de Carvalho estruturou as suas *Cartas cariocas*, uma correspondência fictícia endereçada a Mário, como se ele ainda estivesse vivo. Os relatos funcionam como uma prestação de contas, construída por alguns fatos acontecidos na cidade nas últimas cinco décadas. O livro será lançado no mês que vem pela editora Leviatã.

Embora tenha recheado a obra de confissões pessoais e de descrições de personagens reais, Hermínio não chegou a conhecer Mário. O poeta morreu em 1945, quando o autor das *Cartas cariocas* tinha apenas dez anos. Mas Hermínio quis resgatar a influência do modernista: "Mário exerceu, paralelamente à literatura, uma função social hoje rara em nossos escritores, comparável à figura mítica do mestre orientador, a quem recorremos nos momentos de dúvida."

A idéia do livro surgiu de um convite feito a Hermínio por Telê Porto Ancona Lopez, estudiosa da obra de Mário de Andrade, e pela musicóloga Flávia Toni. A primeira etapa seria uma palestra, apresentada pelo escritor. Depois disso, Hermínio propôs a Telê e Flávia escrever as cartas a Mário como se ele estivesse vivo. "Não me sentia em condições de agir como um especialista em Mário de Andrade. Sou na verdade um abelhudo escarafunchador", explica. As 25 cartas que compõem o livro foram escritas em dois dias, num quarto de hotel em São Paulo, numa máquina de escrever que pertenceu a Oneyda Alvarenga — pesquisadora da obra de Mário de Andrade.

Reprodução

O período que Mário de Andrade passou no Rio, entre 1938 e 1941, é lembrado em livro

Nas cartas de Hermínio, são minuciosas as descrições das históricas noites na Taberna da Glória e de alguns de seus principais freqüentadores — Aracy de Almeida, Pixinguinha, Lúcio Rangel, entre outros (*ver trechos ao lado*). "Com o *Cartas cariocas*, eu coloco sob refletores algumas dessas figuras, prestando contas ao Mário do destino que elas tomaram. Falo de personalidades cujas obras, de grande valia para os estudiosos da música, nunca mais foram reeditadas", conta o escritor.

Além disso, Hermínio condensa em seus textos muitas das idéias sobre a música popular brasileira que Mário espalhou em livros, cartas e palestras. "Ele escreveu sobre Pixinguinha, Aracy de Almeida, Jararaca e Ratinho, Moreira da Silva — como hoje estaria falando sobre Caetano Veloso, Chico Buarque, Paulinho da Viola. Nem Gabriel, o Pensador, passaria ao largo de seu interesse." *Cartas cariocas* fala também da subserviência cultural; traça paralelos entre Radamés Gnattalli e Duke Ellington, entre Pixinguinha, Vivaldi e Scott Joplin; e conta histórias engraçadas como o desapreço musical que Jacob do Bandolim tinha por Louis Armstrong e sua implicância com a voz de Nara Leão. "Pura birra. No fundo, Jacob gostava tanto de Nara quanto de Armstrong", diz Hermínio.

André Barcinski — 4/8/89

Hermínio Bello de Carvalho lança suas Cartas... *em abril*

Cartas cariocas é, na verdade, um grande mosaico, em que Hermínio discorre sobre muito do que aconteceu de mais relevante na cultura brasileira das últimas cinco décadas. Um apanhado geral, que segue em linha direta os ensinamentos de Mário de Andrade e que coloca Hermínio como um inspirado discípulo do mestre.

OS PERSONAGENS

□ **Aracy de Almeida** — "Ela elevou o palavrão à categoria de uma cantata de Bach. Musicalíssima, à frente de seu tempo, ela não foi só a responsável por trazer à luz a obra de Noel Rosa, paramentada pelos arranjos de Radamés Gnatalli, como também sinalizou a genialidade de Caetano, bem antes dele se consagrar. Ela amava faianças, opalinas, tinha uma casa com um mobiliário antigo de altíssima qualidade, quadros de Di Cavalcanti e Clóvis Graciano espalhados pelas paredes, declamava Augusto dos Anjos e ouvia Bach, Beethoven e muito jazz."

Walter Ghelman — 1/4/78

Aracy: o palavrão

□ **Lúcio Rangel** — "A ele devo tudo. Foi quem me levou ao Manuel Bandeira e, a conselho dele, publicou um artigo meu na *Revista de música popular*, e por tabela fui conseguindo conhecer outras pessoas. Lúcio foi um dos maiores discípulos de Mário."

Arquivo

Rangel: discípulo

□ **Oscar Niemeyer** — "Desenvolvi com ele um projeto cultural para Brasília, por solicitação de José Aparecido. O Complexo Mário de Andrade acabou não saindo do papel (o projeto arquitetônico de Niemeyer era maravilhoso), porque eu não quis me fixar em Brasília e o Zé ficou de nomear alguém para tocar a obra adiante, mas parece que desistiu."

Ana Carolina Fernandes — 20/2/93

Niemeyer: projeto

□ **Jacob do Bandolim** — "Ele era em essência um músico jazzístico, se entendemos como tal aquele instrumentista que respira além da partitura, que é capaz de desenvolver um tema ao infinito, sem repetir um único motivo. Isso eu mesmo presenciei certa vez, ele ao bandolim improvisando sobre *Chega de saudade* durante 18 minutos, sem repetir um *chorus* sequer."

Arquivo

Jacob: o jazzístico

□ **Pixinguinha** — "Detectei, por exemplo, paralelos nas vidas de Vivaldi e Pixinguinha. Eram, para ficar num só exemplo, dois grandes improvisadores. Pois no dia das Bodas de Prata de Pixinguinha e Beti, não é que faltou o organista? E o que fez ele? Repetindo uma situação similar, acontecida com Vivaldi, Pixinguinha fez-se substituir pelo filho no altar e foi para o órgão da igreja improvisar uma missa."

Arquivo — 18/1/78

Pixinguinha: no altar

MAURO RASI

O que é que há, gatinha?

☐ Na semana passada apresentei-lhes Davi. Hoje, é Sofia. Quem vai querer? Estou rifando-a. Vocês não sabem o que ela fez dois dias atrás. O dia já tinha começado péssimo, com um telefonema do meu pai. "É, meu filho, seu pai não sabe se vai durar, não." Tá cada vez mais pessimista. "Não sei o que tenho. Já fiz tudo o que é exame, o médico não descobre nada, também não tô conseguindo achar os documentos dos terrenos, o inventário tá parado, não tô conseguindo dormir, nem comer, nem... mas vamos falar de coisas alegres." Depois veio o programa do PRN — querem lavar o Brasil! —, que cara de pau! Pior é que se viesse uma ditadura que fechasse o Congresso eles seriam os primeiros a apoiá-la. Eles e os remarcadores "abusivos" de preços. Falar nisso, a revista Veja publicou o nome dos inimigos do Brasil — e da candidatura FHC. Os empresários impatrióticos são o caldo Maggi, o presunto Sadia, OMO, Bombril etc. Agora só falta prendê-los. Foi nesse clima de revolta que fui dormir. Naturalmente não sem antes ler 35 e outros anos, do Anatoli Ribakov, continuação de Os filhos da rua Arbat, sobre o período stalinista na ex-URSS.

☐ Estava com a cabeça cheia de Trotsky, Zinoviev, Kamenev quando acordei com o cheiro. Acendi a luz. Sofia havia feito cocô em cima do edredom novo da Armazém! Que ódio! Davi me olhou com cara de quem acaba de chegar de Jerusalém e não está entendendo nada. Que diferença! Já chegou perguntando "onde é o banheiro?" e foi lá, ler Spinoza. Morgana, of course, é inglesa — é a Emma Thompson da casa —, não dispensa um after eight após as refeições. Meu inesquecível Panda era extra-terrestre, defecava laser. Mas Sofia é búlgara, e sabe como são esses búlgaros — não têm outra preocupação a não ser acertar o papa. E depois, com a crise do comunismo, a Bulgária tá que nem Cuba: papel higiênico, só pra turista. Sofia é da raça "cinzinha", ou seja... plebéia. Está com dois anos. Foi amor à primeira vista. Fui comprar ração e lá estava ela, na loja, assustada, dentro de uma caixinha. Tinha dois meses. Tavam pensando em mandá-la (sic) pro Tom Jobim, mas ele estava no Japão etc. Me olhou com uma carinha piedosa — falsa! Hoje eu sei que é uma santinha do pau oco. Voltei pra casa e comentei: "Panda, vi uma gatinha daqui, ó!" Era um sábado. Pensei: ela vai passar o fim de semana trancada na loja, o Tom Jobim não vai voltar, ela vai acabar... na minha casa.

☐ A introdução de uma "cinzinha" no casamento perfeito de uma himalaia e um siamês causou o maior frisson. Foi hostilizadíssima; quanto mais era rejeitada mais eu me comovia; achava que ela (como eu) era uma espécie de Oliver Twist, de pequena órfã... não sei, ela me apertou um botão, porque eu sempre tive a intuição de ter sido, igualmente abandonado, por alguma razão de estado; houve época que sonhava (acordado) que havia sido tirado recém-nascido do palácio de inverno em São Petesburgo e transportado num fiacre até Bauru onde fui deixado na porta dos Rasi. Serei o seu Pigmaleão — decidi —, vou tranformá-la em uma lady! Tia Norma me advertiu: "Panda e Morgana formam um casal perfeito, lembram Eduardo VIII e a Simpson, Chaplin e Onna, Ulysses e Mora... que é que você tá pretendendo? Um menage a trois? E depois essa gata está sempre no cio... Parece a Liz Taylor em Gata em teto de zinco quente! " Encontro Marisa Orth almoçando no Celeiro; conto-lhe o drama. "Quem sabe ela não acha a vida fora do cio um tédio!" Vai ver que na Bulgária é assim agora — com a derrocada do comunismo liberou geral; virou uma pouca vergonha, as pessoas ficam miando pelas ruas de Sofia, pra tirar o atraso. E depois essa coisa de raças diferentes foi, realmente, um choque. Tanto que estou pensando em ligarlhe as trompas — castrar está fora da questão —, ela vai poder ter relações sexuais com Davi e não engravidar. Que que eu faria com dúzias de gatos pingados? Quem iria querê-los? Teria que levar pro Arpoador, a maior concentração de gatos a céu aberto do Rio de Janeiro, parece até aquela colônia de leprosos do filme Ben Hur, lembram? Todo mundo que tem gato já pensou, um dia, em levar pro Arpoador. Muitos levaram, mesmo, pra ter toda aquela gatalhada lá!

☐ A História sempre se repete. Há uns 15 anos eu morava no Cosme Velho. Tava chovendo fazia uma semana e eu ouvindo aquele miadinho de gatinho novo, abandonado num terreno baldio bem na frente do meu prédio. No terceiro dia não agüentei, decidi, vou lá pegar aquele gato. Tava escuro, me arranhei, me cortei todo, lutei para tirá-lo de dentro de um buraco. Trouxe-o para casa. Era uma gata. Foi imediatamente batizada com o nome de Iris, a deusa. Dois dias depois já tinha sido rebatizada de Jordeleide. Era uma pivetinha; que quebrava tudo, mordia, fazia a maior sujeira. Parecia desdenhar aquele tratamento de primeira: ração importada, manicure, cabeleireiro... Tinha que trancá-la pra não fugir. Eu morava perto da subida de uma favela, ela via o pessoal do morro subir e ficava na janela sonhando — parecia uma Conceição às avessas. Um dia não resistiu, era Carnaval, o bloco passou, ela foi atrás. Tempos depois foi vista num ensaio da escola de samba, feliz — no cio, naturalmente —, miando feito louca cercada de gatos. Nunca telefonou nem mandou carta.

☐ Mas voltando à cena do crime, podem me imaginar às quatro horas da manhã lavando edredom! Poucas horas atrás eu estava no auge dos expurgos do camarada Stalin, olhei pra ela e disse: "Vou entregá-la ao NKVD — o Doi-Codi deles. Quem sabe o camarada Vichinski dê um jeito nela. O Arpoador é mais perto que a Sibéria. Pelo menos poderei visitá-la, levar-lhes uns cigarros..." Expurguei-a do quarto e tentei dormir. Já era quase cinco horas. O telefone tocou às oito. Oh, meu Deus, será papai com seu bom humor matutino? Acho que vou entregá-lo também ao NKVD... Antes de chegar na sala senti o cheiro. Bem dizem que búlgaro quando não faz na entrada ou na saída, no meio é infalível. Pois ali estava, bem no meio do meu sofá, em cima dos panos de Bali!! Enorme. Comecei a dramatizar: "Eu não tenho uma gata; tenho uma vaca dentro de casa!" E ela me olhando com aquela cara de Volpina, a ninfomaníaca de Amarcord... me desafiando, como se dizendo: "E aí, não vai quebrar o meu galho?" Cicciolina!!!

☐ E toca eu a lavar os panos de Bali. Fui limpar só no lugar mas começou a manchar, resolvi meter no tanque, desbotou tudo. Parecia jornal. O pano de Bali ficou branco. Acho que em Bali não tem fixador de tinta. Tive que limpar o tanque, também. Pior que a tinta respingou no pijama, tive que lavar o pijama. É melhor parar por aqui antes que eu limpe a casa toda. Botei-a numa cestinha, entrei num táxi e disse: "Arpoador!" estava chovendo; igual ao filme que vi, em Bauru, quando era pequeno, com a Ninon Sevilha, precursora das personagens de Almodóvar. Ela joga o filho recém-parido na lixeira, mas ao se afastar vê o caminhão de lixo chegar para recolhê-lo, fica com remorso e sai correndo atrás do caminhão gritando "Mi hijo! Mi hijo!", enquanto a chuva bate em seu rosto misturando-se com as lágrimas. Imaginei-me voltando ao Arpoador, gritando: "Sofia! Sofia! Você faz cocô mas você é minha! Volta, Sofia, tô com saudade da sua inhaca... Sofffffiiiia!"

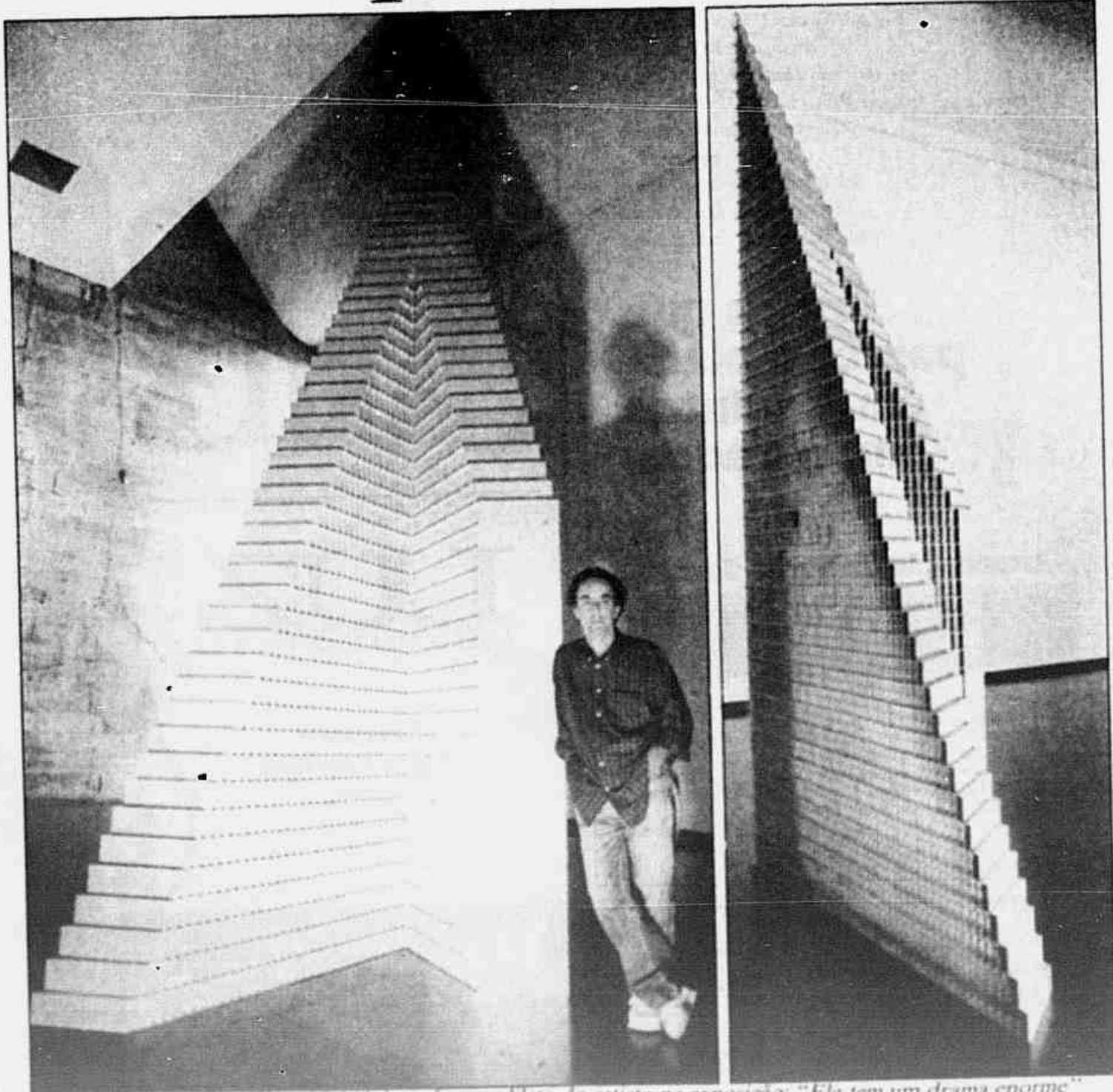
A volta do arquiteto do imaginário

Fora do circuito carioca há cinco anos, Ascânio MMM mostra pirâmides no MAM

PAULO REIS

"O que externa meu trabalho é a ripa, a barra, o perfil. A ripa está presente em todos os meus trabalhos", diz o escultor Ascânio MMM, explicando o uso das milhares de tiras, em madeira ou metal, na construção de suas obras monumentais. Ascânio expõe uma série de quatro esculturas em alumínio, intituladas *Piramidais*, de hoje ao dia 10 de abril, no vão do segundo andar do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio.

Há cinco anos sem expor no Rio, esse ex-arquiteto, que um dia teve que optar entre a prancheta de desenho e a escultura, pautou sua carreira no desdobramento do movimento concretista. Desde sua primeira exposição, no próprio MAM, em 1966, o escultor já utilizava a ripa, ou a "régua", como ele define o ponto de partida para as esculturas. "Minhas obras têm um quê de arquitetura imaginária. Lembro de um trabalho de Tatlin, um artista russo do início do século, feita de cilindros que crescem e propõem uma arquitetura imaginária. Aquilo nunca vai poder ser construído. É quase a mesma coisa que acontece com a minha arte", comenta. Ascânio fala da enorme influência que a arquitetura tem em seus trabalhos. "Freqüentemente as pessoas associam essas esculturas a prédios novaiorquinos, outros dizem que lembram as pirâmides do Egito. Apesar de serem piramidais, elas têm uma forma diferente, sem as quatro faces das pirâmides do Egito", explica.

Nesta mostra, a obra síntese é a *Piramidal 12.4*, uma escultura em alumínio anodizado fosco, que lembra muito a ponta de um edifício. "Foi nesta em que eu mais acertei. Considero esta escultura um grande achado. Ela tem um drama enorme", diz, olhando com orgulho para a obra. Ascânio tem um método de trabalho meio rococó: parte do pequeno para construir um grande volume. "Esta minha descoberta, que eu chamo de teia metálica porque parece uma renda, é feita de milhares de pedaços de metal. Você olha de um lado, ela parece sólida. Olhando de outro ângulo, vai ver que tem uma enorme fragilidade. Como diz o Fernando Cochiaralle no texto do catálogo, ela mostra suas entranhas", completa. No texto de apresentação, o crítico ainda vai mais adiante e conclui: "superfície, carne e entranhas da obra desvelam-se simultaneamente em uma espécie de síntese da trajetória do escultor por intermédio de operações construtivas deliberadas... Pele e estofo existem apenas funcionalmente, determinados pela escultura".

Ascânio só conseguiu montar essa exposição porque vendeu duas grandes obras para o exterior, num custo total de US$ 8 mil. Sem galerista, o escultor vai acumulando o papel de produtor e *marchand*. "Tenho uma galeria em Belo Horizonte que vende bem minhas peças e cuido de tudo o mais", revela. Ascânio sente uma enorme dificuldade de lidar com o meio da arte. Prefere não ter galerista, encara desavenças com curadores e reclama da pouca importância dada à arte pelos meios de comunicação. No Brasil, aponta Franz Weissmann como "o maior escultor vivo ao lado de Amilcar de Castro". E se orgulha de sua passagem como diretor da galeria do Centro Empresarial Rio, que teve uma enorme importância no lançamento da chamada Geração 80 e das posteriores. "Só para falar alguns nomes, Daniel Senise, Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Barrão, entre outros, fizeram sua primeira individual lá. Eles não sabem a real importância que aquela galeria teve", reclama.

Luis Carlos David

Ascânio MMM e a sua Piramidal 12.4, a obra predileta do artista na exposição: "Ela tem um drama enorme"